



OECD

O BRASIL EM NÚMEROS NA OCDE

Levantamento dos indicadores econômicos do Brasil
comparado com os membros da OCDE

Vera Thorstensen
Gustavo Jorge Silva



São Paulo
2020

**O BRASIL EM NÚMEROS NA OCDE:
LEVANTAMENTO DOS INDICADORES ECONÔMICOS
DO BRASIL COMPARADOS COM OS DOS MEMBROS DA OCDE**

Vera Thortensen

Gustavo Jorge Silva

Equipe de pesquisa

Vera Thorstensen (Coordenadora do CCGI-EESP/FGV)

Thiago Rodrigues São Marcos Nogueira (Coordenador Jurídico)

Amanda Mitsue Zuchieri

Antonio Pedro Rima de Oliveira Faria

Catherine Rebouças Mota

Fábio Jorge de Toledo Thomazella

Gustavo Jorge Silva

Maria Isabel da Cunha Mathias

Mauro Kiithi Arima Jr



**VT Assessoria Consultoria e Treinamento Ltda.
São Paulo
2020**

Equipe de Pesquisa:

Vera Thorstensen (Coordenadora - CCGI-EESP/FGV)

Thiago Rodrigues São Marcos Nogueira (Coordenador Jurídico – CCGI-EESP/FGV)

CCGI-EESP/FGV

Amanda Mitsue Zuchieri
Antonio Pedro Rima de Oliveira Faria
Catherine Rebouças Mota
Fábio Jorge de Toledo Thomazella
Gustavo Jorge Silva
Maria Isabel da Cunha Mathias
Mauro Kiithi Arima Jr
Thiago Rodrigues São Marcos Nogueira

© VT Assessoria Consultoria e Treinamento Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Thorstensen, Vera

O Brasil em números na OCDE [livro eletrônico] : levantamento dos indicadores econômicos do Brasil comparado com os membros da OCDE / Vera Thorstensen, Gustavo Jorge Silva. -- 1. ed. -- São Paulo : VT Assessoria, Consultoria e Treinamento : Centro de Estudos do Comércio Global e Investimentos - CCGI-EESP/FGV, 2020.

PDF

Bibliografia

ISBN 978-65-87811-01-7

1. Desenvolvimento econômico - Cooperação internacional 2. Indicadores econômicos - Brasil 3. Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico 4. Relações internacionais I. Silva, Gustavo Jorge. II. Título.

20-47934

CDD-338.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Indicadores econômicos : Economia 338.9

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

APRESENTAÇÃO

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) surge, no momento atual, como importante fórum de discussão dos grandes problemas atuais das principais economias do mundo.

Enquanto aguarda que seu pedido de acesso, apresentado em 2017, seja considerado pelos Membros, o Brasil avança no processo de adequação de sua legislação econômica e social ao quadro regulatório da Organização.

Uma vez aceito o pedido, inicia-se o processo de acesso que implica negociação em cada um dos diversos comitês da Organização. O País terá que se comprometer com um conjunto de instrumentos legais obrigatórios e outro conjunto não-obrigatório indicativo de caminhos que devem ser seguidos, relacionados a princípios de governança pública social e econômica negociados pela Organização ao longo dos anos, bem como adequar suas práticas e legislação às recomendações e guias estabelecidos. O processo de adequação será, então, aprovado pelos diversos comitês, após análise dos Membros da Organização.

A OCDE é considerada um dos principais fóruns globais de difusão de melhores práticas regulatórias em matéria de políticas públicas. A entrada de um país na OCDE representa acesso e participação integral aos principais centros de formulação de políticas e de estabelecimento de padrões mundialmente observados.

No momento em que for iniciado o processo de acesso, os 37 Membros da Organização intensificarão a análise das políticas públicas do Brasil, bem como de inúmeros dados econômicos que evidenciem os caminhos percorridos pelo País nos últimos anos.

A OCDE possui um Secretariado numeroso e eficiente, que há anos compila dados não só dos Membros da Organização, como de outras grandes economias e parceiros estratégicos. Os especialistas das diversas áreas de cada Membro se debruçarão sobre as análises efetuadas pelo Secretariado para negociar com o Brasil os pontos das legislações e práticas que deverão ser implementados pelo País para se torna membro pleno da Organização.

Diante desse fato e para ter uma ideia mais acurada de como a OCDE apresenta os dados do País, vale o exame, por brasileiros, de como a Organização retrata o Brasil nos seus diversos relatórios comparando-o com o desempenho se seus pares.

O objetivo da presente pesquisa é mostrar um quadro atual dos mais variados indicadores sobre o Brasil comparado com os demais Membros da Organização.

O trabalho procura apresentar a posição atual do Brasil para cada indicador, agrupados em 12 conjuntos de dados: Agricultura, Energia, Meio-Ambiente, Economia, Finanças, Governo, Educação, Saúde, Sociedade, Inovação e Tecnologia, Emprego e Desenvolvimento. Para fins de organização, os conjuntos de indicadores foram agrupados em quatro blocos:

(i) *Recursos*, que diz respeito aos indicadores de Agricultura, Energia e Meio-Ambiente; (ii) *Contas*, contemplando Economia, Finanças e Governo; (iii) *Social*, englobando Educação, Saúde e Sociedade; e (iv) *Produtividade*, que contém os indicadores relativos a Inovação e Tecnologia e a Empregos. Os gráficos que ilustram os indicadores trazem os índices referentes a todos os países da OCDE que foram objeto daquele indicador. O Brasil, por exemplo, não aparece nos indicadores do conjunto Desenvolvimento.

Todas as definições dos indicadores e as informações referentes às suas fontes foram extraídas do sítio da OCDE na Internet tais quais disponibilizadas até o início do segundo semestre de 2020. Ao final de cada bloco, pontos que chamaram atenção são destacados na forma de conclusões.

Não é a intenção a de se analisar ou de se justificar o desempenho do Brasil, mas apenas apresentar o Brasil como visto pela OCDE e como será apresentado aos Membros no momento das discussões.

Em síntese, apresenta um quadro do Brasil atual como ele é – um quadro sem retoques!

Boa leitura.

Vera Thorstensen
Coordenadora do CCGI/EESP/FGV
Titular da Cátedra OMC no Brasil

SUMÁRIO

ÍNDICE DE FIGURAS	5
ÍNDICE DE TABELAS	18
O BRASIL NA OCDE: LEVANTAMENTO DE INDICADORES.. Erro! Indicador não definido.	
INTRODUÇÃO	19
INDICADORES DE RECURSOS: AGRICULTURA, ENERGIA E MEIO-AMBIENTE	21
AGRICULTURA	21
Terras agricultáveis	21
Produção agrícola	24
Apoio à agricultura	29
Produção aquícola	32
Apoio à pesca	33
Proteção aos produtores	35
Consumo de carne	36
ENERGIA	40
Produção de petróleo bruto	40
Geração de eletricidade	42
Energia renovável	43
Suprimento primário de energia	45
MEIO-AMBIENTE	47
Emissões de Gases do Efeito Estufa	47
Efeitos da poluição do ar	51
Exposição à poluição do ar	53
Área construída	54
Alteração da cobertura do solo	55
Áreas protegidas	57
Imposto ambiental	58
Resíduos municipais	59
Captação de água	61
Tratamento de água poluída	62
Patentes em tecnologias ambientais	63
Consumo de material	64
Produtividade dos materiais	66
CONCLUSÕES SOBRE O BLOCO DE RECURSOS	68
INDICADORES DE CONTAS: ECONOMIA, FINANÇAS E GOVERNO	69
ECONOMIA	69
Produto interno bruto (PIB)	69
PIB trimestral	71
Previsão de PIB nominal	74
Previsão do PIB real	76

Previsão do PIB real de longo prazo	78
Renda Nacional Bruta	79
Índices de nível de preços	81
Inflação (IPC).....	82
Previsão de inflação	85
Saldo da conta corrente	87
Previsão do saldo da conta corrente	89
Consumo das famílias	91
Dívida das famílias.....	93
Ativos financeiros das famílias	94
Transações financeiras das famílias	97
Patrimônio líquido das famílias.....	98
Preços de imóveis residenciais	99
Taxa de poupança.....	101
Investimento (FBCF).....	102
Investimento por ativo.....	105
Investimento por setor	108
Previsão de investimento.....	110
Fluxos de IED.....	112
Estoques de IED	116
Restrição ao IED	118
Empréstimos líquidos por setor	122
Relação dívida / patrimônio líquido das empresas financeiras	124
Comércio de bens e serviços	125
Previsão de comércio de bens e serviços	127
Comércio de bens	130
Comércio de serviços	132
Conteúdo importado das exportações	134
Valor doméstico agregado nas exportações brutas	136
Valor agregado por atividade	138
Preços das ações	143
Índice de Confiança dos Empresários	144
Índice de confiança do consumidor (ICC)	146
Indicador principal composto (CLI).....	148
FINANÇAS	150
Agregado monetário estreito (M1).....	150
Agregado monetário amplo (M3).....	151
Taxas de câmbio.....	152
Paridades de poder de compra (PPC).....	154
Previsão de taxas de juros de curto prazo	156
Taxas brutas de reposição de aposentadorias	158
Taxas líquidas de reposição de aposentadorias	159
Riqueza bruta das pensões.....	160
Riqueza líquida das pensões.....	161
Ativos dos fundos de pensão	162
Ativos de previdência privada.....	164
Gastos com seguros	165
Prêmios de seguro brutos	166
Prêmios de seguro direto brutos	167
GOVERNO	169

Receita do governo geral.....	169
Gasto do governo geral	171
Gastos do governo geral por destinação.....	172
Déficit do governo geral.....	174
Custos de produção do governo	175
Riqueza financeira do governo geral.....	177
Reservas governamentais	178
CONCLUSÕES SOBRE O BLOCO DE CONTAS.....	179

INDICADORES SOCIAIS: EDUCAÇÃO, SAÚDE E SOCIEDADE.....	181
EDUCAÇÃO	181
Gastos com educação	181
Gastos públicos com educação.....	184
Taxa de matrículas na educação infantil	186
Taxa de matrícula no Ensino Médio e Superior.....	188
Taxa de formação no Ensino Médio	190
Taxa de formação no ensino superior	193
Formados no ensino superior por campo de estudos.....	195
População com ensino superior.....	198
Nível educacional dos adultos.....	201
Jovens sem emprego e fora da educação ou formação (nem-nem).....	204
Mobilidade internacional de estudantes	208
Desempenho em matemática (PISA)	209
Desempenho em leitura (PISA).....	210
Desempenho em ciências (PISA).....	211
Corpo docente	212
Professoras	215
Diretores da escola	217
Alunos por professor	219
Professores por idade	221
Salários dos professores	226
SAÚDE.....	228
Gastos com saúde	228
Médicos	233
Consultas médicas	234
Enfermeiros	236
Scanners para tomografia computadorizada (TC).....	237
Unidades de ressonância magnética (RM).....	238
Leitos hospitalares.....	239
Taxa de vacinação de crianças	240
Taxa de mortalidade infantil	242
Expectativa de vida ao nascer	244
Expectativa de vida aos 65 anos.....	246
Anos potenciais de vida perdidos.....	247
Consumo de álcool.....	249
Fumantes diários	251
Mortes por câncer.....	253
Taxas de suicídio.....	255
SOCIEDADE.....	257
População	257

População jovem	259
População em idade ativa	260
População idosa.....	261
Gastos com pensões	262
Taxas de fertilidade	263
Desigualdade de renda	265
Taxa de pobreza	268
Fosso da pobreza	270
Benefícios sociais às famílias.....	272
Instituições sociais e gênero.....	274
Código familiar discriminatório	277
Violência contra as mulheres	279
Mulheres na política	282
CONCLUSÕES SOBRE O BLOCO DE INDICADORES SOCIAIS	284

INDICADORES DE PRODUTIVIDADE: INOVAÇÃO E TECNOLOGIA E

EMPREGO	285
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA	285
Empresas por tamanho	285
Funcionários por tamanho da empresa.....	287
Começando um negócio	291
Administrando um negócio	293
Trabalhadores autônomos com funcionários.....	295
Trabalhadores autônomos sem funcionários	296
Autônomos por setor	297
Jovens autônomos	299
Produção industrial.....	300
Exportação de mercadorias de TIC	302
Famílias de patentes triádicas.....	303
Inventoras	305
Acesso a computadores em casa	306
Acesso à internet	307
Receitas e despesas com turismo	308
EMPREGO	310
Força de trabalho	310
Previsão de força de trabalho	311
Taxa de participação da força de trabalho.....	312
Taxa de emprego	315
Taxa de trabalho autônomo	316
Taxa de emprego de meio período	318
Taxa de desemprego.....	320
Previsão de taxa de desemprego.....	321
Taxa de emprego por faixa etária	323
Taxa de desemprego entre jovens	324
Emprego por nível educacional.....	325
Taxa de desemprego por nível educacional	327
Remuneração dos empregados por atividade	329
CONCLUSÕES SOBRE O BLOCO DE INDICADORES DE	
PRODUTIVIDADE	331

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Terras aráveis e sob culturas permanentes, hectares, 2018 ou mais recente disponível	22
Figura 2 - Pastagens permanentes, hectares, 2018 ou mais recente disponível.....	22
Figura 3 - Total (terras aráveis e sob culturas permanentes + pastagens permanentes), hectares, 2018 ou mais recente disponível	22
Figura 4 - Áreas de plantio transgênico, hectares, 2018 ou mais recente disponível.....	23
Figura 5 - Áreas de plantio orgânico, hectares, 2018 ou mais recente disponível	23
Figura 6 - Trigo, toneladas/hectare, 2018.....	24
Figura 7 - Milho, toneladas/hectare, 2018.....	25
Figura 8 - Arroz, toneladas/hectare, 2018	25
Figura 9 - Soja, toneladas/hectare, 2018.....	25
Figura 10 - Trigo, milhares de hectares, 2018.....	26
Figura 11 - Milho, milhares de hectares, 2018.....	26
Figura 12 - Arroz, milhares de hectares, 2018	26
Figura 13 - Soja, milhares de hectares, 2018.....	27
Figura 14 - Trigo, milhares de toneladas, 2018.....	27
Figura 15 - Milho, milhares de toneladas, 2018.....	27
Figura 16 - Arroz, milhares de toneladas, 2018	28
Figura 17 - Soja, milhares de toneladas, 2018.....	28
Figura 18 - EAT, % do PIB, 2000 - 2018.....	30
Figura 19 - EAP, % das receitas agrícolas brutas, 2000 – 2018.....	30
Figura 20 - EAC, % do consumo de bens agrícolas, 2000-2018.....	30
Figura 21 - EASG, % do EAT, 2000-2018	31
Figura 22 - Total, toneladas, 2000 – 2017	32
Figura 23 - Total, toneladas, 2000 – 2017, sem total da OCDE.....	32
Figura 24 - Total, Dólares, 2012 – 2017	33
Figura 25 - Total, Dólares, 2012 – 2017, sem o total da OCDE	34
Figura 26 - Total, razão entre preços, 2000-2018.....	35
Figura 27 - Total, razão entre preços, 2018.....	35
Figura 28 - Carne bovina e vitela, quilogramas/capita, 2018.....	36
Figura 29 - Carne de porco, quilogramas/capita, 2018.....	37
Figura 30 - Carne de frango, quilogramas/capita, 2018	37
Figura 31 - Carne de ovinos, quilogramas/capita, 2018.....	37
Figura 32 - Carne bovina e vitela, milhares de toneladas, 2018.....	38
Figura 33 - Carne de porco, milhares de toneladas, 2018	38
Figura 34 - Carne de frango, milhares de toneladas, 2018.....	38
Figura 35 - Carne de ovinos, milhares de toneladas, 2018.....	39
Figura 36 - Total, Milhares de tep, 2000 – 2017	40
Figura 37 - Total, Milhares de tep, 2017 ou mais recente disponível até então	41
Figura 38 - Nuclear, % do total de energia gerada, 2014 ou mais recente disponível ..	42
Figura 39 - Total, % do fornecimento de energia primária, 2000-2017	43
Figura 40 - Total, % do fornecimento de energia primária, 2017 ou mais recente	44
Figura 41 - Total, Milhares de tep, 2000-2017.....	44
Figura 42 - Total, Milhares de tep, 2017 ou mais recente disponível até então	44
Figura 43 - Total, tep / 1000 Dólares, 2000 – 2018.....	45
Figura 44 - Total, tep / 1000 Dólares, 2018 ou mais recente disponível até então	46
Figura 45 - Total, Milhões de tep, 2000 – 2017	46

Figura 46 - Total, Milhões de tep, 2018 ou mais recente disponível até então	46
Figura 47 - Dióxido de carbono (CO ₂), Toneladas/capita, 2006 – 2017	47
Figura 48 - Dióxido de carbono (CO ₂), Toneladas/capita, 2017	48
Figura 49 - Dióxido de carbono (CO ₂), Milhões de toneladas, 2006 – 2017	48
Figura 50 - Dióxido de carbono (CO ₂), Milhões de toneladas, 2017	48
Figura 51 - Gases do efeito estufa, Toneladas/capita, 2006 – 2012	49
Figura 52 - Gases do efeito estufa, Toneladas/capita, 2012	49
Figura 53 - Gases do efeito estufa, Equivalente a milhares de ton.CO ₂ , 2006 – 2012... ..	49
Figura 54 - Gases do efeito estufa, Equivalente a milhares de toneladas de CO ₂ , 2012 ..	50
Figura 55 - Mortalidade, Por milhão de habitantes, 2017 ou mais recente disponível ..	51
Figura 56 - Mortalidade, Por milhão de habitantes, 2006 – 2017	52
Figura 57 - Exposição a PM _{2.5} , Microgramas por metro cúbico, 2010 – 2017	53
Figura 58 - Exposição a PM _{2.5} , % da população, 2010 – 2017	53
Figura 59 - Total, Metros quadrados per capita, 1990 – 2014.....	54
Figura 60 - Total, Metros quadrados per capita, 2014.....	54
Figura 61 - Perda de vegetação desde 1992, Porcentagem, 2015.....	55
Figura 62 - Ganho de vegetação desde 1992, Porcentagem, 2015	55
Figura 63 - Perda de vegetação desde 2004, Porcentagem, 2015.....	56
Figura 64 - Ganho de vegetação desde 2004, Porcentagem, 2015	56
Figura 65 - Terrestre, % do território total, 2019 ou mais recente disponível até então ..	57
Figura 66 - Marinha, % da Zona Econômica Exclusiva, 2019 ou mais recente	57
Figura 67 - Energia, % dos impostos, 2016 ou mais recente disponível até então	58
Figura 68 - Energia, % do PIB, 2016 ou mais recente disponível até então	58
Figura 69 - Total, Milhares de toneladas, 2009 – 2012	59
Figura 70 - Total, Milhares de toneladas, 2012	60
Figura 71 - Total, m ³ /capita, 2010 – 2015	61
Figura 72 - Total, m ³ /capita, 2015	61
Figura 73 - Total, Porcentagem, 2013 – 2016	62
Figura 74 - Total, Porcentagem, 2016	62
Figura 75 - Total, Porcentagem, 2000 – 2016	63
Figura 76 - Total, Toneladas/capita, 2010 – 2017	64
Figura 77 - Total, Toneladas/capita, 2017	65
Figura 78 - Materiais totais, Dólares/quilograma, 2010 – 2017	66
Figura 79 - Materiais totais, Dólares/quilograma, 2017	67
Figura 80 - Materiais não energéticos, Dólares/quilograma, 2010 – 2017.....	67
Figura 81 - Materiais não energéticos, Dólares/quilograma, 2017.....	67
Figura 82 - Total, Milhões de Dólares, 2019 ou o mais recente até então	69
Figura 83 - Total, Dólares per capita, 2019 ou o mais recente até então	70
Figura 84 - Total, Variação de porcentagem, período anterior, Q1 2010 – Q4 2019.....	71
Figura 85 - Total, Variação de porcentagem, período anterior, Q1 2010 – Q4 2019 , sem demais países da OCDE	72
Figura 86 - Total, Variação de porcentagem no mesmo período, ano anterior, Q1 2010 – Q4 2019	72
Figura 87 - Total, Variação de porcentagem no mesmo período, ano anterior, Q1 2010 – Q4 2019	72
Figura 88 - Volume índice, Índice, Q1 2010 – Q4 2019.....	73
Figura 89 - Total, Taxa de crescimento anual (%), 2009 – 2021	75
Figura 90 - Total, Taxa de crescimento anual (%), 2009 – 2021, sem países da OCDE ..	75
Figura 91 - Total, Taxa de crescimento anual (%), 2021	75
Figura 92 - Total, Taxa de crescimento anual (%), 2009 – 2021	77

Figura 93 - Total, Taxa de crescimento anual (%), 2009 – 2021, sem países da OCDE	77
Figura 94 - Total, Milhões de Dólares, 2010 – 2060.....	78
Figura 95 - Total, Dólares per capita, 2017	79
Figura 96 - Total, Milhões de Dólares, 2017.....	80
Figura 97 - Total, OCDE=100, 2016.....	81
Figura 98 - Total, Taxa de crescimento anual (%), Jan 2011 – Fev 2020.....	83
Figura 99 - Total, 2015=100, Jan 2011 – Fev 2020	83
Figura 100 - Alimentos, Taxa de crescimento anual (%), Jan 2011 – Jul 2019	83
Figura 101 - Alimentos, 2015=100, Jan 2011 – Jul 2019	84
Figura 102 - Total, Taxa de crescimento anual (%), 2021 ou mais recente disponível .	86
Figura 103 - Total, % do PIB, Q1 2011 – Q4 2019.....	87
Figura 104 - Total, % do PIB, Q1 2011 – Q4 2019, sem outros países da OCDE.....	88
Figura 105 - Total, Milhões de Dólares, Q1 2011 – Q4 2019	88
Figura 106 - Total, % do PIB, 2021 ou o mais recente	90
Figura 107 - Total, Dólares, 2021 ou o mais recente	90
Figura 108 - Total, % do PIB, 2019 ou mais recente disponível até então	91
Figura 109 - Total, Milhões de Dólares, 2019 ou mais recente disponível até então	92
Figura 110 - Total, taxa de crescimento anual (%), 2010 – 2017.....	92
Figura 111 - Incluindo transferências do governo, % do PIB, 2019 ou mais recente disponível	92
Figura 112 - Total, % da renda disponível líquida, 2018 o mais recente até então.....	93
Figura 113 - Total, Dólares per capita, 2009 – 2015	94
Figura 114 - Moeda e depósitos, % do total de ativos financeiros, 2009 – 2015.....	95
Figura 115 - Valores mobiliários exceto ações, % do total de ativos financeiros, 2009 – 2015	95
Figura 116 - Ações e outras participações, % do total de ativos financeiros, 2009 – 2015	95
Figura 117 - Ações de fundos mútuos, % do total de ativos financeiros, 2009 – 2015 .	96
Figura 118 - Reservas de seguros de vida, % do total de ativos financeiros, 2009 – 2015	96
Figura 119 - Fundos de pensão, % do total de ativos financeiros, 2009 – 2015	96
Figura 120 - Saldo líquido, % da renda disponível líquida das famílias, 2010 – 2015..	97
Figura 121 - Financeiro, Dólares, 2009 – 2015.....	98
Figura 122 - Preços nominais dos imóveis residenciais, 2015=100, 2019.....	99
Figura 123 - Preços reais dos imóveis residenciais, 2015=100, 2019.....	100
Figura 124 - Total, % do PIB, 2016	101
Figura 125 - Total, Taxa de crescimento trimestral (%), Q1 2000 – Q4 2019.....	102
Figura 126 - Total, Taxa de crescimento trimestral (%), Q1 2000 – Q4 2019, sem os demais países da OCDE	103
Figura 127 - Total, Taxa de crescimento anual (%), Q1 2000 – Q4 2019	103
Figura 128 - Total, Taxa de crescimento anual (%), Q1 2000 – Q4 2019, sem os demais países da OCDE.....	103
Figura 129 - Total, Milhões de Dólares, 2000 – 2017.....	104
Figura 130 - Investimento por ativo: imóveis residenciais, % da FBCF, 2016.....	105
Figura 131 - Investimento por ativo: outros edifícios e estruturas, % da FBCF, 2016	106
Figura 132 - Investimento por ativo: equipamentos de transporte, % da FBCF, 2016	106
Figura 133 - Investimento por ativo: Recursos biológicos, % da FBCF, 2016.....	106
Figura 134 - Investimento por ativo: Produtos de Propriedade Intelectual, % da FBCF, 2016	107
Figura 135 - Investimento por setor: Famílias, % da FBCF, 2015.....	108

Figura 136 - Investimento por setor: Empresas, % da FBCF, 2015.....	109
Figura 137 - Investimento por setor: Governo geral, % da FBCF, 2015	109
Figura 138 - Total, Taxa de crescimento anual (%), 2005 – 2021	111
Figura 139 - Total, Taxa de crescimento anual (%), 2005 – 2021, sem os demais países da OCDE	111
Figura 140 - Fluxos de entrada, % do PIB, 2005 – 2018	113
Figura 141 - Fluxos de entrada, % do PIB, 2005 – 2018, sem outros países da OCDE.....	113
Figura 142 - Fluxos de entrada, Milhões de Dólares, 2005 – 2018.....	113
Figura 143 - Fluxos de entrada, Milhões de Dólares, 2005 – 2018, sem o total da OCDE	114
Figura 144 - Fluxos de saída, % do PIB, 2005 – 2018	114
Figura 145 - Fluxos de saída, % do PIB, 2005 – 2018, sem outros países da OCDE..	114
Figura 146 - Fluxos de saída, Milhões de Dólares, 2005 – 2018	115
Figura 147 - Fluxos de saída, Milhões de Dólares, 2005 – 2018, sem o total da OCDE	115
Figura 148 - Estoque de IED no país, % do PIB, 2018 ou mais recente até então.....	116
Figura 149 - Estoque de IED no país, Milhões de Dólares, 2018 ou mais recente até então	116
Figura 150 - Estoque de IED para fora do país, % do PIB, 2018 ou mais recente até então	117
Figura 151 - Estoque de IED para fora do país, Milhões de Dólares, 2018 ou mais recente até então	117
Figura 152 - Total, 0 = aberto; 1 = fechado, 2018.....	118
Figura 153 - Setor primário, 0 = aberto; 1 = fechado, 2018.....	119
Figura 154 - Manufatura, 0 = aberto; 1 = fechado, 2018	119
Figura 155 - Eletricidade, 0 = aberto; 1 = fechado, 2018.....	119
Figura 156 - Distribuição, 0 = aberto; 1 = fechado, 2018	120
Figura 157 - Transporte, 0 = aberto; 1 = fechado, 2018.....	120
Figura 158 - Mídia, 0 = aberto; 1 = fechado, 2018.....	120
Figura 159 - Telecomunicações, 0 = aberto; 1 = fechado, 2018	121
Figura 160 - Serviços financeiros, 0 = aberto; 1 = fechado, 2018.....	121
Figura 161 - Serviços corporativos, 0 = aberto; 1 = fechado, 2018	121
Figura 162 - Total, % do PIB, 2015	122
Figura 163 - Famílias, % do PIB, 2015	123
Figura 164 - Empresas, % do PIB, 2015	123
Figura 165 - Governo Geral, % do PIB, 2015	123
Figura 166 - Total, Proporção, 2015.....	124
Figura 167 - Balança comercial, Milhões de Dólares, 2015	125
Figura 168 - Exportações, Milhões de Dólares, 2017	125
Figura 169 - Exportações, % do PIB, 2017	126
Figura 170 - Importações, % do PIB, 2017	126
Figura 171 - Comércio líquido, Dólares, 2021 ou última disponível.....	128
Figura 172 - Exportações, Dólares, 2021 ou última disponível	128
Figura 173 - Exportações, Taxa de crescimento anual (%), 2021 ou última disponível	128
Figura 174 - Crescimento do mercado de exportação, Dólares, 2021 ou última disponível	129
Figura 175 - Importações, Dólares, 2021 ou última disponível	129
Figura 176 - Importações, Taxa de crescimento anual (%), 2021 ou última disponível	129

Figura 177 - Saldo do comércio de bens, Milhões de Dólares, 2019	130
Figura 178 - Exportações, Milhões de Dólares, 2019	131
Figura 179 - Importações, Milhões de Dólares, 2019	131
Figura 180 - Saldo do comércio de serviços, Milhões de Dólares, 2016	132
Figura 181 - Exportações, Milhões de Dólares, 2016	133
Figura 182 - Importações, Milhões de Dólares, 2016	133
Figura 183 - Total, % das exportações brutas, 2016 ou mais recente até então	135
Figura 184 - Total, Porcentagem, 2016 ou mais recente até então.....	137
Figura 185 - Serviços, % do valor agregado, 2016	138
Figura 186 - Agricultura, silvicultura, pesca, % do valor agregado, 2016.....	139
Figura 187 - Indústria, incluindo energia, % do valor agregado, 2016.....	139
Figura 188 - Manufatura, % do valor agregado, 2016.....	139
Figura 189 - Construção, % do valor agregado, 2016.....	140
Figura 190 - Atacado, varejo, reparos, transporte; alojamento, serviços de alimentação, % do valor agregado, 2016.....	140
Figura 191 - Informação, comunicação, % do valor agregado, 2016.....	140
Figura 192 - Finanças e seguros, % do valor agregado, 2016.....	141
Figura 193 - Imobiliários, % do valor agregado, 2016.....	141
Figura 194 - Serviços profissionais, científicos e de suporte, % do valor agregado, 2016	141
Figura 195 - Administração pública, defesa, educação, saúde, serviço social, % do valor agregado, 2016	142
Figura 196 - Outros serviços, % do valor agregado, 2016	142
Figura 197 - Total, 2015=100, Jan 2011 – Mar 2020.....	143
Figura 198 - Amplitude ajustada, Média de longo prazo = 100, Jan 2012 - Mar 2020..	144
Figura 199 - Amplitude ajustada, Média de longo prazo = 100, Jan 2012 - Mar 2020; sem os demais países da OCDE	145
Figura 200 - Amplitude ajustada, Média a longo prazo = 100, jan 2014 - mar 2020 ..	146
Figura 201 - Amplitude ajustada, Média a longo prazo = 100, jan 2014 - fev 2020; sem os demais países da OCDE.....	147
Figura 202 - Amplitude ajustada, Média de longo prazo = 100, Jan 2010 - Dez 2019	149
Figura 203 - Amplitude ajustada, Média a longo prazo = 100, Jan 2010 - Dez 2019; apenas Brasil e o total da OCDE em destaque	149
Figura 204 - Total, 2015=100, Dez 2011 – Dez 2019.....	150
Figura 205 - Total, 2015=100, Jan 2012 – Jan 2020	151
Figura 206 - Total, % por ano, 2021 ou último disponível	157
Figura 207 - Homens, % dos ganhos antes da aposentadoria, 2018 ou mais recente disponível até então	158
Figura 208 - Mulheres, % dos ganhos antes da aposentadoria, 2018 ou mais recente disponível até então	158
Figura 209 - Homens, % dos ganhos antes da aposentadoria, 2018 ou mais recente disponível até então	159
Figura 210 - Mulheres, % dos ganhos antes da aposentadoria, 2018 ou mais recente disponível até então	159
Figura 211 - Homens, Múltiplo dos ganhos anuais brutos, 2018 ou mais recente disponível até então	160
Figura 212 - Mulheres, Múltiplo dos ganhos anuais brutos, 2018 ou mais recente disponível até então	160
Figura 213 - Homens, Múltiplo dos ganhos anuais brutos, 2018 ou mais recente disponível até então	161

Figura 214 - Mulheres, Múltiplo dos ganhos anuais brutos, 2018 ou mais recente disponível até então	161
Figura 215 - Total, % do PIB, 2011 – 2018	162
Figura 216 - Total, % do PIB, 2018	162
Figura 217 - Total, Milhões de Dólares, 2011 – 2018.....	163
Figura 218 - Total, Milhões de Dólares, 2018.....	163
Figura 219 - Total, Milhões de Dólares, 2011 – 2018.....	164
Figura 220 - Total, Milhões de Dólares, 2018.....	164
Figura 221 - Total, % do PIB, 2011 – 2018	165
Figura 222 - Total, % do PIB, 2018	165
Figura 223 - Total, Milhões de Dólares, 2014 – 2018.....	166
Figura 224 - Total, Milhões de Dólares, 2018.....	166
Figura 225 - Total, Dólares/capita, 2011 – 2018.....	167
Figura 226 - Total, Dólares/capita, 2011 – 2018, sem os demais países da OCDE	167
Figura 227 - Total, Dólares/capita, 2018.....	168
Figura 228 - Total, Milhares de Dólares/capita, 2007 – 2016.....	169
Figura 229 - Total, Milhares de Dólares/capita, 2016.....	170
Figura 230 - Total, % do PIB, 2007 – 2017	170
Figura 231 - Total, % do PIB, 2017	170
Figura 232 - Total, Milhares de Dólares/capita, 2007 – 2016.....	171
Figura 233 - Total, Milhares de Dólares/capita, 2016.....	171
Figura 234 - Coletivos, % do PIB, 2010 – 2017	172
Figura 235 - Coletivos, % do PIB, 2017	172
Figura 236 - Individuais, % do PIB, 2010 – 2017	173
Figura 237 - Individuais, % do PIB, 2017	173
Figura 238 - Total, % do PIB, 2010 – 2017	174
Figura 239 - Total, % do PIB, 2017	174
Figura 240 - Salário dos empregados, % do PIB, 2011 – 2016.....	175
Figura 241 - Salário dos empregados, % do PIB, 2016.....	176
Figura 242 - Bens e serviços utilizados, % do PIB, 2011 – 2016	176
Figura 243 - Bens e serviços utilizados, % do PIB, 2016	176
Figura 244 - Total, % do PIB, 2009 – 2015	177
Figura 245 - Total, % do PIB, 2015	177
Figura 246 - Total, Milhões de DES, Primeiro trimestre de 2010 – quarto trimestre de 2014.....	178
Figura 247 - Total, Milhões de DES, Quarto trimestre de 2014	178
Figura 248 - Educação Infantil, % do PIB, 2015.....	181
Figura 249 - Ensino Fundamental, % do PIB, 2015.....	182
Figura 250 - Ensino Médio, % do PIB, 2015	182
Figura 251 - Ensino Fundamental ao Técnico, % do PIB, 2015	182
Figura 252 - Ensino Superior, % do PIB, 2015	183
Figura 253 - Ensino Fundamental a Técnico, % do PIB, 2016 ou mais recente disponível até então	184
Figura 254 - Ensino Superior, % do PIB, 2016 ou mais recente disponível até então.	185
Figura 255 - Ensino Fundamental a Superior, % do PIB, 2016 ou mais recente disponível até então	185
Figura 256 - 3 anos de idade, % na mesma faixa etária, 2017 ou mais recente disponível até então.....	186
Figura 257 - 4 anos de idade, % na mesma faixa etária, 2017 ou mais recente disponível até então.....	186

Figura 258 - 5 anos de idade, % na mesma faixa etária, 2017 ou mais recente disponível até então.....	187
Figura 259 - 17 anos de idade, % na mesma faixa etária, 2017 ou mais recente disponível até então	188
Figura 260 - 18 anos de idade, % na mesma faixa etária, 2017 ou mais recente disponível até então	188
Figura 261 - 19 anos de idade, % na mesma faixa etária, 2017 ou mais recente disponível até então	189
Figura 262 - Ensino Médio, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então	190
Figura 263 - Ensino Médio, Homens, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então	190
Figura 264 - Ensino Médio, Mulheres, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então.....	191
Figura 265 - Ensino Técnico, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então	191
Figura 266 - Ensino Técnico, Homens, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então.....	191
Figura 267 - Ensino Técnico, Mulheres, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então.....	192
Figura 268 - Bacharelado ou equivalente, mulheres (círculo) / Bacharelado ou equivalente, homens (losango), % no mesmo nível educacional, 2017 ou mais recente disponível até então	193
Figura 269 - Mestrado ou equivalente, mulheres (losango) / Mestrado ou equivalente, homens (círculo), % no mesmo nível educacional, 2017 ou mais recente disponível até então	194
Figura 270 - Doutorado ou equivalente, mulheres (círculo) / Doutorado ou equivalente, homens (losango), % no mesmo nível educacional, 2017 ou mais recente disponível até então	194
Figura 271 - Ciências sociais, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então	195
Figura 272 - Educação, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então.....	195
Figura 273 - Artes, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então.....	196
Figura 274 - Engenharia, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então ...	196
Figura 275 - Saúde, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então.....	196
Figura 276 - Administração, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então	197
Figura 277 - 25-34 anos, % na mesma faixa etária, 2018 ou mais recente disponível até então	198
Figura 278 - 25-34 anos, homens, % na mesma faixa etária, 2018 ou mais recente disponível até então	199
Figura 279 - 25-34 anos, mulheres, % na mesma faixa etária, 2018 ou mais recente disponível até então	199
Figura 280 - 55-64 anos, % na mesma faixa etária, 2018 ou mais recente disponível até então	199
Figura 281 - 55-64 anos, homens, % na mesma faixa etária, 2018 ou mais recente disponível até então	200
Figura 282 - 55-64 anos, mulheres, % na mesma faixa etária, 2018 ou mais recente disponível até então	200
Figura 283 - Abaixo de Ensino Médio, % de pessoas entre 25 e 64 anos de idade, 2017	201

Figura 284 - Ensino Médio, % de pessoas entre 25 e 64 anos de idade, 2017	202
Figura 285 - Ensino Médio, mulheres, % de pessoas entre 25 e 64 anos de idade, 2017	202
Figura 286 - Ensino Médio, homens, % de pessoas entre 25 e 64 anos de idade, 2017.....	202
Figura 287 - Ensino Superior, % de pessoas entre 25 e 64 anos de idade, 2017.....	203
Figura 288 - Ensino Superior, mulheres, % de pessoas entre 25 e 64 anos de idade, 2017	203
Figura 289 - Ensino Superior, homens, % de pessoas entre 25 e 64 anos de idade, 2017	203
Figura 290 - Indivíduos de 15 a 19 anos de idade, % na mesma faixa etária, 2018 ou mais recente disponível até então	204
Figura 291 - Indivíduos de 15 a 19 anos de idade, homens, % na mesma faixa etária, 2018 ou mais recente disponível até então	205
Figura 292 - Indivíduos de 15 a 19 anos de idade, mulheres, % na mesma faixa etária, 2018 ou mais recente disponível até então	205
Figura 293 - Indivíduos de 20 a 24 anos de idade, % na mesma faixa etária, 2018 ou mais recente disponível até então	205
Figura 294 - Indivíduos de 20 a 24 anos de idade, homens, % na mesma faixa etária, 2018 ou mais recente disponível até então	206
Figura 295 - Indivíduos de 20 a 24 anos de idade, mulheres, % na mesma faixa etária, 2018 ou mais recente disponível até então	206
Figura 296 - Indivíduos de 15 a 29 anos de idade, % na mesma faixa etária, 2018 ou mais recente disponível até então	206
Figura 297 - Indivíduos de 15 a 29 anos de idade, homens, % na mesma faixa etária, 2018 ou mais recente disponível até então	207
Figura 298 - Indivíduos de 15 a 29 anos de idade, mulheres, % na mesma faixa etária, 2018 ou mais recente disponível até então	207
Figura 299 - Entrada de alunos do ensino superior, % de alunos matriculados, 2017 ou mais recente disponível até então	208
Figura 300 - Total, Nota média, 2018	209
Figura 301 - Total, Nota média, 2018	210
Figura 302 - Total, Nota média, 2018	211
Figura 303 - Ensino Infantil, Número, 2017 ou mais recente disponível até então	212
Figura 304 - Ensino Fundamental I, Número, 2017 ou mais recente disponível até então	213
Figura 305 - Ensino Fundamental II, Número, 2017 ou mais recente disponível até então	213
Figura 306 - Ensino Médio, Número, 2017 ou mais recente disponível até então.....	213
Figura 307 - Ensino Superior, Número, 2017 ou mais recente disponível até então ...	214
Figura 308 - Todos os níveis, % dos professores, 2017 ou mais recente disponível até então	215
Figura 309 - Ensino Infantil, % dos professores, 2017 ou mais recente disponível até então	215
Figura 310 - Ensino fundamental I, % dos professores, 2017 ou mais recente disponível até então.....	216
Figura 311 - Ensino fundamental II e Ensino Médio, % dos professores, 2017 ou mais recente disponível até então.....	216
Figura 312 - Ensino Superior, % dos professores, 2017 ou mais recente disponível até então	216
Figura 313 - Ensino Fundamental II, média de idade, anos, 2013	217

Figura 314 - Ensino Fundamental II, experiência profissional, anos, 2013	218
Figura 315 - Ensino Fundamental II, mulheres, % dos diretores, 2013	218
Figura 316 - Educação infantil, Proporção, 2017 ou mais recente disponível até então	219
Figura 317 - Ensino Fundamental I, Proporção, 2017 ou mais recente disponível até então	220
Figura 318 - Ensino Fundamental II e Ensino Médio, Proporção, 2017 ou mais recente disponível até então	220
Figura 319 - Ensino superior, Proporção, 2017 ou mais recente disponível até então.	220
Figura 320 - Ensino Fundamental I, abaixo de 30 anos, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então.....	221
Figura 321 - Ensino Fundamental I, de 30 a 39 anos, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então.....	222
Figura 322 - Ensino Fundamental I, de 40 a 49 anos, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então.....	222
Figura 323 - Ensino Fundamental I, 50 anos ou mais, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então.....	222
Figura 324 - Ensino Fundamental II e Ensino Médio, abaixo de 30 anos, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então	223
Figura 325 - Ensino Fundamental II e Ensino Médio, de 30 a 39 anos, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então	223
Figura 326 - Ensino Fundamental II e Ensino Médio, de 40 a 49 anos, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então	223
Figura 327 - Ensino Fundamental II e Ensino Médio, 50 anos ou mais, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então	224
Figura 328 - Ensino Superior, abaixo de 30 anos, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então	224
Figura 329 - Ensino Superior, de 30 a 39 anos, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então	224
Figura 330 - Ensino Superior, de 40 a 49 anos, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então	225
Figura 331 - Ensino Superior, 50 anos ou mais, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então	225
Figura 332 - Ensino Infantil, inicial, Dólares, 2018 ou mais recente disponível até então	226
Figura 333 - Ensino Fundamental I, inicial, Dólares, 2018 ou mais recente disponível até então.....	227
Figura 334 - Ensino Fundamental II, inicial, Dólares, 2018 ou mais recente disponível até então.....	227
Figura 335 - Ensino Médio, inicial, Dólares, 2018 ou mais recente disponível até então	227
Figura 336 - Total, % do PIB, 2018 ou mais recente disponível até então	228
Figura 337 - Total, Dólares/capita, 2018 ou mais recente disponível até então.....	229
Figura 338 - Governamental/obrigatório, % do PIB, 2018 ou mais recente disponível até então	229
Figura 339 - Governamental/obrigatório, Dólares/capita, 2018 ou mais recente disponível até então	229
Figura 340 - Governamental/obrigatório, % dos gastos com saúde, 2018 ou mais recente disponível até então	230
Figura 341 - Voluntário, % do PIB, 2018 ou mais recente disponível até então	230

Figura 342 - Voluntário, Dólares/capita, 2018 ou mais recente disponível até então..	230
Figura 343 - Voluntário, % dos gastos com saúde, 2018 ou mais recente disponível até então	231
Figura 344 - Particular, % do PIB, 2018 ou mais recente disponível até então	231
Figura 345 - Particular, Dólares/capita, 2018 ou mais recente disponível até então....	231
Figura 346 - Particular, % dos gastos com saúde, 2018 ou mais recente disponível até então	232
Figura 347 - Total, Por 1.000 habitantes, 2010	233
Figura 348 - Total, Per capita, 2011	234
Figura 349 - Total, Per capita, 2013	235
Figura 350 - Total, Por 1.000 habitantes, 2010	236
Figura 351 - Total, Por 1.000.000 de habitantes, 2012	237
Figura 352 - Total, Por 1.000.000 de habitantes, 2012	238
Figura 353 - Total, Por 1.000 habitantes, 2012	239
Figura 354 - Sarampo, % de crianças, 2018 mais recente disponível até então	240
Figura 355 - Difteria, tétano e coqueluche, % de crianças, 2018 mais recente disponível até então.....	241
Figura 356 - Total, Mortes/1.000 nascidos vivos, 2010 – 2017	242
Figura 357 - Total, Mortes/1.000 nascidos vivos, 2017	243
Figura 358 - Total, Anos, 2017	244
Figura 359 - Homens, Anos, 2017.....	245
Figura 360 - Mulheres, Anos, 2017	245
Figura 361 - Homens, Anos, 2015.....	246
Figura 362 - Mulheres, Anos, 2015	246
Figura 363 - Total, Por 100.000 habitantes com idades entre 0 e 69 anos, 2015	247
Figura 364 - Homens, Por 100.000 habitantes com idades entre 0 e 69 anos, 2015	248
Figura 365 - Mulheres, Por 100.000 habitantes com idades entre 0 e 69 anos, 2015 ..	248
Figura 366 - Total, Litros/capita (maiores de 15 anos), 2010 – 2016	249
Figura 367 - Total, Litros/capita (maiores de 15 anos), 2016	250
Figura 368 - Total, % da população maiores de 15 anos, 2017.....	251
Figura 369 - Homens, % da população maiores de 15 anos, 2017	252
Figura 370 - Mulheres, % da população maiores de 15 anos, 2017	252
Figura 371 - Total, Por 100.000 pessoas, 2015	253
Figura 372 - Homens, Por 100.000 pessoas, 2015	254
Figura 373 - Mulheres, Por 100.000 pessoas, 2015	254
Figura 374 - Total, Por 100.000 pessoas, 2015	255
Figura 375 - Homens, Por 100.000 pessoas, 2015	256
Figura 376 - Mulheres, Por 100.000 pessoas, 2015	256
Figura 377 - Total, Milhões de pessoas, 2018 ou mais recente disponível até então...	257
Figura 378 - Homens, Milhões de pessoas, 2018 ou mais recente disponível até então	258
Figura 379 - Mulheres, Milhões de pessoas, 2018 ou mais recente disponível até então	258
Figura 380 - Total, Taxa de crescimento anual (%), 1993 – 2013	258
Figura 381 - Total, % da população, 1995 – 2018	259
Figura 382 - Total, % da população, 1995 – 2013	260
Figura 383 - Total, % da população, 2009 – 2018	261
Figura 384 - Privado, % do PIB, 2006 – 2013	262
Figura 385 - Total, Filhos/mulher, 1970 – 2017	264

Figura 386 - Coeficiente Gini, 0 = igualdade absoluta; 1 = desigualdade absoluta, 2006-2013	265
Figura 387 - S80/S20 parcela do quintil, Proporção, 2006 – 2013	266
Figura 388 - Interdecil P90/P10, Proporção, 2006 – 2013	266
Figura 389 - Interdecil P50/P10, Proporção, 2006 – 2013	266
Figura 390 - Razão de Palma, Proporção, 2006 – 2013	267
Figura 391 - Total, Proporção, 2013.....	268
Figura 392 - Pessoas entre 0 e 17 anos de idade, Proporção, 2013	269
Figura 393 - Pessoas entre 18 e 65 anos de idade, Proporção, 2013	269
Figura 394 - Pessoas com mais de 66 anos de idade, Proporção, 2013.....	269
Figura 395 - Total, Proporção, 2006 – 2013.....	270
Figura 396 - Pessoas entre 18 e 65 anos de idade, Proporção, 2006 – 2013	270
Figura 397 - Pessoas com 66 anos de idade ou mais, Proporção, 2006 – 2013	271
Figura 398 - Em dinheiro, % do PIB, 2000 – 2017	272
Figura 399 - Em bens e serviços, % do PIB, 2010 – 2017	273
Figura 400 - Total, Índice, 2014	275
Figura 401 - Código familiar discriminatório, Índice, 2014.....	275
Figura 402 - Integridade física restrita, Índice, 2014	275
Figura 403 - Viés de filho, Índice, 2014.....	276
Figura 404 - Acesso restrito a recursos e ativos, Índice, 2014	276
Figura 405 - Liberdades civis restritas, Índice, 2014	276
Figura 406 - Autoridade dos pais após o divórcio (círculo) / Idade legal do casamento (losango), Índice, 2004	278
Figura 407 - Atitudes em relação à violência, Porcentagem, 2019 ou o mais recente disponível até então	280
Figura 408 - Prevalência de violência na vida, Porcentagem, 2014.....	280
Figura 409 - Leis sobre violência doméstica, Índice, 2014	280
Figura 410 - Leis sobre estupro, Índice, 2014	281
Figura 411 - Leis sobre assédio sexual, Índice, 2014.....	281
Figura 412 - Mulheres parlamentares, Porcentagem, 2014	282
Figura 413 - Cotas de participação, Índice, 2014	283
Figura 414 - Todos os tamanhos, Número, 2014	285
Figura 415 - 1-9 empregados, Número, 2014.....	286
Figura 416 - 10-19 empregados, Número, 2014.....	286
Figura 417 - 20-49 empregados, Número, 2014.....	286
Figura 418 - Todos os tamanhos, Número, 2014	287
Figura 419 - 1-9 empregados, Número, 2014.....	288
Figura 420 - 10-19 empregados, Número, 2014.....	288
Figura 421 - 20-49 empregados, Número, 2014.....	288
Figura 422 - 50-249 empregados, Número, 2014.....	289
Figura 423 - 250 ou mais empregados, Número, 2014	289
Figura 424 - 50-249 empregados, Número, 2014.....	289
Figura 425 - 250 ou mais empregados, Número, 2014	290
Figura 426 - Homens, % do total de pessoas, 2017 ou o mais recente disponível até então	291
Figura 427 - Mulheres, % do total de pessoas, 2017 ou o mais recente disponível até então	292
Figura 428 - Homens, % do total de pessoas, 2017 ou o mais recente disponível até então	292

Figura 429 - Mulheres, % do total de pessoas, 2017 ou o mais recente disponível até então	292
Figura 430 - Atual Homens, % de respostas positivas, 2019	293
Figura 431 - Atual Mulheres, % de respostas positivas, 2019	294
Figura 432 - Futuro Homens, % de respostas positivas, 2019	294
Figura 433 - Futuro Mulheres, % de respostas positivas, 2019.....	294
Figura 434 - Homens, % dos empregados, 2019 ou o mais recente disponível até então	295
Figura 435 - Mulheres, % dos empregados, 2019 ou o mais recente disponível até então	295
Figura 436 - Homens, % dos empregados, 2019 ou o mais recente disponível até então	296
Figura 437 - Mulheres, % dos empregados, 2019 ou o mais recente disponível até então	296
Figura 438 - Homens, % de autônomos, 2019 ou o mais recente disponível até então	297
Figura 439 - Mulheres, % de autônomos, 2019 ou o mais recente disponível até então	297
Figura 440 - Homens, % dos autônomos, 2019 ou o mais recente disponível até então	298
Figura 441 - Mulheres, % de autônomos, 2019 ou o mais recente disponível até então	298
Figura 442 - Homens entre 20 e 29 anos de idade, % do total de ocupados, 2019 ou o mais recente disponível até então	299
Figura 443 - Mulheres entre 20 e 29 anos de idade, % do total de ocupados, 2019 ou o mais recente disponível até então	299
Figura 444 - Total, 2015=100, Quarto trimestre de 2019 ou o mais recente disponível até então.....	300
Figura 445 - Manufatura, 2015=100, Quarto trimestre de 2019 ou o mais recente disponível até então	300
Figura 446 - Construção, 2015=100, Quarto trimestre de 2019 ou o mais recente disponível até então	301
Figura 447 - Total, Milhões de Dólares, 2000 – 2012.....	302
Figura 448 - Total, Número, 2008 – 2017.....	303
Figura 449 - Total, Número, 2017	304
Figura 450 - Mulheres, % do total de inventores, 2017 ou o mais recente disponível até então	305
Figura 451 - Total, % de todas as famílias, 2008 – 2018	306
Figura 452 - Total, % do total de famílias, 2010 – 2018.....	307
Figura 453 - Receitas internacionais, Dólares, 2008 – 2018.....	308
Figura 454 - Gastos internacionais, Dólares, 2008 – 2018.....	308
Figura 455 - Receitas internacionais (círculo) / Gastos internacionais (losango), Dólares, 2018	309
Figura 456 - Total, Milhares de pessoas, 2014.....	310
Figura 457 - Total, Pessoas, 2021 ou mais recente disponível.....	311
Figura 458 - 15 anos de idade ou mais, % na mesma faixa etária, 2018 ou o mais recente disponível até então	312
Figura 459 - 15 a 64 anos de idade, % na mesma faixa etária, 2018 ou o mais recente disponível até então	312
Figura 460 - 15-24 anos de idade, % na mesma faixa etária, 2018 ou o mais recente disponível até então	313

Figura 461 - 25-54 anos de idade, % na mesma faixa etária, 2018 ou o mais recente disponível até então	313
Figura 462 - 55-64 anos de idade, % na mesma faixa etária, 2018 ou o mais recente disponível até então	313
Figura 463 - 65 anos de idade ou mais, % na mesma faixa etária, 2018 ou o mais recente disponível até então	314
Figura 464 - Total, Milhares de pessoas, Primeiro trimestre de 2005 ao terceiro trimestre de 2015	315
Figura 465 - Total, % dos empregados, 2018 ou mais recente disponível até então....	316
Figura 466 - Homens, % dos empregados, 2018 ou mais recente disponível até então	317
Figura 467 - Mulheres, % dos empregados, 2018 ou mais recente disponível até então	317
Figura 468 - Total, % dos empregados, 2018 ou mais recente disponível até então....	318
Figura 469 - Homens, % dos empregados, 2018 ou mais recente disponível até então	319
Figura 470 - Mulheres, % dos empregados, 2018 ou mais recente disponível até então	319
Figura 471 - Total, % da força de trabalho, Primeiro trimestre de 2010 ao terceiro trimestre de 2015	320
Figura 472 - Total, % da força de trabalho, 2021 ou o mais recente disponível	322
Figura 473 - Pessoas de 15 a 24 anos de idade, % na mesma faixa etária, Primeiro trimestre de 2005 ao terceiro trimestre de 2015	323
Figura 474 - Total, % da força de trabalho jovem, 2014.....	324
Figura 475 - Abaixo do Ensino Médio, % daqueles entre 25 e 64 anos de idade, 2018 o mais recente disponível até então	325
Figura 476 - Ensino Médio ou Técnico, % daqueles entre 25 e 64 anos de idade, 2018 o mais recente disponível até então	326
Figura 477 - Superior, % daqueles entre 25 e 64 anos de idade, 2018 o mais recente disponível até então	326
Figura 478 - Abaixo do Ensino Médio, % daqueles entre 25 e 64 anos de idade, 2018 ou o mais recente disponível até então	327
Figura 479 - Ensino Médio e técnico, % daqueles entre 25 e 64 anos de idade, 2018 ou o mais recente disponível até então	327
Figura 480 - Superior, % daqueles entre 25 e 64 anos de idade, 2018 ou o mais recente disponível até então	328
Figura 481 - Total, % do valor agregado bruto, 2017	329
Figura 482 - Agricultura, % do valor agregado bruto, 2017	329
Figura 483 - Indústria, % do valor agregado bruto, 2017.....	330
Figura 484 - Serviços, % do valor agregado bruto, 2017	330

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Total, Unidades monetárias nacionais/Dólar, 2015 – 2019.....	152
Tabela 2 - Total, Unidades monetárias nacionais /Dólar, 2015 – 2019.....	154

INTRODUÇÃO

Em maio de 2017, o governo brasileiro apresentou sua candidatura formal para aceder à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A entidade foi fundada em 1961, sucedendo a Organização para a Cooperação Econômica Europeia (OCEE), que havia sido criada para que os países europeus coordenassem a destinação de recursos do Plano Marshall no contexto do pós-Segunda Guerra Mundial. A OCDE hoje congrega 38 países da América do Norte, América do Sul, Ásia, Europa e Oceania.

O processo de acesso do Brasil não tem prazo determinado. O país deve se comprometer com um conjunto de instrumentos relacionados à governança pública e econômica negociados pela Organização¹, bem como adequar suas práticas e legislação às conclusões exaradas por seus comitês, após a realização de análise de políticas públicas.

A Organização é reputada como um dos principais centros globais de difusão de melhores práticas em matéria de políticas públicas. A entrada de um país na OCDE representa acesso e participação integral nos principais foros de formulação de políticas públicas e de estabelecimento de padrões mundialmente observados.

Em janeiro de 2020, uma declaração de apoio por parte do governo dos EUA² representou, para o Brasil, uma sinalização para sua entrada na Organização. O Brasil já mantém interação próxima com a OCDE e é percebido como um parceiro-chave pela Organização³. O governo brasileiro contribui com uma série de informações referentes às políticas públicas, instituições e dados estatísticos sobre o Brasil, que a OCDE utiliza para fins de aplicação em indicadores que permitem comparações abrangentes com seus membros e outras nações que também fornecem dados à Organização.

Em face desse cenário, o presente trabalho foi desenvolvido a partir da coleta de vários indicadores da OCDE mais recentes que contemplam dados sobre o Brasil em todos os conjuntos de indicadores. O objetivo é de informar como a OCDE reúne dados sobre o Brasil em temas específicos, apresentar os indicadores nacionais na forma como são elaborados pela OCDE e apontar aqueles em que há maior discrepância ou destaque para o Brasil. A Organização agrupa esses indicadores sob 12 conjuntos: Agricultura, Energia, Meio-Ambiente, Economia, Finanças, Governo, Educação, Saúde, Sociedade, Inovação e Tecnologia, Emprego e Desenvolvimento.

Neste documento, para fins de organização e apresentação, os conjuntos de indicadores foram agrupados em quatro blocos: (i) *Recursos*, que diz respeito aos indicadores de Agricultura, Energia e Meio-Ambiente; (ii) *Contas*, contemplando Economia, Finanças e Governo; (iii) *Social*, englobando Educação, Saúde e Sociedade; e (iv) *Produtividade*, que contém os indicadores relativos a Inovação e Tecnologia e a Empregos. Os gráficos que ilustram os indicadores trazem os índices referentes a todos os países da OCDE que

¹ Thorstensen e Gullo (2018) detalham especificamente esse conjunto de instrumentos.

² COLETTA, Ricardo Della. EUA apoiam candidatura do Brasil na OCDE no lugar da Argentina. **Valor Econômico**. 14 de janeiro de 2020. Disponível em: < <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/01/14/eua-apoiam-candidatura-do-brasil-na-ocde-no-lugar-da-argentina.ghtml> >. Acesso em 16 de julho de 2020.

³ OCDE. Brasil: Uma cooperação mutualmente benéfica. **OCDE**. 2018. Disponível em: < <http://www.oecd.org/latin-america/countries/brazil/brasil.htm> >. Acesso em 16 de julho de 2020.

foram objeto daquele indicador. O Brasil não aparece em nenhum indicador do conjunto Desenvolvimento.

Os dados referentes ao Brasil estão destacados em todos os gráficos. Quando disponíveis, foram destacados também os índices que dizem respeito à média ou ao total da OCDE, aos EUA, à Alemanha e ao México.

Todas as definições dos indicadores e as informações referentes às suas fontes foram extraídas de OCDE (2020). Ao final de cada bloco, pontos que chamaram atenção são destacados na forma de conclusões.

INDICADORES DE RECURSOS: AGRICULTURA, ENERGIA E MEIO-AMBIENTE

AGRICULTURA

Terras agricultáveis

Terra agricultável é definida como a área de terra que é arável, está sob lavouras ou pastagens permanentes.

As terras aráveis incluem terras sob cultivos temporários, como cereais, prados temporários para corte ou pastagem, hortas e terras temporariamente em repouso. As terras abandonadas resultantes da mudança de cultivo estão excluídas da conta.

As terras cultivadas permanentemente têm culturas que ocupam a terra por longos períodos e não precisam ser replantadas após cada colheita, como pomares e vinhedos. Esta categoria exclui terrenos nos quais árvores são plantadas para extração de madeira.

Pastagem permanente é a terra usada por cinco ou mais anos para forragem, incluindo culturas naturais e cultivadas. O índice também destaca as áreas de plantio orgânico e transgênico.

Este indicador, em hectares, é apresentado de maneira segmentada. Nos gráficos, estão representadas as áreas de terras aráveis e sob culturas permanentes; pastagens permanentes; o total da soma dessas duas categorias; bem como as lavouras orgânicas; e as transgênicas, que não compõem o total.

Os dados apresentados pela OCDE vêm da base *Environmental performance of agriculture - indicators*. O indicador para o Brasil deriva da base de dados FAOSTAT, da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), construído a partir de dados da própria FAO, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e do censo agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2017. Os dados são de 2018 ou do ano mais recente disponível.

Em todos os gráficos a seguir, Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México, em laranja.

Figura 1 - Terras aráveis e sob culturas permanentes, hectares, 2018 ou mais recente disponível

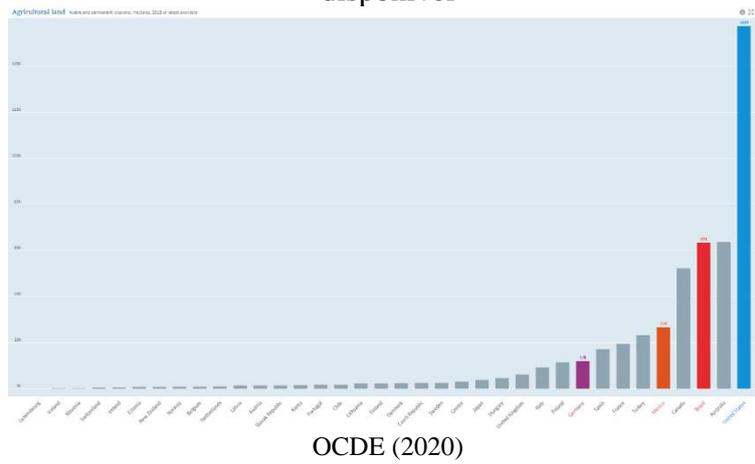


Figura 2 - Pastagens permanentes, hectares, 2018 ou mais recente disponível

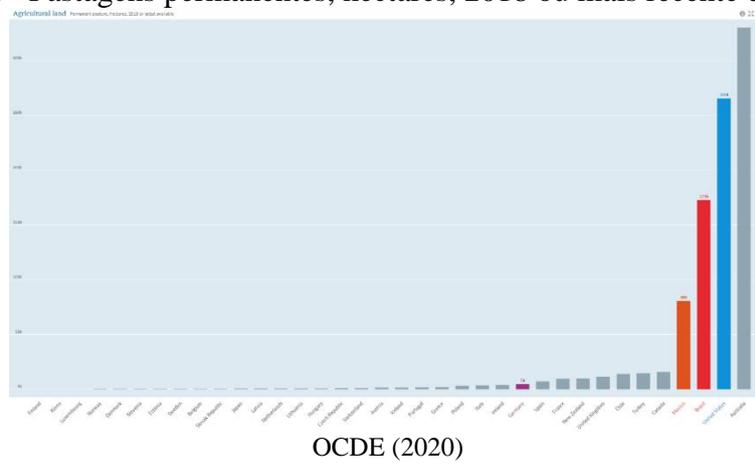


Figura 3 - Total (terras aráveis e sob culturas permanentes + pastagens permanentes), hectares, 2018 ou mais recente disponível

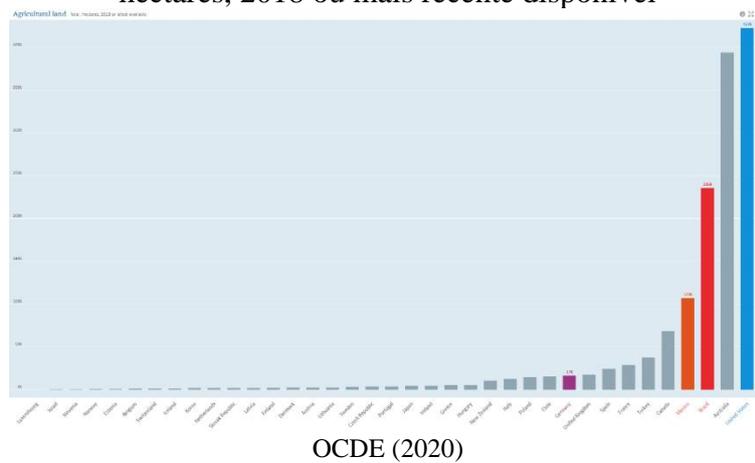
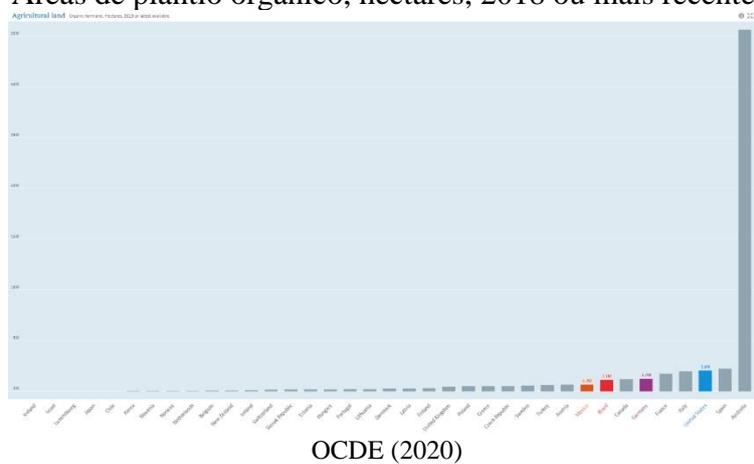


Figura 4 - Áreas de plantio transgênico, hectares, 2018 ou mais recente disponível



Figura 5 - Áreas de plantio orgânico, hectares, 2018 ou mais recente disponível



Produção agrícola

A produção agrícola depende da disponibilidade de terras aráveis e é afetada, em particular, pelos rendimentos, incertezas macroeconômicas e padrões de consumo; também tem uma grande interseção com os preços das commodities agrícolas. A importância da produção agrícola está relacionada às áreas colhidas, retornos por hectare (produtividade) e quantidades produzidas.

O rendimento das colheitas é dado pela produção por unidade de área colhida para produtos agrícolas. Na maioria dos casos, os dados de produção não são registrados, mas são obtidos dividindo-se os dados de produção pelos dados da área colhida. O rendimento real capturado na fazenda depende de vários fatores, como o potencial genético da lavoura, a quantidade de luz solar, a água e os nutrientes absorvidos, a presença de ervas daninhas e pragas.

A fonte é o relatório *OECD-FAO Agricultural Outlook (edição 2019)*, da OCDE e da FAO, cujos dados vêm de contribuições de especialistas em países e commodities, e do modelo OECD-FAO Aglink-Cosimo dos mercados agrícolas globais. Este indicador é apresentado abaixo para trigo, milho, arroz e soja e medido em toneladas por hectare; milhares de hectares; e milhares de toneladas.

As séries macroeconômicas usadas no modelo Aglink-Cosimo são o PIB real, o deflator do PIB, o deflator da despesa de consumo privado, o preço do petróleo Brent (em dólares por barril) e as taxas de câmbio expressas no valor da moeda local para cada Dólar. Os dados históricos para essas séries nos países da OCDE, bem como no Brasil, Argentina, China e Rússia estão em linha com aqueles publicados no *Economic Outlook* da OCDE (edição de novembro de 2018). Não são apresentados maiores detalhes sobre a fonte das informações do Brasil. Os dados do gráfico a seguir são de 2018.

Figura 6 - Trigo, toneladas/hectare, 2018

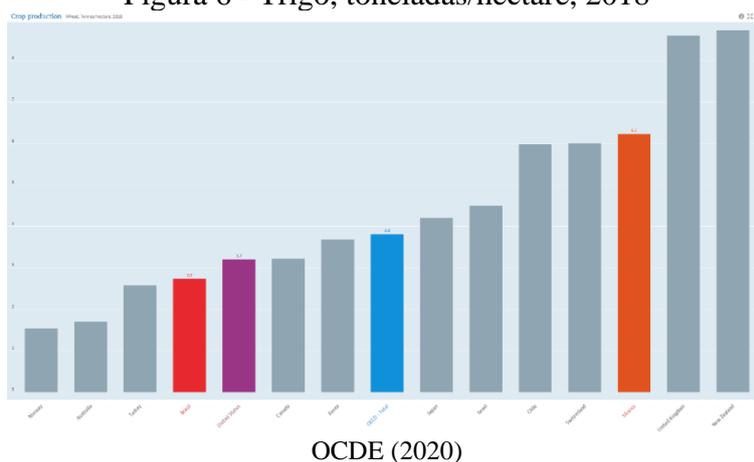
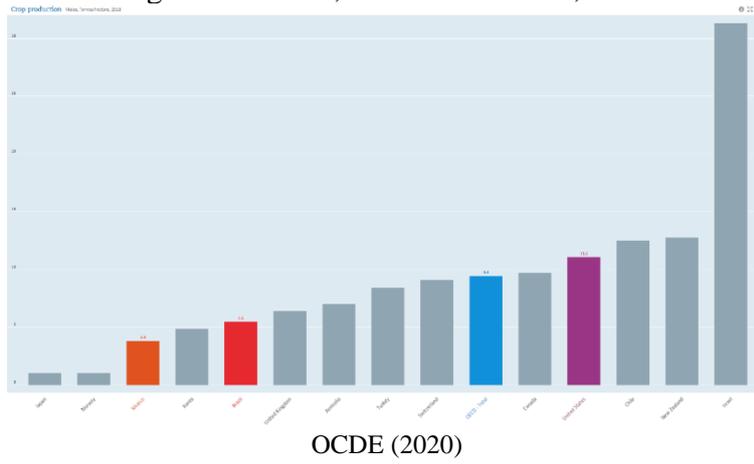
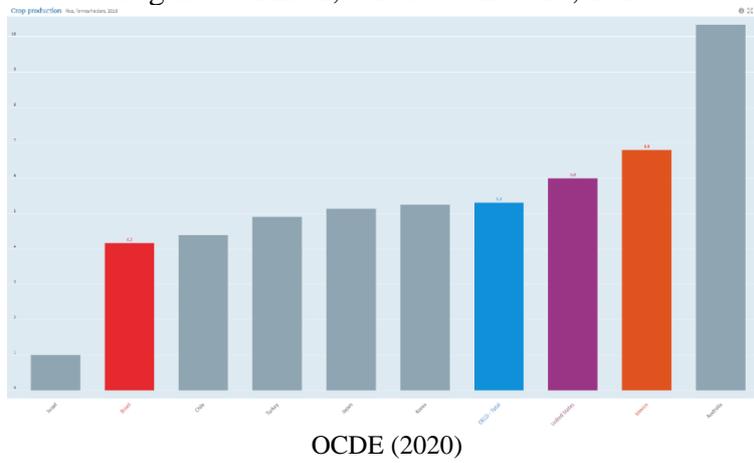


Figura 7 - Milho, toneladas/hectare, 2018



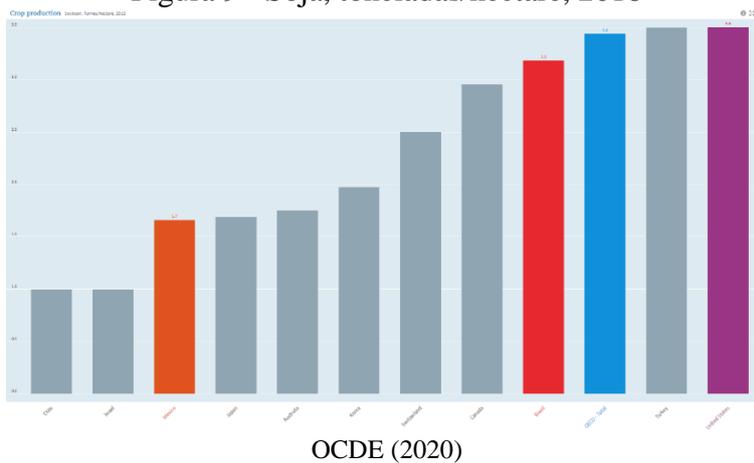
OCDE (2020)

Figura 8 - Arroz, toneladas/hectare, 2018



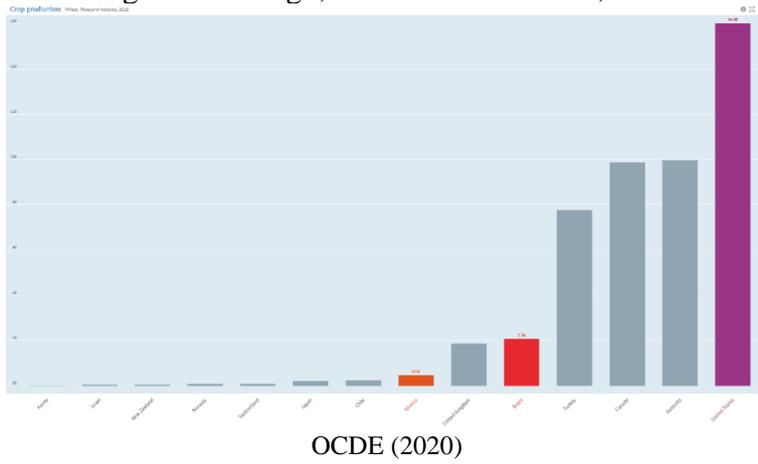
OCDE (2020)

Figura 9 - Soja, toneladas/hectare, 2018



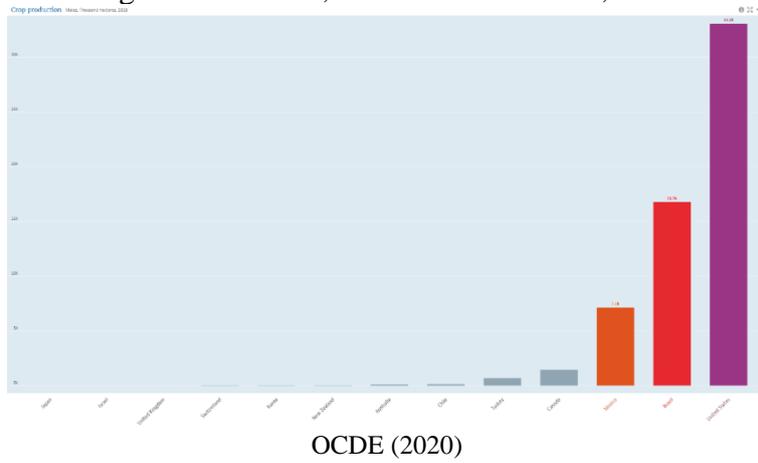
OCDE (2020)

Figura 10 - Trigo, milhares de hectares, 2018



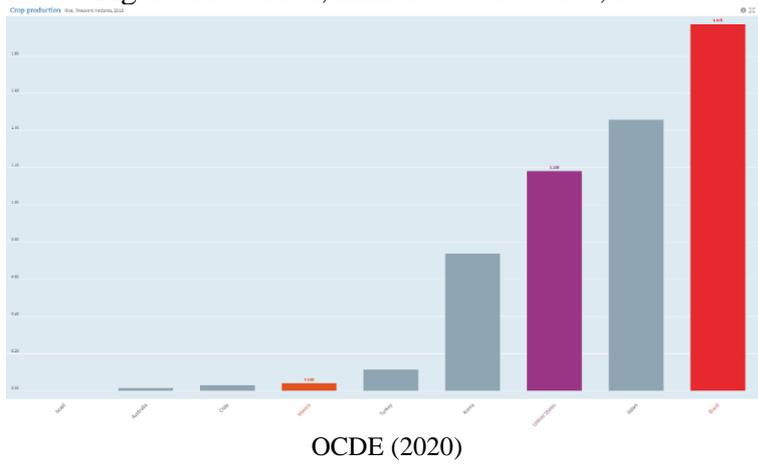
OCDE (2020)

Figura 11 - Milho, milhares de hectares, 2018



OCDE (2020)

Figura 12 - Arroz, milhares de hectares, 2018



OCDE (2020)

Figura 13 - Soja, milhares de hectares, 2018

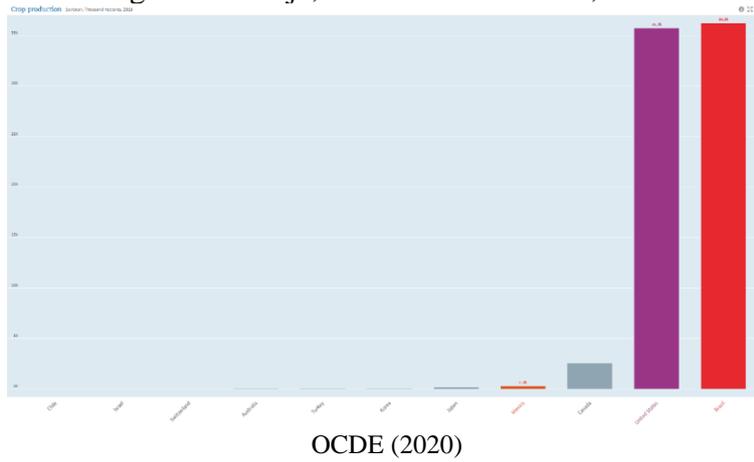


Figura 14 - Trigo, milhares de toneladas, 2018

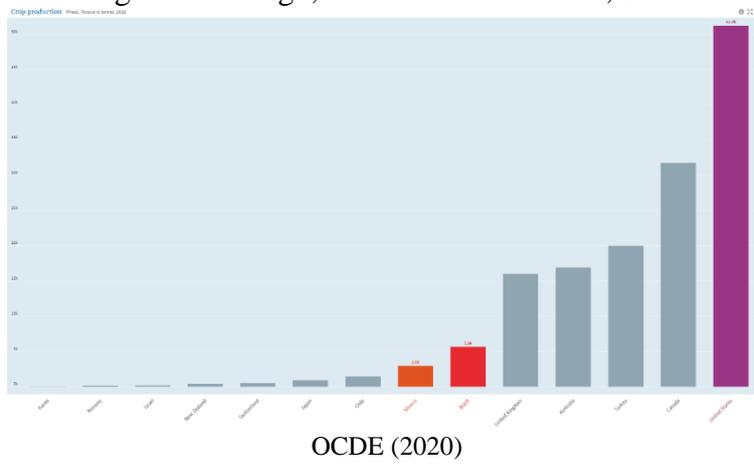


Figura 15 - Milho, milhares de toneladas, 2018

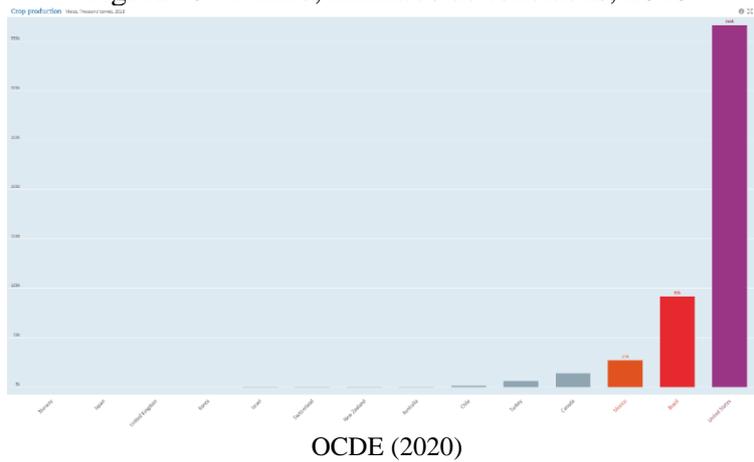


Figura 16 - Arroz, milhares de toneladas, 2018

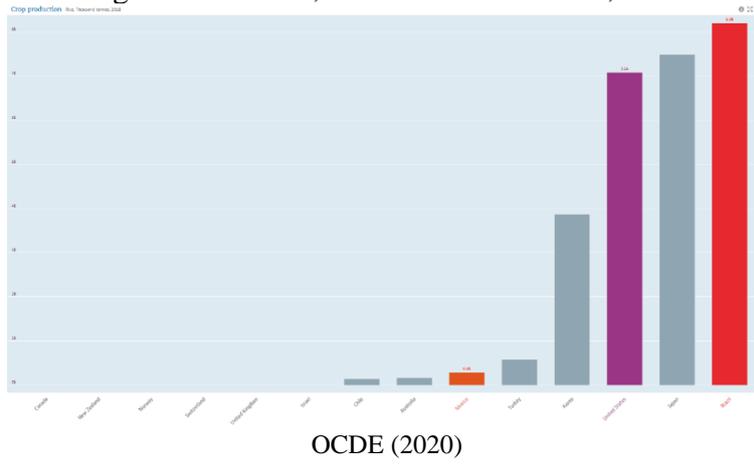
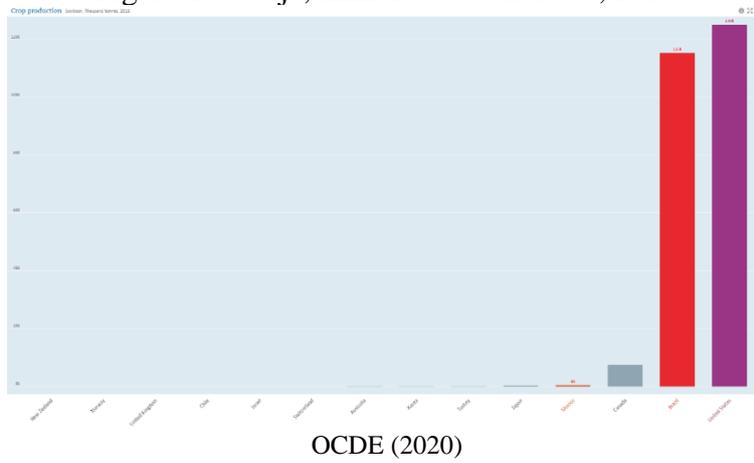


Figura 17 - Soja, milhares de toneladas, 2018



Apoio à agricultura

O apoio agrícola é definido como o valor monetário anual das transferências brutas para a agricultura, feitas por consumidores e contribuintes, decorrentes de políticas governamentais de apoio à agricultura, independentemente de seus objetivos e impactos econômicos. Esse indicador inclui a estimativa de apoio total (EAT), medida como uma porcentagem do Produto Interno Bruto (PIB); a estimativa de apoio ao produtor (EAP), medida como uma porcentagem das receitas agrícolas brutas; a estimativa de apoio ao consumidor (EAC), medida como uma porcentagem do consumo de bens agrícolas; e a estimativa de apoio aos serviços gerais (EASG), medida como uma porcentagem da EAT.

- A EAP é medida no nível da porta da fazenda e compreende o apoio para sustentar preços no mercado, os pagamentos decorrentes do orçamento público e o custo de receita perdido.
- A EAC é medida no nível da porta da fazenda. Se negativa, a EAC mede o imposto implícito sobre os consumidores causado pelo apoio para sustentar preços no mercado, que mais do que compensa os subsídios aos consumidores que reduziriam os preços ao consumidor final.
- A EASG cobre medidas que criam condições favoráveis ao setor agrícola por meio do desenvolvimento de serviços, instituições e infraestrutura públicos ou privados. A EASG inclui políticas para a agricultura primária, mas não inclui pagamentos a produtores individuais ou que não alteram diretamente as receitas, custos ou despesas de consumo do produtor.

A fonte dos indicadores é a base de dados *OECD Agriculture Statistics: Agricultural support estimates* (Edição 2019). Para o Brasil, o índice foi composto por Jesus Anton e Florence Bossard, funcionários da OCDE, a partir de dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), IBGE, FGV, sistema ALICEWEB do antigo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Instituto de Economia Agrícola (IEA) do Governo do Estado de São Paulo, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), BM&F e da base de dados Aglink da OCDE.

Os gráficos abaixo exprimem a EAT em porcentagem do PIB; a EAP, em porcentagem das receitas agrícolas brutas; a EAC, em porcentagem do consumo de bens agrícolas; e a EASG, em porcentagem do EAT. O período relevante de todos os gráficos são os anos de 2000 a 2018.

O Brasil aparece em vermelho; a média da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; e o México, em laranja.

Figura 18 - EAT, % do PIB, 2000 - 2018

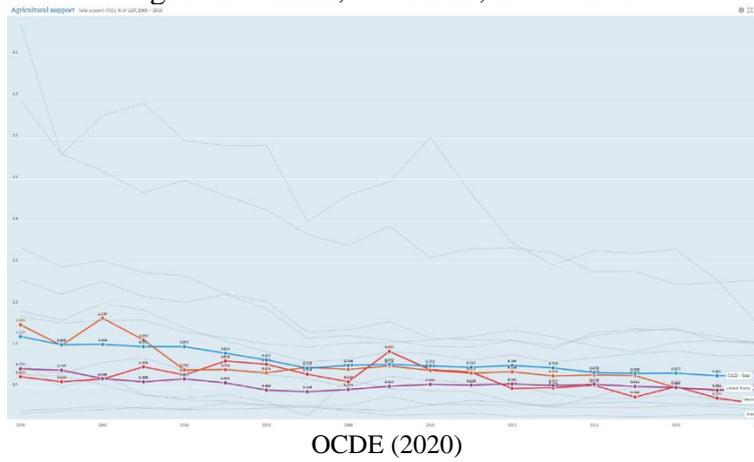


Figura 19 - EAP, % das receitas agrícolas brutas, 2000 – 2018

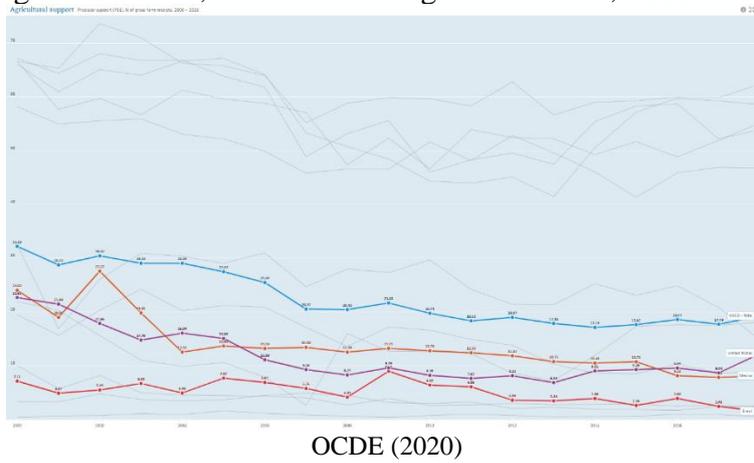


Figura 20 - EAC, % do consumo de bens agrícolas, 2000-2018

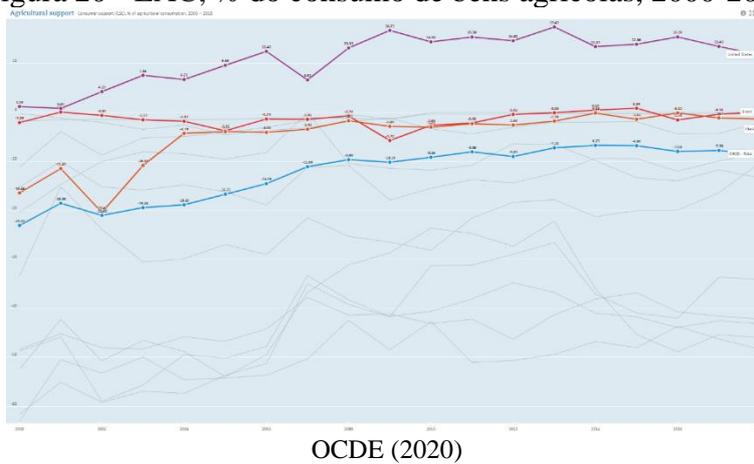
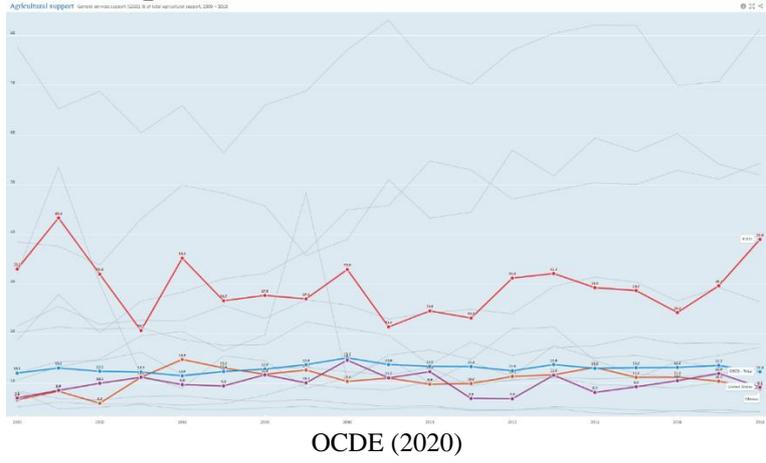


Figura 21 - EASG, % do EAT, 2000-2018



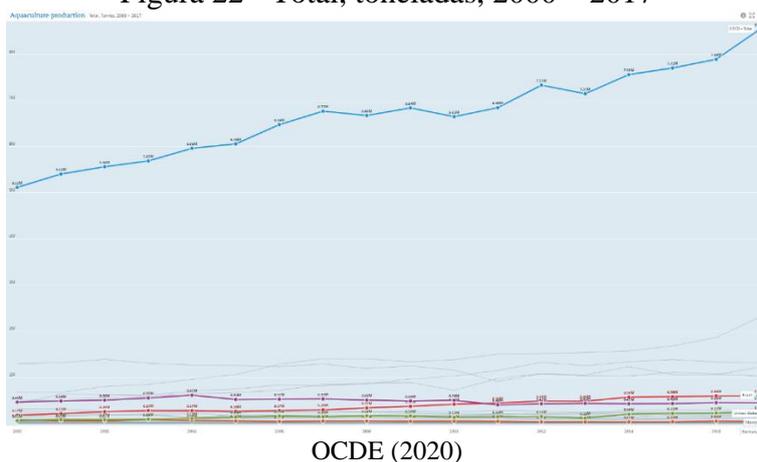
Produção aquícola

A produção aquícola é definida como a de peixes e crustáceos criados e retirados de águas marinhas, interiores e de tanques marítimos. A aquicultura é vista como fundamental em muitas economias emergentes, devido ao seu potencial para contribuir para o aumento da produção de alimentos, ajudando a reduzir a pressão sobre os recursos pesqueiros. Este indicador é medido em toneladas e em dólares.

Apresentamos abaixo o índice medido em toneladas entre os anos de 2000 e 2017. Ele é construído a partir da base de dados *Fisheries: Production from aquaculture*, da OCDE. Para o Brasil, a plataforma menciona que os dados são fornecidos por autoridades nacionais de uma agência nacional de comunicação de dados, mas não indica o órgão responsável no governo brasileiro.

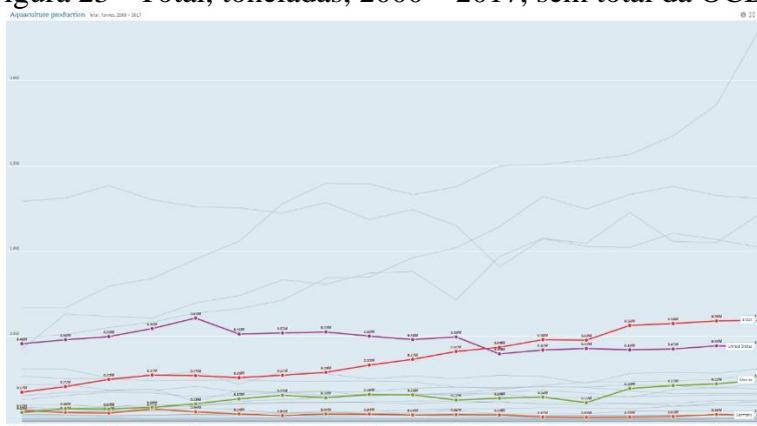
O Brasil aparece em vermelho; a produção total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; o México, em verde; e a Alemanha, em laranja.

Figura 22 - Total, toneladas, 2000 – 2017



OCDE (2020)

Figura 23 - Total, toneladas, 2000 – 2017, sem total da OCDE



OCDE (2020)

Apoio à pesca

O apoio à pesca é definido como as transferências financeiras dos governos para a pesca. O apoio consiste em transferências diretas para aumento de receita (pagamentos diretos), transferências que reduzem os custos operacionais e os custos de serviços gerais prestados ao setor de pesca.

Esses serviços gerais consistem principalmente em serviços de proteção e gerenciamento de pesca. Em alguns casos, eles também incluem os custos da previsão do tempo na área local e os custos dos sistemas de navegação e vigilância por satélite projetados para auxiliar as frotas de pesca. Este indicador é apresentado como um total e medido em Dólares.

A fonte para a construção do índice é a base de dados *Fisheries: Fisheries support estimates*, da OCDE. Os números do Brasil foram compostos pela OCDE com base nos documentos ações orçamentárias integrantes da lei orçamentária de 2012 e 2013, editados pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) e pelas publicações do Ministério do Trabalho sobre o auxílio defeso. O gráfico a seguir expressa a quantidade, em Dólares, aplicada no apoio à pesca entre os anos de 2012 e 2017.

O Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; o México, em verde; e a Alemanha, em laranja.

Figura 24 - Total, Dólares, 2012 – 2017

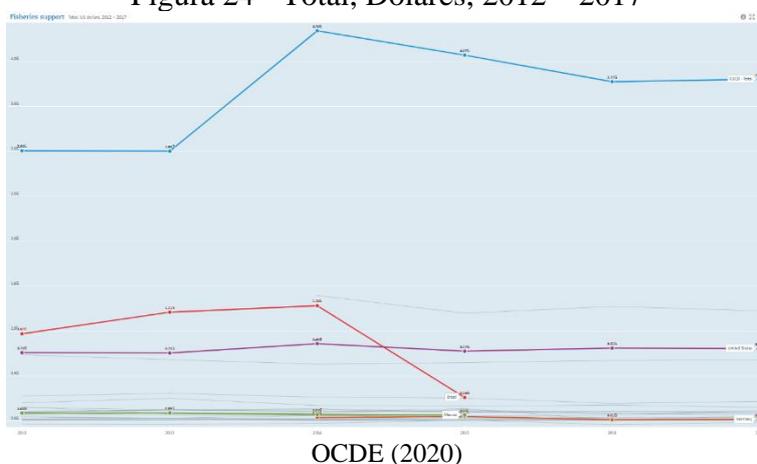
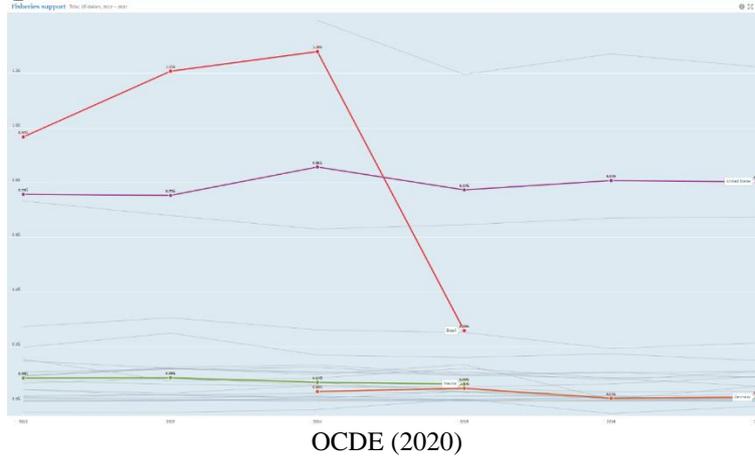


Figura 25 - Total, Dólares, 2012 – 2017, sem o total da OCDE



OCDE (2020)

Proteção aos produtores

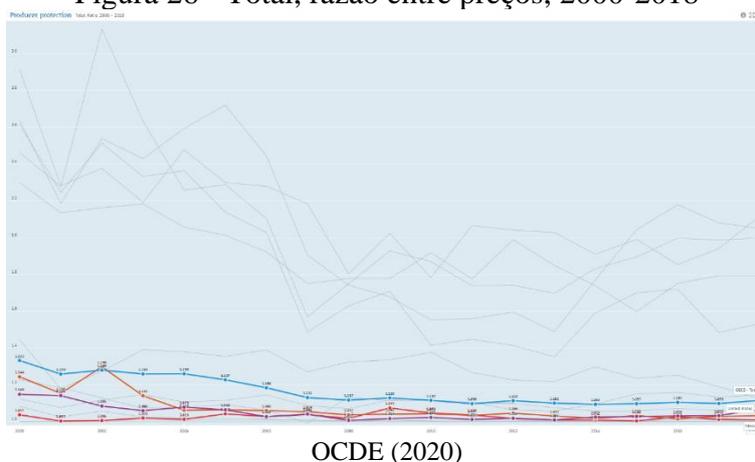
A proteção do produtor é definida como a razão entre o preço médio recebido pelos produtores (medido no portão da fazenda), incluindo pagamentos líquidos por unidade de produção, e o preço na fronteira. Por exemplo, um coeficiente de 1,10 sugere que os agricultores, em geral, receberam preços 10% acima dos níveis do mercado internacional.

Este indicador reflete o nível de distorção dos preços e é medido pelo coeficiente de proteção nominal do produtor expresso como a razão entre o preço da fazenda e o preço de referência da fronteira.

A exemplo do índice de apoio à agricultura apresentado anteriormente, a fonte para a construção desse índice é a base de dados *OECD Agriculture Statistics: Agricultural support estimates* (Edição 2019) e os números do Brasil foram compostos por Jesus Anton e Florence Bossard, funcionários da OCDE, a partir de dados do MAPA, CONAB, IBGE, FGV, sistema ALICEWEB do MDIC, IEA, CEPEA, BM&F e da base de dados Aglink da OCDE. Os dados são de 2000 a 2018.

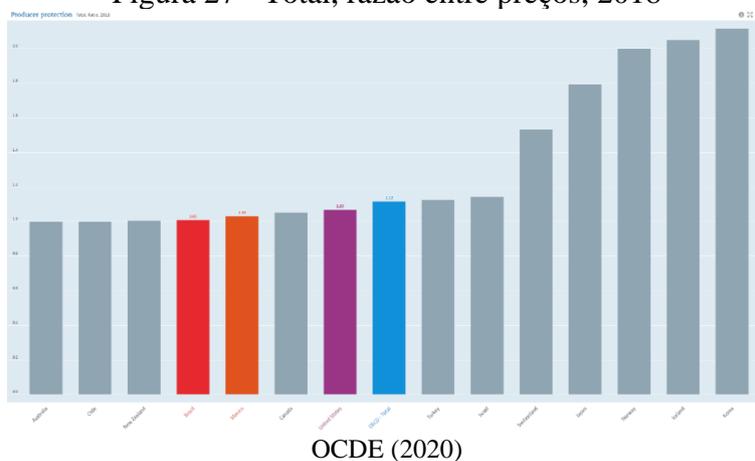
O Brasil aparece em vermelho; a média da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; e o México em laranja.

Figura 26 - Total, razão entre preços, 2000-2018



OCDE (2020)

Figura 27 - Total, razão entre preços, 2018



OCDE (2020)

Consumo de carne

O consumo de carne está relacionado a padrões de vida, dieta, produção animal e preços ao consumidor, além de incerteza macroeconômica e choques no PIB. Comparada a outras commodities, a carne é caracterizada por altos custos de produção e altos preços. A demanda de carne está associada a maiores rendas e a uma passagem - devido à urbanização - às mudanças no consumo de alimentos que favorecem o aumento de proteínas de fontes animais nas dietas. Embora a indústria global de carnes forneça alimentos e meios de subsistência para bilhões de pessoas, também tem consequências ambientais e de saúde significativas para o planeta.

A fonte também é o relatório *OECD-FAO Agricultural Outlook* (edição 2019), da OCDE e da FAO e, a exemplo do indicador de produção agrícola, seus dados vêm de contribuições de especialistas em países e commodities, e do modelo OECD-FAO Aglink-Cosimo dos mercados agrícolas globais.

Este indicador é apresentado para carne de bovino, porco, aves e ovinos. O consumo de carne no gráfico a seguir é medido em quilogramas de peso de varejo per capita, em 2019 e em quilogramas de carcaça. Os fatores de conversão do peso da carcaça para o varejo são: 0,7 para carne bovina, 0,78 para carne de porco e 0,88 para carne de ovino e de aves.

O Brasil aparece em vermelho; a média da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; e o México em laranja. O círculo representa o consumo de carne bovina e vitela; o losango, de carne de porco; a cruz, de carne de aves; e o quadrado, de carne de ovinos.

Figura 28 - Carne bovina e vitela, quilogramas/capita, 2018

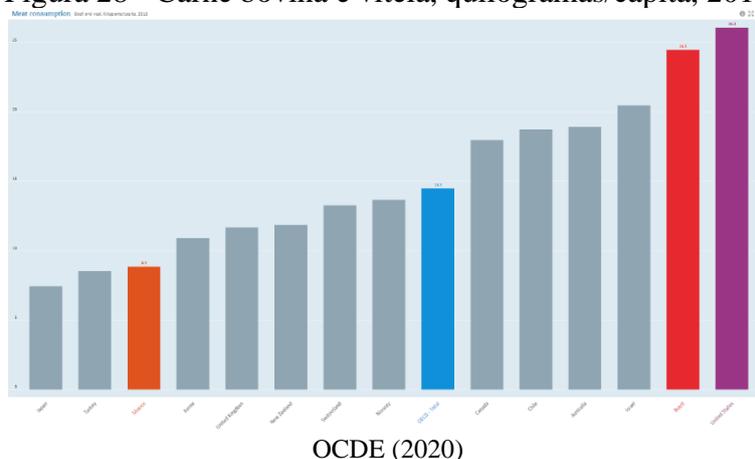
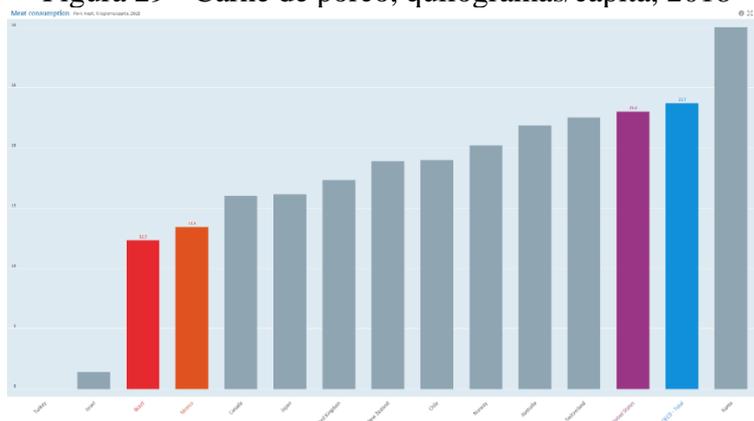
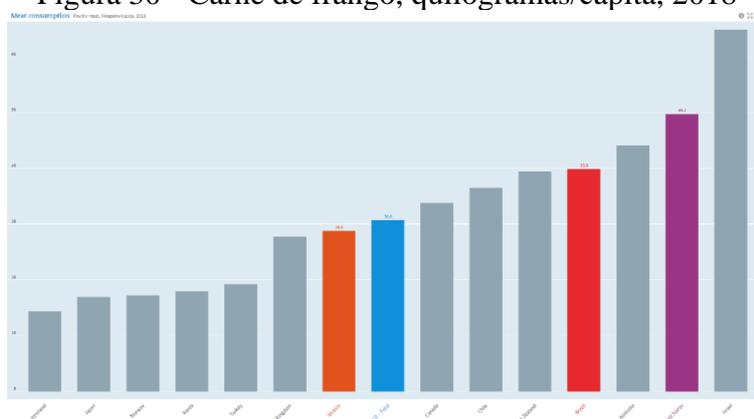


Figura 29 - Carne de porco, quilogramas/capita, 2018



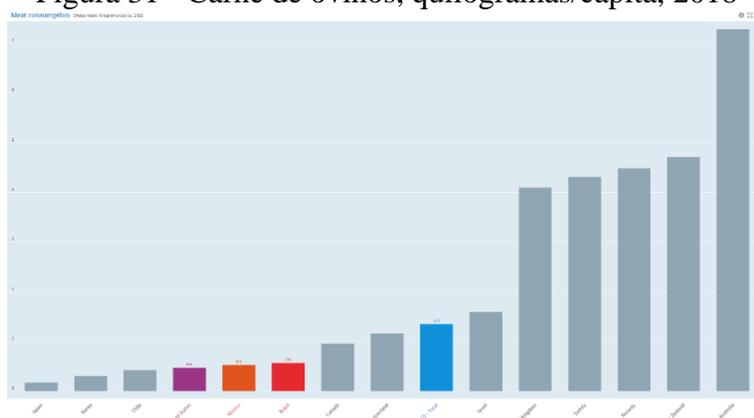
OCDE (2020)

Figura 30 - Carne de frango, quilogramas/capita, 2018



OCDE (2020)

Figura 31 - Carne de ovinos, quilogramas/capita, 2018



OCDE (2020)

Figura 32 - Carne bovina e vitela, milhares de toneladas, 2018

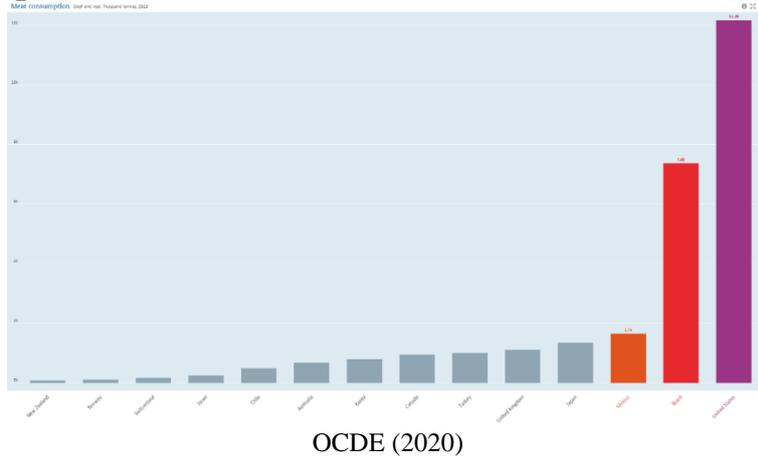


Figura 33 - Carne de porco, milhares de toneladas, 2018

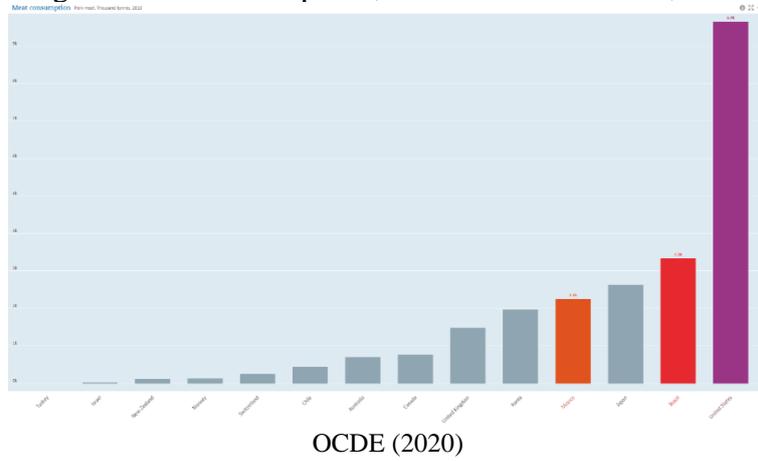


Figura 34 - Carne de frango, milhares de toneladas, 2018

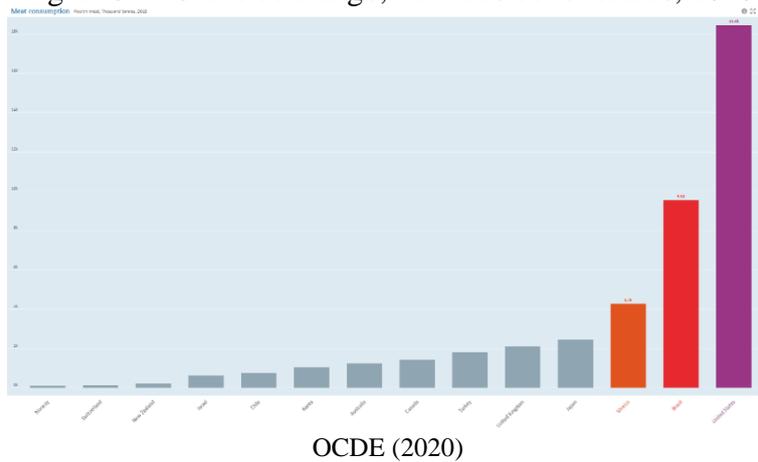
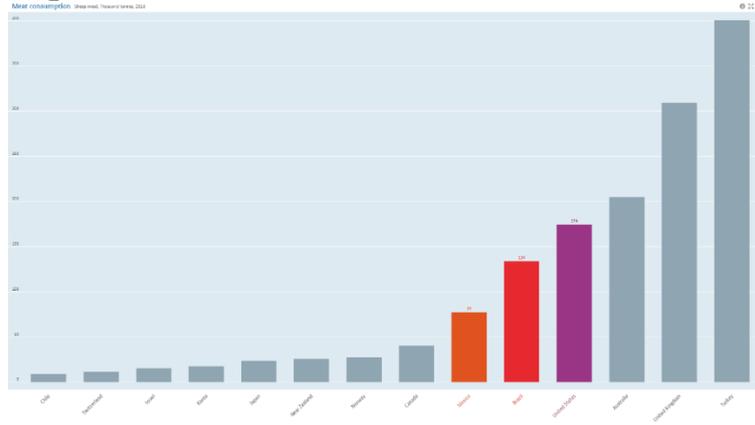


Figura 35 - Carne de ovinos, milhares de toneladas, 2018



OCDE (2020)

ENERGIA

Produção de petróleo bruto

A produção de petróleo bruto é definida como as quantidades de óleo extraídas do solo após a remoção de matéria inerte ou impurezas. Inclui petróleo bruto, gás natural liquefeito (GNL) e aditivos.

O óleo bruto é um óleo mineral que consiste em uma mistura de hidrocarbonetos de origem natural, de cor amarela a preta, e de densidade e viscosidade variáveis. O GNL são os hidrocarbonetos líquidos ou liquefeitos produzidos na fabricação, purificação e estabilização do gás natural. Os aditivos são substâncias não hidrocarbonadas adicionadas ou misturadas a um produto para modificar suas propriedades, por exemplo, para melhorar suas características de combustão (por exemplo, MTBE e tetraetilchumbo). A produção de refinaria refere-se à produção de derivados de petróleo de uma refinaria de petróleo.

As informações que compõem esse indicador são agregadas na base *Extended world energy balances*, da OCDE. A fonte dos dados é o relatório *World Energy Statistics and Balances*, da Agência Internacional de Energia (IEA). O Brasil ingressou na IEA como país associado em outubro de 2017. As informações sobre o Brasil entre os anos de 1971 e 2017 contidas no relatório são fruto da comunicação direta entre a IEA e o Ministério de Minas e Energia.

Este indicador é medido em mil toneladas equivalente de petróleo (tep), definida como 107 quilocalorias (41.868 gigajoules). Essa quantidade de energia é, dentro de uma margem de erro percentual pequena, igual ao conteúdo líquido de calorias de uma tonelada de petróleo bruto. Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México, em laranja.

Figura 36 - Total, Milhares de tep, 2000 – 2017

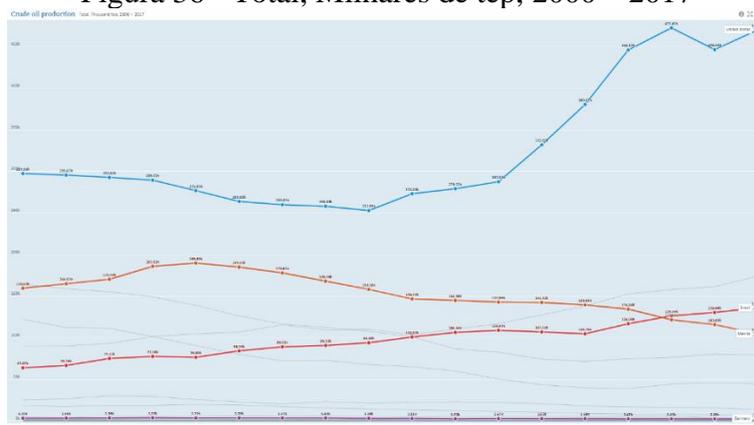
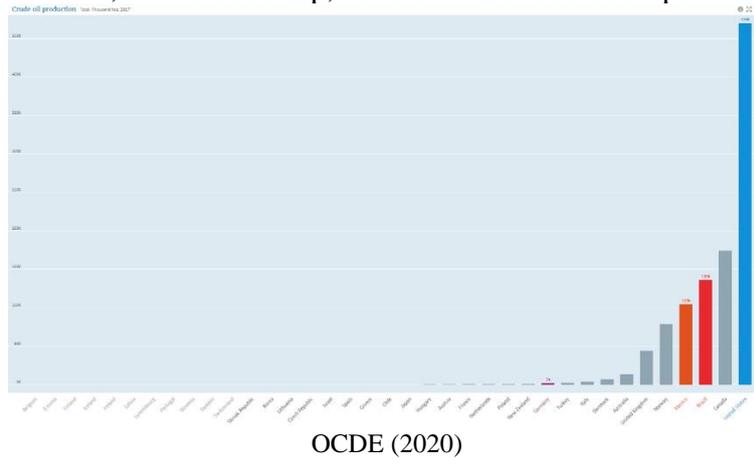


Figura 37 - Total, Milhares de tep, 2017 ou mais recente disponível até então



Geração de eletricidade

A geração de eletricidade é definida como a eletricidade gerada a partir de combustíveis fósseis, usinas nucleares, usinas hidrelétricas (excluindo as centrais reversíveis), sistemas geotérmicos, painéis solares, biocombustíveis, eólica, etc. Inclui eletricidade produzida em usinas somente de eletricidade e em usinas de calor e eletricidade.

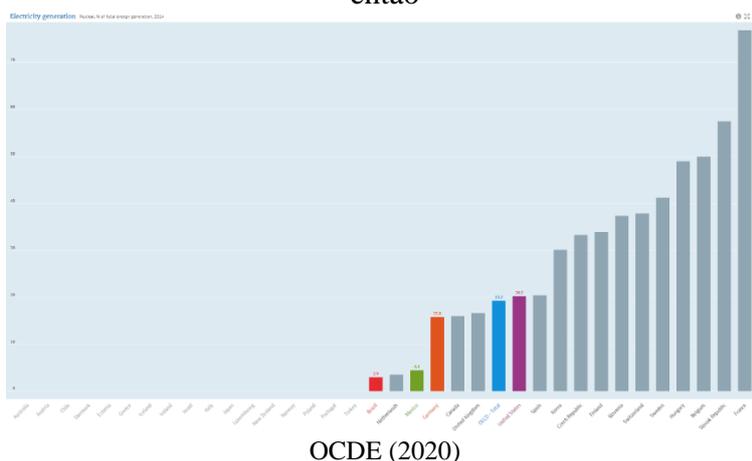
Estão incluídas as usinas de produtores cuja atividade primária é a geração de eletricidade e as de autoprodutores, onde há dados disponíveis. Os produtores cuja atividade primária é a geração de eletricidade geram eletricidade para venda a terceiros como atividade-fim. Os autoprodutores geram eletricidade total ou parcialmente para seu próprio uso como atividade de apoio à sua atividade primária. Ambos os tipos de usinas podem ser de propriedade privada ou pública.

Este indicador é medido em gigawatt-hora e em porcentagem da geração total de energia. A única medida desse índice que inclui o Brasil é a porcentagem do total de eletricidade produzida no país que teve origem nuclear no ano de 2014.

As informações desse indicador provêm da base *OECD - Electricity and heat generation*. A fonte dos dados é o relatório *Electricity Information Statistics*, da IEA. O Brasil ingressou na IEA como país associado em outubro de 2017. Esse relatório aparece na base de dados da OCDE como sendo de acesso restrito, portanto, não há como saber qual a fonte da informação sobre o Brasil

No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 38 - Nuclear, % do total de energia gerada, 2014 ou mais recente disponível até então



Energia renovável

Energia renovável é definida como a contribuição das energias renováveis para o suprimento total de energia primária (TPES). As energias renováveis incluem o equivalente de energia primária de fontes hidrelétricas (excluindo as centrais reversíveis), geotérmica, solar, eólica, maré e de ondas. Também são incluídas energia derivada de biocombustíveis sólidos, biogás, biodiesel, outros biocombustíveis líquidos, biogás e a fração renovável de resíduos municipais.

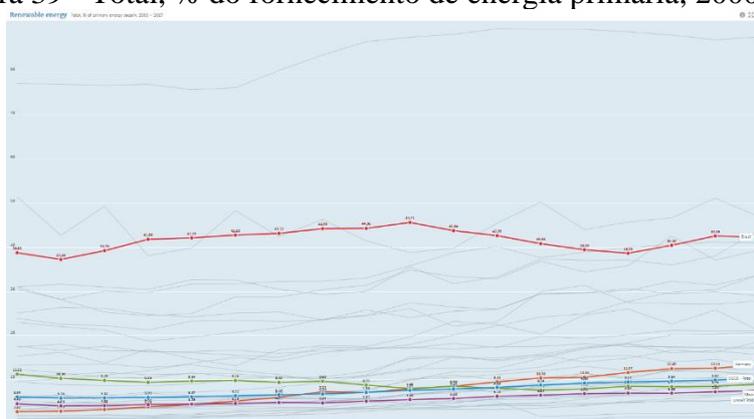
Os biocombustíveis são definidos como combustíveis derivados direta ou indiretamente da biomassa (material obtido de organismos vivos ou recentemente vivos). Isso inclui madeira, resíduos vegetais (incluindo resíduos de madeira e culturas utilizadas para produção de energia), etanol, resíduos animais e lixo. Os resíduos municipais compreendem resíduos produzidos pelos setores residencial, comercial e de serviços públicos, coletados pelas autoridades locais para descarte em um local central para a produção de calor e /ou energia.

As informações que compõem esse indicador são agregadas na base *Extended world energy balances*, da OCDE. A fonte dos dados é o relatório *World Energy Statistics and Balances*, da IEA. O Brasil ingressou na IEA como país associado em outubro de 2017.

As informações sobre o Brasil entre os anos de 1971 e 2017 contidas no relatório são fruto da comunicação direta entre a IEA e o Ministério de Minas e Energia. Também ajudaram a compor o índice do Brasil as informações prestadas por Marcelo Mesquita, do Departamento Nacional de Aquecimento Solar da Associação Brasileira de Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação e Aquecimento (ABRAVA), utilizadas no relatório *Solar Heat Worldwide*, do *Institute for Sustainable Technologies* (AEE), parte do Programa de aquecimento e resfriamento solar da IEA.

Este indicador é medido em porcentagem do fornecimento total de energia primária, bem como em milhares de tep. Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 39 - Total, % do fornecimento de energia primária, 2000-2017



OCDE (2020)

Figura 40 - Total, % do fornecimento de energia primária, 2017 ou mais recente disponível até então

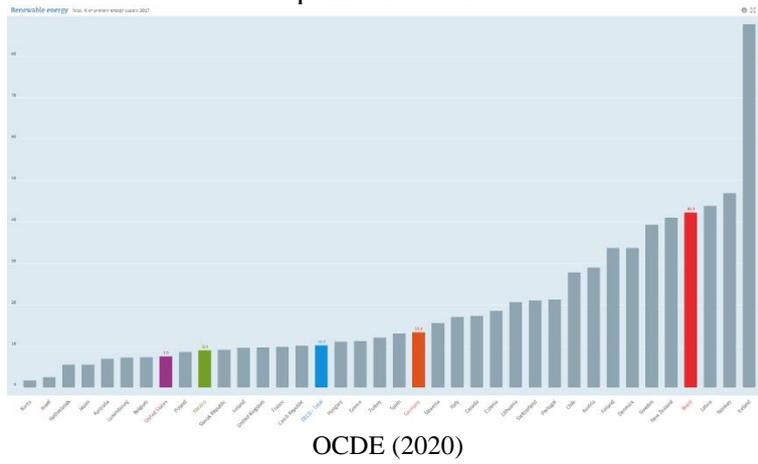


Figura 41 - Total, Milhares de tep, 2000-2017

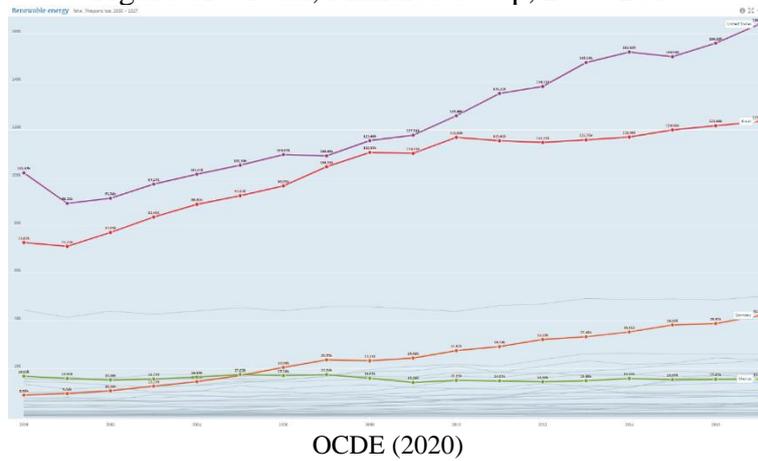
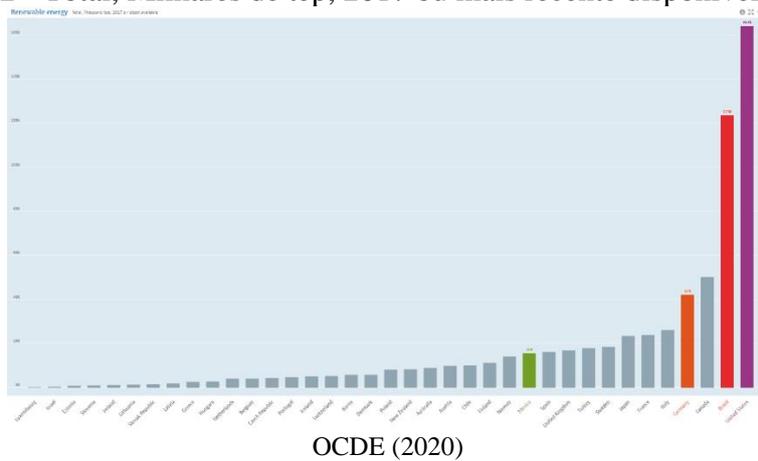


Figura 42 - Total, Milhares de tep, 2017 ou mais recente disponível até então



Suprimento primário de energia

O suprimento primário de energia é definido como a produção de energia somada a importações de energia, menos exportações de energia, menos *bunkers* internacionais e mais ou menos alterações de estoque.

A metodologia do balanço energético da IEA baseia-se no conteúdo calorífico das *commodities* energéticas e em uma unidade de conta comum: a *tep*, definida como 107 quilocalorias (41.868 gigajoules). Essa quantidade de energia é, dentro de uma margem de erro percentual pequena, igual ao conteúdo líquido de calorias de uma tonelada de petróleo bruto.

A diferença entre o valor calorífico “líquido” e “bruto” de cada combustível é o calor latente de vaporização da água produzida durante a combustão do combustível. Para carvão e petróleo, o valor calorífico líquido é cerca de 5% menor que o bruto, para a maioria das formas de gás natural e manufaturado a diferença é de 9 a 10%, enquanto para a eletricidade o conceito de calorífico não tem significado.

A IEA calcula esse balanço usando o método do conteúdo de energia física para encontrar o equivalente em energia primária. A divisão entre *bunkers* marítimos nacionais e internacionais é feita com base na bandeira (nacionalidade) das embarcações.

As informações que compõem esse indicador são agregadas na base *World Indicators*, da OCDE. A fonte dos dados é o relatório *World Energy Statistics and Balances*, da IEA. O Brasil ingressou na IEA como país associado em outubro de 2017. As informações sobre o Brasil entre os anos de 1971 e 2017 contidas no relatório são fruto da comunicação direta entre a IEA e o Ministério de Minas e Energia.

Este indicador é medido em milhões de tep e em tep / 1000 Dólares. Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 43 - Total, tep / 1000 Dólares, 2000 – 2018

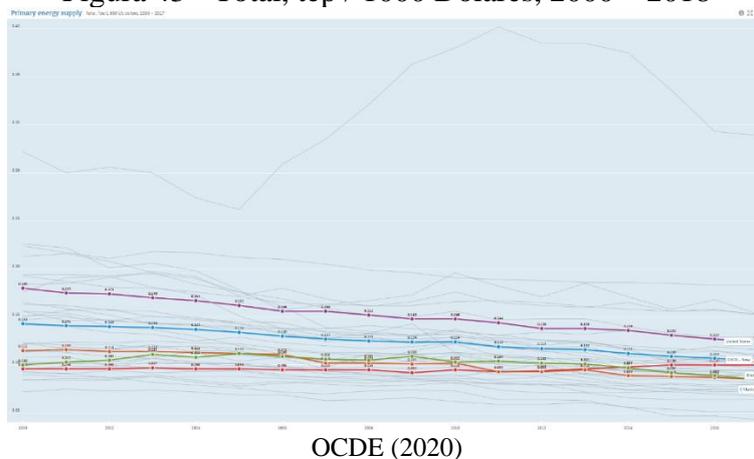


Figura 44 - Total, tep / 1000 Dólares, 2018 ou mais recente disponível até então

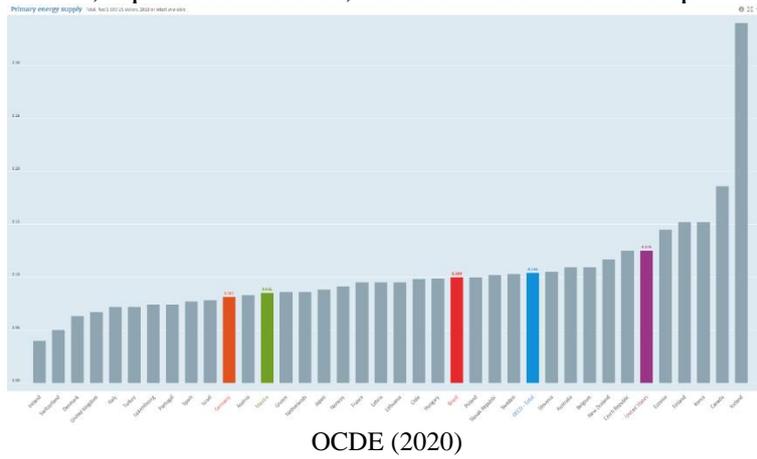


Figura 45 - Total, Milhões de tep, 2000 – 2017

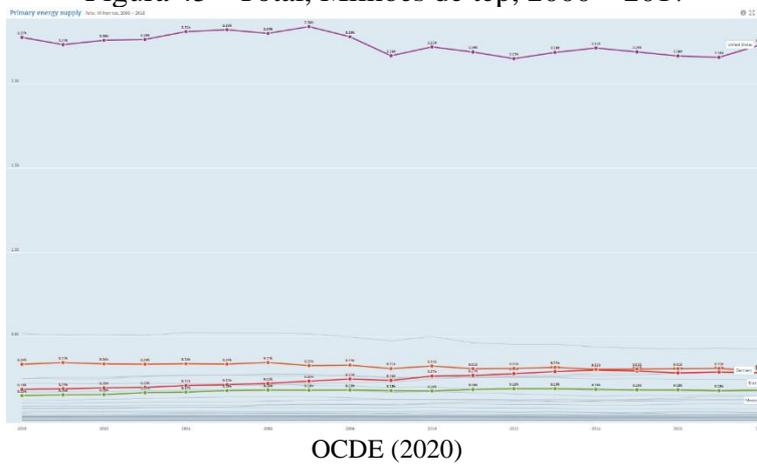
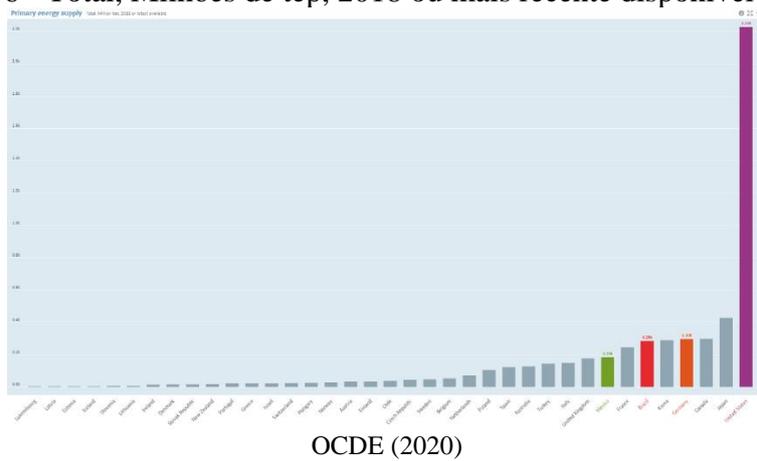


Figura 46 - Total, Milhões de tep, 2018 ou mais recente disponível até então



MEIO-AMBIENTE

Emissões de Gases do Efeito Estufa

Gases de efeito estufa (GEEs) se referem à soma de sete gases que afetam diretamente as mudanças climáticas: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O), clorofluorcarbonetos (CFCs), hidrofluorcarbonetos (HFCs), perfluorcarbonetos (PFCs), Hexafluoreto de enxofre (SF₆) e trifluoreto de nitrogênio (NF₃). Os dados são expressos em equivalentes de CO₂ e referem-se a emissões diretas brutas de atividades humanas.

O CO₂ refere-se a emissões diretas brutas apenas da combustão de combustível e os dados são fornecidos pela IEA. Outras emissões atmosféricas incluem emissões de óxidos de enxofre (SO_x) e óxidos de nitrogênio (NO_x) dados como quantidades de SO₂ e NO₂, emissões de monóxido de carbono (CO) e emissões de compostos orgânicos voláteis (COVs), excluindo o metano. As emissões atmosféricas e de gases de efeito estufa são medidas em milhares de toneladas, toneladas per capita ou quilogramas per capita, exceto o CO₂, que é medido em milhões de toneladas e toneladas per capita.

Os dados vêm da base *Indicators for CO₂ emissions*, da OCDE. A fonte das informações é o relatório *CO₂ Emissions from Fuel Combustion Statistics*, da IEA. O Brasil ingressou na IEA como país associado em outubro de 2017. Esse relatório aparece na base de dados da OCDE como sendo de acesso restrito, portanto, não há como saber qual a fonte da informação sobre o Brasil.

Para o Brasil, as únicas medidas disponíveis são as de CO₂ e de GEE. Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 47 - Dióxido de carbono (CO₂), Toneladas/capita, 2006 – 2017

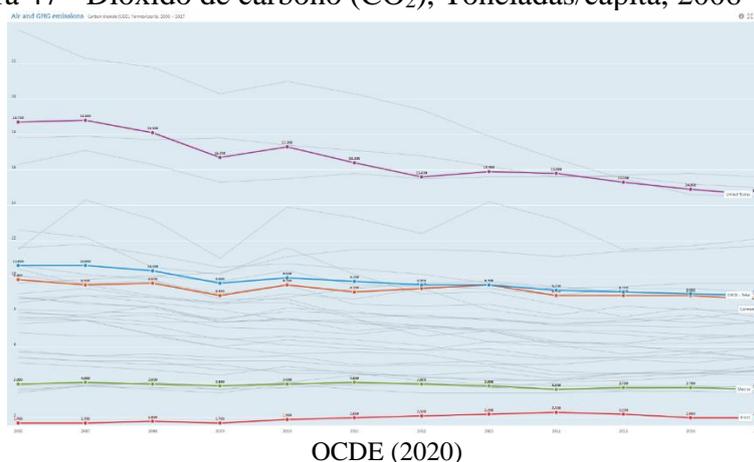


Figura 48 - Dióxido de carbono (CO₂), Toneladas/capita, 2017

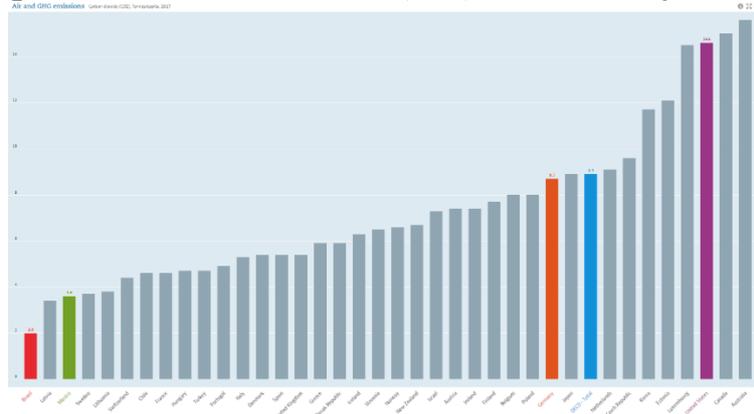


Figura 49 - Dióxido de carbono (CO₂), Milhões de toneladas, 2006 – 2017

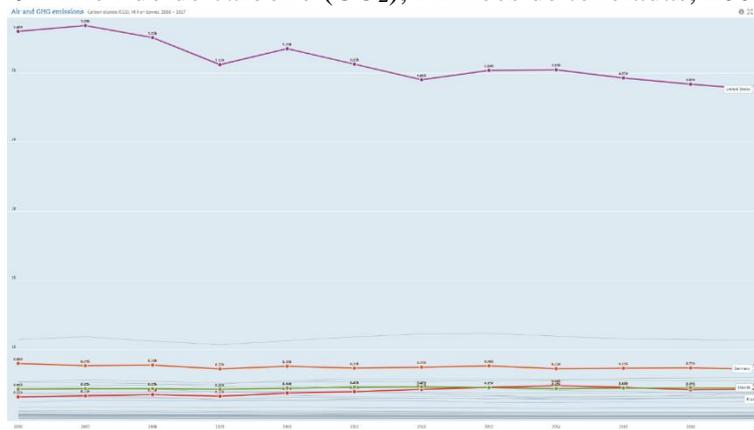


Figura 50 - Dióxido de carbono (CO₂), Milhões de toneladas, 2017

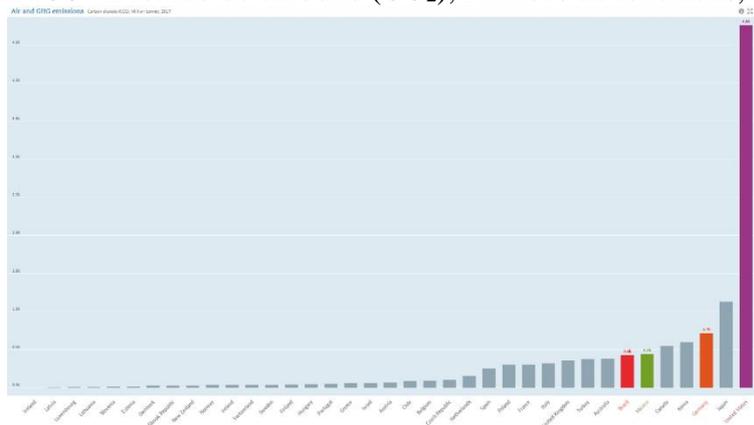


Figura 51 - Gases do efeito estufa, Toneladas/capita, 2006 – 2012

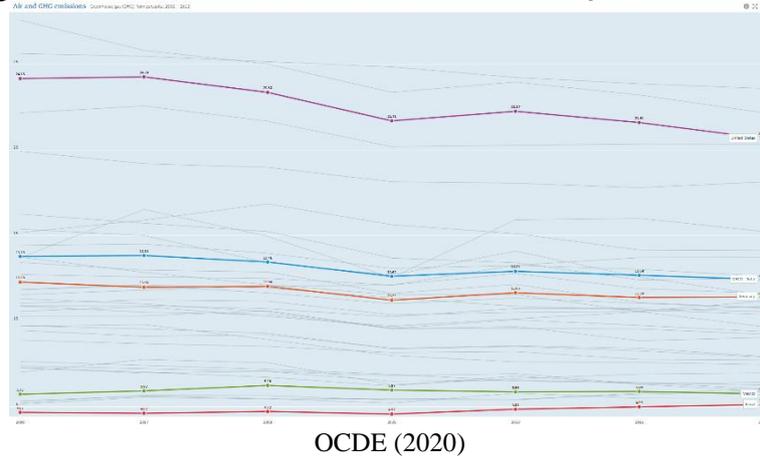


Figura 52 - Gases do efeito estufa, Toneladas/capita, 2012

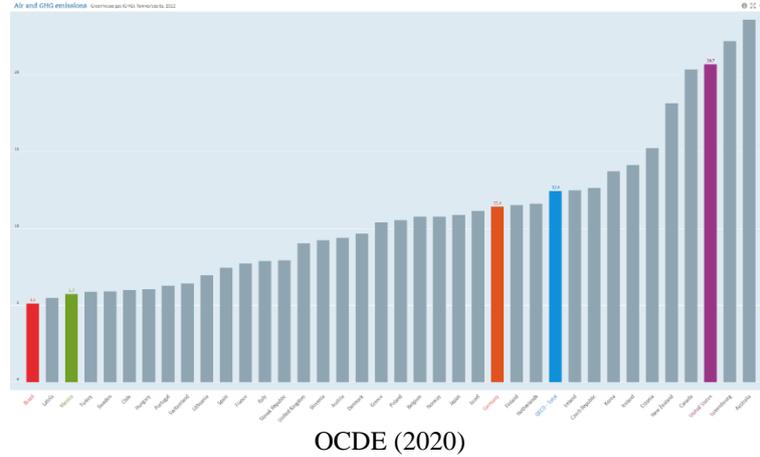


Figura 53 - Gases do efeito estufa, Equivalente a milhares de toneladas de CO₂, 2006 – 2012

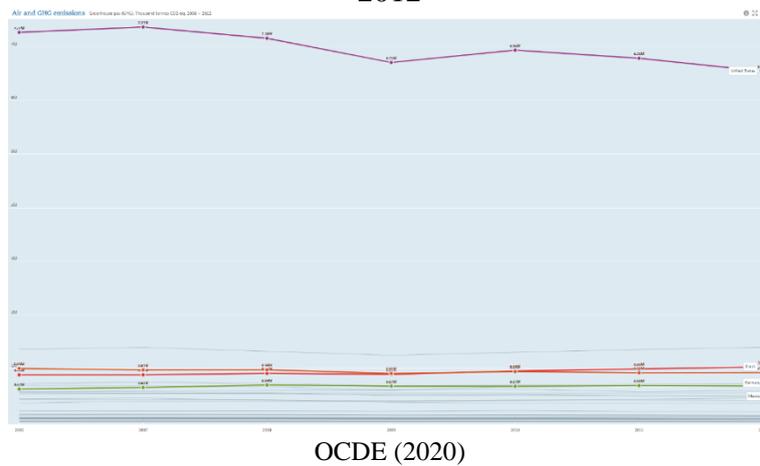
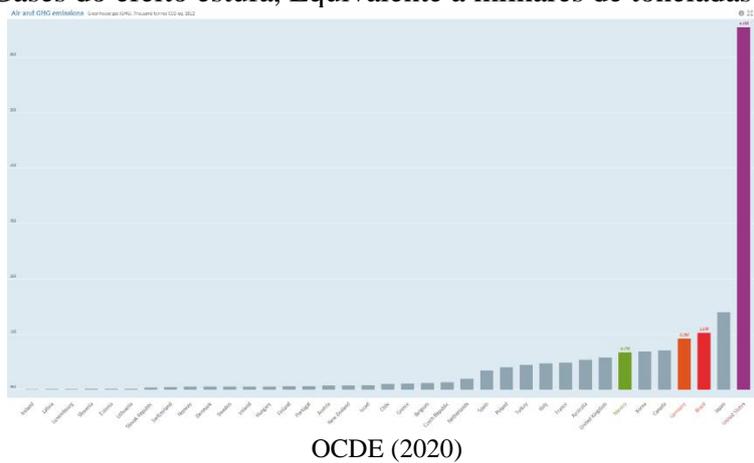


Figura 54 - Gases do efeito estufa, Equivalente a milhares de toneladas de CO₂, 2012



Efeitos da poluição do ar

O material particulado fino (PM_{2.5}) pode ser inalado e causar sérios problemas de saúde, incluindo doenças respiratórias e cardiovasculares, tendo seus efeitos mais graves em crianças e idosos. Demonstrou-se que a exposição ao PM_{2.5} aumenta consideravelmente o risco de doenças cardíacas e derrames.

As estimativas de custo representam apenas o custo de mortalidade prematura. Eles são calculados usando estimativas do “Valor Estatístico da Vida” (VSL) e o número de mortes prematuras atribuíveis ao material particulado presente no ambiente.

As informações que compõem o indicador são da base *Air quality and health: Mortality and welfare cost from exposure to air pollution*, da OCDE. Os dados vêm do relatório *Global Burden of Disease Study*, do Instituto de Métricas e Avaliação em Saúde (IHME), de 2017. Os custos de bem-estar são estimados pela metodologia empregada no relatório *The Rising Cost of Ambient Air Pollution thus far in the 21st Century: Results from the BRIICS and the OECD Countries*, da OCDE.

O IHME utiliza diversas fontes na elaboração do *Global Burden of Disease Study*. Para o Brasil, servem de referência os censos demográficos e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) feitos pelo IBGE, a Pesquisa Nacional sobre Saúde Materno-Infantil e Planejamento Familiar (PNSMIPF), conduzida pela Sociedade Civil Bem Estar Familiar no Brasil (BEMFAM), o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, a Pesquisa nacional de demografia e saúde da criança e da mulher (PNDS 2006), do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP) e as bases de dados de mortalidade da ONU e da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 55 - Mortalidade, Por milhão de habitantes, 2017 ou mais recente disponível até então

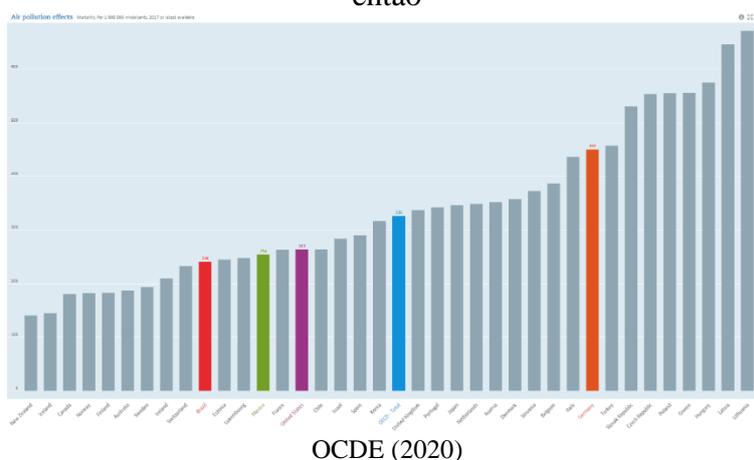
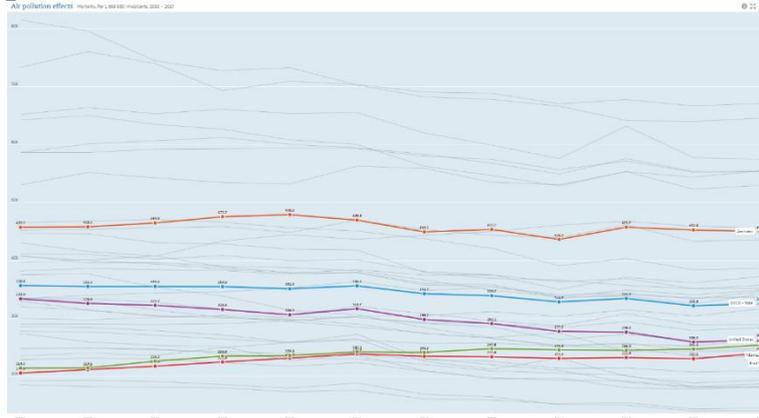


Figura 56 - Mortalidade, Por milhão de habitantes, 2006 – 2017



OCDE (2020)

Exposição à poluição do ar

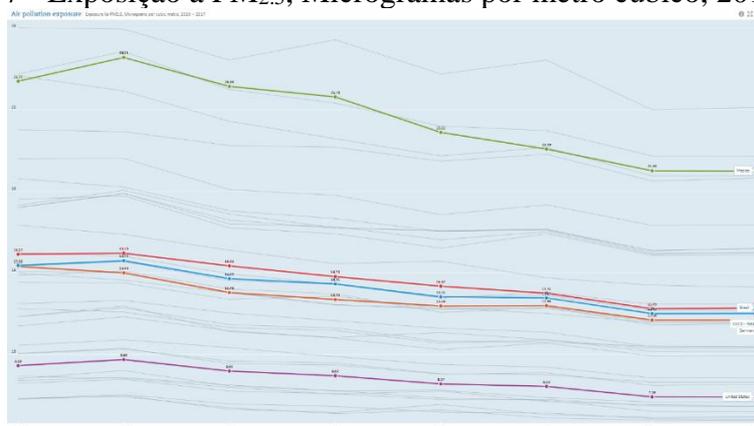
O PM_{2.5} é o poluente do ar que apresenta o maior risco à saúde em todo o mundo, afetando mais pessoas do que qualquer outro poluente. A exposição crônica ao PM_{2.5} aumenta consideravelmente o risco de doenças respiratórias e cardiovasculares. Os dados referem-se à exposição da população a mais de 10 microgramas / m³ e são expressos como médias anuais.

As informações que compõem o indicador são da base *Air quality and health: Exposure to PM_{2.5} fine particles - countries and regions*, da OCDE. Os dados vêm do relatório *Global Burden of Disease Study*, do Instituto de Métricas e Avaliação em Saúde (IHME), de 2017. Os custos de bem-estar são estimados pela metodologia empregada no relatório *The Rising Cost of Ambient Air Pollution thus far in the 21st Century: Results from the BRIICS and the OECD Countries*, da OCDE.

O IHME utiliza diversas fontes na elaboração do *Global Burden of Disease Study*. Para o Brasil, servem de referência os censos demográficos e a PNAD feitos pelo IBGE, a PNSMIPF, conduzida pela BEMFAM, o SIM do Ministério da Saúde, a PNDS 2006, do CEBRAP e as bases de dados de mortalidade da ONU e da OMS.

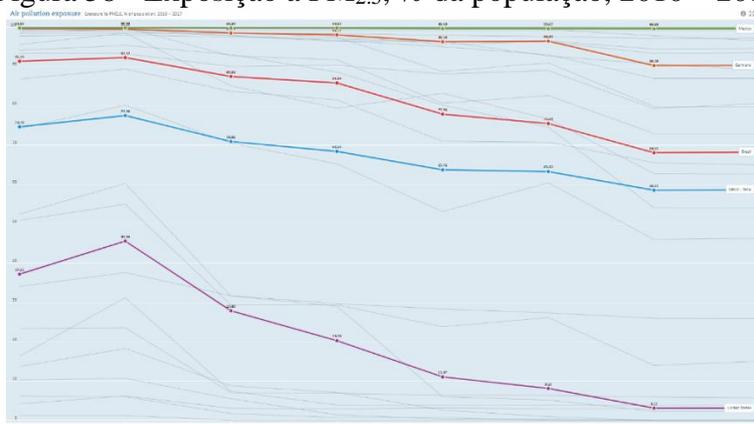
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 57 - Exposição a PM_{2.5}, Microgramas por metro cúbico, 2010 – 2017



OCDE (2020)

Figura 58 - Exposição a PM_{2.5}, % da população, 2010 – 2017



OCDE (2020)

Área construída

“Área construída” é definida como a presença de prédios (estruturas cobertas). Essa definição exclui amplamente outras partes do ambiente urbano ou da pegada humana, como superfícies pavimentadas (estradas, estacionamentos), locais comerciais e industriais (portos, aterros, pedreiras, pistas) e espaços verdes urbanos (parques, jardins).

As informações que compõem o indicador são agregadas na base *Land resources: Built-up area and built-up area change in countries and regions*, da OCDE. As fontes desses dados são o *Global Human Settlement Built-up Layer*, do *Joint Research Centre*, da Comissão europeia; o *World Population Prospects*, da ONU; e o *Global Administrative Unit Layers (GAUL)*, da FAO.

Esses indicadores são calculados através da interseção de limites de áreas urbanas políticas, administrativas ou funcionais com conjuntos de dados, utilizando-se softwares de Sistema de Informação Geográfica (SIG). Eles fornecem estatísticas tabulares acessíveis dos conjuntos de dados subjacentes para uma variedade de áreas geográficas que podem ser usados imediatamente sem executar a análise espacial que seria necessária.

Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 59 - Total, Metros quadrados per capita, 1990 – 2014

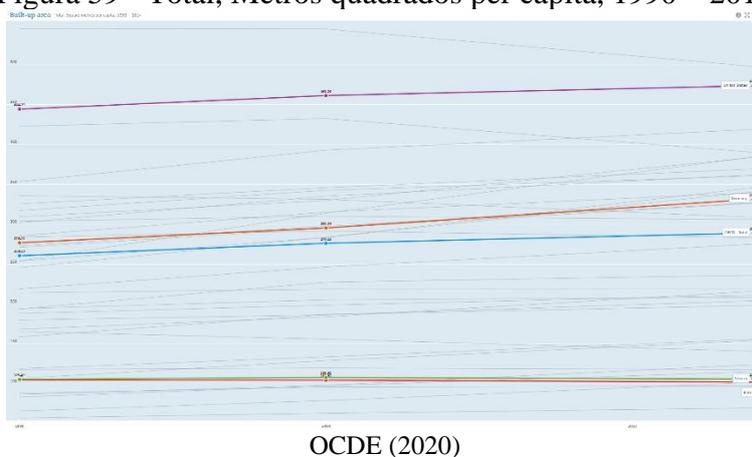
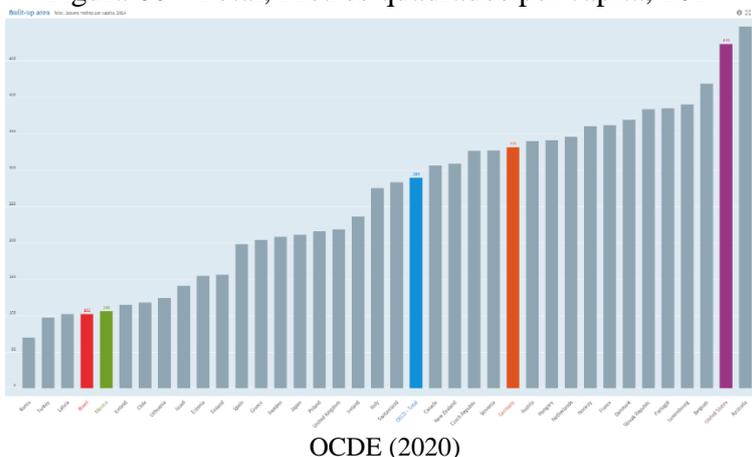


Figura 60 - Total, Metros quadrados per capita, 2014



Alteração da cobertura do solo

A perda de terras com vegetação natural e semi-natural é apresentada como uma proxy para pressões sobre a biodiversidade e os ecossistemas. Isso inclui cobertura de árvores, pastagens, áreas úmidas, matagal e vegetação esparsa convertida em qualquer outro tipo de cobertura de terra. Os ganhos de terras com vegetação natural e semi-natural são conversões na direção oposta. O denominador usado é o 'estoque' de terras naturais e semi-naturais no início do período.

As informações desse indicador são da base *Green growth indicators*, da OCDE. Ele cobre países da OCDE e do G20 entre 1992 e 2015 e foram empregadas bases de dados multiperiódicas. A metodologia é melhor descrita em *Land Cover Change and Conversions: Methodology and Results for OECD and G20 Countries* da OCDE. Quando o Brasil é mencionado, o documento faz referência ao *ESA Climate Change Initiative - Land Cover*, da Universidade Católica de Lovaina e ao *Land-Cover and Land-Use Change (LCLUC)*, da Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço (NASA).

Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 61 - Perda de vegetação desde 1992, Porcentagem, 2015

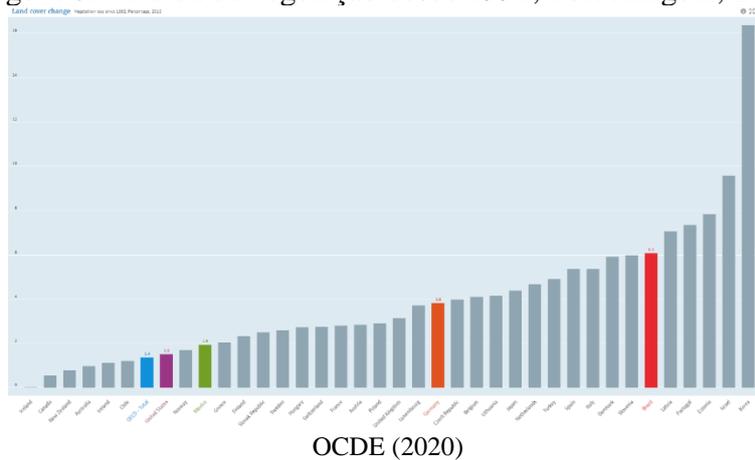


Figura 62 - Ganho de vegetação desde 1992, Porcentagem, 2015

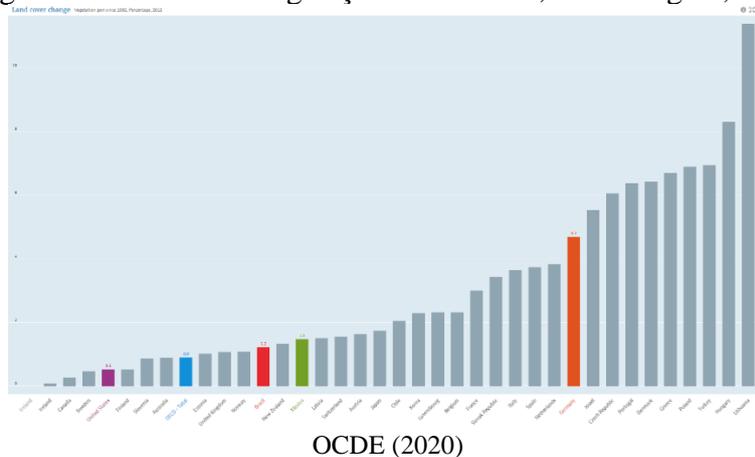
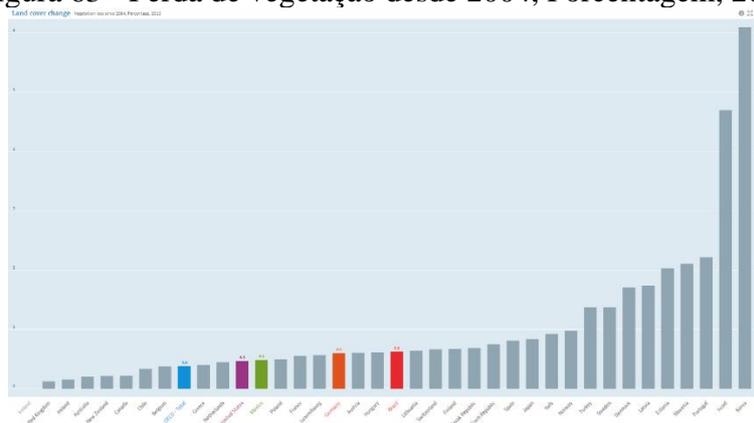


Figura 63 - Perda de vegetação desde 2004, Porcentagem, 2015



OCDE (2020)

Figura 64 - Ganho de vegetação desde 2004, Porcentagem, 2015



OCDE (2020)

Áreas protegidas

Esse conjunto de dados mostra a cobertura de área protegida em nível nacional para os domínios terrestres e marinhos. A zona econômica exclusiva (ZEE) de um país se estende a 200 milhas náuticas da costa ou até o ponto intermediário entre as costas onde a ZEE de diferentes países se sobrepõe.

Os dados que compõem o indicador são agregados na base *Biodiversity: Protected areas*, da OCDE. Os índices são calculados a partir do Banco de Dados Mundial em Áreas Protegidas (WDPA). Os dados sobre o Brasil provêm da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e do Departamento de Áreas Protegidas da Secretaria de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente.

Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 65 - Terrestre, % do território total, 2019 ou mais recente disponível até então

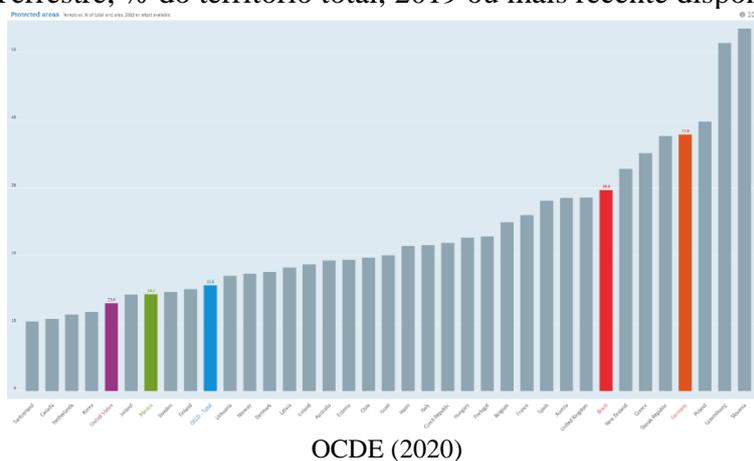
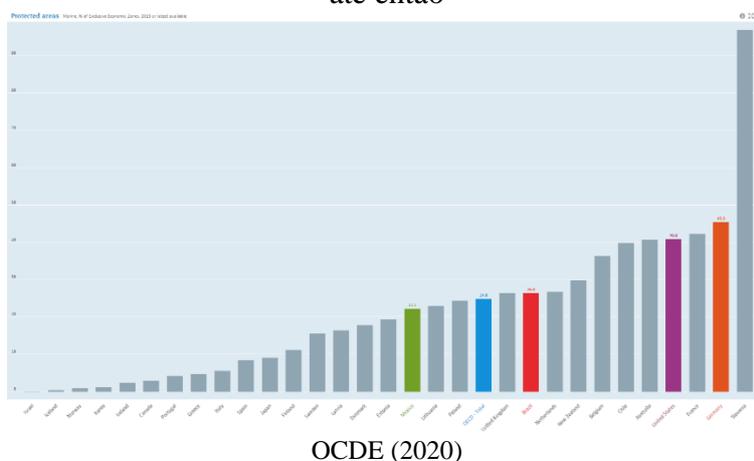


Figura 66 - Marinha, % da Zona Econômica Exclusiva, 2019 ou mais recente disponível até então



Imposto ambiental

Os impostos relacionados ao meio-ambiente são um instrumento importante para os governos moldarem os preços relativos de bens e serviços. As características de tais impostos incluídos no banco de dados (por exemplo, receita, base tributária, alíquotas, isenções etc.) são usadas para construir as receitas tributárias relacionadas ao meio-ambiente, segmentando-as por domínio ambiental: produtos energéticos (incluindo combustíveis para veículos); veículos a motor e serviços de transporte; emissões medidas ou estimadas para o ar e a água, substâncias que destroem a camada de ozônio, certas fontes não poluentes de poluição da água, gerenciamento de resíduos e ruído, bem como gerenciamento de água, terra, solo, florestas, biodiversidade, fauna e flora e peixes.

Os dados que formam esse indicador são agrupados na base *Policy Instruments for the Environment (PINE)*, da OCDE. O Brasil só aparece no gráfico que trata de impostos relacionados a produtos energéticos.

Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 67 - Energia, % dos impostos, 2016 ou mais recente disponível até então

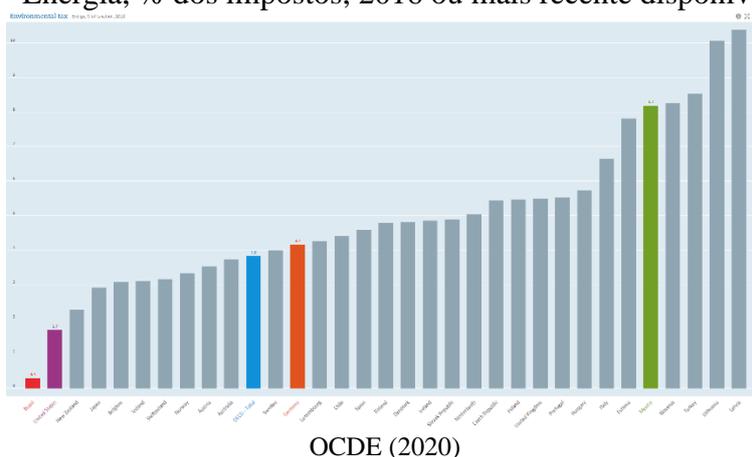
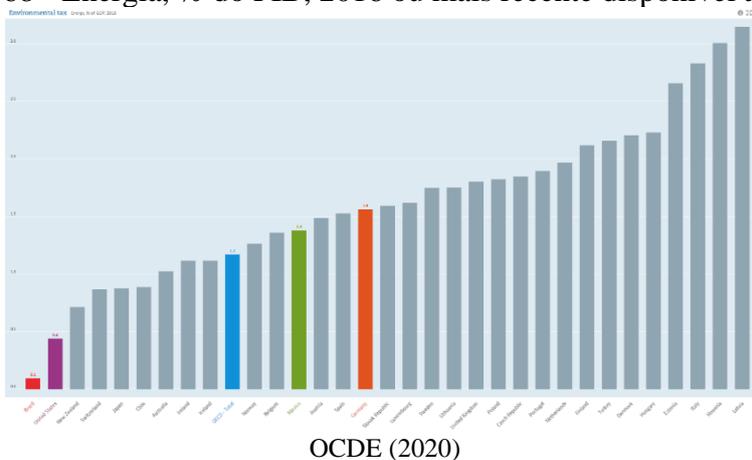


Figura 68 - Energia, % do PIB, 2016 ou mais recente disponível até então



Resíduos municipais

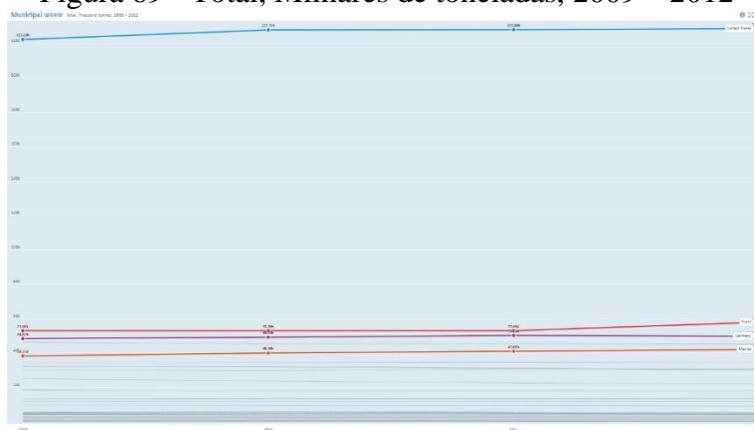
Lixo municipal é definido como lixo coletado e tratado por ou para municípios. Abrange resíduos domésticos, incluindo resíduos volumosos, resíduos semelhantes do comércio, prédios comerciais, instituições e pequenas empresas, bem como resíduos de pátios e jardins, varreduras de ruas, o conteúdo de lixeiras e o lixo de limpeza de mercado, se gerido como lixo doméstico. A definição exclui os resíduos das redes e tratamentos municipais de esgoto, bem como os resíduos das atividades de construção e demolição. Este indicador é medido em milhares de toneladas e em quilogramas per capita.

Este conjunto de dados mostra informações fornecidas pelas autoridades dos países por meio do questionário sobre o estado do meio-ambiente, elaborado pela OCDE e pelo Gabinete de Estatísticas da União Europeia (Eurostat). Os dados são harmonizados através do trabalho do Grupo de Informação Ambiental da OCDE (WPEI) e se beneficiam dos esforços contínuos de qualidade dos dados nos países membros da OCDE, na própria OCDE e em outras organizações internacionais.

Os dados que compõem o indicador são agregados na base *Waste: Municipal waste*, da OCDE. As informações sobre o Brasil são prestadas pelo IBGE.

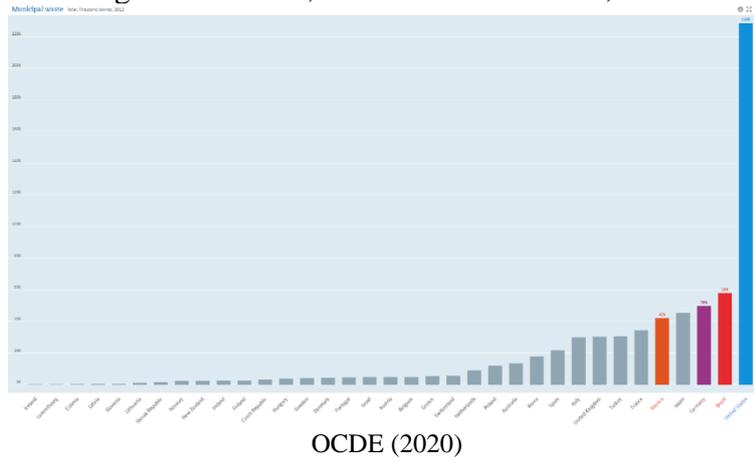
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México, em laranja.

Figura 69 - Total, Milhares de toneladas, 2009 – 2012



OCDE (2020)

Figura 70 - Total, Milhares de toneladas, 2012



Captação de água

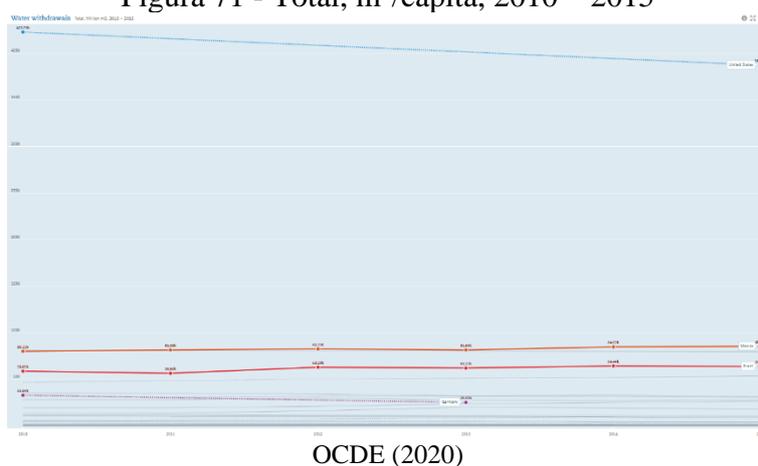
As captações de água são definidas como água doce retirada das fontes de água subterrânea ou superficial, permanente ou temporariamente, e transportada para um local de uso.

Se a água retornar a uma fonte de água superficial, a captação da mesma água pelo usuário a jusante é contada novamente na compilação de captações totais: isso pode levar à contagem dupla. Os dados incluem captações para abastecimento público de água, irrigação, processos industriais e resfriamento de usinas de energia elétrica. A água de mina e a água de drenagem estão incluídas, enquanto a água utilizada para a geração de hidroeletricidade é normalmente excluída.

Este indicador é medido em m³ per capita e as informações são agregadas na base *Water: Freshwater abstractions*, da OCDE. A fonte de informações sobre o Brasil é a Agência Nacional de Águas (ANA).

Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México, em laranja.

Figura 71 - Total, m³/capita, 2010 – 2015



OCDE (2020)

Figura 72 - Total, m³/capita, 2015



OCDE (2020)

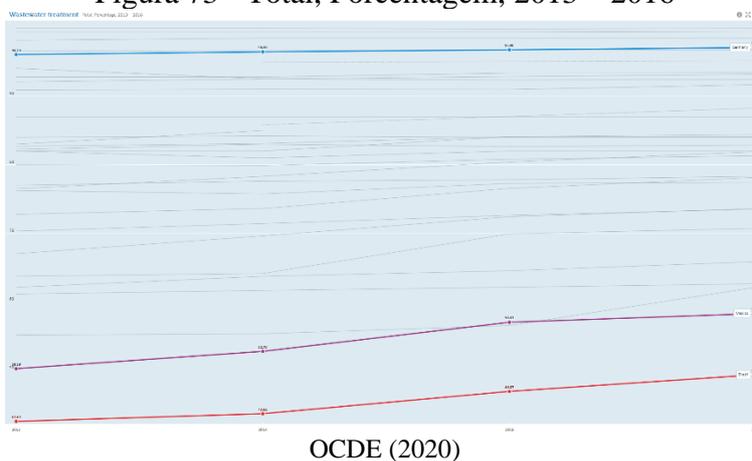
Tratamento de água poluída

Este indicador apresenta taxas de conexão de tratamento de esgoto, ou seja, a porcentagem da população conectada a uma estação de tratamento de esgoto. “Conectado” significa realmente conectado a uma estação de tratamento de águas residuais através de uma rede pública de esgoto. Não leva em conta instalações privadas independentes, usadas onde os sistemas públicos não são econômicos.

Esse indicador é medido em porcentagem e as informações são agregadas na base *Water: Wastewater treatment*, da OCDE. O Brasil faz o levantamento desses dados por meio do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), do Ministério do Desenvolvimento Regional.

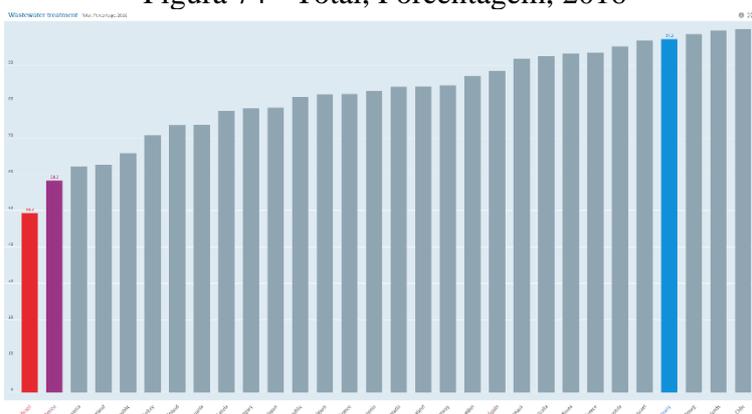
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; a Alemanha, em azul; e o México, em roxo.

Figura 73 - Total, Porcentagem, 2013 – 2016



OCDE (2020)

Figura 74 - Total, Porcentagem, 2016



OCDE (2020)

Patentes em tecnologias ambientais

Incentivar a colaboração no desenvolvimento de tecnologia é particularmente pertinente ao lidar com as mudanças climáticas globais ou a poluição regional. É importante ressaltar que a colaboração internacional em pesquisa e tecnologia pode ajudar as empresas locais a aproveitar as tecnologias existentes (ou seja, ajudar a criar capacidade de absorção local). Isso, por sua vez, ajuda a aumentar a adoção de tecnologias mais limpas globalmente.

Os inventores buscam proteção para suas invenções em países onde esperam investir, exportar ou comercializar seus produtos. Frequentemente o fazem em várias jurisdições (mercados geográficos).

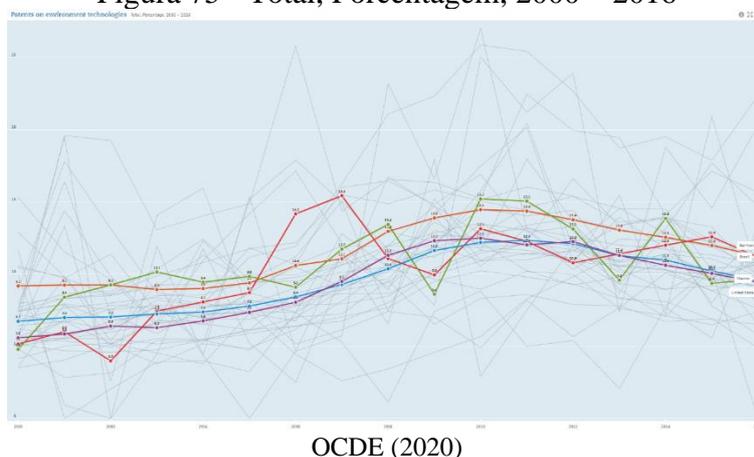
Os dados de patentes apresentam várias propriedades atraentes em comparação com outras métricas alternativas de inovação. Eles são amplamente disponíveis, quantitativos, comparáveis e orientados a resultados. Eles também podem ser desagregados - uma vantagem importante ao analisar tecnologias relacionadas ao ambiente.

Ao mesmo tempo, nem todas as inovações ou invenções são patenteadas. Além disso, o número de patentes por si só não indica sua importância e impacto relativos. Técnicas analíticas foram desenvolvidas para superar algumas dessas limitações (por exemplo, tamanho da família de patentes, vantagem tecnológica relativa). No entanto, é importante interpretar cuidadosamente esses indicadores.

As informações para esse indicador são agregadas pela OCDE na base *Patents in environment-related technologies: Technology indicators*. Para formar esse indicador, a OCDE consulta os escritórios de depósito de patentes. Os valores apresentados se referem a invenções registradas em uma ou mais jurisdições (família tamanho 1 ou maior) ou em duas ou mais jurisdições (família tamanho 2 ou maior). Uma família de patentes é definida como o conjunto de todos os pedidos de patentes que protegem a mesma “prioridade” (conforme definido pela Convenção de Paris).

Esse indicador aponta a porcentagem de patentes em tecnologias ambientais considerando o total de patentes depositadas pelo país. No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 75 - Total, Porcentagem, 2000 – 2016



Consumo de material

O consumo doméstico de material (DMC) refere-se à quantidade de materiais (em termos de peso) usados em uma economia, ou seja, materiais extraídos ou colhidos no país, além de materiais e produtos importados, menos materiais e produtos exportados. Os dados referem-se a metais, minerais não metálicos (minerais de construção, minerais industriais), biomassa (madeira, alimentos) e fontes de energia fóssil.

Segundo o relatório *Material Resources, Productivity and the Environment*, da OCDE, o DMC é uma variável utilizada na contabilidade do fluxo de materiais. O relatório *Measuring material flows and resource productivity*, também da OCDE, aponta que várias fontes estatísticas que podem ser usadas para calcular os indicadores de fluxo de materiais, entre as quais:

- Ferramentas de medição da família de Contas de Fluxo de Materiais (MFA), incluindo matrizes de uso físico de suprimentos e de soma e produto, contas do tipo matriz contábil nacional, incluindo contas ambientais (NAMEA), análises e contas de fluxo de substância, contas individuais de fluxo de material, contas e saldos em toda a economia.
- Contas de fluxo físico de recursos naturais - recursos renováveis e não renováveis (por exemplo, floresta, água, minerais, energia) e contas de ativos relacionadas.
- Outras fontes de dados, como estatísticas de comércio exterior, estatísticas de produção industrial, estatísticas de resíduos, inventários de emissões, Registro de Emissão e Transferência de Poluentes (RETP), etc.

A OCDE agrega os dados desse indicador na base *Material resources: Material resources*. A fonte das informações é o relatório *Global Material Flows and Resource Productivity: An Assessment Study of the UNEP International Resource Panel*, do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 76 - Total, Toneladas/capita, 2010 – 2017

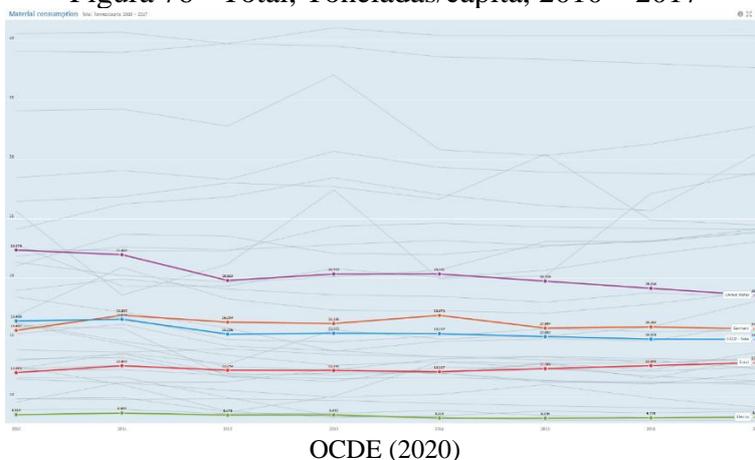
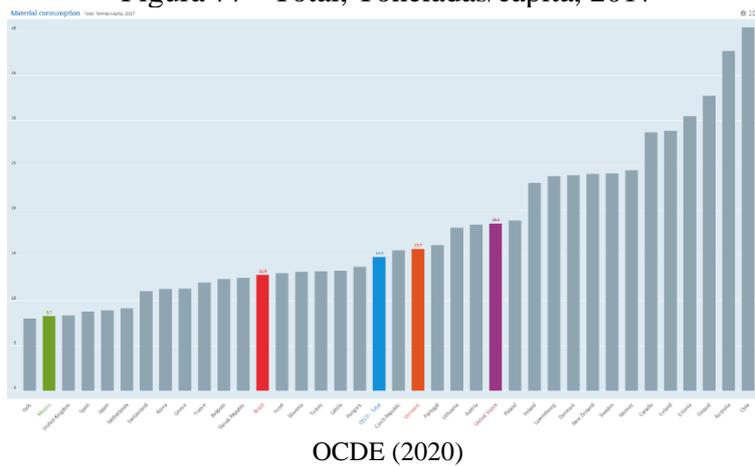


Figura 77 - Total, Toneladas/capita, 2017



Produtividade dos materiais

A produtividade dos materiais é expressa como a quantidade de produção econômica gerada (em termos de PIB) por unidade de materiais consumidos (em termos de DMC). Este indicador é medido em preços constantes em Dólares usando o ano base de 2010 e as PPCs.

Segundo o relatório *Material Resources, Productivity and the Environment*, da OCDE, o DMC é uma variável utilizada na contabilidade do fluxo de materiais. O relatório *Measuring material flows and resource productivity*, também da OCDE, aponta que várias fontes estatísticas que podem ser usadas para calcular os indicadores de fluxo de materiais, entre as quais:

- Ferramentas de medição da família de Contas de Fluxo de Materiais (MFA), incluindo matrizes de uso físico de suprimentos e de soma e produto, contas do tipo matriz contábil nacional, incluindo contas ambientais (NAMEA), análises e contas de fluxo de substância, contas individuais de fluxo de material, contas e saldos em toda a economia.
- Contas de fluxo físico de recursos naturais - recursos renováveis e não renováveis (por exemplo, floresta, água, minerais, energia) e contas de ativos relacionadas.
- Outras fontes de dados, como estatísticas de comércio exterior, estatísticas de produção industrial, estatísticas de resíduos, inventários de emissões, Registro de Emissão e Transferência de Poluentes (RETP), etc.

A OCDE agrega os dados desse indicador na base *Material resources: Material resources*. A fonte das informações é o relatório *Global Material Flows and Resource Productivity: An Assessment Study of the UNEP International Resource Panel*, do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; e a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 78 - Materiais totais, Dólares/quilograma, 2010 – 2017

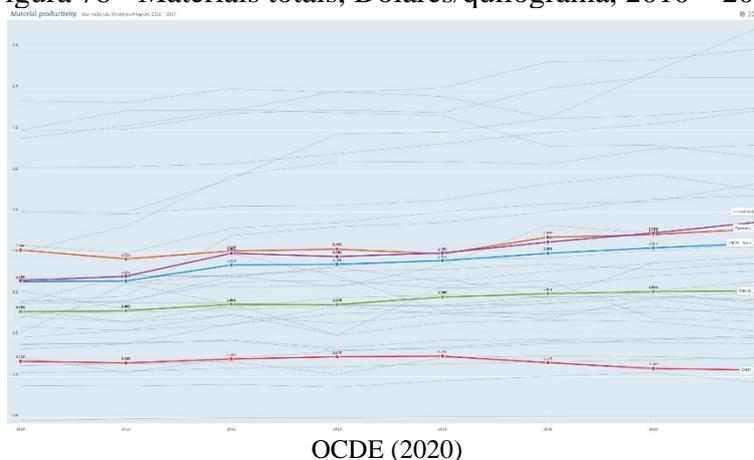
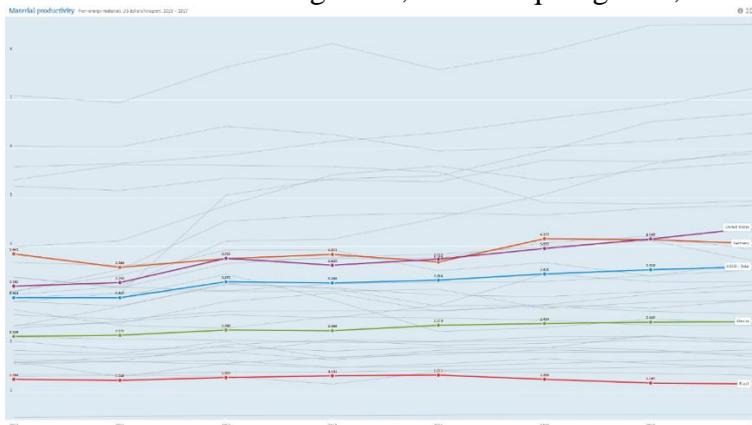


Figura 79 - Materiais totais, Dólares/quilograma, 2017



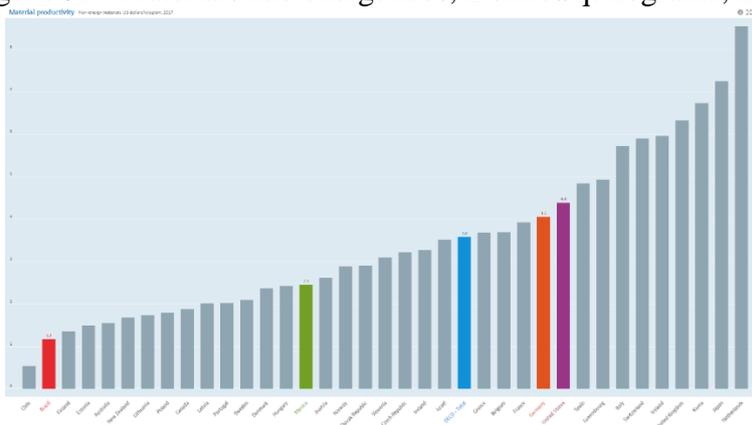
OCDE (2020)

Figura 80 - Materiais não energéticos, Dólares/quilograma, 2010 – 2017



OCDE (2020)

Figura 81 - Materiais não energéticos, Dólares/quilograma, 2017



OCDE (2020)

CONCLUSÕES SOBRE O BLOCO DE RECURSOS

Os indicadores dispostos nos documentos oferecem um panorama amplo da situação da agricultura, energia e meio-ambiente no Brasil em relação a seus potenciais pares que já integram a OCDE. O país apresenta bons índices em muitos dos indicadores cobertos neste documento, especialmente quanto à energia. No período analisado, o mesmo acontece com meio-ambiente. Cabe uma retomada geral do que foi apresentado para tornar mais claro esse quadro.

No campo de agricultura tem destaque positivo o indicador de produção aquícola, em franco crescimento entre 2000 e 2017. Outros destaques brasileiros são as terras agricultáveis, com ressalva em relação às áreas de plantio orgânico; e a produção agrícola no que diz respeito à soja – a produtividade por hectare das culturas de milho, trigo e arroz não chamam tanta atenção.

O apoio à agricultura é um indicador, no geral, negativo, sobressaindo-se apenas o efeito do apoio dado aos consumidores. O indicador de proteção aos produtores é alinhado com o dos demais países da OCDE considerados. O indicador de apoio à pesca mostra um forte declínio a partir de 2015.

A área de energia é o destaque positivo. O Brasil aparece bem na comparação com os países da OCDE nos indicadores de produção de petróleo bruto; e de energia renovável. O indicador de suprimento primário de energia mostra que o país está alinhado com a média da Organização nesse tópico.

Os indicadores de meio-ambiente trazem um cenário mais variado, com a predominância de uma tendência positiva. O Brasil aparece bem posicionado nos indicadores de emissão de gases do efeito estufa, especialmente na amostra per capita; efeitos da poluição do ar; área construída; áreas protegidas; resíduos municipais; e patentes de tecnologias ambientais. O indicador de alteração da cobertura do solo reflete uma desaceleração no desmatamento no período entre 1992 e 2015.

Os índices do Brasil não fogem muito a um patamar mediano na OCDE nos indicadores de exposição à poluição do ar; e consumo de material. No entanto, o país aparece mal nos indicadores de imposto ambiental; produtividade dos materiais; captação de água; e principalmente em tratamento de água poluída.

INDICADORES DE CONTAS: ECONOMIA, FINANÇAS E GOVERNO

ECONOMIA

Produto interno bruto (PIB)

Produto interno bruto (PIB) é a medida padrão do valor adicionado criado pela produção de bens e serviços em um país durante um determinado período. Como tal, também mede a renda obtida com essa produção ou o valor total gasto em bens e serviços finais (menos importações). Embora o PIB seja o indicador mais importante para capturar a atividade econômica, não fornece uma medida adequada do bem-estar material das pessoas, para o qual indicadores alternativos podem ser mais apropriados.

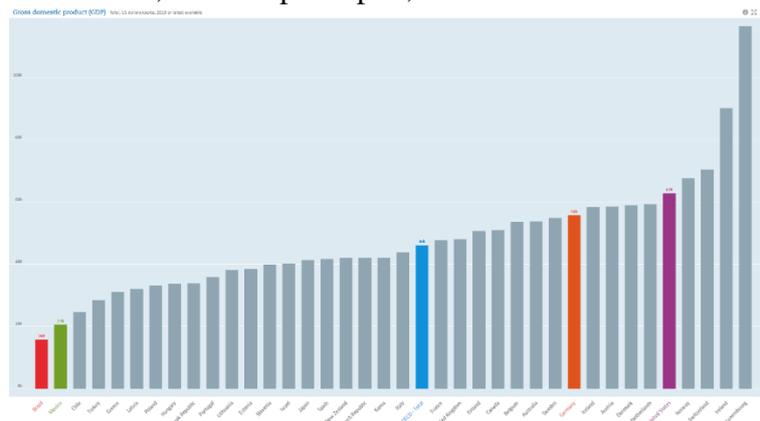
Este indicador é baseado no PIB nominal (também chamado de PIB a preços correntes ou em valor em PIB) e está disponível em diferentes medidas: dólares e dólares per capita (Paridades de Poder de Compra (PPCs) atuais). Todos os países da OCDE compilam seus dados de acordo com o *System of National Accounts* de 2008 (SNA08). Esse indicador é menos adequado para comparações ao longo do tempo, pois os desenvolvimentos não são causados apenas pelo crescimento real, mas também por mudanças nos preços e nas PPCs.

As informações são agregadas na base *Aggregate National Accounts, SNA 2008 (or SNA 1993): Gross domestic product*, da OCDE. Os dados sobre o Brasil são fornecidos pelo IBGE como resposta ao Questionário de Contas Nacionais. Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha em laranja; e o México, em verde.

Figura 82 - Total, Milhões de Dólares, 2019 ou o mais recente até então



Figura 83 - Total, Dólares per capita, 2019 ou o mais recente até então



PIB trimestral

PIB é a medida padrão do valor adicionado criado pela produção de bens e serviços em um país durante um determinado período. Como tal, também mede a renda obtida com essa produção ou o valor total gasto em bens e serviços finais (subtraindo-se importações).

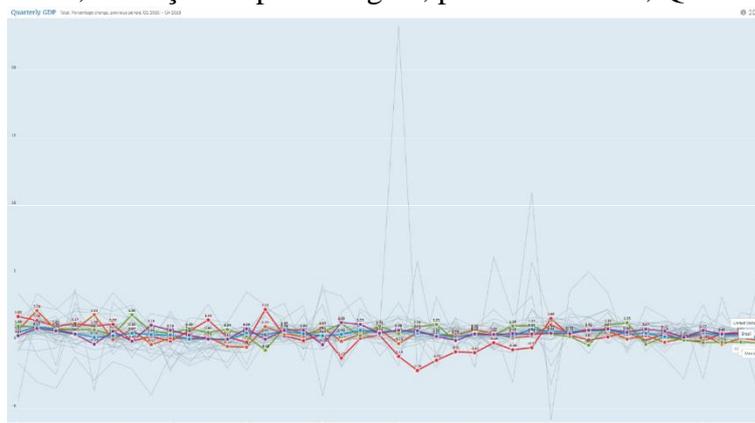
Embora o PIB seja o indicador mais importante para capturar a atividade econômica, não fornece uma medida adequada do bem-estar material das pessoas, para o qual indicadores alternativos podem ser mais apropriados. Esse indicador é baseado no PIB real (também chamado de PIB a preços constantes ou PIB em volume), ou seja, os desenvolvimentos ao longo do tempo são ajustados pelas variações de preços. Os números também são ajustados em relação a influências sazonais.

O indicador está disponível em diferentes medidas: variação percentual em relação ao trimestre anterior, variação percentual em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e volume índice.

Todos os países da OCDE compilam seus dados de acordo com o SNA08 e eles são agregados na base *Quarterly National Accounts*, da OCDE. As estimativas de preços constantes da cadeia original são referenciadas em 2010. Os dados sobre o Brasil são fornecidos pelo IBGE como resposta ao Questionário de Contas Nacionais.

Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 84 - Total, Variação de porcentagem, período anterior, Q1 2010 – Q4 2019



OCDE (2020)

Figura 85 - Total, Variação de porcentagem, período anterior, Q1 2010 – Q4 2019, sem demais países da OCDE

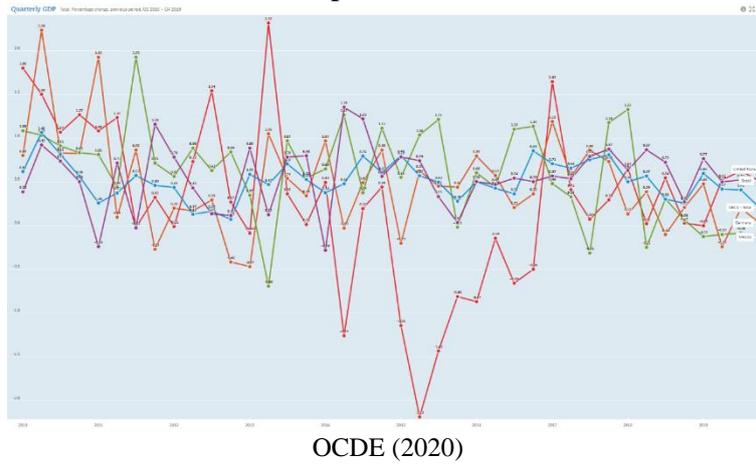


Figura 86 - Total, Variação de porcentagem no mesmo período, ano anterior, Q1 2010 – Q4 2019

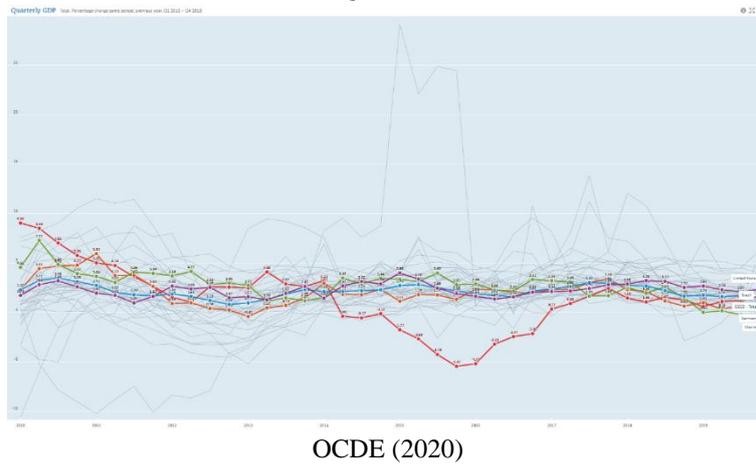


Figura 87 - Total, Variação de porcentagem no mesmo período, ano anterior, Q1 2010 – Q4 2019

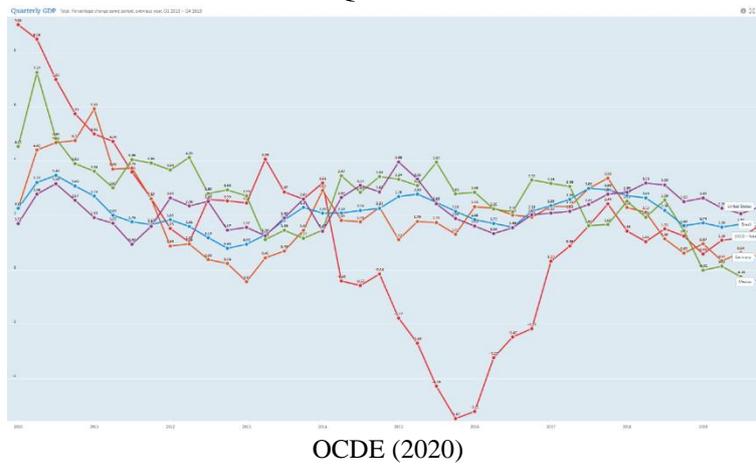
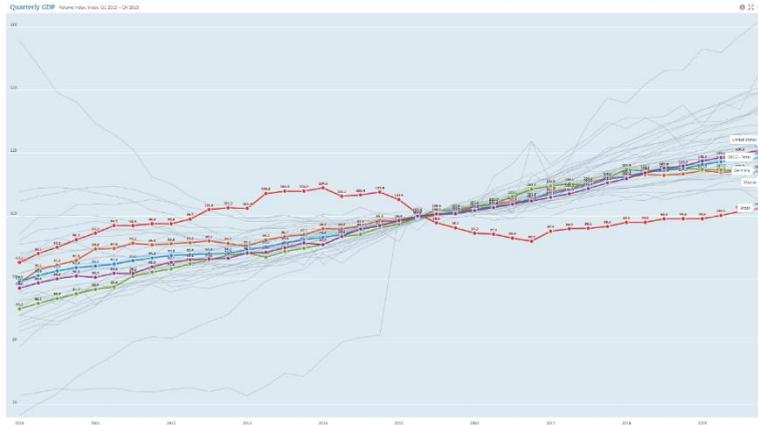


Figura 88 - Volume índice, Índice, Q1 2010 – Q4 2019



OCDE (2020)

Previsão de PIB nominal

PIB nominal é o PIB dado a preços correntes, sem ajuste pela inflação. As estimativas atuais de preço do PIB são obtidas pela expressão dos valores de todos os bens e serviços produzidos no atual período do relatório. A previsão é baseada em uma avaliação do clima econômico de cada país e da economia mundial, usando uma combinação de análises baseadas em modelos e opinião de especialistas.

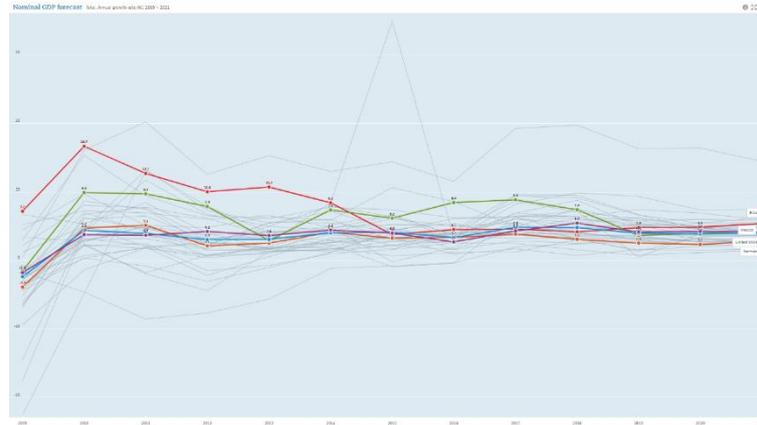
Os índices dos países são construídos a partir do *Economic Outlook* da OCDE, que analisa as principais tendências econômicas para os próximos dois anos. Desenvolvimentos posteriores em economias selecionadas não pertencentes à OCDE também são avaliados em detalhes. O *Economic Outlook* da OCDE tem um banco de dados macroeconômicos das economias da OCDE abrangente e consistente, cobrindo gastos, comércio exterior, produção, mercados de trabalho, taxas de juros e câmbio, balança de pagamentos e dívida pública. Para as regiões não pertencentes à OCDE, estão disponíveis séries de comércio exterior e conta corrente.

O banco de dados contém dados anuais (para todas as variáveis) e números trimestrais (para um subconjunto de variáveis). As variáveis são definidas de maneira a serem tão homogêneas quanto possível para os países cobertos. As quebras nas séries subjacentes são corrigidas na medida do possível. As fontes para os dados históricos são publicações de agências nacionais de estatística e bancos de dados da OCDE, como Contas Nacionais Trimestrais, Contas Nacionais Anuais, Estatísticas da Força de Trabalho e Principais Indicadores Econômicos. A data limite para as informações utilizadas na compilação das projeções foi 14 de novembro de 2019.

O indicador traz dados para 2005 e 2021. O indicador é construído a partir da base *OECD Economic Outlook: Statistics and Projections*, da OCDE. A fonte direta para os dados sobre o Brasil até 2018 é o IBGE. Os valores entre 2019 e 2021 são produto das projeções feitas pela OCDE.

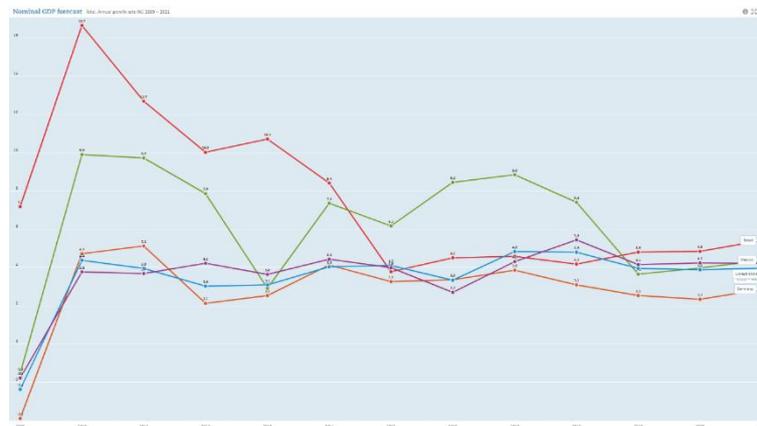
Este indicador é expresso em taxas de crescimento em relação ao ano anterior. Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 89 - Total, Taxa de crescimento anual (%), 2009 – 2021



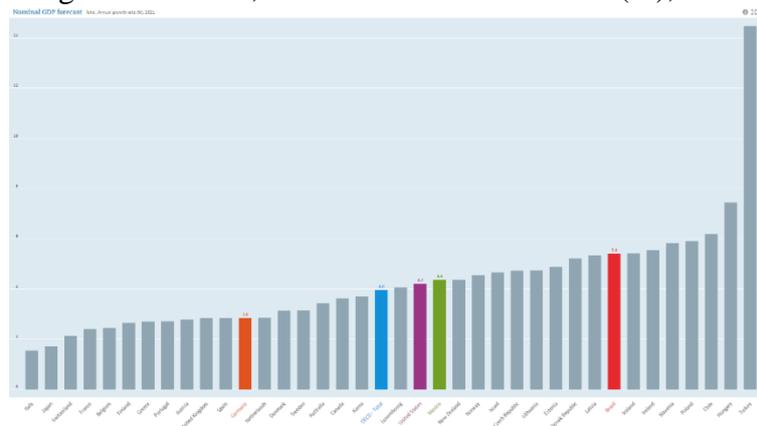
OCDE (2020)

Figura 90 - Total, Taxa de crescimento anual (%), 2009 – 2021, sem demais países da OCDE



OCDE (2020)

Figura 91 - Total, Taxa de crescimento anual (%), 2021



OCDE (2020)

Previsão do PIB real

O PIB real é o PIB dado a preços constantes e refere-se ao nível de volume do PIB [volume level of GDP]. As estimativas constantes de preço do PIB são obtidas pela expressão de todos os bens e serviços produzidos em um determinado ano, expressos em termos de um período base. A previsão é baseada em uma avaliação do clima econômico de cada país e da economia mundial, usando uma combinação de análises baseadas em modelos e opinião de especialistas.

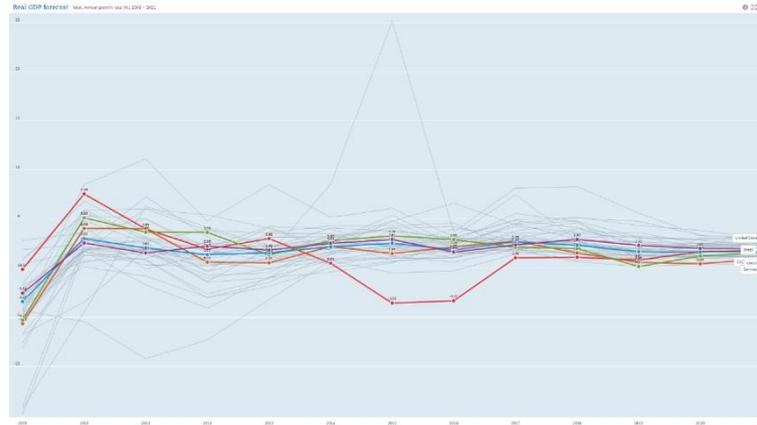
Os índices dos países são construídos a partir do *Economic Outlook* da OCDE, que analisa as principais tendências econômicas para os próximos dois anos. Desenvolvimentos posteriores em economias selecionadas não pertencentes à OCDE também são avaliados em detalhes. O *Economic Outlook* da OCDE tem um banco de dados macroeconômicos das economias da OCDE abrangente e consistente, cobrindo gastos, comércio exterior, produção, mercados de trabalho, taxas de juros e câmbio, balança de pagamentos e dívida pública. Para as regiões não pertencentes à OCDE, estão disponíveis séries de comércio exterior e conta corrente.

O banco de dados contém dados anuais (para todas as variáveis) e números trimestrais (para um subconjunto de variáveis). As variáveis são definidas de maneira a serem tão homogêneas quanto possível para os países cobertos. As quebras nas séries subjacentes são corrigidas na medida do possível. As fontes para os dados históricos são publicações de agências nacionais de estatística e bancos de dados da OCDE, como Contas Nacionais Trimestrais, Contas Nacionais Anuais, Estatísticas da Força de Trabalho e Principais Indicadores Econômicos. A data limite para as informações utilizadas na compilação das projeções foi 14 de novembro de 2019.

O indicador traz dados para 2009 e 2021. As informações que compõem o indicador estão na base *OECD Economic Outlook: Statistics and Projections*, da OCDE. A fonte direta para os dados sobre o Brasil até 2018 é o IBGE. Os valores entre 2019 e 2021 são produto das projeções feitas pela OCDE.

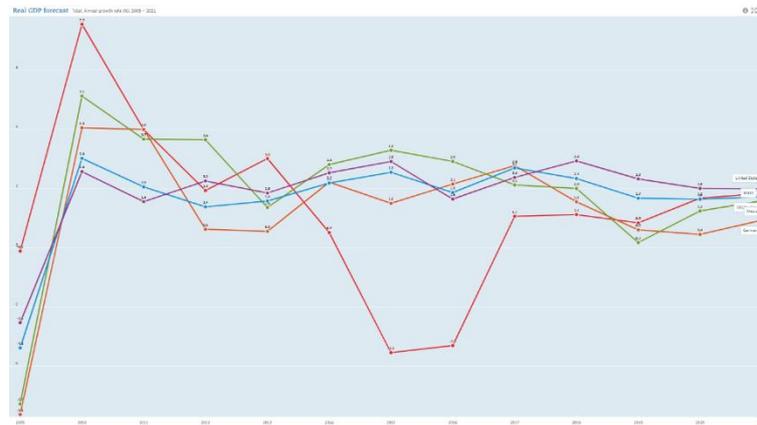
Este indicador é expresso em taxas de crescimento em relação ao ano anterior. Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 92 - Total, Taxa de crescimento anual (%), 2009 – 2021



OCDE (2020)

Figura 93 - Total, Taxa de crescimento anual (%), 2009 – 2021, sem os demais países da OCDE



OCDE (2020)

Previsão do PIB real de longo prazo

Apresenta a tendência para o PIB, incluindo projeções da linha de base de longo prazo (até 2060), em termos reais. A previsão é baseada em uma avaliação do clima econômico de cada país e da economia mundial, usando uma combinação de análises baseadas em modelos e opinião de especialistas.

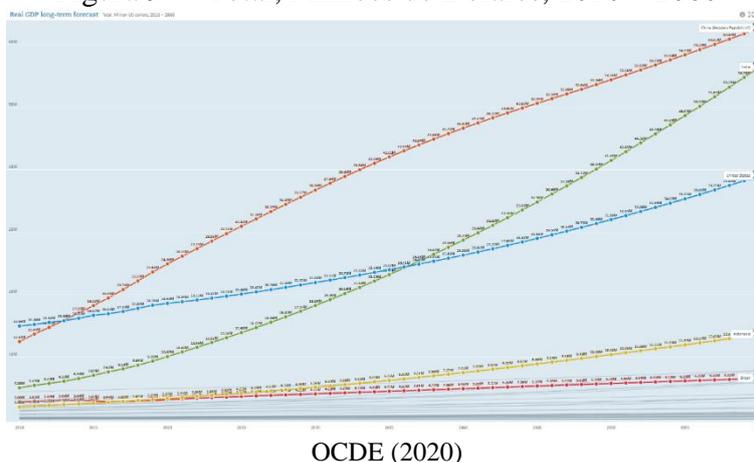
Os índices dos países são construídos a partir do *Economic Outlook* da OCDE, que analisa as principais tendências econômicas para os próximos dois anos. Desenvolvimentos posteriores em economias selecionadas não pertencentes à OCDE também são avaliados em detalhes. O *Economic Outlook* da OCDE tem um banco de dados macroeconômicos das economias da OCDE abrangente e consistente, cobrindo gastos, comércio exterior, produção, mercados de trabalho, taxas de juros e câmbio, balança de pagamentos e dívida pública. Para as regiões não pertencentes à OCDE, estão disponíveis séries de comércio exterior e conta corrente.

O banco de dados contém dados anuais (para todas as variáveis) e números trimestrais (para um subconjunto de variáveis). As variáveis são definidas de maneira a serem tão homogêneas quanto possível para os países cobertos. As quebras nas séries subjacentes são corrigidas na medida do possível. As fontes para os dados históricos são publicações de agências nacionais de estatística e bancos de dados da OCDE, como Contas Nacionais Trimestrais, Contas Nacionais Anuais, Estatísticas da Força de Trabalho e Principais Indicadores Econômicos. A data limite para as informações utilizadas na compilação das projeções foi 14 de novembro de 2019.

O indicador traz dados para os anos de 2010 a 2060. As informações provêm da base *Long-term baseline projections, No. 103*, da OCDE. A fonte direta para os dados sobre o Brasil até 2018 é o IBGE. Os valores entre 2019 e 2060 são produto das projeções feitas pela OCDE.

Esse indicador é medido em dólares a preços constantes e PPCs de 2010. No gráfico, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a China, em laranja; a Índia, em verde; e a Indonésia, em amarelo.

Figura 94 - Total, Milhões de Dólares, 2010 – 2060



Renda Nacional Bruta

A Renda Nacional Bruta (RNB) é definida como PIB acrescido das receitas líquidas do exterior de compensações de empregados, rendimentos de propriedades e impostos líquidos subtraídos os subsídios à produção.

As remunerações a receber dos empregados do exterior são aquelas auferidas por residentes que vivem essencialmente no território econômico, mas que trabalham no exterior (o que ocorre regularmente em áreas de fronteira) ou por pessoas que vivem e trabalham no exterior por períodos curtos (trabalhadores sazonais) e cujo centro de interesse econômico permanece em seu país de origem. A receita de propriedade a receber / a pagar para o exterior inclui juros, dividendos e todos (ou parte dos) lucros acumulados de empresas estrangeiras pertencentes integralmente (ou em parte) a empresas residentes (e vice-versa).

Esse indicador é baseado no RNB a preços atuais e está disponível em diferentes medidas: Dólares e Dólares per capita (ambos nas PPCs atuais). Todos os países da OCDE compilam seus dados de acordo com o SNA08. Esse indicador é menos adequado para comparações ao longo do tempo, pois os desenvolvimentos não são causados apenas pelo crescimento real, mas também por mudanças nos preços e nas PPCs.

As informações da base *Aggregate National Accounts, SNA 2008 (or SNA 1993): Disposable income and net lending/borrowing*, da OCDE, são utilizadas para compor o gráfico. Os dados sobre o Brasil são fornecidos pelo IBGE como resposta ao Questionário de Contas Nacionais. Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha em laranja; e o México, em verde.

Figura 95 - Total, Dólares per capita, 2017

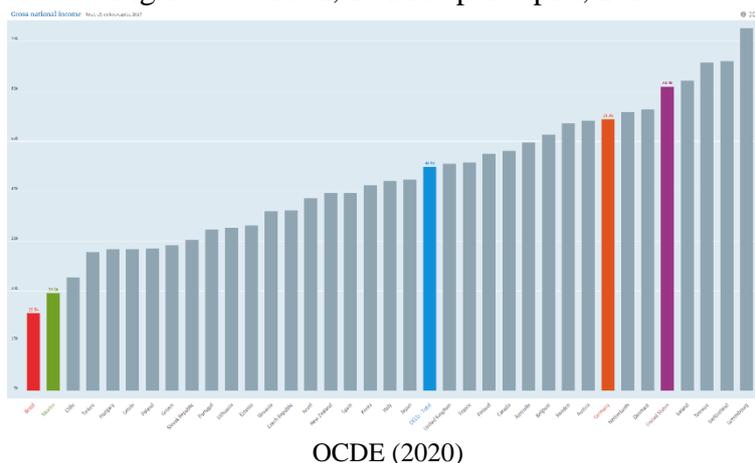
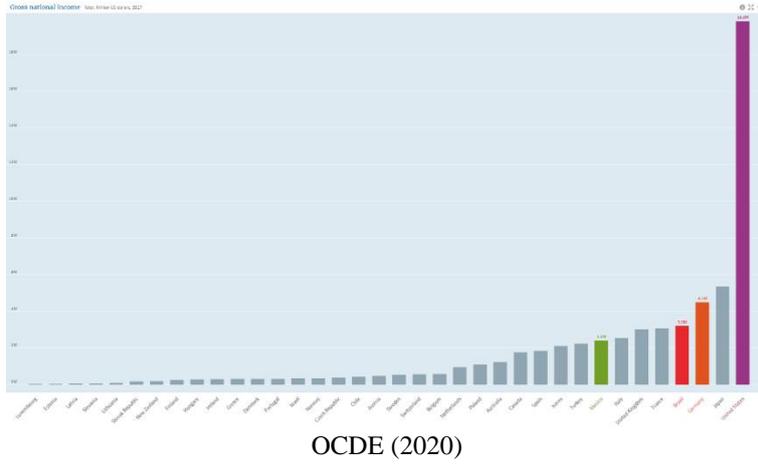


Figura 96 - Total, Milhões de Dólares, 2017



Índices de nível de preços

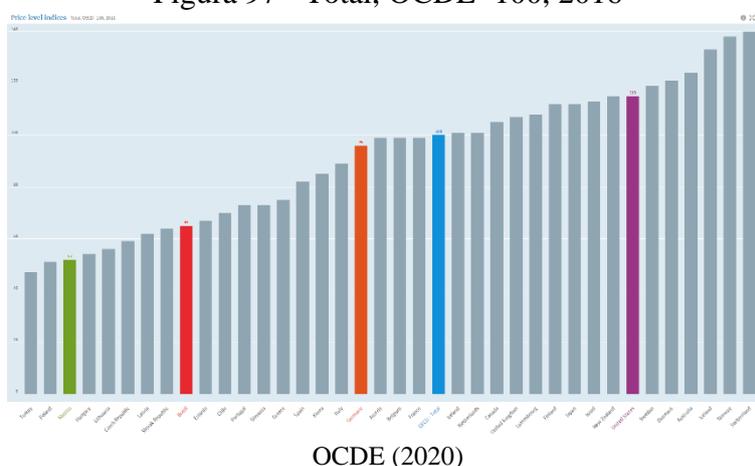
Os índices comparativos de nível de preços são as proporções entre PPC e taxas de câmbio do mercado. No nível do PIB, os níveis comparativos de preços fornecem uma medida das diferenças nos níveis gerais de preços dos países. Este indicador é medido como um índice que tem o total da OCDE como base igual a 100.

As PPCs mensais usadas para derivar a tabela são estimativas da OCDE. Compara-se o número de unidades monetárias especificadas necessárias em cada um dos países listados para comprar a mesma cesta representativa de bens e serviços de consumo.

As PPCs mensais usadas para derivar a tabela são obtidas extrapolando as PPCs de 2017 para os gastos privados de consumo final, usando as taxas de inflação relativa entre os países, medidas pelos seus índices de preços ao consumidor. A menos que um país seja um país com inflação alta, sua PPC tenderá a mudar lentamente ao longo do tempo. Alterações mês a mês nos níveis comparativos de preços são mais prováveis de serem resultado de flutuações da taxa de câmbio.

As informações que compõem o índice são compiladas na base *Prices: Comparative price levels*, da OCDE. A fonte de dados sobre inflação do Brasil é o IBGE e da taxa de câmbio é o BCB. No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 97 - Total, OCDE=100, 2016



Inflação (IPC)

A inflação medida pelo índice de preços ao consumidor (IPC) é definida como a mudança nos preços de uma cesta de bens e serviços que normalmente são comprados por grupos específicos de famílias. A inflação é medida em termos da taxa de crescimento anual e em índice com ano-base 2015, com discriminação por alimentos, energia e total, excluindo alimentos e energia.

A inflação mede a erosão dos padrões de vida. Um índice de preços ao consumidor é estimado como uma série de medidas resumidas da mudança proporcional de período para período nos preços de um conjunto fixo de bens e serviços de consumo de quantidade e características constantes, adquiridos, utilizados ou pagos pela população de referência.

Cada medida agregada é construída como uma média ponderada de um grande número de índices agregados elementares. Cada um dos índices agregados elementares é estimado usando uma amostra de preços para um conjunto definido de bens e serviços obtidos em ou por residentes de uma região específica de um determinado conjunto de pontos de venda ou outras fontes de bens e serviços de consumo.

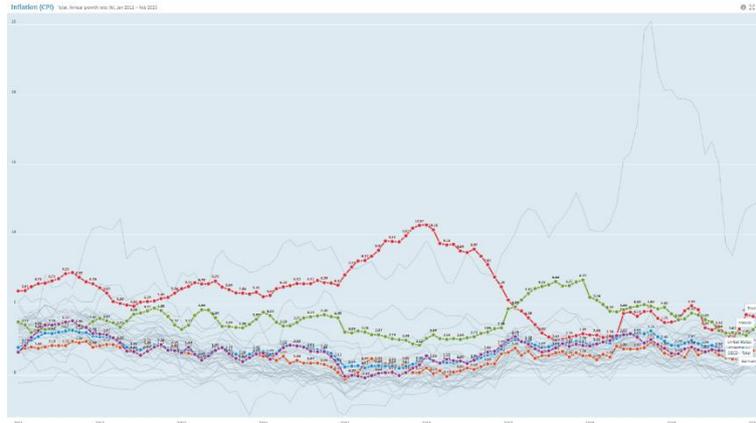
As informações que compõem o indicador são agregadas na base *Prices: Consumer prices na base Main Economic Indicators*, da OCDE. As bases de dados sobre o Brasil são o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do IBGE e o IPCA para alimentos e bebidas, também do IBGE. Não aparecem os índices do Brasil especificamente para energia.

Para aferir esse índice, o IBGE elenca uma cesta de produtos e serviços, que comporiam a média nacional do consumo mensal de “famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 (hum) e 40 (quarenta) salários-mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos”, e residentes nas regiões metropolitanas das cidades do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba e do Distrito Federal. Esses preços são colhidos mensalmente em “estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, concessionária de serviços públicos e domicílios (para levantamento de aluguel e condomínio)”⁴ e sua variação consiste na taxa de inflação considerada para aquele mês.

Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha em laranja; e o México, em verde.

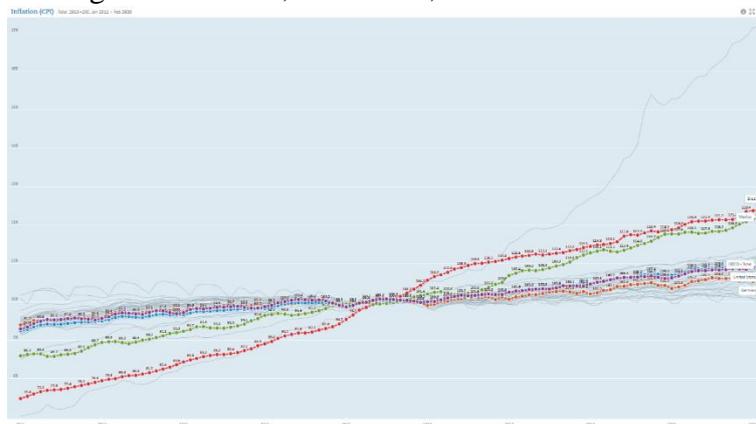
⁴ IBGE. Preços e custos. IBGE. 2020. Disponível em < https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultinpc.shtm >. Acesso em 16 de julho de 2020.

Figura 98 - Total, Taxa de crescimento anual (%), Jan 2011 – Fev 2020



OCDE (2020)

Figura 99 - Total, 2015=100, Jan 2011 – Fev 2020



OCDE (2020)

Figura 100 - Alimentos, Taxa de crescimento anual (%), Jan 2011 – Jul 2019



OCDE (2020)

Figura 101 - Alimentos, 2015=100, Jan 2011 – Jul 2019



OCDE (2020)

Previsão de inflação

A previsão de inflação é medida em termos do índice de preços ao consumidor (IPC) ou índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) para o agregado dos países da zona do euro e o Reino Unido. A inflação mede a evolução geral dos preços. É definida como a mudança nos preços de uma cesta de bens e serviços que normalmente são comprados pelas famílias.

As projeções são baseadas em uma avaliação do clima econômico de cada país e da economia mundial, usando uma combinação de análises baseadas em modelos e julgamento de especialistas.

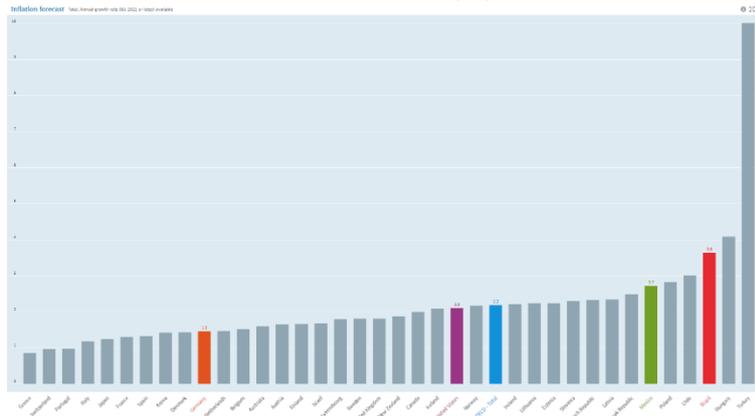
Os índices dos países são construídos a partir do *Economic Outlook* da OCDE, que analisa as principais tendências econômicas para os próximos dois anos. Desenvolvimentos posteriores em economias selecionadas não pertencentes à OCDE também são avaliados em detalhes. O *Economic Outlook* da OCDE tem um banco de dados macroeconômicos das economias da OCDE abrangente e consistente, cobrindo gastos, comércio exterior, produção, mercados de trabalho, taxas de juros e câmbio, balança de pagamentos e dívida pública. Para as regiões não pertencentes à OCDE, estão disponíveis séries de comércio exterior e conta corrente.

O banco de dados contém dados anuais (para todas as variáveis) e números trimestrais (para um subconjunto de variáveis). As variáveis são definidas de maneira a serem tão homogêneas quanto possível para os países cobertos. As quebras nas séries subjacentes são corrigidas na medida do possível. As fontes para os dados históricos são publicações de agências nacionais de estatística e bancos de dados da OCDE, como Contas Nacionais Trimestrais, Contas Nacionais Anuais, Estatísticas da Força de Trabalho e Principais Indicadores Econômicos. A data limite para as informações utilizadas na compilação das projeções foi 14 de novembro de 2019.

A OCDE agrega as informações na base *OECD Economic Outlook: Statistics and Projections*. A fonte direta para os dados sobre o Brasil até 2018 é o IBGE. Os valores entre 2019 e 2021 são produto das projeções feitas pela OCDE.

O indicador é expresso em taxas de crescimento anuais. Os gráficos a seguir compilam índices projetados para 2021. O Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha em laranja; e o México, em verde.

Figura 102 - Total, Taxa de crescimento anual (%), 2021 ou mais recente disponível



OCDE (2020)

Saldo da conta corrente

O saldo da conta corrente é o registro das transações internacionais de um país com o resto do mundo. A conta corrente inclui todas as transações (exceto aquelas classificadas como financeiras) que envolvem valores econômicos e ocorrem entre entidades residentes e não residentes. Também abrange compensações aos valores econômicos atuais fornecidos ou adquiridos sem contrapartida.

Os dados são registrados pelos países nos termos do Manual de Balanço de Pagamentos e Posição Internacional de Investimentos do Fundo Monetário Internacional (FMI). Até 2014, o Brasil usava como referência a quinta edição do Manual (BPM5). Os países membros da OCDE tiveram até o final de 2015 para adotar as normas da sexta edição do Manual (BPM6), atualizada, e os dados por eles fornecidos compõem a base de dados *Balance of payments BPM6*, da OCDE

A sexta edição (BPM6) atualizada passou a ser aplicada pelas autoridades brasileiras em 2015. A fonte direta da informação para o Brasil é o Banco Central do Brasil (BCB).

Este indicador é medido em milhões de dólares e porcentagem do PIB. Os gráficos a seguir compilam índices do primeiro trimestre de 2011 ao quarto trimestre de 2019. O Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha em laranja; e o México, em verde.

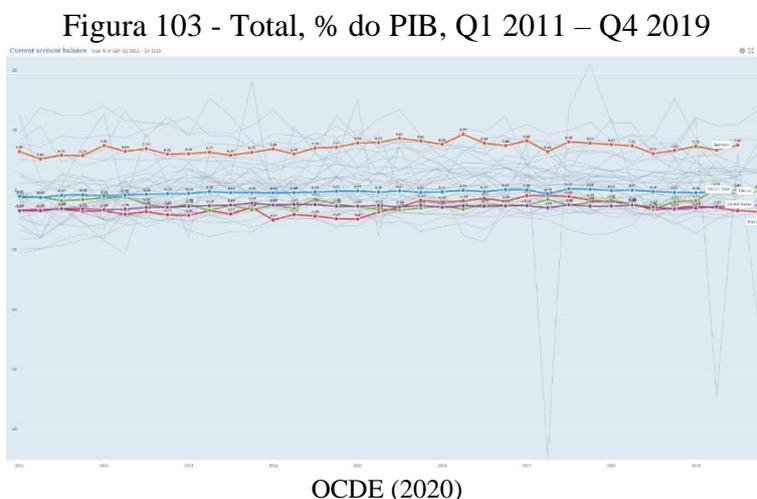
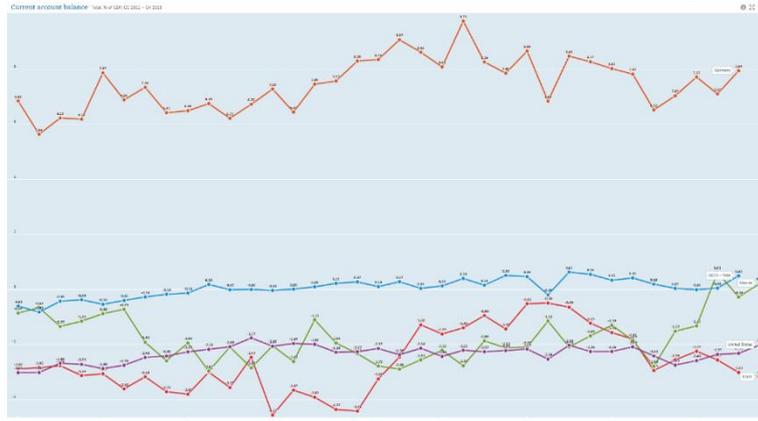


Figura 104 - Total, % do PIB, Q1 2011 – Q4 2019, sem outros países da OCDE



OCDE (2020)

Figura 105 - Total, Milhões de Dólares, Q1 2011 – Q4 2019



OCDE (2020)

Previsão do saldo da conta corrente

A previsão do saldo da conta corrente mede o valor projetado das transações internacionais líquidas de um país com o resto do mundo. A conta corrente inclui todas as transações (exceto aquelas classificadas como financeiras) que envolvem valores econômicos e ocorrem entre entidades residentes e não residentes. As projeções são baseadas em uma avaliação do clima econômico de cada país e da economia mundial, usando uma combinação de análises baseadas em modelos e julgamento de especialistas.

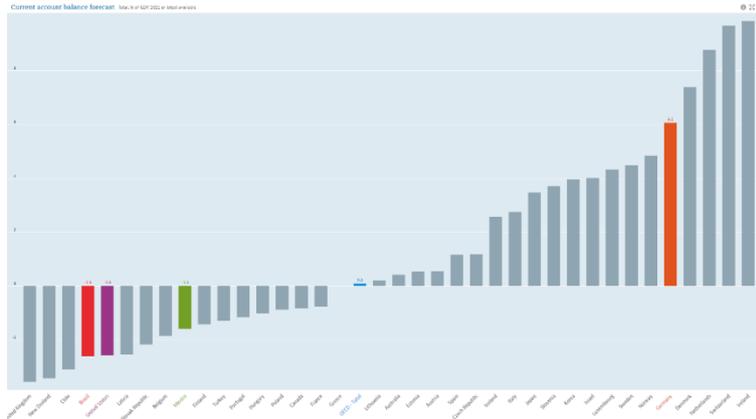
Os índices dos países são construídos a partir do *Economic Outlook* da OCDE, que analisa as principais tendências econômicas para os próximos dois anos. Desenvolvimentos posteriores em economias selecionadas não pertencentes à OCDE também são avaliados em detalhes. O *Economic Outlook* da OCDE tem um banco de dados macroeconômicos das economias da OCDE abrangente e consistente, cobrindo gastos, comércio exterior, produção, mercados de trabalho, taxas de juros e câmbio, balança de pagamentos e dívida pública. Para as regiões não pertencentes à OCDE, estão disponíveis séries de comércio exterior e conta corrente.

O banco de dados contém dados anuais (para todas as variáveis) e números trimestrais (para um subconjunto de variáveis). As variáveis são definidas de maneira a serem tão homogêneas quanto possível para os países cobertos. As quebras nas séries subjacentes são corrigidas na medida do possível. As fontes para os dados históricos são publicações de agências nacionais de estatística e bancos de dados da OCDE, como Contas Nacionais Trimestrais, Contas Nacionais Anuais, Estatísticas da Força de Trabalho e Principais Indicadores Econômicos. A data limite para as informações utilizadas na compilação das projeções foi 14 de novembro de 2019.

O indicador é composto a partir das informações da base *OECD Economic Outlook: Statistics and Projections*, da OCDE. A fonte direta para os dados sobre o Brasil até 2018 foi o BCB. Os valores entre 2019 e 2021 são produto das projeções feitas pela OCDE.

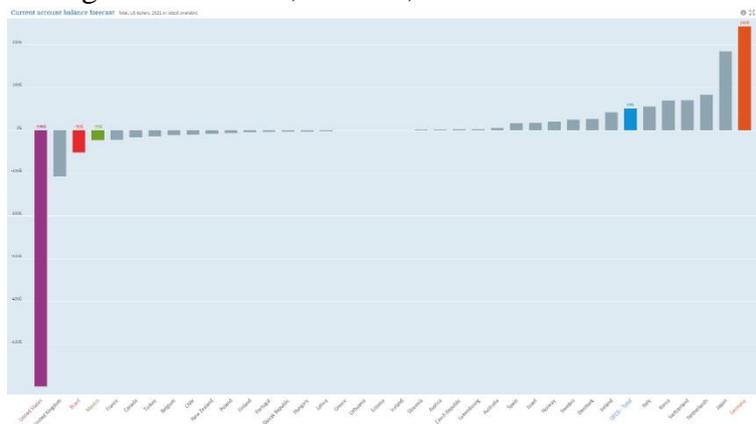
Este indicador é medido em porcentagem do PIB e em Doláres. Os gráficos a seguir compilam índices projetados para 2021. O Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha em laranja; e o México, em verde.

Figura 106 - Total, % do PIB, 2021 ou o mais recente



OCDE (2020)

Figura 107 - Total, Dólares, 2021 ou o mais recente



OCDE (2020)

Consumo das famílias

Consumo das famílias mede a quantidade de gastos de consumo final feitos pelas famílias residentes para atender às suas necessidades diárias, como alimentos, roupas, moradia (aluguel), energia, transporte, bens duráveis (principalmente carros), custos de saúde, lazer e serviços diversos. É tipicamente cerca de 60% do PIB e, portanto, é uma variável essencial para a análise econômica da demanda.

Os gastos das famílias, incluindo as transferências governamentais (referidos como “consumo individual real” nas contas nacionais) são iguais às despesas de consumo das famílias somadas às despesas das administrações públicas e instituições sem fins lucrativos que atendem as famílias que oferecem serviços que beneficiam diretamente as famílias, como cuidados de saúde e educação. “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” que é uma das doze categorias do índice, consiste em aluguel real (para inquilinos) e aluguel imputado (para habitação ocupada pelo proprietário), manutenção da habitação e custos de manutenção, bem como água, eletricidade, gás.

O gasto total das famílias é medido em milhões de Dólares (em preços correntes e considerando PPC), como porcentagem do PIB e em taxas de crescimento anual. Os gastos das famílias, incluindo transferências governamentais, são medidos como uma porcentagem do PIB. Os gastos em habitação são apresentados como uma porcentagem da renda disponível das famílias.

Todos os países da OCDE compilam seus dados de acordo com o SNA08 e eles são agregados na base *National Accounts at a Glance*, da OCDE. As estimativas de preços constantes da cadeia original são referenciadas em 2010. Os dados sobre o Brasil são fornecidos pelo IBGE como resposta ao Questionário de Contas Nacionais.

Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; a média da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha em laranja; e o México, em verde.

Figura 108 - Total, % do PIB, 2019 ou mais recente disponível até então

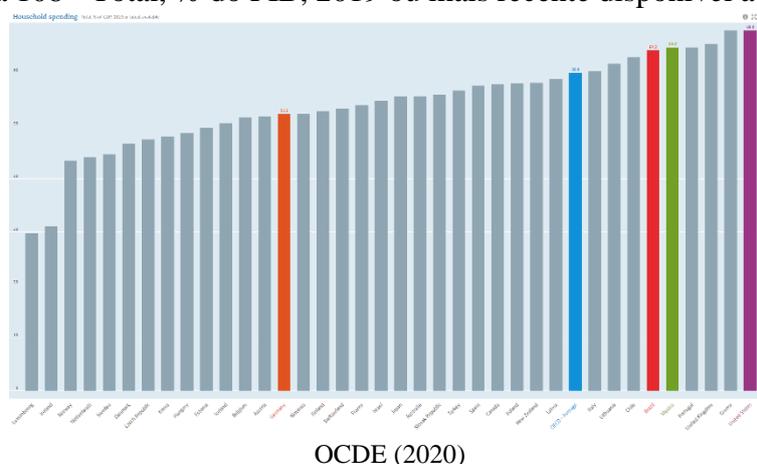
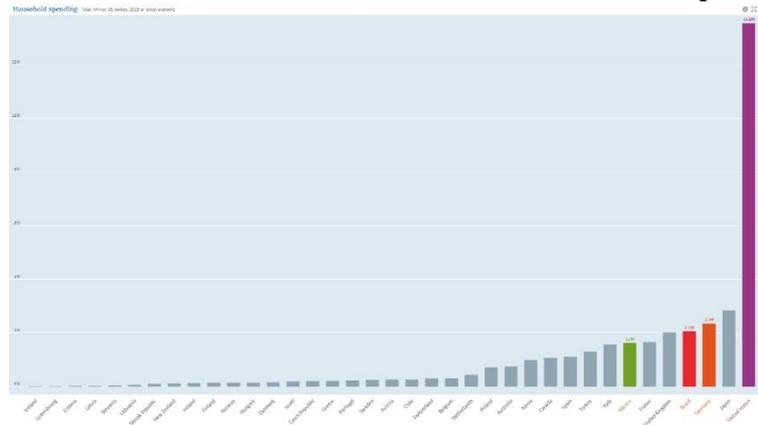
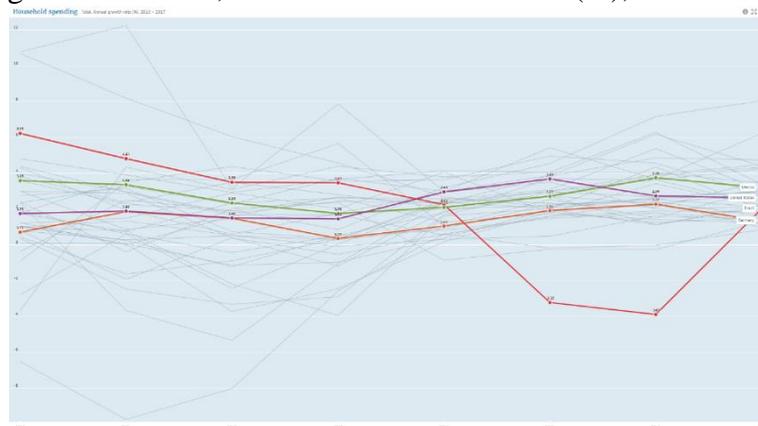


Figura 109 - Total, Milhões de Dólares, 2019 ou mais recente disponível até então



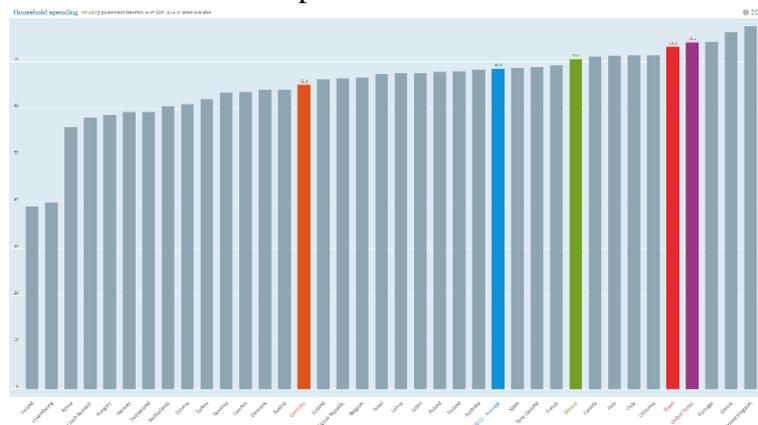
OCDE (2020)

Figura 110 - Total, taxa de crescimento anual (%), 2010 – 2017



OCDE (2020)

Figura 111 - Incluindo transferências do governo, % do PIB, 2019 ou mais recente disponível até então



OCDE (2020)

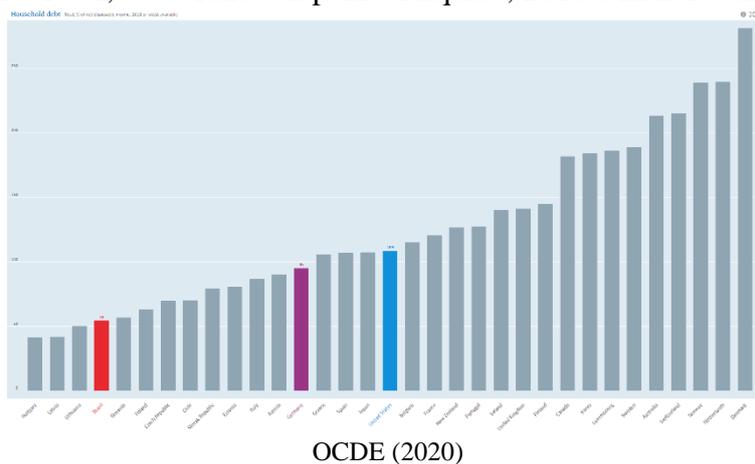
Dívida das famílias

A dívida das famílias é definida como todos os passivos das famílias (incluindo instituições sem fins lucrativos que atendem às famílias) que exigem pagamentos de juros ou principal pelas famílias aos credores em datas fixas no futuro. A dívida é calculada como a soma das seguintes categorias de passivo: empréstimos (principalmente empréstimos hipotecários e crédito ao consumidor) e outras contas a pagar. O indicador é medido como uma porcentagem da renda disponível líquida das famílias.

As informações são submetidas pelos países seguindo o SNA08 e eles são agregados na base *National Accounts at a Glance*, da OCDE. As estimativas de preços constantes da cadeia original são referenciadas em 2010. Os dados sobre o Brasil são fornecidos pelo IBGE como resposta ao Questionário de Contas Nacionais.

No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; e a Alemanha, em roxo.

Figura 112 - Total, % da renda disponível líquida, 2018 o mais recente até então



Ativos financeiros das famílias

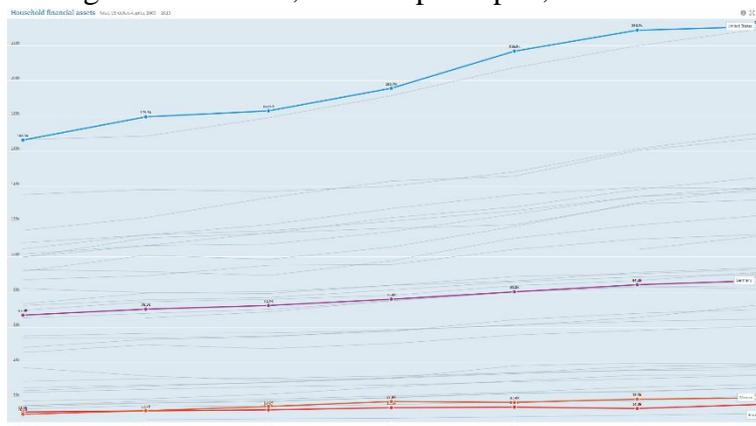
Os ativos financeiros, como depósito em poupança, investimentos em participação, ações e títulos, formam uma parte importante da riqueza geral das famílias e são uma importante fonte de receita, seja através da venda desses ativos ou como fonte de renda da propriedade (como juros e dividendos). Os direitos previdenciários são incluídos apenas se estiverem relacionados a esquemas relacionados ao emprego, que podem afetar a comparabilidade entre países em uma extensão considerável.

A evolução no curto prazo pode mostrar movimentos bastante diversos, dependendo do perfil de risco dos ativos. O valor das ações, por exemplo, pode mostrar uma volatilidade relativamente alta ao longo dos anos. Este indicador representa o total de ativos financeiros das famílias per capita em Dólares na atual PPC.

As informações são submetidas pelos países seguindo o SNA08 e eles são agregados na base *National Accounts at a Glance*, da OCDE. As estimativas de preços constantes da cadeia original são referenciadas em 2010. Os dados sobre o Brasil são fornecidos pelo IBGE como resposta ao Questionário de Contas Nacionais.

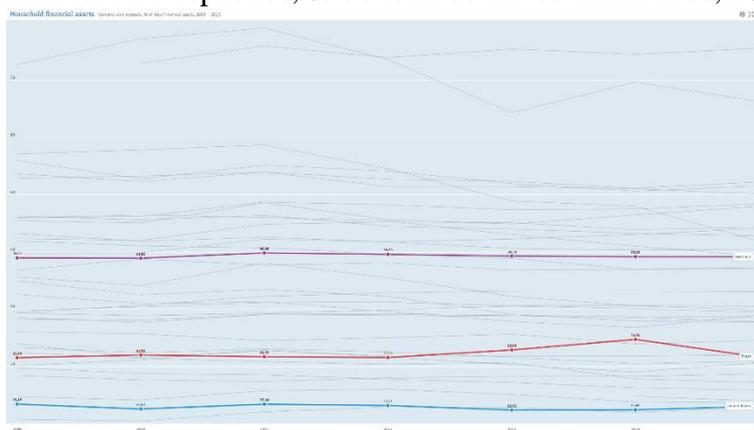
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 113 - Total, Dólares per capita, 2009 – 2015



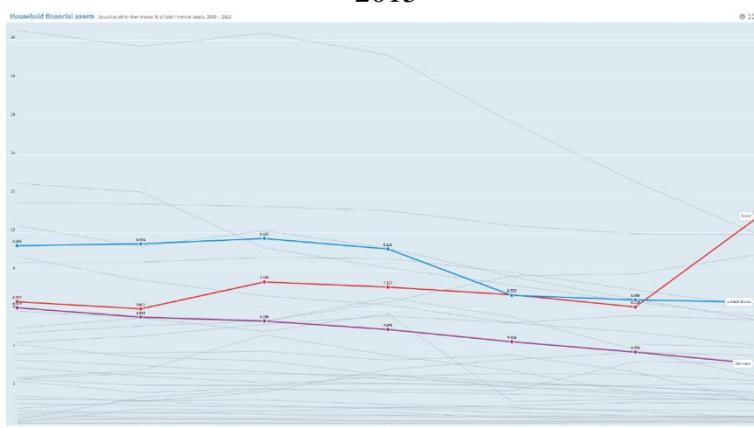
OCDE (2020)

Figura 114 - Moeda e depósitos, % do total de ativos financeiros, 2009 – 2015



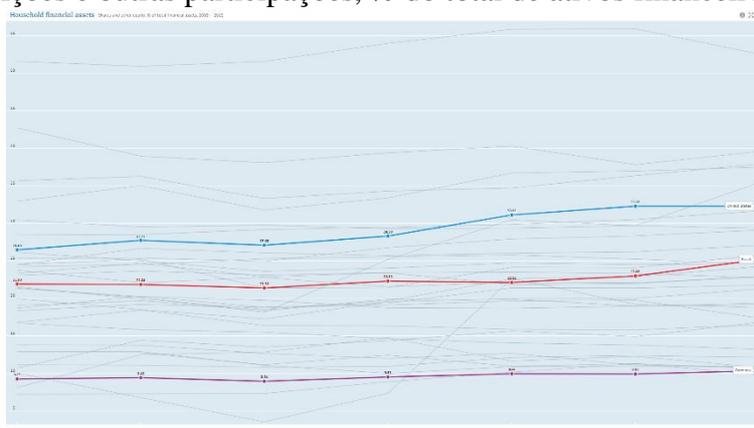
OCDE (2020)

Figura 115 - Valores mobiliários exceto ações, % do total de ativos financeiros, 2009 – 2015



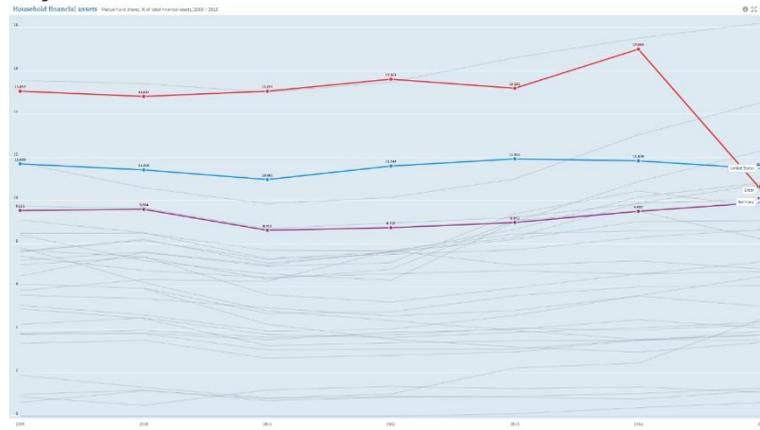
OCDE (2020)

Figura 116 - Ações e outras participações, % do total de ativos financeiros, 2009 – 2015



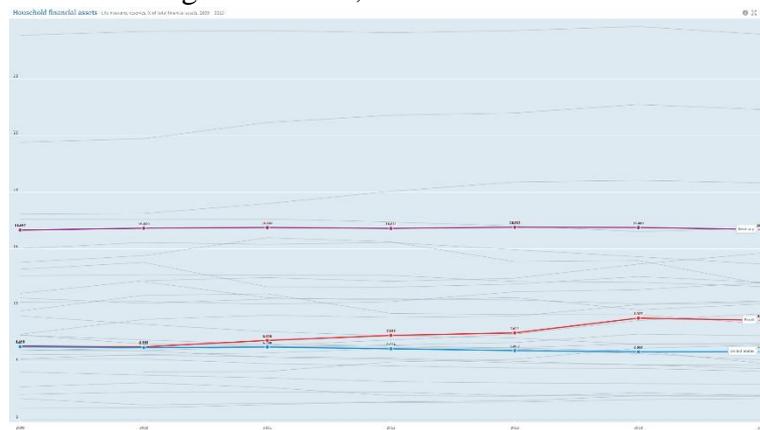
OCDE (2020)

Figura 117 - Ações de fundos mútuos, % do total de ativos financeiros, 2009 – 2015



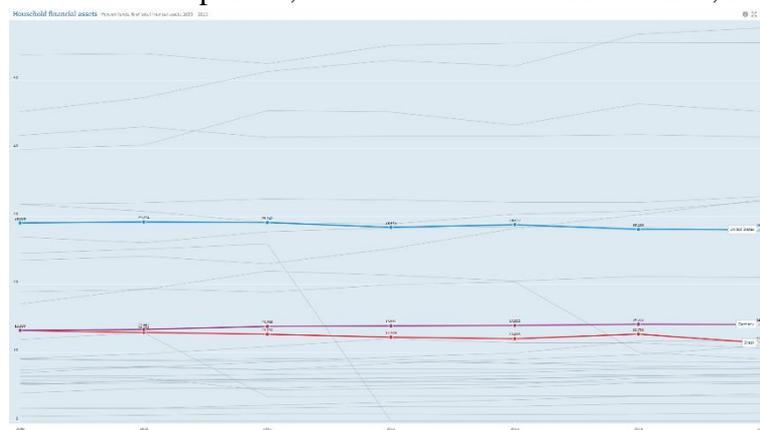
OCDE (2020)

Figura 118 - Reservas de seguros de vida, % do total de ativos financeiros, 2009 – 2015



OCDE (2020)

Figura 119 - Fundos de pensão, % do total de ativos financeiros, 2009 – 2015



OCDE (2020)

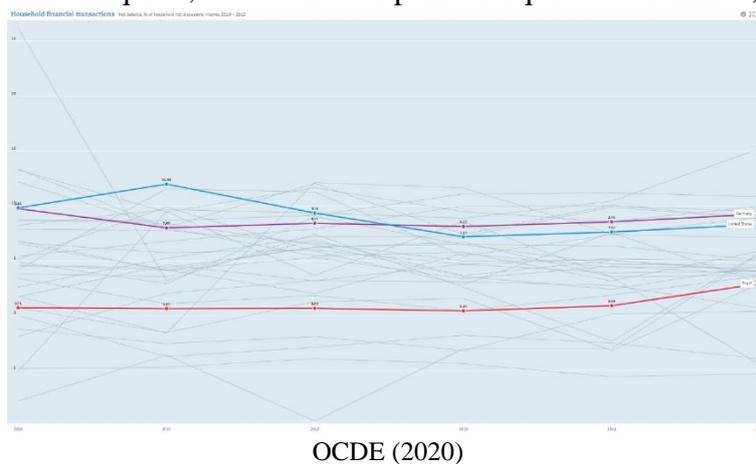
Transações financeiras das famílias

O indicador de transações financeiras líquidas das famílias representa o saldo das contas financeiras das famílias (incluindo instituições sem fins lucrativos que atendem as famílias). É calculado como a diferença, em um determinado período, entre a aquisição líquida de ativos financeiros (depósito de poupança, patrimônio e ações, títulos, etc.) e a formação líquida de passivos (especialmente empréstimos hipotecários e crédito ao consumidor). O indicador é medido como uma porcentagem da renda disponível líquida das famílias.

As informações são submetidas pelos países seguindo o SNA08 e eles são agregados na base *National Accounts at a Glance*, da OCDE. As estimativas de preços constantes da cadeia original são referenciadas em 2010. Os dados sobre o Brasil são fornecidos pelo IBGE como resposta ao Questionário de Contas Nacionais.

No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; e a Alemanha, em roxo.

Figura 120 - Saldo líquido, % da renda disponível líquida das famílias, 2010 – 2015



Patrimônio líquido das famílias

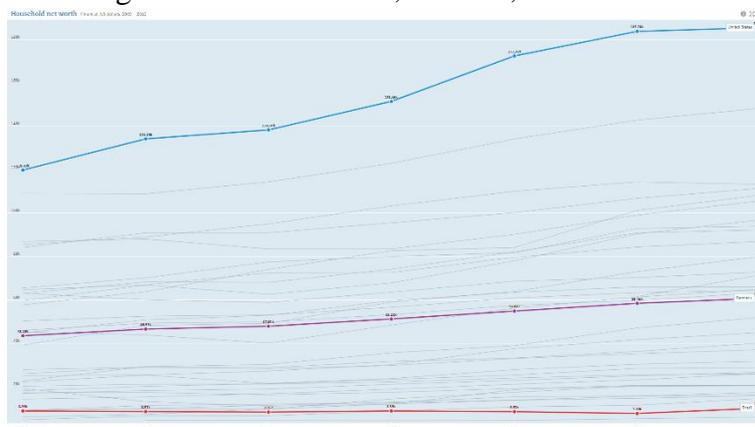
O patrimônio líquido total da família representa o valor total dos ativos (financeiro e não financeiro) menos o valor total dos passivos pendentes das famílias (incluindo instituições sem fins lucrativos que servem as famílias). Este indicador leva em consideração apenas o valor das residências, e não outros tipos de ativos não financeiros.

Os seguintes ativos e passivos financeiros estão incluídos: moeda e depósitos; títulos de dívida; empréstimos; ações / ações de ações e fundos de investimento; seguros, pensões e esquemas de garantia padronizados; derivativos financeiros e opções de ações de funcionários; e outras contas a receber / pagar. O indicador é medido como uma porcentagem da renda disponível líquida das famílias e em Dólares.

As informações são submetidas pelos países seguindo o SNA08 e eles são agregados na base *National Accounts at a Glance*, da OCDE. As estimativas de preços constantes da cadeia original são referenciadas em 2010. Os dados sobre o Brasil são fornecidos pelo IBGE como resposta ao Questionário de Contas Nacionais e só há dados sobre os ativos financeiros das famílias no País, medidos em milhares de Dólares.

No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; e a Alemanha, em roxo. Os dados cobrem o período de 2009 a 2015

Figura 121 - Financeiro, Dólares, 2009 – 2015



OCDE (2020)

Preços de imóveis residenciais

O indicador de preços de residências mostra índices de preços de imóveis residenciais ao longo do tempo. Estão incluídos os preços do aluguel, preços reais e nominais dos imóveis, e proporções entre o preço / aluguel e preço / renda; os principais elementos dos custos de moradia.

Na maioria dos casos, o preço nominal da casa cobre a venda de habitações recém-construídas e existentes, seguindo as recomendações do manual RPPI (*Residential Property Prices Indices*, da OCDE). O preço real da casa é determinado pela razão do preço nominal e o deflator de despesas dos consumidores em cada país, ambos com ajuste sazonal, no banco de dados de contas nacionais da OCDE.

A relação preço / renda é o preço nominal do imóvel dividido pelo rendimento nominal disponível por pessoa e pode ser considerado como uma medida de acessibilidade [affordability]. A relação preço / aluguel é o preço nominal do imóvel dividido pelo preço do aluguel e pode ser considerado como uma medida da lucratividade da propriedade da casa. Este indicador é um índice com o ano base 2015.

Todos os países da OCDE compilam seus dados de acordo com o SNA08 e eles são agregados na base *Prices: Analytical house price indicators*, da OCDE. As estimativas de preços constantes da cadeia original são referenciadas em 2010. Os dados sobre o Brasil são fornecidos pelo IBGE como resposta ao Questionário de Contas Nacionais.

Os preços nominais dos imóveis foram deflacionados usando o deflator de consumo privado a partir das estatísticas das contas nacionais. Os valores passaram por ajuste sazonal.

Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha em laranja; e o México, em verde

Figura 122 - Preços nominais dos imóveis residenciais, 2015=100, 2019

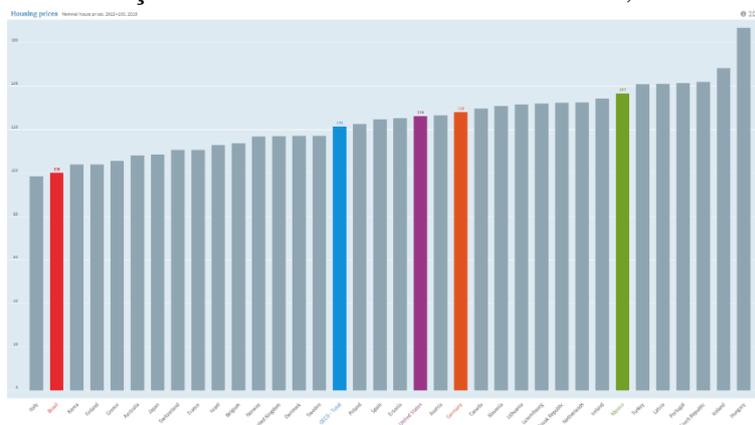
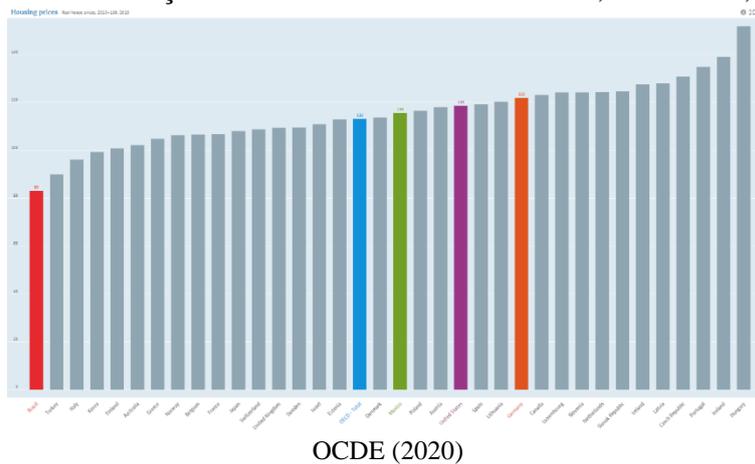


Figura 123 - Preços reais dos imóveis residenciais, 2015=100, 2019



Taxa de poupança

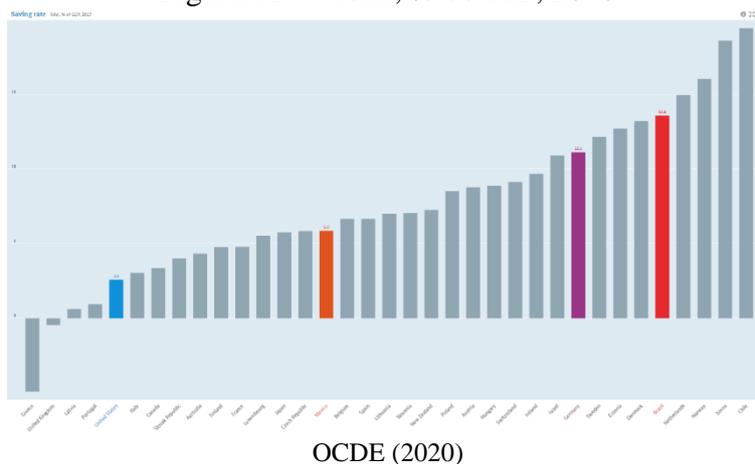
Poupança equivale à diferença entre a renda disponível (incluindo um ajuste para a mudança nos direitos a pensão relacionados ao emprego) e a despesa de consumo final. Reflete a parte do rendimento disponível que, juntamente com a ocorrência de passivos, está disponível para aquisição de ativos financeiros e não financeiros.

A taxa de poupança apresentada aqui corresponde à poupança líquida, que é a poupança líquida de depreciação, como porcentagem do PIB.

Todos os países da OCDE compilam seus dados de acordo com o SNA08 e eles são agregados na base *National Accounts at a Glance*, da OCDE. As estimativas de preços constantes da cadeia original são referenciadas em 2010. Os dados sobre o Brasil são fornecidos pelo IBGE como resposta ao Questionário de Contas Nacionais.

No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México, em laranja.

Figura 124 - Total, % do PIB, 2016



Investimento (FBCF)

A formação bruta de capital fixo (FBCF), também chamada de “investimento”, é definida como a aquisição de ativos produzidos (inclusive as compras de ativos em segunda mão), incluindo a produção desses ativos pelos produtores para uso próprio, subtraindo-se as alienações. Os ativos relevantes se referem aos ativos destinados ao uso na produção de outros bens e serviços por um período superior a um ano.

O termo “ativos produzidos” significa que apenas os ativos que surgem como resultado de um processo de produção são incluídos. Portanto, não inclui, por exemplo, a compra de terras e recursos naturais.

Este indicador está disponível em diferentes medidas: FBCF a preços atuais e PPCs atuais em Dólares; e taxas de crescimento anual da FBCF a preços constantes; bem como dados trimestrais de variação percentual no período anterior e variação percentual no mesmo período do ano passado.

Todos os países da OCDE compilam seus dados de acordo com o SNA08. O indicador a preços atuais e PPCs atuais é menos adequado para comparações ao longo do tempo, pois os desenvolvimentos não são causados apenas pelo crescimento real, mas também por mudanças nos preços e nas PPCs.

Todos os países da OCDE compilam seus dados de acordo com o SNA08 e ele são agregados na base *Aggregate National Accounts, SNA 2008 (or SNA 1993): Gross domestic product*, da OCDE. As estimativas de preços constantes da cadeia original são referenciadas em 2010. Os dados sobre o Brasil são fornecidos pelo IBGE como resposta ao Questionário de Contas Nacionais.

O indicador é expresso em taxas de crescimento anuais. Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha em laranja; e o México, em verde.

Figura 125 - Total, Taxa de crescimento trimestral (%), Q1 2000 – Q4 2019

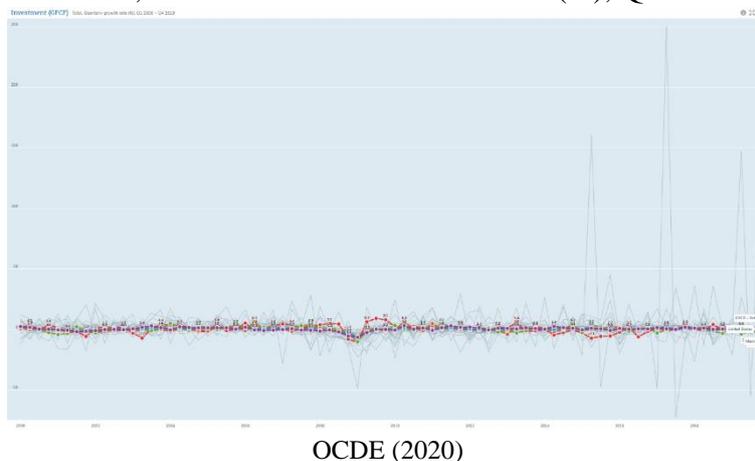


Figura 126 - Total, Taxa de crescimento trimestral (%), Q1 2000 – Q4 2019, sem os demais países da OCDE

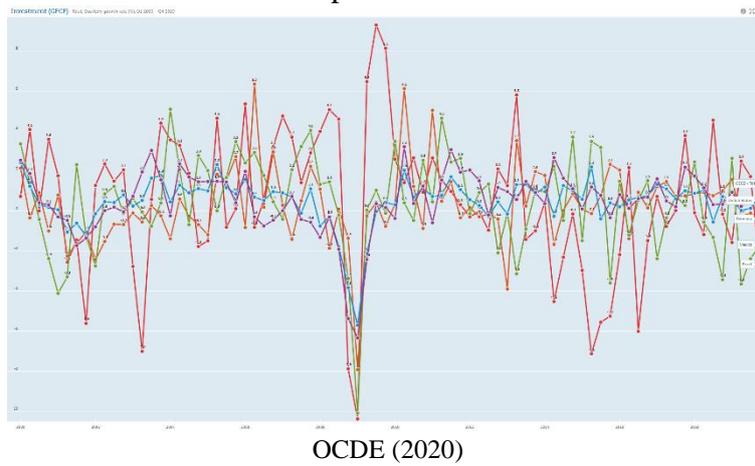


Figura 127 - Total, Taxa de crescimento anual (%), Q1 2000 – Q4 2019

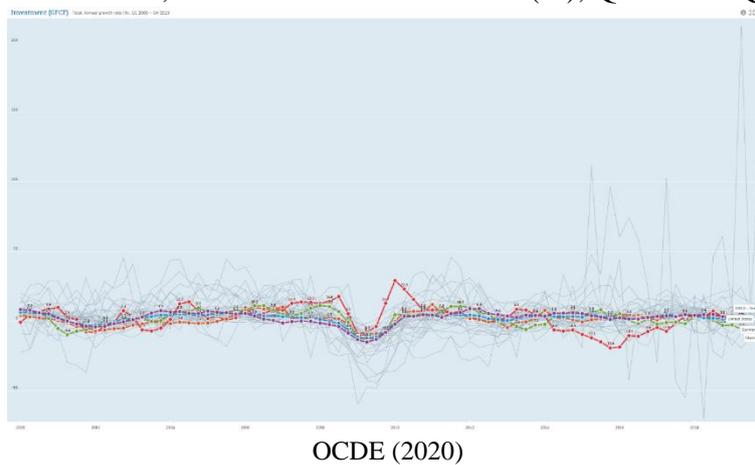


Figura 128 - Total, Taxa de crescimento anual (%), Q1 2000 – Q4 2019, sem os demais países da OCDE

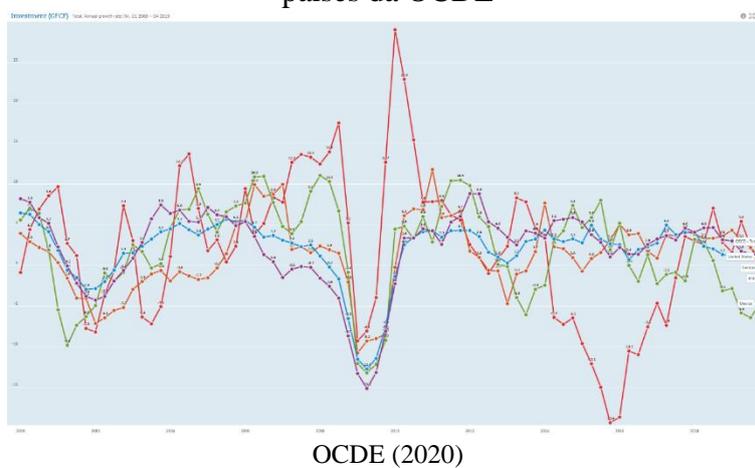
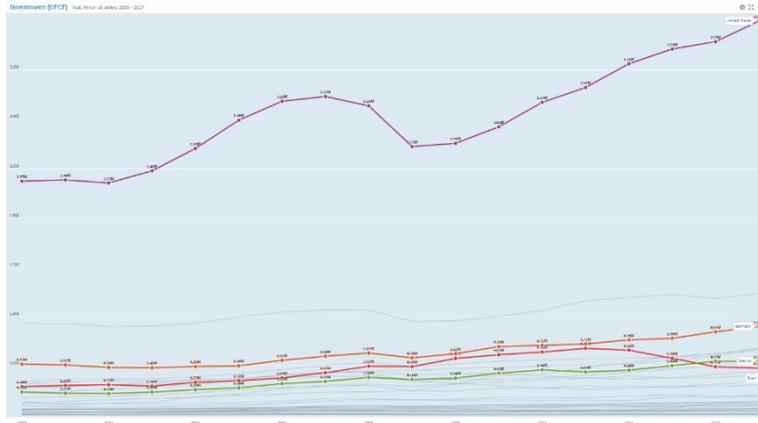


Figura 129 - Total, Milhões de Dólares, 2000 – 2017



OCDE (2020)

Investimento por ativo

Os tipos de ativos neste indicador incluem seis grupos: imóveis residenciais (excluindo terras); outros edifícios e estruturas (estradas, pontes, aeródromos, barragens, etc.); equipamentos de transporte (navios, trens, aeronaves, etc.); recursos biológicos cultivados (florestas manejadas, gado criado para produção de leite, etc.); produtos de propriedade intelectual (como P&D, exploração mineral, software e bancos de dados e originais literários e artísticos, etc.); e equipamentos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) (software e bancos de dados, equipamentos de telecomunicações e hardware).

Cada ativo é medido como porcentagem da FBCF. Todos os países da OCDE compilam seus dados de acordo com o SNA08 e eles são agregados, pela OCDE na base *National Accounts at a Glance*. As estimativas de preços constantes da cadeia original são referenciadas em 2010. Os dados sobre o Brasil são fornecidos pelo IBGE como resposta ao Questionário de Contas Nacionais e não há dados quanto a TIC.

O indicador traz dados para 2016. Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México, em laranja.

Figura 130 - Investimento por ativo: imóveis residenciais, % da FBCF, 2016

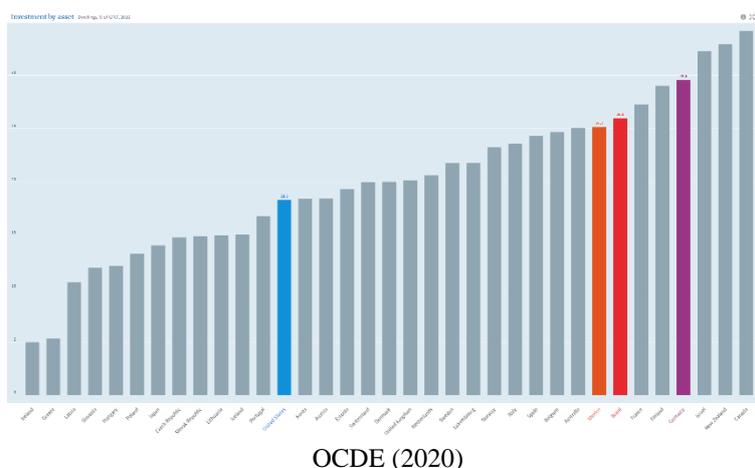
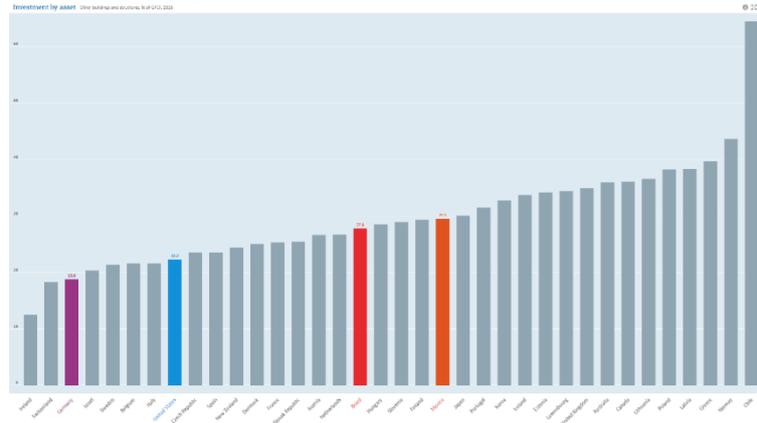
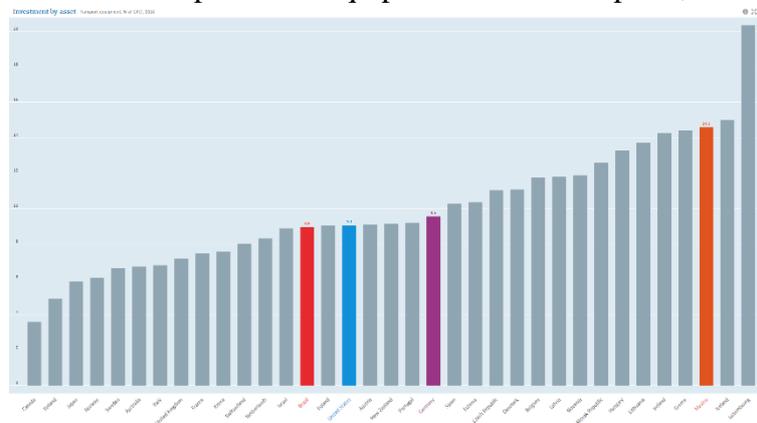


Figura 131 - Investimento por ativo: outros edifícios e estruturas, % da FBCF, 2016



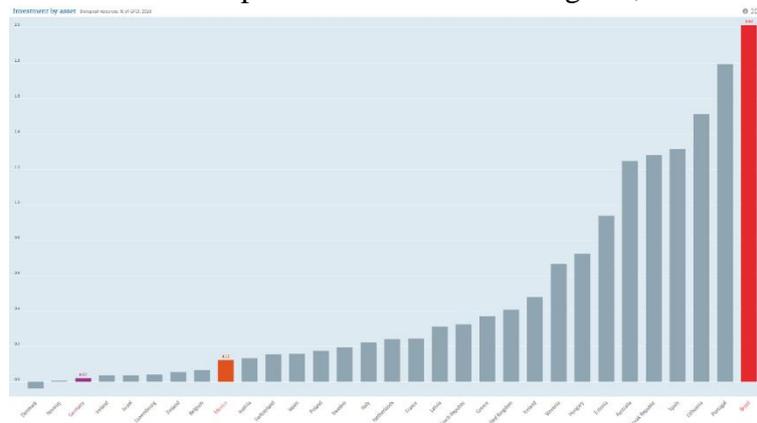
OCDE (2020)

Figura 132 - Investimento por ativo: equipamentos de transporte, % da FBCF, 2016



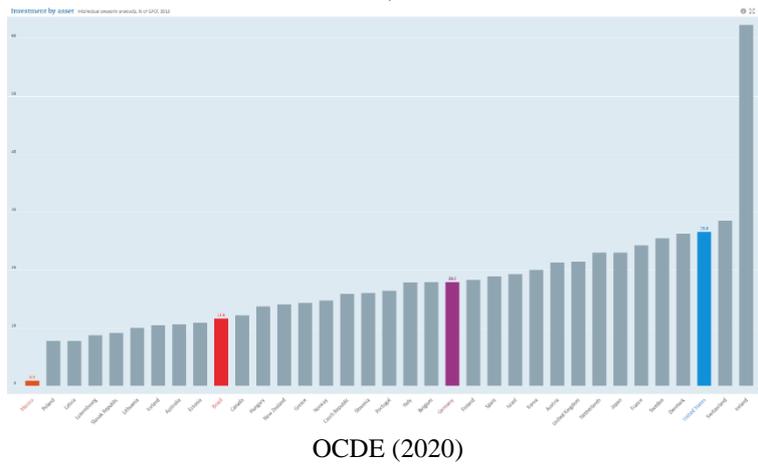
OCDE (2020)

Figura 133 - Investimento por ativo: Recursos biológicos, % da FBCF, 2016



OCDE (2020)

Figura 134 - Investimento por ativo: Produtos de Propriedade Intelectual, % da FBCF, 2016



Investimento por setor

O investimento por setor inclui famílias, empresas e governo geral. Para o governo, normalmente significa investimento em pesquisa e desenvolvimento, sistemas de armas militares, infraestrutura de transporte e edifícios públicos, como escolas e hospitais.

De acordo com o SNA de 1993, as despesas militares com ativos fixos eram tratadas como FBCF somente se elas pudessem ser usadas para fins civis de produção (por exemplo, aeroportos, docas, estradas etc.). O SNA08 trata todas as despesas militares em ativos fixos como FBCF, independentemente da finalidade.

Este indicador é medido como porcentagem da formação bruta total de capital fixo. Todos os países da OCDE compilam seus dados de acordo com o SNA08 e eles são agregados, pela OCDE na base *National Accounts at a Glance*. As estimativas de preços constantes da cadeia original são referenciadas em 2010. Os dados sobre o Brasil são fornecidos pelo IBGE como resposta ao Questionário de Contas Nacionais.

O indicador traz dados para 2015. Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México, em laranja.

Figura 135 - Investimento por setor: Famílias, % da FBCF, 2015

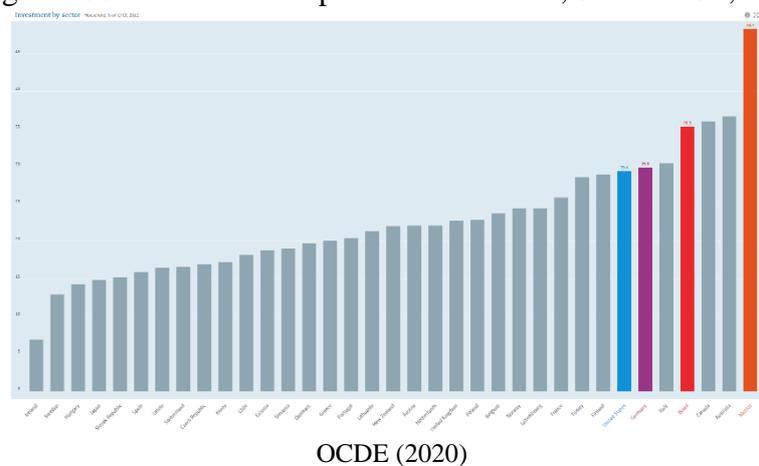
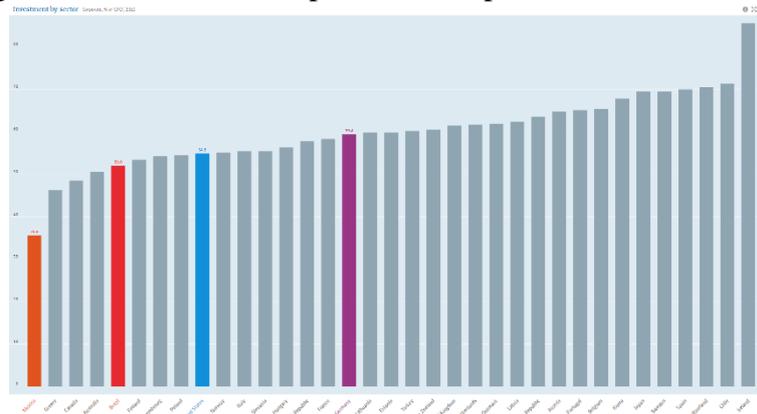
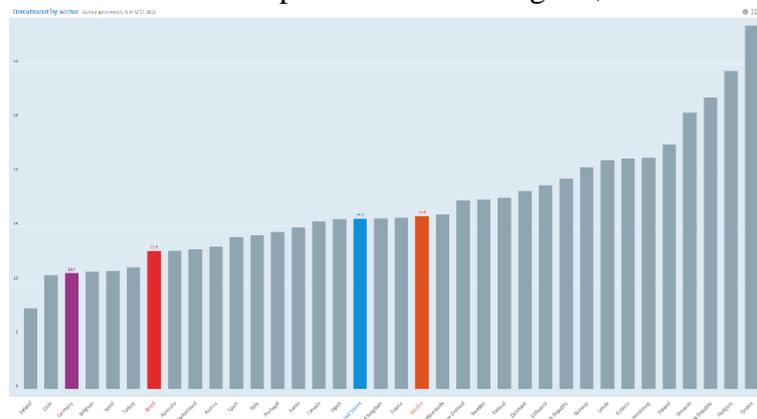


Figura 136 - Investimento por setor: Empresas, % da FBCF, 2015



OCDE (2020)

Figura 137 - Investimento por setor: Governo geral, % da FBCF, 2015



OCDE (2020)

Previsão de investimento

Estima a FBCF, em termos reais. É definido como gastos (compras e produção por conta própria) feitas por indústrias, produtores de serviços governamentais e por produtores de serviços privados sem fins lucrativos para famílias, para a adição de novos bens duráveis (*commodities*) aos estoques de ativos fixos, subtraindo-se suas vendas líquidas de mercadorias em segunda mão e sucateadas similares.

A previsão é baseada em uma avaliação do clima econômico de cada país e da economia mundial, usando uma combinação de análises baseadas em modelos e opinião de especialistas.

Os índices dos países são construídos a partir do *Economic Outlook* da OCDE, que analisa as principais tendências econômicas para os próximos dois anos. Desenvolvimentos posteriores em economias selecionadas não pertencentes à OCDE também são avaliados em detalhes. O *Economic Outlook* da OCDE tem um banco de dados macroeconômicos das economias da OCDE abrangente e consistente, cobrindo gastos, comércio exterior, produção, mercados de trabalho, taxas de juros e câmbio, balança de pagamentos e dívida pública. Para as regiões não pertencentes à OCDE, estão disponíveis séries de comércio exterior e conta corrente.

O banco de dados contém dados anuais (para todas as variáveis) e números trimestrais (para um subconjunto de variáveis). As variáveis são definidas de maneira a serem tão homogêneas quanto possível para os países cobertos. As quebras nas séries subjacentes são corrigidas na medida do possível. As fontes para os dados históricos são publicações de agências nacionais de estatística e bancos de dados da OCDE, como Contas Nacionais Trimestrais, Contas Nacionais Anuais, Estatísticas da Força de Trabalho e Principais Indicadores Econômicos. A data limite para as informações utilizadas na compilação das projeções foi 14 de novembro de 2019.

O indicador traz dados para 2005 e 2021. O indicador é construído a partir da base *OECD Economic Outlook: Statistics and Projections*, da OCDE. A fonte direta para os dados sobre o Brasil até 2018 é o IBGE. Os valores entre 2019 e 2021 são produto das projeções feitas pela OCDE.

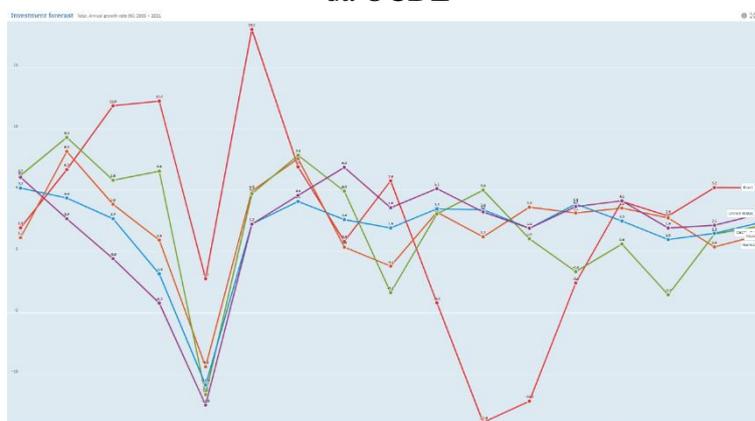
Este indicador é expresso em taxas de crescimento anuais. Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 138 - Total, Taxa de crescimento anual (%), 2005 – 2021



OCDE (2020)

Figura 139 - Total, Taxa de crescimento anual (%), 2005 – 2021, sem os demais países da OCDE



OCDE (2020)

Fluxos de IED

Os fluxos de investimento estrangeiro direto (IED) registram o valor das transações transfronteiriças relacionadas ao investimento direto durante um determinado período de tempo, geralmente um trimestre ou um ano. Os fluxos financeiros consistem em transações de patrimônio, reinvestimento de lucros e transações de dívida entre empresas. O IED cria vínculos estáveis e duradouros entre as economias.

Os fluxos de saída representam transações que aumentam o investimento que os investidores na economia relatora têm em empresas de uma economia estrangeira, como ações compradas ou reinvestimento de lucros, subtraindo-se quaisquer transações que diminuam o investimento que os investidores na economia relatora têm em empresas em uma economia estrangeira, como vendas de ações ou empréstimos do investidor residente a empresa estrangeira.

Os fluxos de entrada representam transações que aumentam o investimento que investidores estrangeiros têm em empresas residentes na economia declarante, subtraindo-se transações que diminuem o investimento de investidores estrangeiros em empresas residentes.

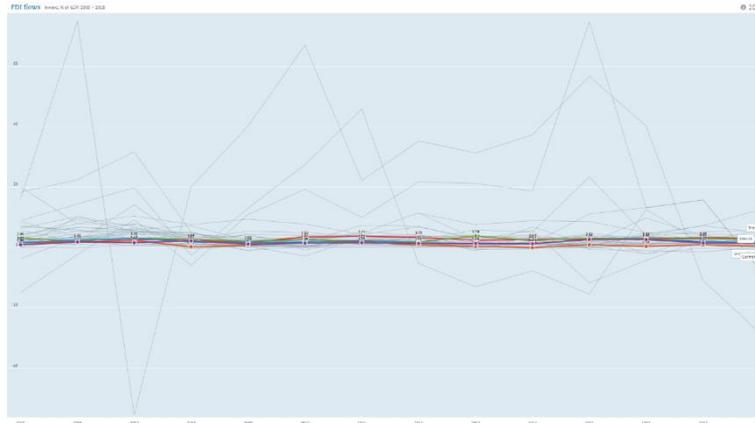
As informações são compiladas na forma da quarta edição do *Benchmark definition* de IED da OCDE (BMD4)⁵, de 2008. O BMD4 é totalmente compatível com os conceitos e definições subjacentes do BPM6 e do SNA. A fonte de dados sobre o Brasil é o BCB.

Nos gráficos seguir, os fluxos de IED são medidos em Dólares americanos e em porcentagem do PIB, entre os anos de 2005 e 2018. O Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha em laranja; e o México, em verde.

⁵ As estruturas de financiamento de empresas multinacionais (EMNs) tornaram-se mais complexas ao longo do tempo em resposta a vários fatores, incluindo a necessidade de gerenciar redes de produção globais e o desejo de reduzir os encargos tributários e regulatórios. Essas estruturas complexas geralmente envolvem o uso de entidades de propósito específico (SPEs) para canalizar investimentos por vários países antes de chegarem aos seus destinos finais. A existência de SPEs é um fator importante que pode distorcer as estatísticas de investimento estrangeiro direto (IED). Primeiro, as transações das SPEs inflam os fluxos de IED para dentro e fora do país onde estão localizadas, à medida que o investimento passa pelas SPEs até seu destino final. Segundo, as SPEs podem distorcer a distribuição geográfica das estatísticas do IED para países que hospedam um número significativo delas, porque pode parecer que estão recebendo investimentos de países cujos investidores estão apenas passando capital através das SPEs. Da mesma forma, pode parecer que os investidores deste país estão investindo no exterior quando esse investimento realmente reflete os fundos que foram repassados.

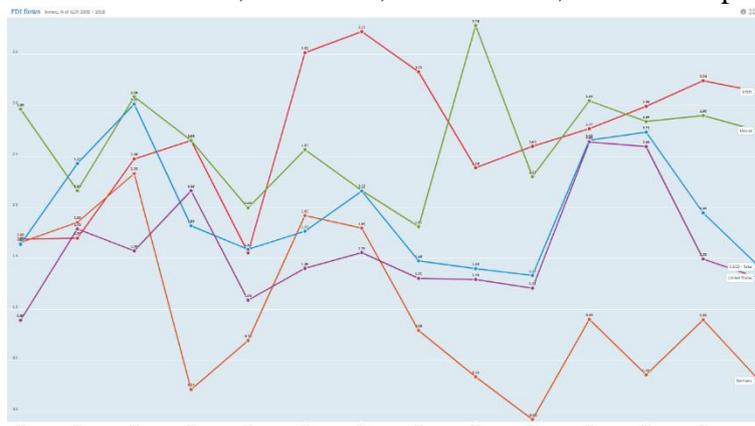
Para resolver essas questões, a OCDE desenvolveu a 4ª edição do BMD4. O BMD4 recomenda que os países compilem estatísticas de IED separadamente para SPEs, para que os dados para SPEs possam ser excluídos, resultando em medidas mais significativas de IED.

Figura 140 - Fluxos de entrada, % do PIB, 2005 – 2018



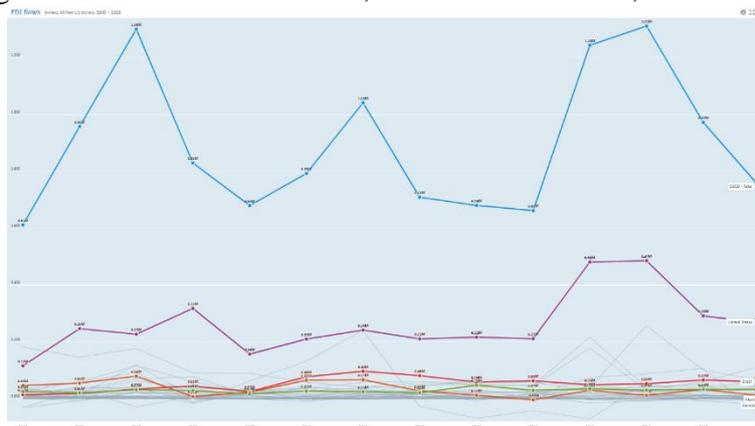
OCDE (2020)

Figura 141 - Fluxos de entrada, % do PIB, 2005 – 2018, sem outros países da OCDE



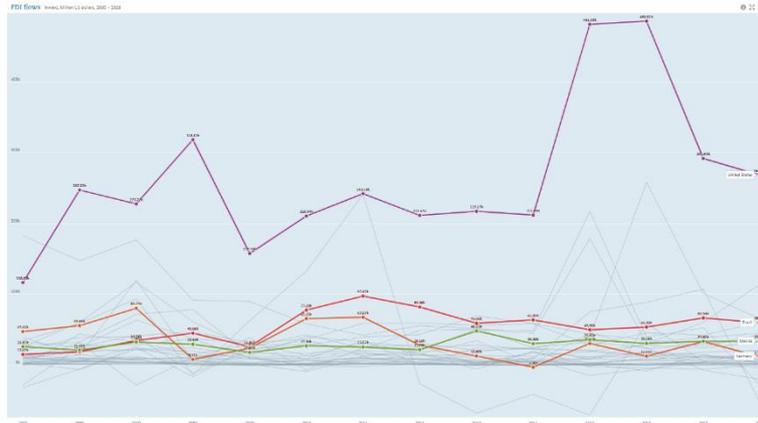
OCDE (2020)

Figura 142 - Fluxos de entrada, Milhões de Dólares, 2005 – 2018



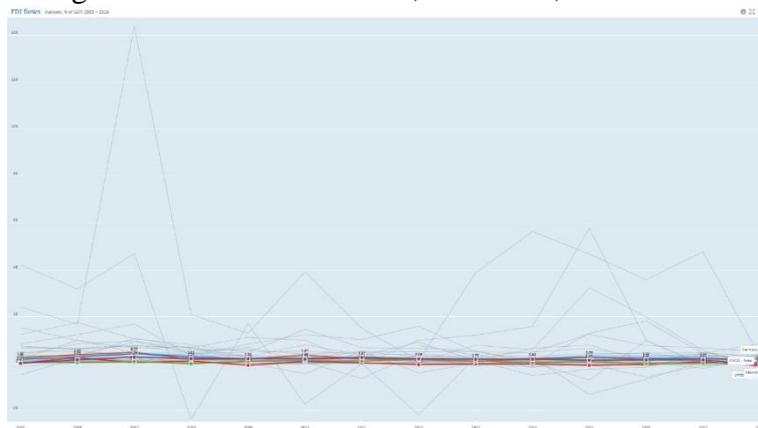
OCDE (2020)

Figura 143 - Fluxos de entrada, Milhões de Dólares, 2005 – 2018, sem o total da OCDE



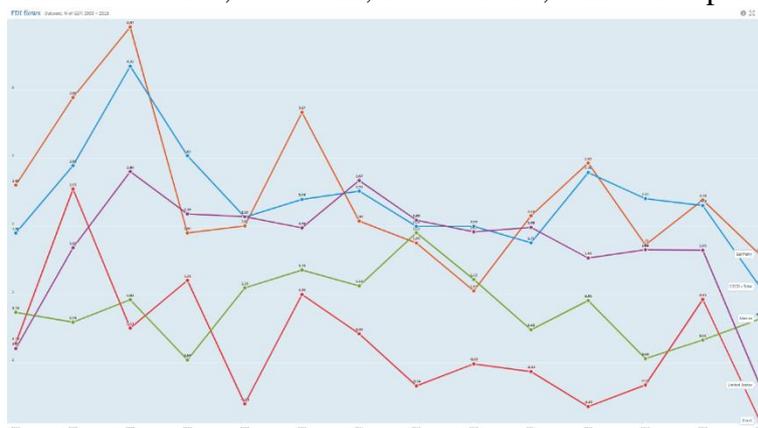
OCDE (2020)

Figura 144 - Fluxos de saída, % do PIB, 2005 – 2018



OCDE (2020)

Figura 145 - Fluxos de saída, % do PIB, 2005 – 2018, sem outros países da OCDE



OCDE (2020)

Figura 146 - Fluxos de saída, Milhões de Dólares, 2005 – 2018

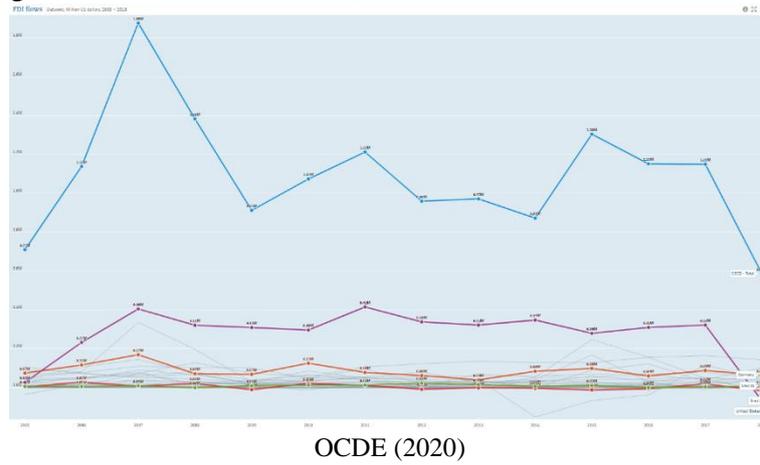
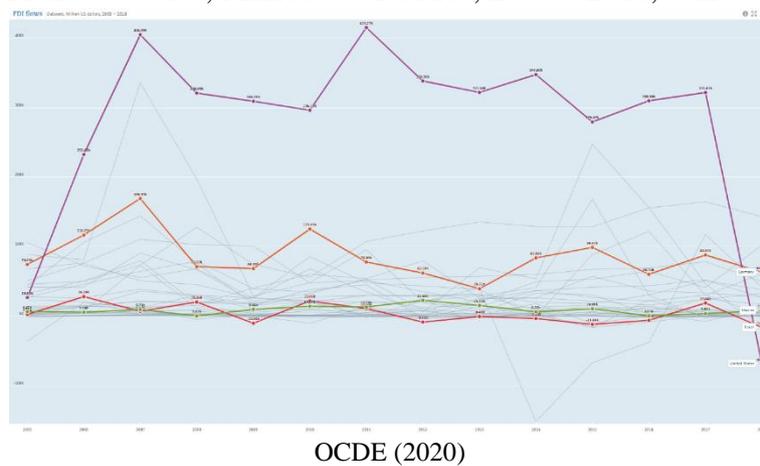


Figura 147 - Fluxos de saída, Milhões de Dólares, 2005 – 2018, sem o total da OCDE



Estoques de IED

Os estoques de IED medem o nível total de investimento direto em um determinado momento, geralmente no final de um trimestre ou de um ano. O estoque de saída de IED é o valor do patrimônio dos investidores residentes e empréstimos líquidos para empresas em economias estrangeiras. O estoque de entrada de IED é o valor do patrimônio de investidores estrangeiros e empréstimos líquidos para empresas residentes na economia declarante. O IED cria vínculos estáveis e duradouros entre as economias.

A fonte de dados sobre o Brasil é o BCB. Os gráficos a seguir trazem os estoques de IED compõem a base BMD4, em Dólares e como porcentagem do PIB. O Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha em laranja; e o México, em verde.

Figura 148 - Estoque de IED no país, % do PIB, 2018 ou mais recente até então

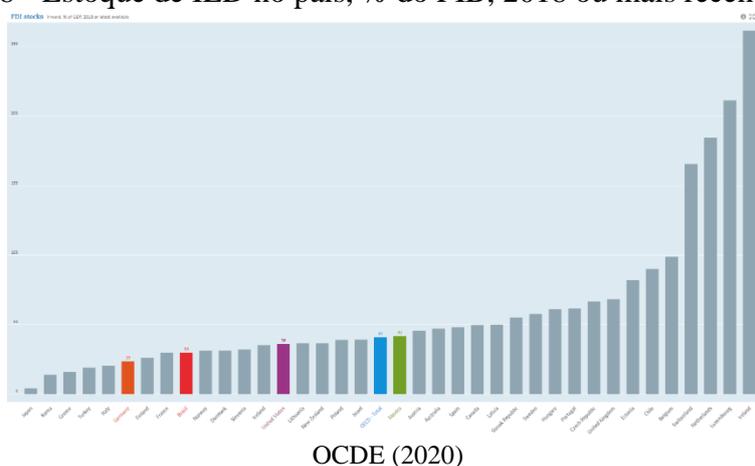


Figura 149 - Estoque de IED no país, Milhões de Dólares, 2018 ou mais recente até então

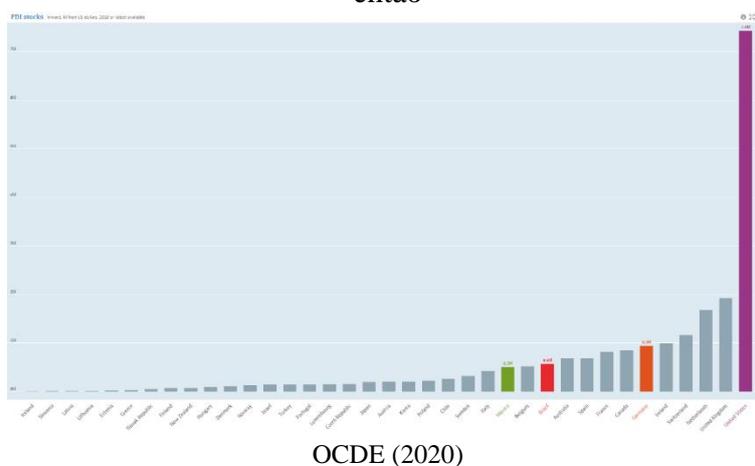


Figura 150 - Estoque de IED para fora do país, % do PIB, 2018 ou mais recente até então

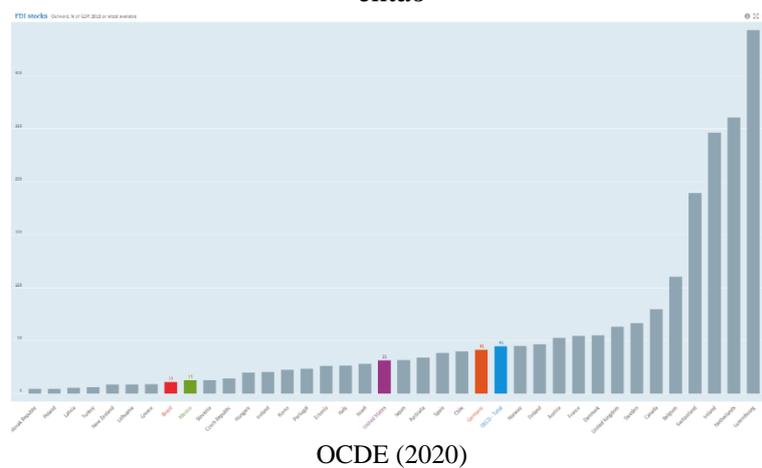
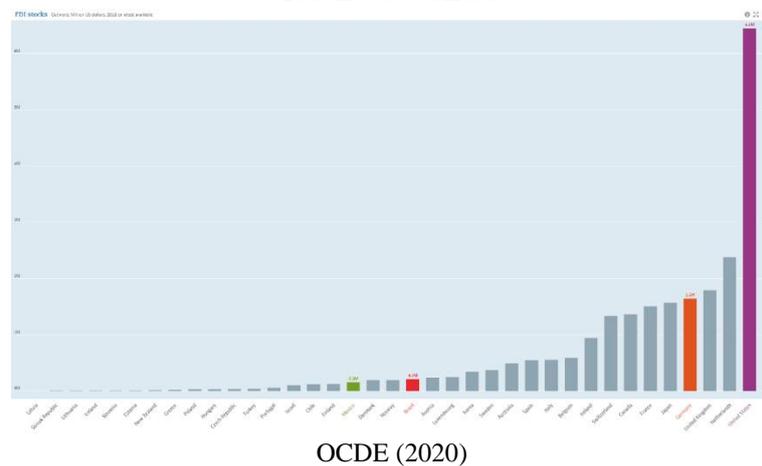


Figura 151 - Estoque de IED para fora do país, Milhões de Dólares, 2018 ou mais recente até então



Restrição ao IED

A restrição ao IED é um índice da OCDE que mede a restritividade das regras de investimento direto estrangeiro (IDE) de um país, observando quatro tipos principais de restrições: restrições de patrimônio estrangeiro; mecanismos discriminatórios de triagem ou aprovação; restrições ao pessoal-chave estrangeiro; e restrições operacionais. Os problemas de implementação não são abordados e fatores como o grau de transparência ou discricção na concessão de aprovações não são levados em consideração. O índice como um todo abrange 22 setores.

O índice é construído seguindo o documento *OECD's FDI Restrictiveness Index: 2010 update*. A fonte de dados sobre os países é construída através das reservas dos países aos Códigos da OCDE e exceções ao instrumento de Tratamento Nacional da OCDE. As informações são agregadas na base *OECD FDI regulatory restrictiveness index*.

Os gráficos seguir expressam a restritividade em nove setores e no agregado desses setores para o ano de 2018, sendo que 0 expressa a abertura total do setor ou do agregado e 1, seu fechamento completo. O Brasil aparece em vermelho; a média da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha em laranja; e o México, em verde.

Figura 152 - Total, 0 = aberto; 1 = fechado, 2018

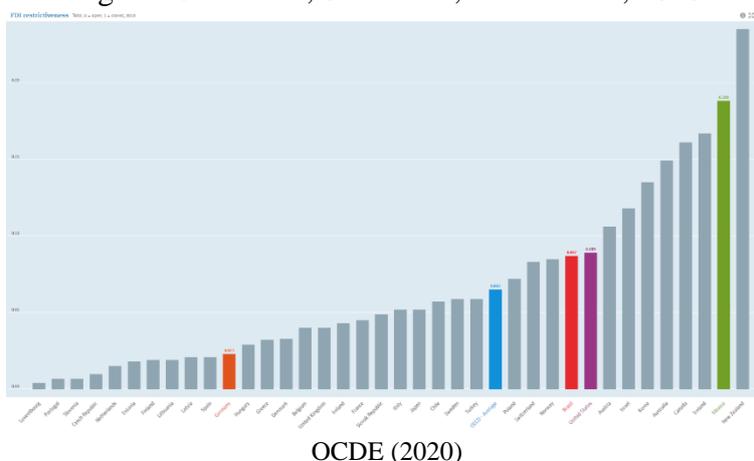
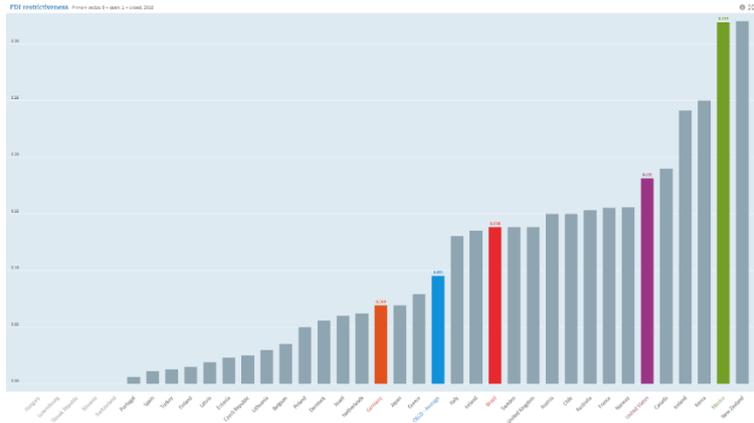
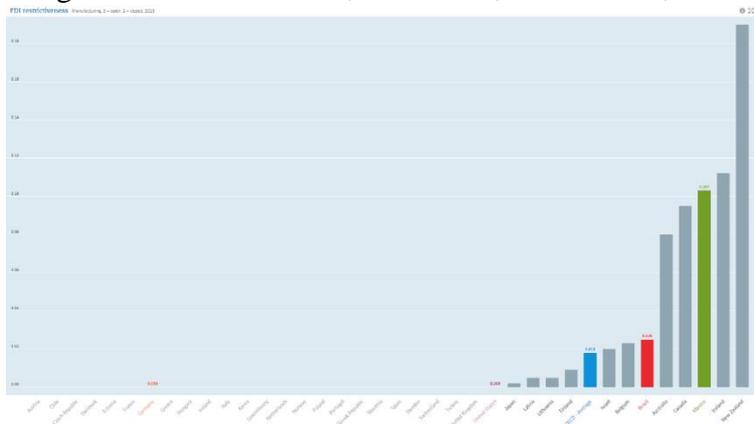


Figura 153 - Setor primário, 0 = aberto; 1 = fechado, 2018



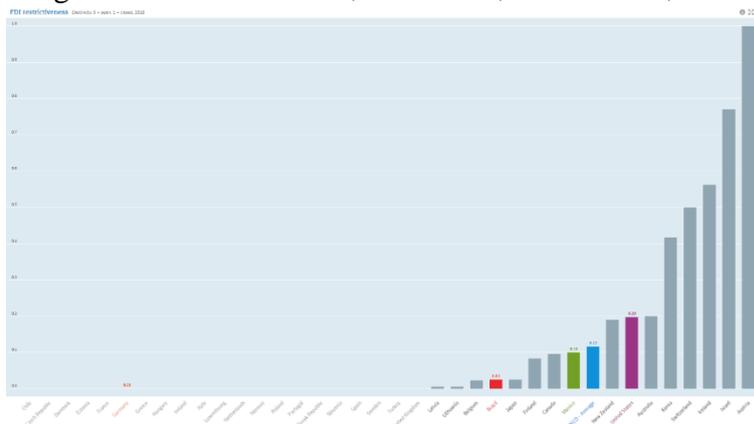
OCDE (2020)

Figura 154 - Manufatura, 0 = aberto; 1 = fechado, 2018



OCDE (2020)

Figura 155 - Eletricidade, 0 = aberto; 1 = fechado, 2018



OCDE (2020)

Figura 156 - Distribuição, 0 = aberto; 1 = fechado, 2018

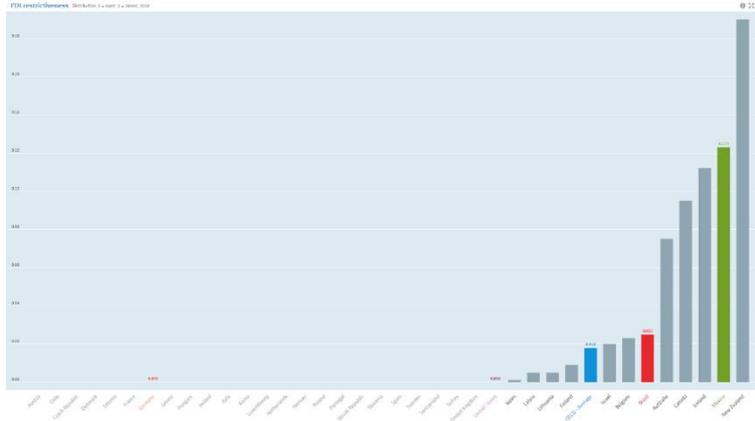


Figura 157 - Transporte, 0 = aberto; 1 = fechado, 2018

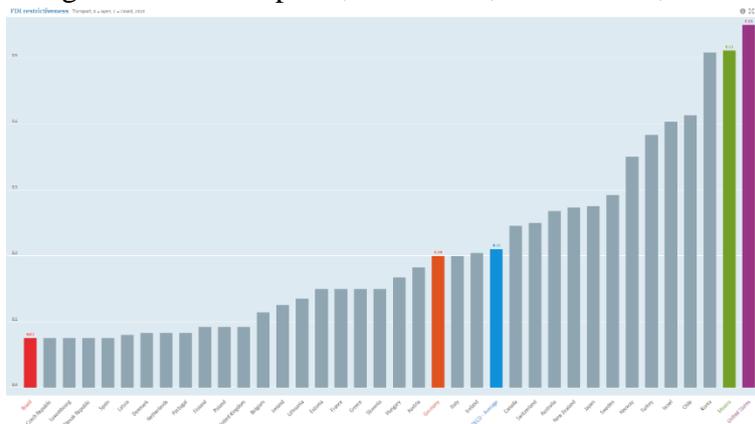


Figura 158 - Mídia, 0 = aberto; 1 = fechado, 2018

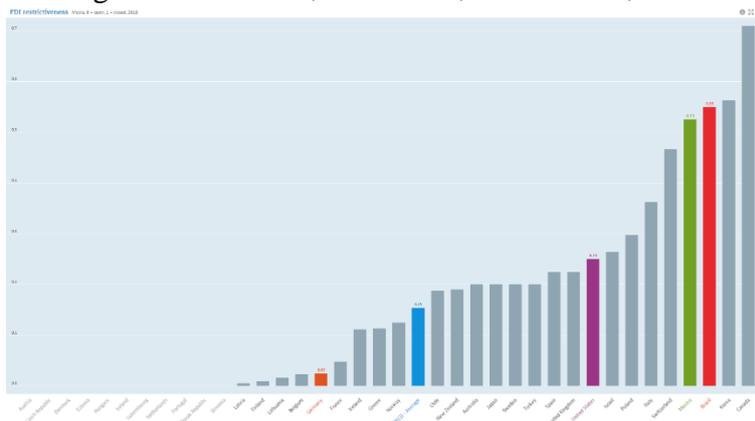


Figura 159 - Telecomunicações, 0 = aberto; 1 = fechado, 2018

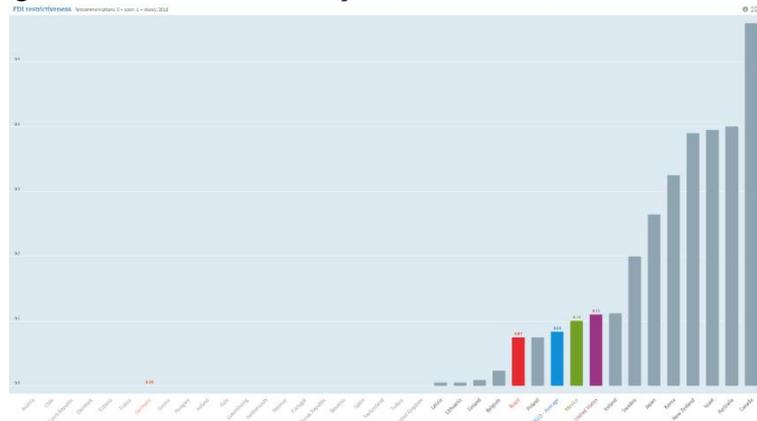


Figura 160 - Serviços financeiros, 0 = aberto; 1 = fechado, 2018

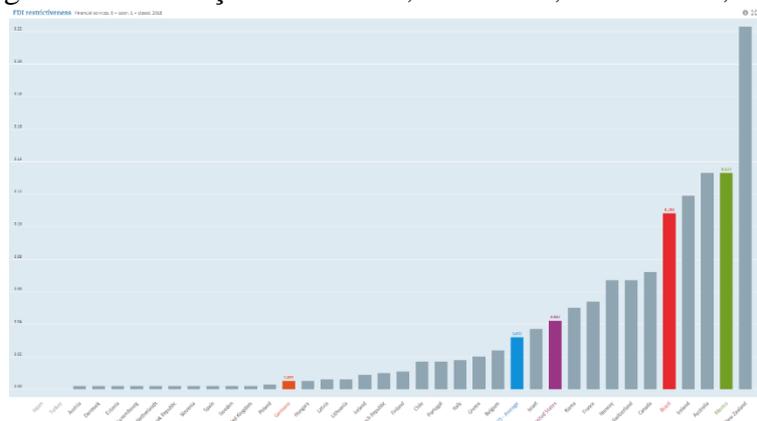
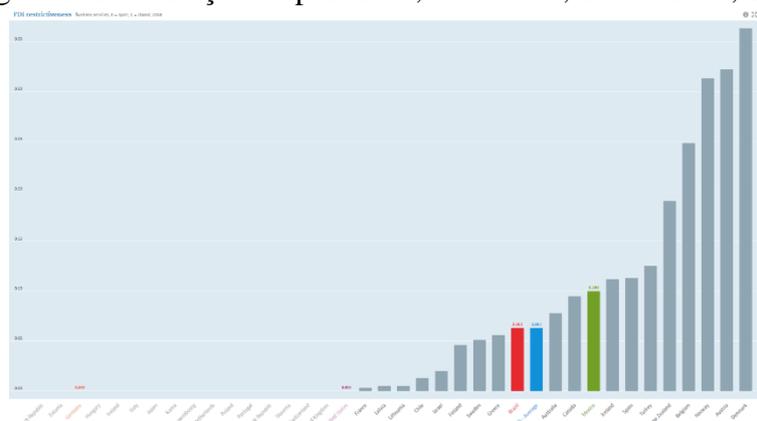


Figura 161 - Serviços corporativos, 0 = aberto; 1 = fechado, 2018



Empréstimos líquidos por setor

Empréstimos líquidos [net lending] é o valor líquido que uma unidade ou setor tem disponível para financiar, direta ou indiretamente, outras unidades ou outros setores. O empréstimo líquido pode ser calculado como poupança acrescida de recebimentos líquidos de transferências de capital, subtraindo-se compras líquidas de ativos não financeiros (ou seja, o saldo da conta de capital) ou pode ser mensurado como a diferença entre a aquisição líquida de ativos financeiros e a incidência líquida de passivos (ou seja, o saldo da conta financeira).

Embora possa ser derivado por qualquer uma das abordagens, é importante observar que, na prática, alcançar essa equivalência é uma das tarefas mais difíceis na compilação de contas nacionais. Os empréstimos líquidos negativos são chamados de “financiamento líquido” [net borrowing]. Este indicador é medido como porcentagem do PIB.

Todos os países da OCDE compilam seus dados de acordo com o SNA08 e eles são agregados, pela OCDE na base *National Accounts at a Glance*. As estimativas de preços constantes da cadeia original são referenciadas em 2010. Os dados sobre o Brasil são fornecidos pelo IBGE como resposta ao Questionário de Contas Nacionais.

O indicador traz dados para 2015. Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México, em laranja.

Figura 162 - Total, % do PIB, 2015

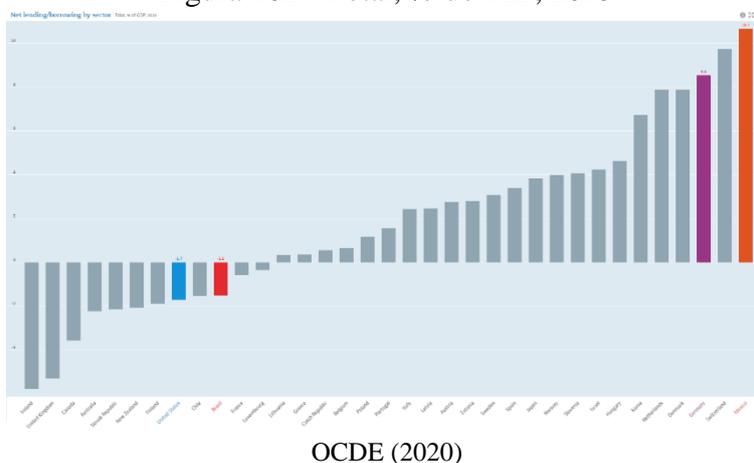
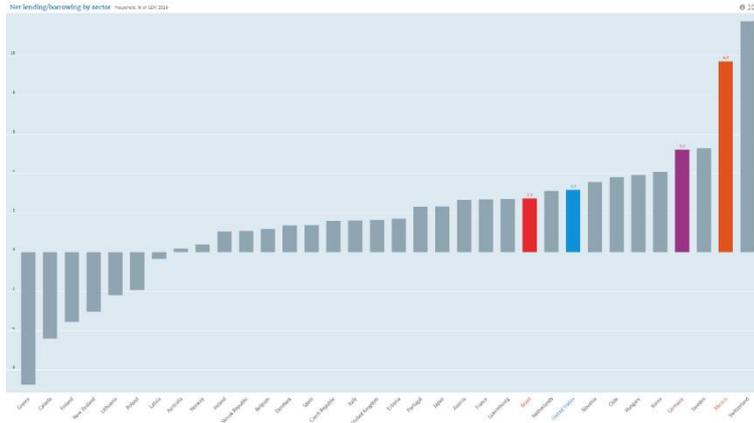
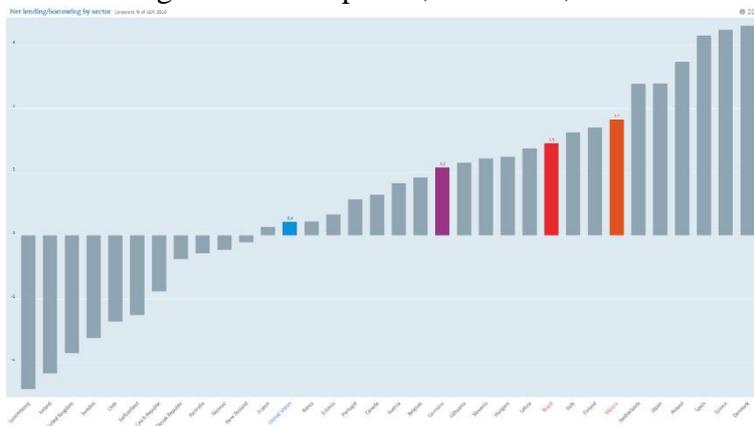


Figura 163 - Famílias, % do PIB, 2015



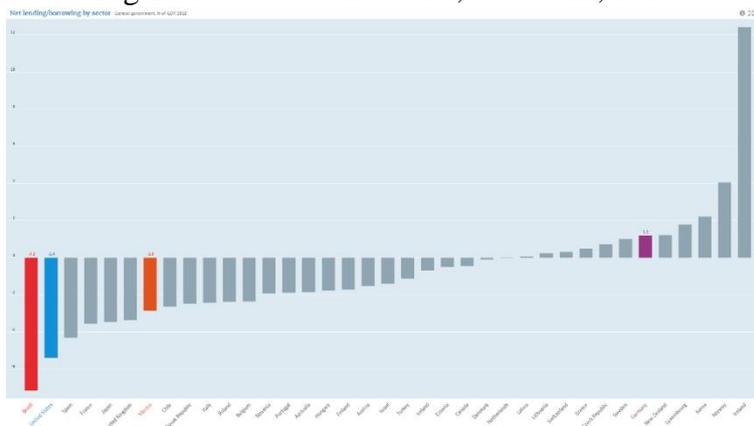
OCDE (2020)

Figura 164 - Empresas, % do PIB, 2015



OCDE (2020)

Figura 165 - Governo Geral, % do PIB, 2015



OCDE (2020)

Relação dívida / patrimônio líquido das empresas financeiras

A relação dívida / patrimônio líquido é uma medida da alavancagem financeira de uma corporação e mostra em que grau as empresas financiam suas atividades com patrimônio ou dívida. É calculado dividindo o valor total da dívida das empresas financeiras pelo valor total dos passivos patrimoniais (incluindo ações de fundos de investimento) do mesmo setor.

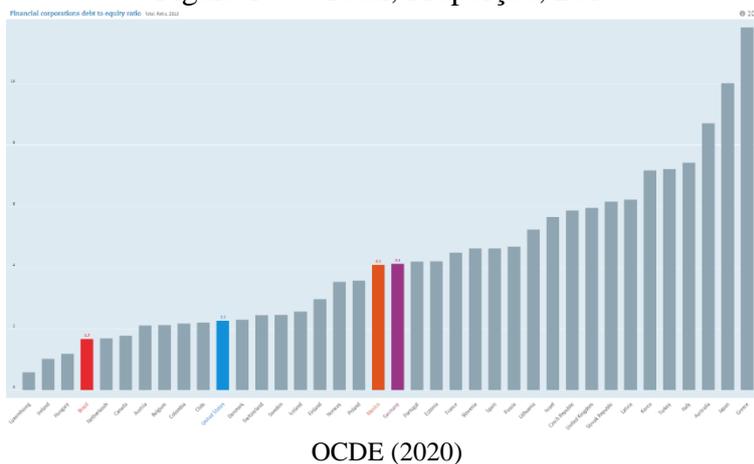
Dívida é a soma das seguintes categorias de passivo: moeda e depósitos; títulos de dívida; empréstimos; seguros, pensões e esquemas de garantia padronizados; e outras contas a pagar. Do lado do denominador, o patrimônio é representado pelo valor de mercado das ações, incluindo as ações de fundos de investimento emitidas.

O setor de sociedades financeiras (S12) inclui todas as entidades privadas e públicas envolvidas em atividades financeiras. Se o índice for 2,5, por exemplo, isso significa que a dívida em aberto é 2,5 vezes maior que o valor de mercado do patrimônio em circulação.

As informações que alimentam o índice provêm do SNA08 e são agregadas na base *National Accounts at a Glance*. As estimativas de preços constantes da cadeia original são referenciadas em 2010. Os dados sobre o Brasil são fornecidos pelo IBGE como resposta ao Questionário de Contas Nacionais.

O gráfico a seguir se refere ao ano de 2015. O Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México, em laranja.

Figura 166 - Total, Proporção, 2015



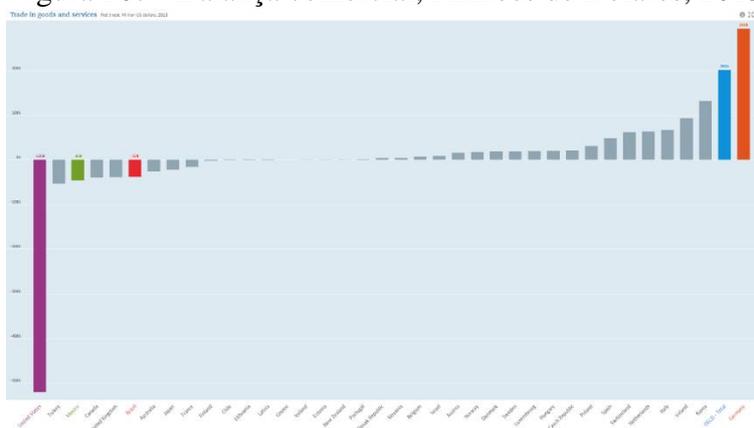
Comércio de bens e serviços

O comércio de bens e serviços é definido como as transações de bens e serviços entre residentes e não residentes. É medido em milhões de Dólares, como porcentagem do PIB e também em crescimento anual para exportações e importações.

Todos os países da OCDE compilam seus dados de acordo com o SNA08 e eles são agregados na base *National Accounts at a Glance*, da OCDE. As estimativas de preços constantes da cadeia original são referenciadas em 2010. Os dados sobre o Brasil são elaborados pelo BCB, segundo as normas do BPM6.

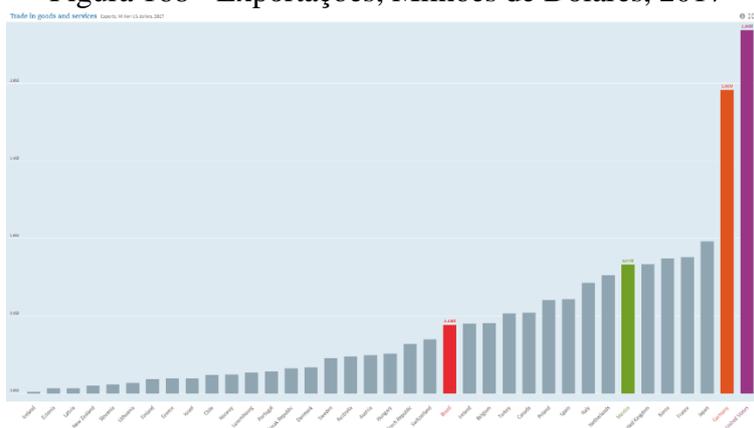
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 167 - Balança comercial, Milhões de Dólares, 2015



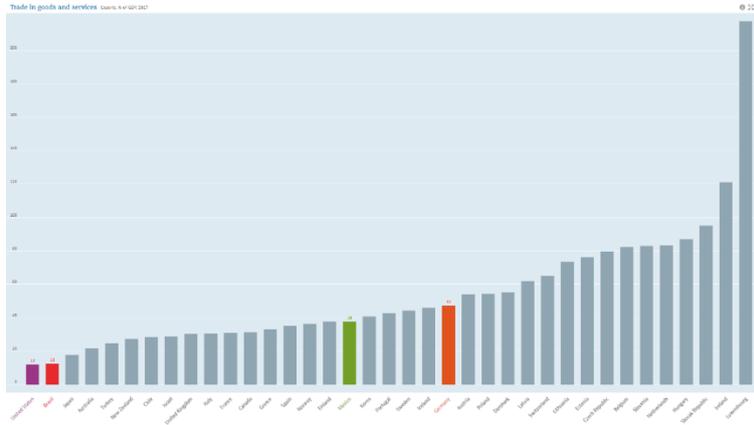
OCDE (2020)

Figura 168 - Exportações, Milhões de Dólares, 2017



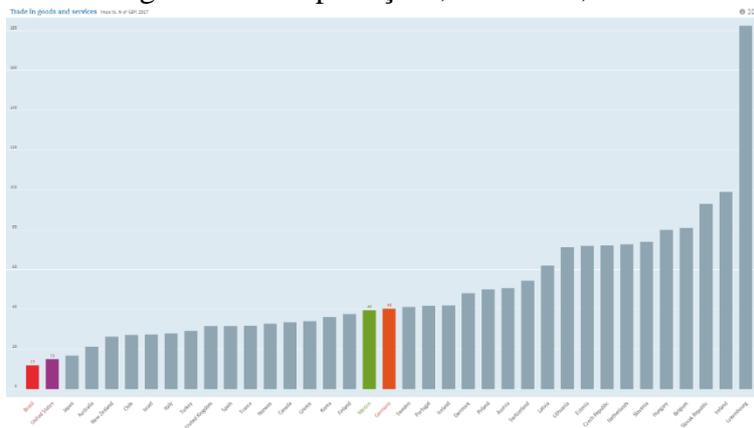
OCDE (2020)

Figura 169 - Exportações, % do PIB, 2017



OCDE (2020)

Figura 170 - Importações, % do PIB, 2017



OCDE (2020)

Previsão de comércio de bens e serviços

A previsão de comércio de bens e serviços é definida como o valor projetado da mudança na propriedade de recursos e serviços materiais entre uma economia e outra. As projeções são baseadas em uma avaliação do clima econômico de cada país e da economia mundial, usando uma combinação de análises baseadas em modelos e julgamento de especialistas.

O indicador compreende comércio líquido, importações e exportações e crescimento do mercado de exportação. O comércio líquido é o valor das exportações menos o valor das importações; importações e exportações são o valor de bens e serviços importados ou exportados de outras economias; o crescimento do mercado de exportação mede a demanda pelas exportações de um país construída como uma média ponderada do crescimento das importações em todos os destinos de exportação, usando as quotas de exportação como pesos.

Os índices dos países são construídos a partir do *Economic Outlook* da OCDE, que analisa as principais tendências econômicas para os próximos dois anos. Desenvolvimentos posteriores em economias selecionadas não pertencentes à OCDE também são avaliados em detalhes. O *Economic Outlook* da OCDE tem um banco de dados macroeconômicos das economias da OCDE abrangente e consistente, cobrindo gastos, comércio exterior, produção, mercados de trabalho, taxas de juros e câmbio, balança de pagamentos e dívida pública. Para as regiões não pertencentes à OCDE, estão disponíveis séries de comércio exterior e conta corrente.

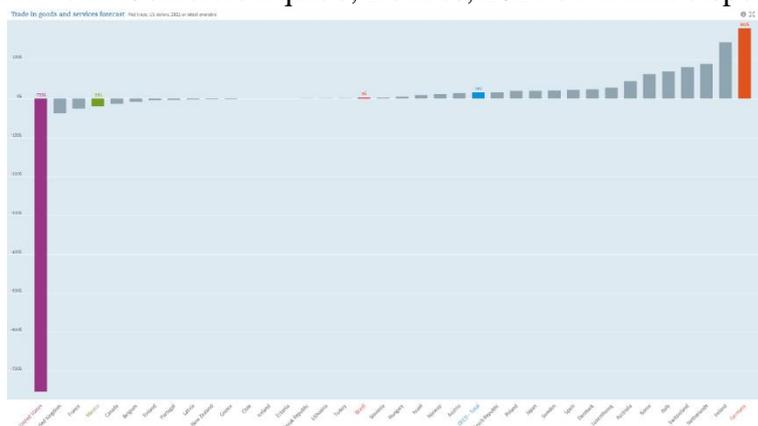
O banco de dados contém dados anuais (para todas as variáveis) e números trimestrais (para um subconjunto de variáveis). As variáveis são definidas de maneira a serem tão homogêneas quanto possível para os países cobertos. As quebras nas séries subjacentes são corrigidas na medida do possível. As fontes para os dados históricos são publicações de agências nacionais de estatística e bancos de dados da OCDE, como Contas Nacionais Trimestrais, Contas Nacionais Anuais, Estatísticas da Força de Trabalho e Principais Indicadores Econômicos. A data limite para as informações utilizadas na compilação das projeções foi 14 de novembro de 2019.

O indicador traz dados para o ano de 2021 ou último disponível. As informações são agregadas na base *OECD Economic Outlook: Statistics and Projections*, da OCDE. A fonte direta para os dados sobre o Brasil até 2018 é o BCB. Os valores entre 2019 e 2021 são produto das projeções feitas pela OCDE.

Este indicador é medido em Dólares para o comércio líquido; taxa de crescimento anual para exportações e importações; e Dólares, a preços de 2015 para exportações, importações e crescimento do mercado de exportação.

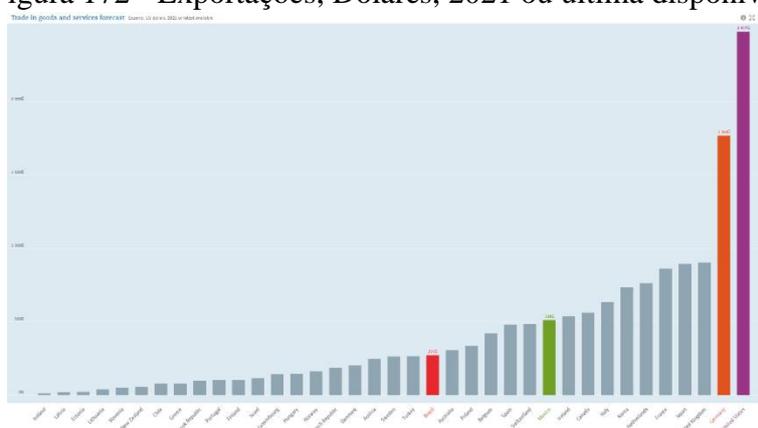
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 171 - Comércio líquido, Dólares, 2021 ou última disponível



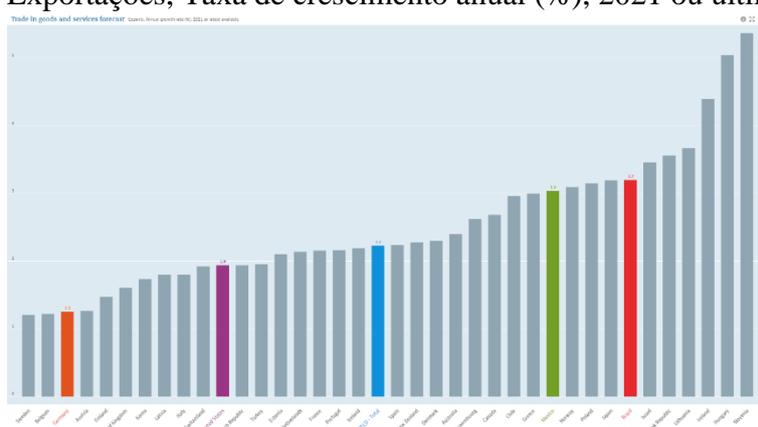
OCDE (2020)

Figura 172 - Exportações, Dólares, 2021 ou última disponível



OCDE (2020)

Figura 173 - Exportações, Taxa de crescimento anual (%), 2021 ou última disponível



OCDE (2020)

Figura 174 - Crescimento do mercado de exportação, Dólares, 2021 ou última disponível

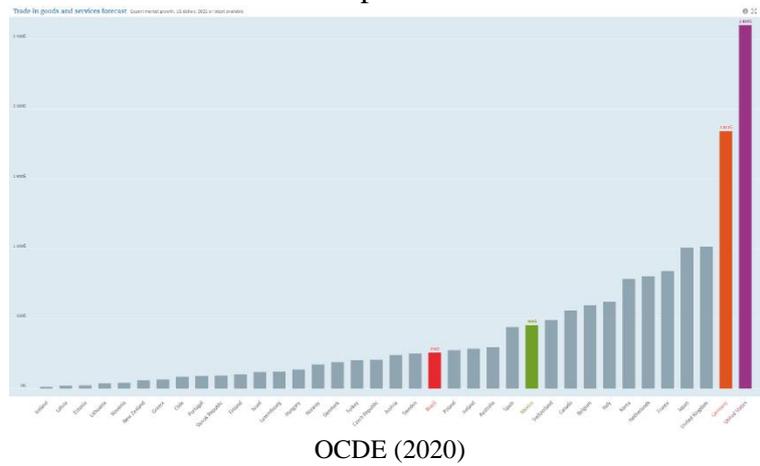


Figura 175 - Importações, Dólares, 2021 ou última disponível

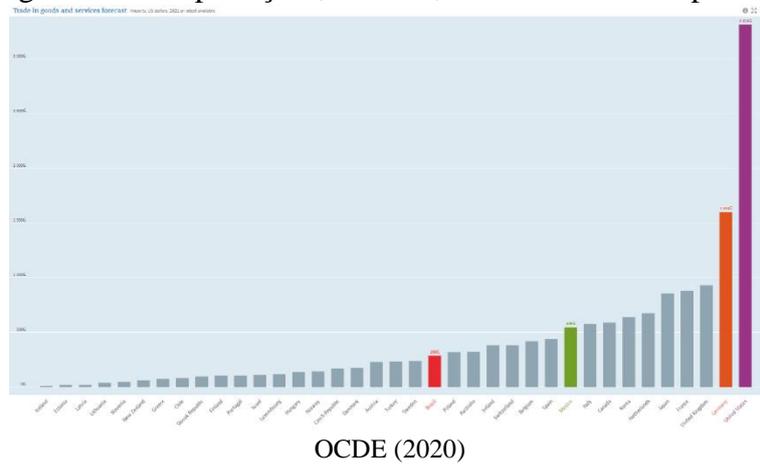
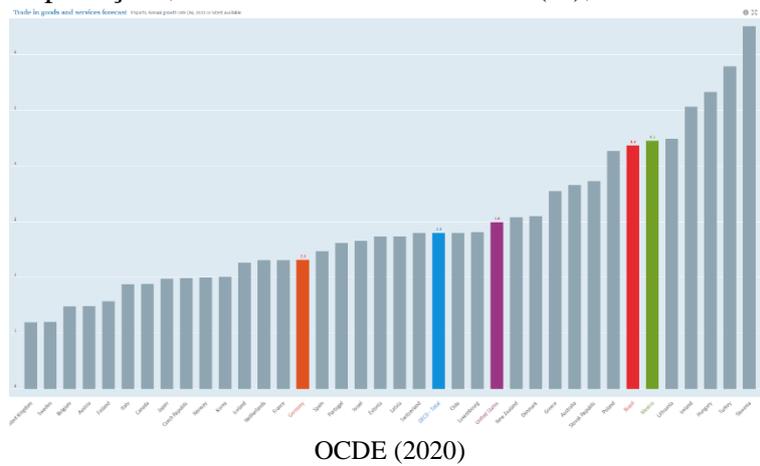


Figura 176 - Importações, Taxa de crescimento anual (%), 2021 ou última disponível



Comércio de bens

O comércio de bens inclui todos os bens que aumentam ou subtraem o estoque de recursos materiais de um país, entrando em seu território econômico (importações) ou deixando-o (exportações). Este indicador é medido em milhões de Dólares.

Bens são itens físicos produzidos, sobre os quais os direitos de propriedade podem ser estabelecidos e cuja propriedade econômica pode ser passada de uma unidade institucional para outra através do envolvimento em transações. As mercadorias transportadas por um país ou admitidas ou retiradas temporariamente (exceto para mercadorias para aperfeiçoamento interno ou externo) não estão incluídas.

Todos os países da OCDE compilam seus dados de acordo com o SNA08 e eles são agregados na base *International trade*, que é componente da base *Main Economic Indicators*, da OCDE. As estimativas de preços constantes da cadeia original são referenciadas em 2010. Os dados sobre o Brasil são elaborados pelo BCB, segundo as normas do BPM6.

Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 177 - Saldo do comércio de bens, Milhões de Dólares, 2019

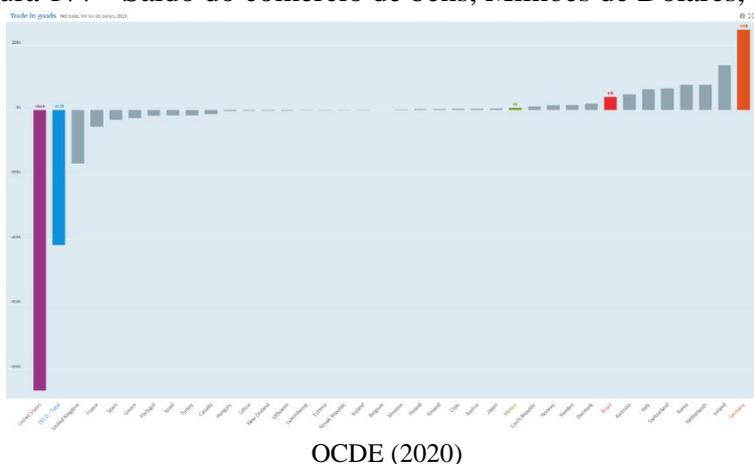
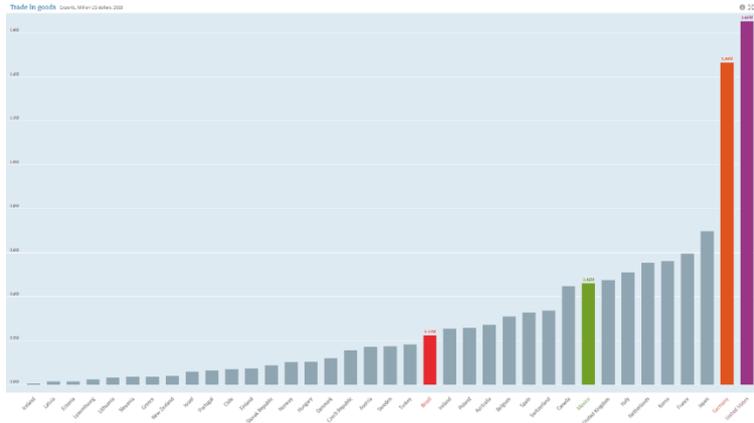
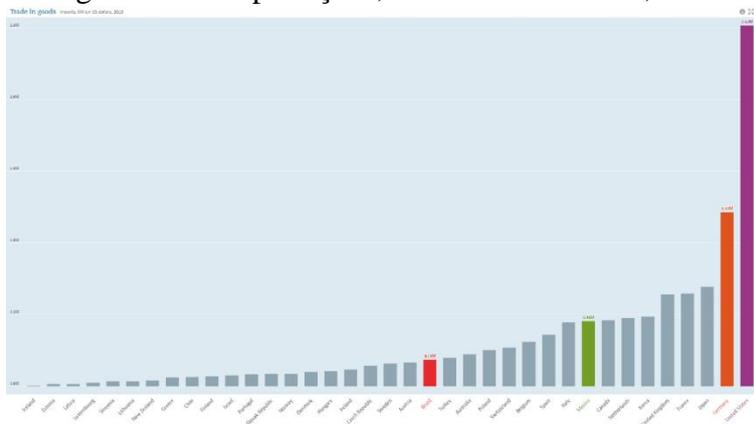


Figura 178 - Exportações, Milhões de Dólares, 2019



OCDE (2020)

Figura 179 - Importações, Milhões de Dólares, 2019



OCDE (2020)

Comércio de serviços

O comércio de serviços registra o valor dos serviços trocados entre residentes e não residentes de uma economia, incluindo serviços prestados por filiais estrangeiras estabelecidas no exterior.

Os serviços incluem transporte (de carga e passageiros), viagens, serviços de comunicação (postal, telefone, satélite, etc.), serviços de construção, seguros e serviços financeiros, serviços de informática e informação, *royalties* e taxas de licença, outros serviços comerciais (comércio, *leasing* operacional, serviços técnicos e profissionais etc.), serviços culturais e recreativos e serviços governamentais não incluídos na lista acima. O comércio de serviços impulsiona a troca de ideias, *know-how* e tecnologia, embora muitas vezes seja restringido por barreiras, como regulamentações domésticas.

Todos os países da OCDE compilam seus dados de acordo com o SNA08 e as estimativas de preços constantes da cadeia original são referenciadas em 2010. A OCDE compila as informações que formam esse indicador na base *Balance of payments BPM6*. Os dados sobre o Brasil são elaborados pelo BCB, segundo as normas do BPM6.

Este indicador é medido em milhões de Dólares e porcentagem do PIB para exportações, importações e saldo do comércio de. Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 180 - Saldo do comércio de serviços, Milhões de Dólares, 2016

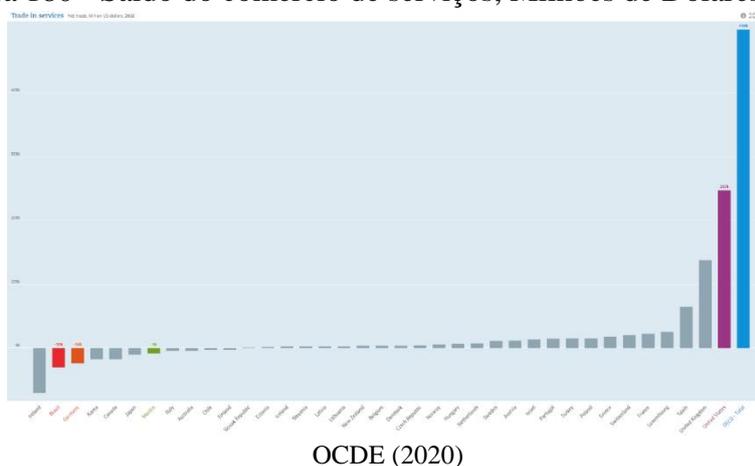
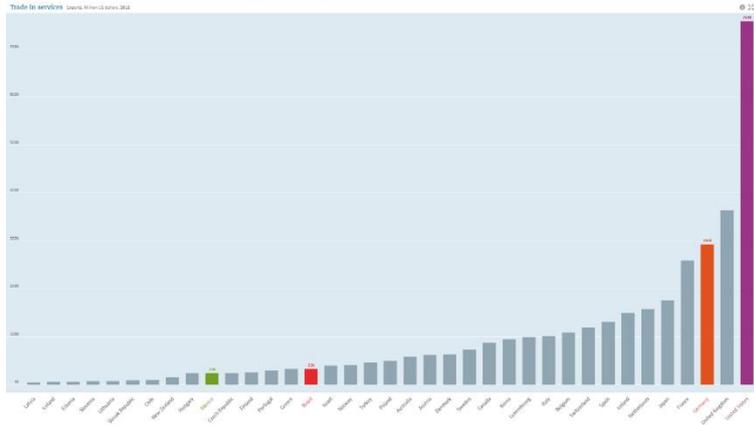
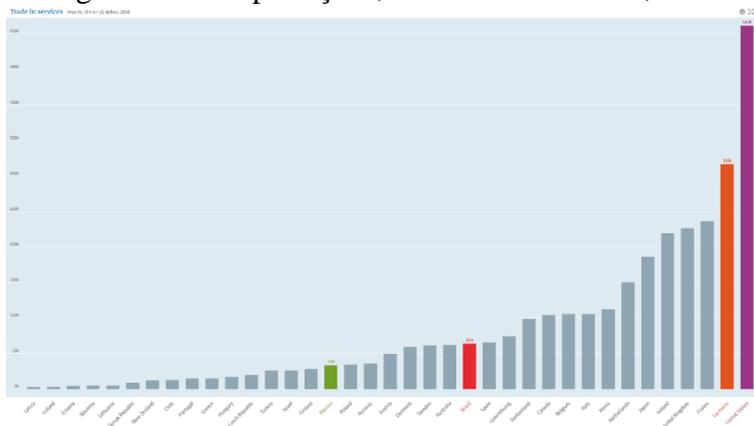


Figura 181 - Exportações, Milhões de Dólares, 2016



OCDE (2020)

Figura 182 - Importações, Milhões de Dólares, 2016



OCDE (2020)

Conteúdo importado das exportações

O conteúdo importado das exportações é definido como a parcela de insumos importados nas exportações gerais de um país e reflete a extensão em que um país é usuário de insumos estrangeiros. A medida também é frequentemente chamada de ‘parcela de valor agregado externo das exportações brutas’ e é definida como o valor agregado estrangeiro nas exportações brutas dividido pelo total das exportações brutas, em porcentagem. É considerado como uma medida confiável de “ligações reversas” [*backward linkages*] internacionais nas análises das cadeias de valor globais.

Os dados das exportações brutas (EXGR) provêm da soma das linhas dos fluxos de comércio internacional nas tabelas ICIO. Eles são consistentes com as estimativas oficiais do SNA08 do total de exportações e importações de bens e serviços, ajustadas para reexportações e estimativas do PIB.

No entanto, enquanto as exportações SNA08 são avaliadas ao preço dos compradores, as exportações brutas para os indicadores TiVA são avaliadas a preços básicos, de acordo com a avaliação usada nas tabelas do ICIO.

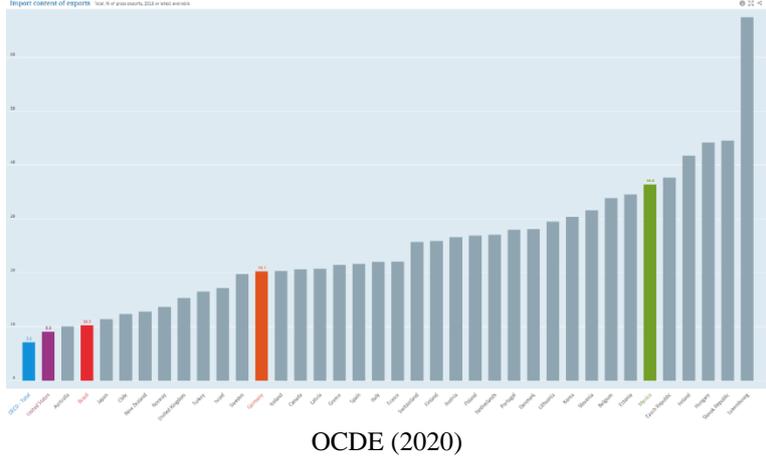
Ao transformar as exportações dos preços dos compradores em preços básicos, um dos principais ajustes é a realocação das margens de distribuição domésticas (inerentes à exportação de mercadorias a preços dos compradores) para exportação de serviços (atacado, varejo e transporte). Uma consequência é que, para muitos países, as exportações totais de serviços no banco de dados TiVA podem ser significativamente maiores que as exportações totais de serviços relatadas nas estatísticas do SNA.

O EXGR inclui fluxos transfronteiriços e despesas diretas de não residentes no território nacional. As estimativas das exportações bilaterais da indústria são baseadas no sistema de comércio equilibrado, extraído do banco de dados do ICIO. O “destino de exportação não especificado” (ou seja, qualquer discrepância entre exportações e importações) é alocado ao parceiro “Resto do mundo”. O EXGR exclui o comércio intrarregional (por exemplo entre os membros da União Europeia).

Todos os países da OCDE compilam seus dados de acordo com o SNA08 e eles são agregados na base *Trade in value added (TiVA)*, da OCDE. As estimativas de preços constantes da cadeia original são referenciadas em 2010. Os dados sobre o Brasil são fornecidos pelo IBGE como resposta ao Questionário de Contas Nacionais.

O gráfico a seguir apresenta o indicador para 2016 ou mais recente até então. O Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha em laranja; e o México, em verde.

Figura 183 - Total, % das exportações brutas, 2016 ou mais recente até então



Valor doméstico agregado nas exportações brutas

O valor doméstico agregado nas exportações brutas é uma estimativa do valor agregado, por uma economia, na produção de bens e serviços para exportação, definida simplesmente como a diferença entre os preços básicos do produto bruta e os preços pagos para consumo intermediário. A medida é a relação percentual entre os valores. O valor agregado pode ser decomposto nos seguintes componentes: remuneração dos funcionários; superávit operacional bruto; renda mista; e outros impostos sobre a produção subtraídos os subsídios à produção. Também pode ser derivado como a diferença entre o PIB (a preços de mercado) e os impostos sobre produtos subtraídos os subsídios aos produtos.

Para elaborar esse indicador, a OCDE utiliza a base de dados *Trade in Value Added* (TiVA), uma coleção de medidas que pode fornecer dados sobre redes de produção globais e cadeias de suprimentos além do que é possível com as estatísticas comerciais convencionais. A edição atual é de 2018 e abrange 64 economias (incluindo todos os países da OCDE, UE e G20 e a maioria das economias do leste e sudeste da Ásia), além de agregados regionais e dizem respeito a 36 setores.

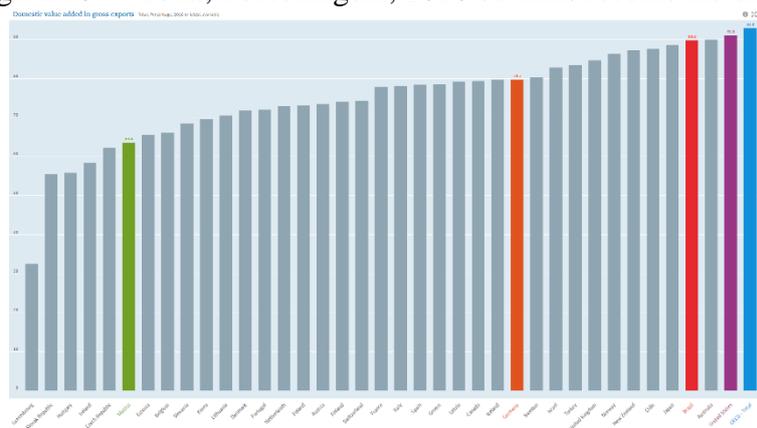
Os indicadores são derivados da versão 2018 da matriz ICIO (*Inter-Country Input-Output*) da OCDE. Para construir a tabela ICIO, as tabelas nacionais de fornecimento e uso [supply and use] (SUTs) e as tabelas de entrada e saída [Input-Output] (IOTs) são transformadas (ou harmonizadas) em formatos e classificações padrão, combinadas com estatísticas bilaterais de comércio de bens e serviços de fontes internacionais e depois equilibradas sob critérios de limitação [constraints] baseadas no SNA08, da Organização das Nações Unidas (ONU), por atividade econômica e nas principais séries temporais de agregados de contas nacionais. Antes do equilíbrio, muitas lacunas de dados precisam ser preenchidas usando uma variedade de técnicas de estimativa.

As edições de 2016 do ICIO e do TiVA foram baseadas nos conceitos do SNA de 1993 e usaram uma lista de setores baseada na classificação ISIC Rev.3, da ONU. As versões de 2018 usaram conceitos do SNA 2008 e uma lista do setor baseada no ISIC Rev.4, também da ONU. Além disso, a edição de 2018 do TiVA passou a incluir o Cazaquistão como uma nova economia e, além das 64 economias-alvo, um agregado para as economias do resto do mundo está incluído nas tabelas do ICIO e no TiVA para garantir sua integridade.

Em março de 2015, o IBGE introduziu o SNA 2008, novo padrão internacional de contas nacionais.

O gráfico a seguir apresenta o indicador para 2016 ou mais recente até então. O Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha em laranja; e o México, em verde.

Figura 184 - Total, Porcentagem, 2016 ou mais recente até então.



OCDE (2020)

Valor agregado por atividade

O valor agregado reflete o valor gerado pela produção de bens e serviços e é medido como o valor da produção subtraindo-se o valor do consumo intermediário. O valor agregado também representa a renda disponível para as contribuições de trabalho e capital ao processo de produção.

O valor agregado por atividade mostra o valor agregado criado pelos vários setores (como agricultura, indústria, serviços públicos e outras atividades de serviços). O indicador apresenta o valor agregado por uma atividade, como uma porcentagem do valor agregado total.

Todos os países da OCDE compilam seus dados de acordo com o SNA08 e eles são agregados na base *National Accounts at a Glance*, da OCDE. As estimativas de preços constantes da cadeia original são referenciadas em 2010. Os dados sobre o Brasil são elaborados pelo BCB, segundo as normas do BPM6.

No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México, em laranja.

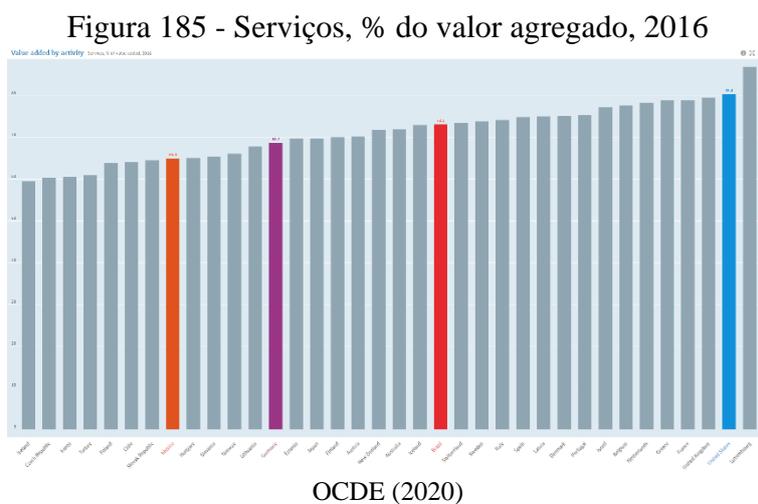


Figura 186 - Agricultura, silvicultura, pesca, % do valor agregado, 2016

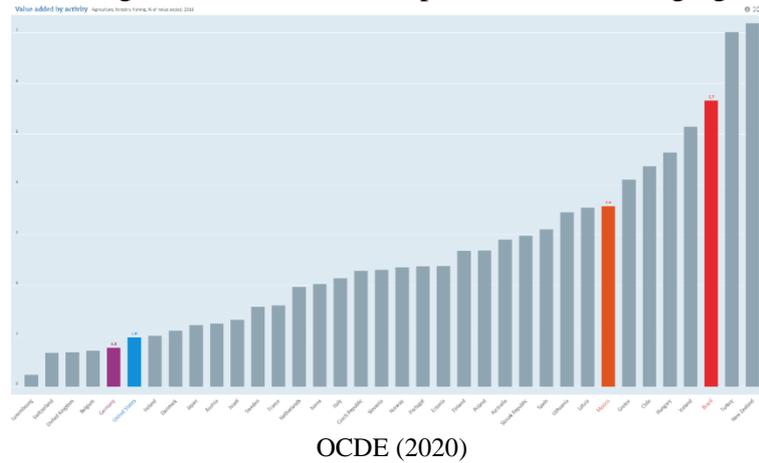


Figura 187 - Indústria, incluindo energia, % do valor agregado, 2016

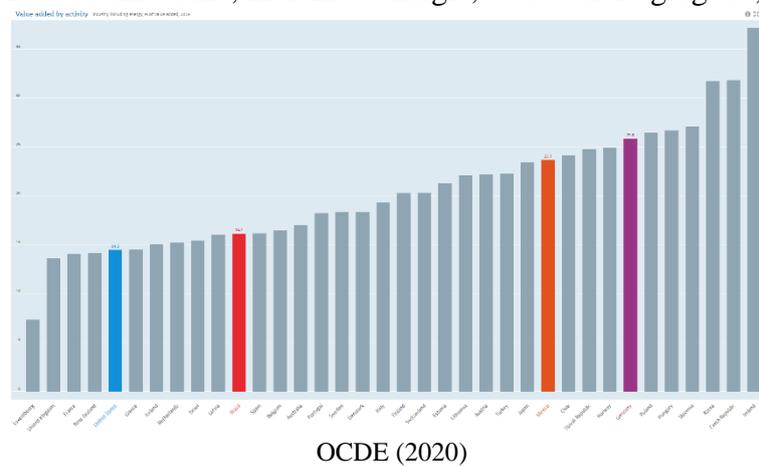


Figura 188 - Manufatura, % do valor agregado, 2016

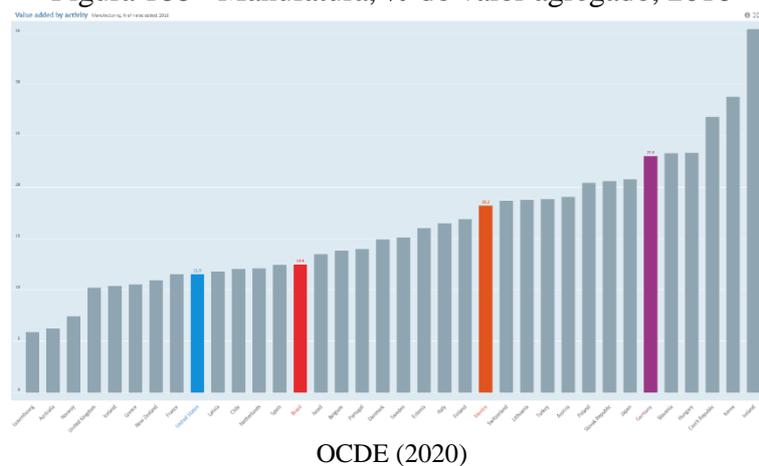


Figura 189 - Construção, % do valor agregado, 2016

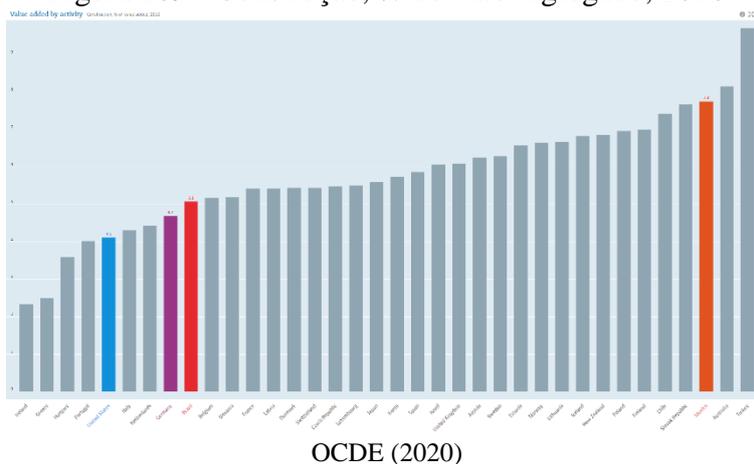


Figura 190 - Atacado, varejo, reparos, transporte; alojamento, serviços de alimentação, % do valor agregado, 2016

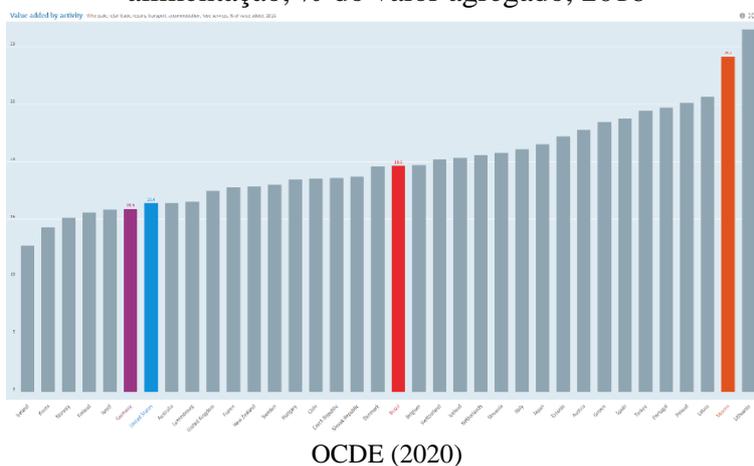


Figura 191 - Informação, comunicação, % do valor agregado, 2016

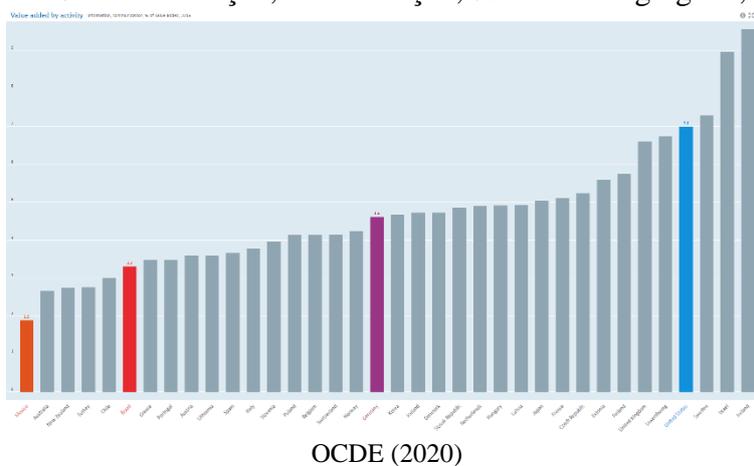
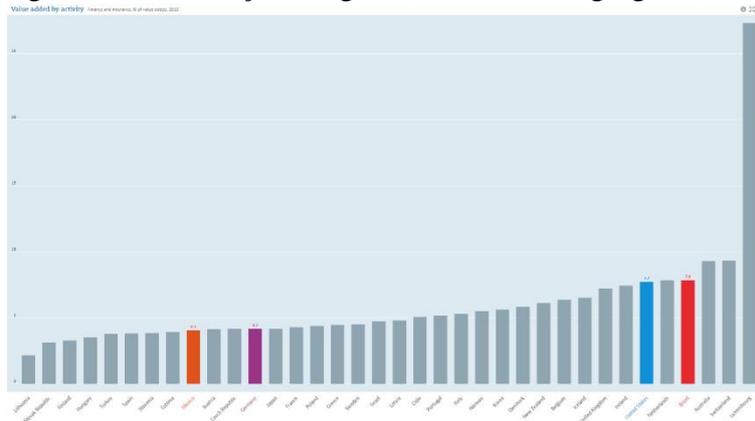


Figura 192 - Finanças e seguros, % do valor agregado, 2016



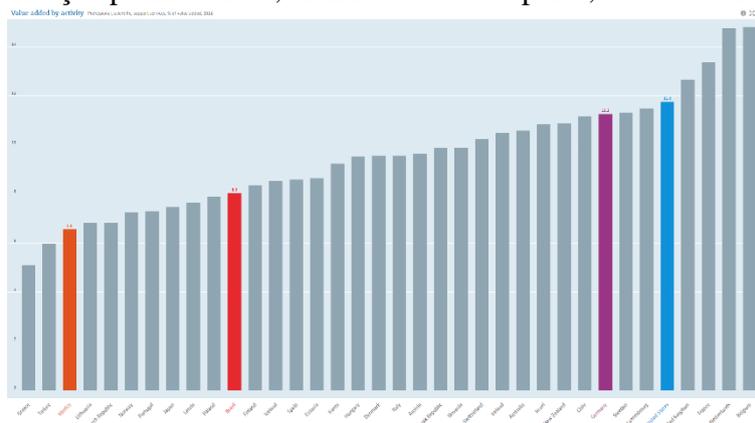
OCDE (2020)

Figura 193 - Imobiliários, % do valor agregado, 2016



OCDE (2020)

Figura 194 - Serviços profissionais, científicos e de suporte, % do valor agregado, 2016



OCDE (2020)

Figura 195 - Administração pública, defesa, educação, saúde, serviço social, % do valor agregado, 2016

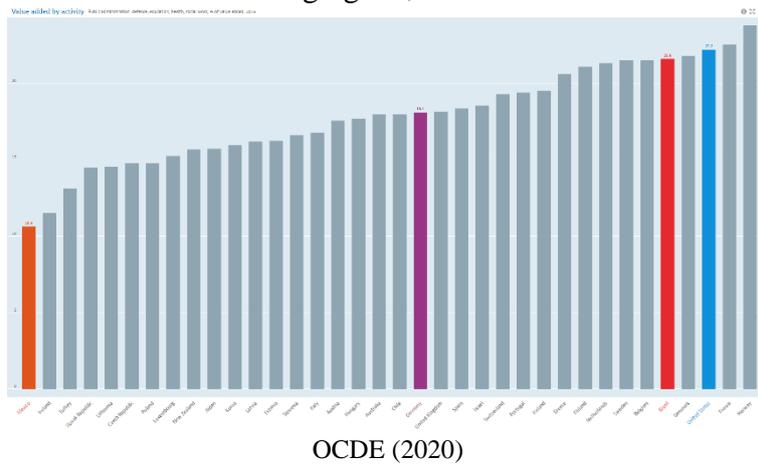
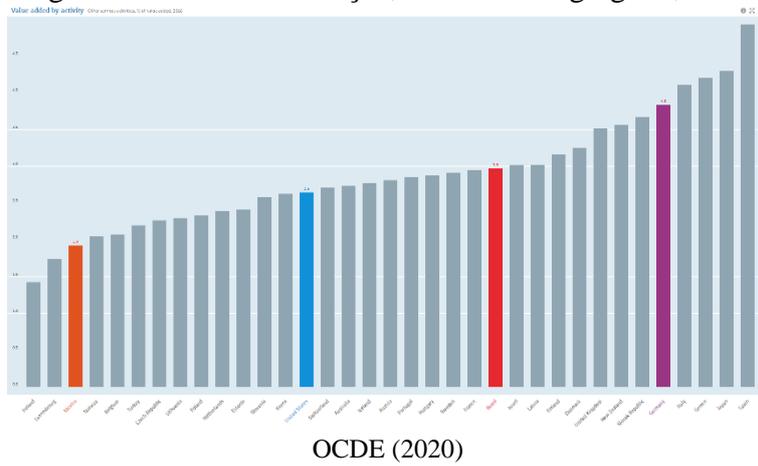


Figura 196 - Outros serviços, % do valor agregado, 2016



Preços das ações

Os índices de preços de ações são calculados a partir dos preços das ações ordinárias de empresas negociadas em bolsas de valores nacionais ou estrangeiras. Eles geralmente são determinados pela bolsa de valores, usando os valores de fechamento diários para dados mensais, e normalmente expressam médias aritméticas simples dos dados diários.

Um índice de preço de ações mede como o valor das ações no índice está mudando; um índice de retorno das ações informa ao investidor qual é seria seu “retorno”, significando quanto dinheiro eles ganhariam como resultado do investimento em determinada cesta de ações.

Um índice de preços mede mudanças na capitalização de mercado da cesta de ações que forma o índice, enquanto um índice de retorno adiciona ao índice de preços o valor dos pagamentos de dividendos, desde que sejam reinvestidos nas mesmas ações. Ocasionalmente, agências como bancos centrais compilam índices de ações.

A BOVESPA é responsável por aproximadamente 85% do total negociado em todas as bolsas de valores brasileiras. Isso representa aproximadamente 70% da capitalização de mercado.

As informações desse indicador provêm da base *Finance*, que é componente da base *Main Economic Indicators*, da OCDE. A composição desse índice para o Brasil procura se aproximar o máximo possível o padrão real de operações da BOVESPA. O Índice BOVESPA é o valor atual, em moeda corrente, de uma carteira teórica de ações com base em um investimento hipotético.

O gráfico a seguir parte de um índice que considera 2015 = 100 para os diferentes países considerados mensalmente entre janeiro de 2011 e março de 2020. O Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México, em laranja.

Figura 197 - Total, 2015=100, Jan 2011 – Mar 2020



OCDE (2020)

Índice de Confiança dos Empresários

Esse indicador de confiança dos empresários informa sobre acontecimentos futuros, com base em pesquisas de opinião sobre a produção, encomendas e estoques de bens acabados no setor industrial. Pode ser usado para monitorar o crescimento da produção e prever reviravoltas na atividade econômica. Números acima de 100 sugerem uma maior confiança no desempenho futuro dos negócios e números abaixo de 100 indicam pessimismo em relação ao desempenho futuro.

A fonte desses dados que compõem os Principais Indicadores Econômicos são levantamentos de tendências de negócios e opiniões de consumidores publicadas mensalmente, agregados na base *Business tendency and consumer opinion surveys*, da OCDE. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getulio Vargas (FGV) é a instituição responsável por elaborar o Índice de Confiança Empresarial (ICE), que agrega os dados das sondagens da Indústria de Transformação, Serviços, Comércio e Construção e é publicado mensalmente. Os segmentos cobertos pelas pesquisas representam mais de 50% da economia nacional.

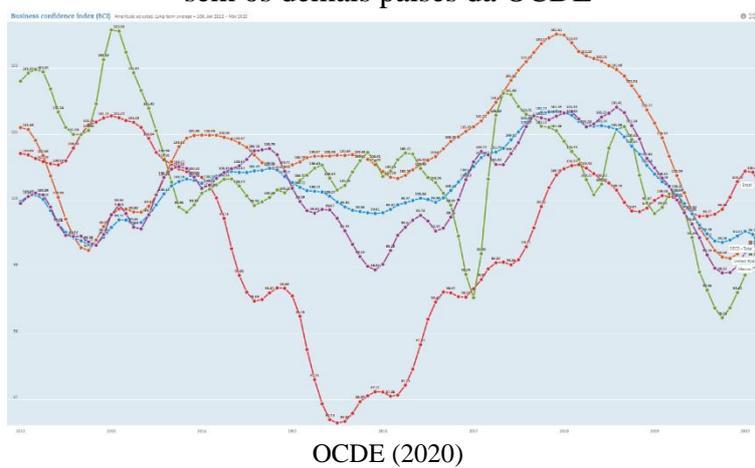
Os gráficos a seguir compilam índices de janeiro de 2012 a março de 2020. O Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha em laranja; e o México, em verde.

Figura 198 - Amplitude ajustada, Média de longo prazo = 100, Jan 2012 - Mar 202



OCDE (2020)

Figura 199 - Amplitude ajustada, Média de longo prazo = 100, Jan 2012 - Mar 2020;
sem os demais países da OCDE



Índice de confiança do consumidor (ICC)

Este indicador de confiança do consumidor (ICC) fornece uma indicação de desenvolvimentos futuros do consumo e da economia das famílias, com base em respostas sobre sua situação financeira esperada, seu sentimento sobre a situação econômica geral, desemprego e capacidade de poupança. Um indicador acima de 100 sinaliza um aumento na confiança dos consumidores em relação à situação econômica futura, em consequência da qual eles são menos propensos a economizar e mais inclinados a gastar dinheiro em grandes compras nos próximos 12 meses. Valores abaixo de 100 indicam uma atitude pessimista em relação a futuros desenvolvimentos da economia, possivelmente resultando em uma tendência de economizar mais e consumir menos.

As fontes desses dados são levantamentos de tendências de negócios e opiniões de consumidores publicadas mensalmente, agregados na base *Business tendency and consumer opinion surveys*, da OCDE. No Brasil, o IBGE divulgava esses dados até março de 1999; dessa data em diante, a publicação passou a ser feita com base no Índice de Confiança do Consumidor (ICC), apurado mensalmente pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) na região metropolitana de São Paulo desde 1994. Antes de setembro de 2005, o índice se referia apenas à cidade de São Paulo; a partir de então, passou a abranger todo o país.

O índice avalia com grau confiável o que a população sente que é a situação geral do país e suas condições futuras. O ICC é a média de dois outros indicadores, o Índice de Condições Econômicas Atuais (ICEA) e o Índice de Expectativas (IEC). A metodologia do ICC foi desenvolvida com base no Índice de Confiança do Consumidor, índice norte-americano que apareceu em 1950 na Universidade de Michigan.

O IBRE da FGV é o ponto de contato da OCDE no Brasil quanto aos Principais Indicadores Econômicos e realiza o ajuste sazonal do ICC.

Os gráficos a seguir compilam índices de janeiro de 2014 a março de 2020. O Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha em laranja; e o México, em verde.

Figura 200 - Amplitude ajustada, Média a longo prazo = 100, jan 2014 - mar 2020

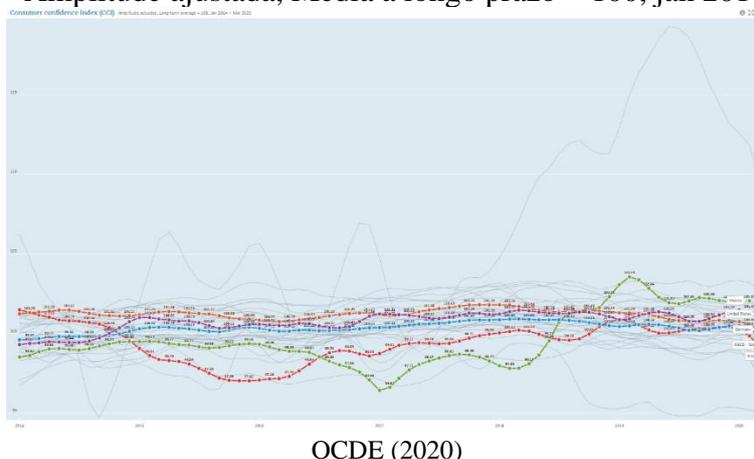
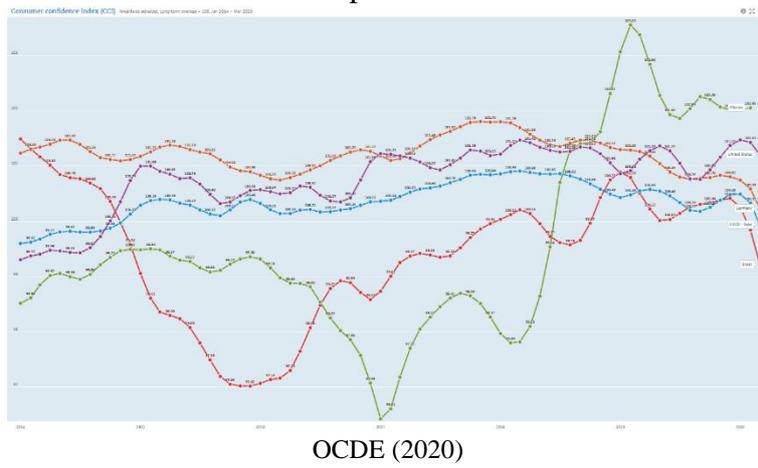


Figura 201 - Amplitude ajustada, Média a longo prazo = 100, jan 2014 - fev 2020; sem os demais países da OCDE



Indicador principal composto (CLI)

O indicador principal composto (CLI) foi projetado para fornecer sinais precoces de pontos de viragem nos ciclos de negócios, mostrando a flutuação da atividade econômica em torno de seu nível potencial de longo prazo. Os CLIs mostram movimentos econômicos de curto prazo em termos qualitativos e não quantitativos.

O sistema CLI da OCDE é baseado na abordagem do “ciclo de crescimento”, em que os ciclos de negócios e reviravoltas são medidos e identificados na série de desvios de tendência. O PIB é usado como referência para identificação de pontos de viragem no ciclo de crescimento para todos os países, exceto para a China, onde a OCDE utiliza o valor agregado da indústria a preços de 1995. O algoritmo de detecção de ponto de virada é uma versão simplificada da rotina original de Bry e Boschan.

Os componentes da CLI são séries temporais que exibem um relacionamento principal com a série de referência (PIB) nos pontos de inflexão. As CLIs do país são compiladas combinando componentes suavizados e normalizados de tendência. As séries de componentes para cada país são selecionadas com base em vários critérios, como significância econômica; comportamento cíclico; qualidade de dados; oportunidade e disponibilidade⁶. As informações são agregadas na base *Composite leading indicators*, da OCDE.

As séries temporais que compõem o CLI para o Brasil são⁷:

- Preços das ações: BOVESPA - Índice de retorno total (2015 = 100), apurada pelo Brazil Yahoo Finance e pelo FMI;
- Manufatura - Produção: tendência futura com ajuste sazonal (% do balanço), apurada pela FGV;
- Manufatura - Encomendas: nível com ajuste sazonal (% do balanço), apurada pela FGV;
- Selic (% a.a.) invertida, apurada pelo FMI
- Serviços - Evolução da demanda: tendência futura (% do balanço), apurada pela FGV;
- Saldo de comércio internacional de bens e serviços [ITS Net Trade] (FOB - FOB) com a UE (em Dólares), apurada pela Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais

Os gráficos a seguir compilam índices de janeiro de 2010 a dezembro de 2019. O Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha em laranja; e o México, em verde.

⁶ OCDE. OECD Composite Leading Indicators: Reference Turning Points and Component Series. **OCDE**. Sem data. Disponível em: < <https://www.oecd.org/sdd/leading-indicators/oecdcompositeleadingindicatorsreferenceturningpointsandcomponentseries.htm> >. Acesso em 16 de julho de 2020.

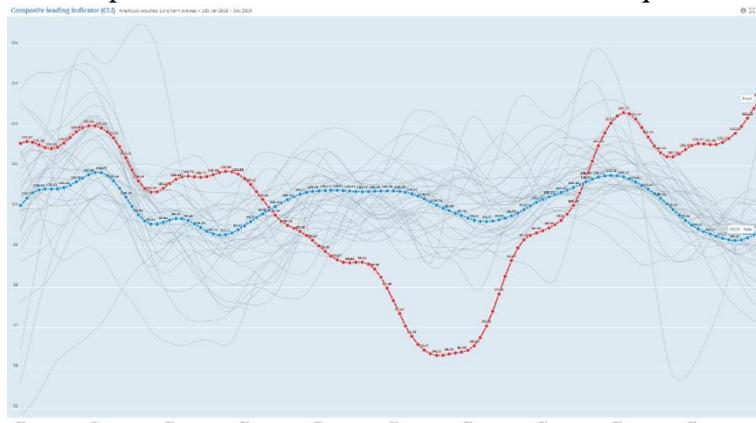
⁷ OCDE. OECD Composite Leading Indicators: Turning Points of Reference Series and Component Series. **OCDE**. 2020b. Disponível em: < <https://www.oecd.org/sdd/leading-indicators/CLI-components-and-turning-points.pdf> >. Acesso em 16 de julho de 2020.

Figura 202 - Amplitude ajustada, Média de longo prazo = 100, Jan 2010 - Dez 2019



OCDE (2020)

Figura 203 - Amplitude ajustada, Média a longo prazo = 100, Jan 2010 - Dez 2019; apenas Brasil e o total da OCDE em destaque



OCDE (2020)

FINANÇAS

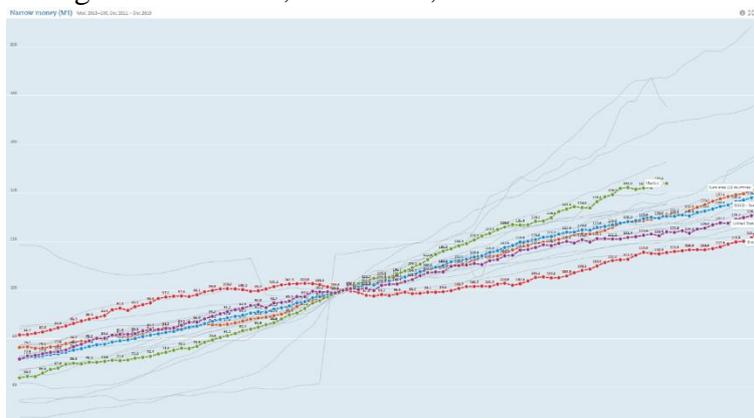
Agregado monetário estreito (M1)

O agregado monetário estreito (M1) compreende notas e moedas mantidas pelo público e depósitos à vista. A moeda mantida pelo público é igual à diferença entre a moeda emitida pelo BCB e os ativos de dinheiro [in cash] do sistema bancário. M1 é expresso como um índice ajustado sazonalmente com base em 2015 = 100.

O ajuste sazonal é realizado pela Secretaria usando o X13-ARIMA. Sem dias de negociação ajustados, sem efeito de Páscoa, sem ano bissexto, série transformada em log. Modelo ARIMA [(011), (011)] imposto. Ao indexar esse indicador, a série precisa ser convertida de um final de período (estoque) para uma média mensal (fluxo) calculando a média de dois meses consecutivos, já que para três países (Canadá, Japão e EUA) os dados estão disponíveis apenas como médias mensais.

Os dados são compilados pela OCDE na base *Main Economic Indicators*. As informações sobre o Brasil são fornecidas pelo BCB. Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 204 - Total, 2015=100, Dez 2011 – Dez 2019



OCDE (2020)

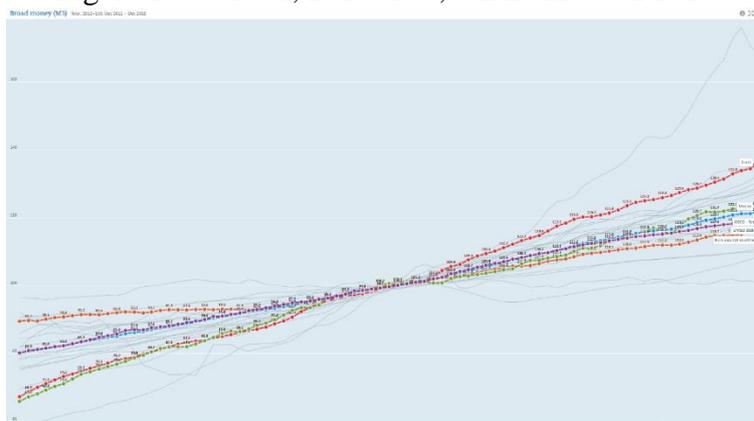
Agregado monetário amplo (M3)

O agregado monetário amplo (M3) inclui moeda, depósitos com prazo acordado de até dois anos, depósitos resgatáveis com aviso prévio de até três meses e acordos de recompra, ações, unidades de participação em fundos do mercado monetário e títulos de dívida até dois anos. M3 é medido como um índice ajustado sazonalmente com base em 2015 = 100.

O ajuste sazonal é realizado pela Secretaria da OCDE usando o X13-ARIMA. Sem dias de negociação ajustados, sem efeito de Páscoa, sem ano bissexto, série transformada em log. Modelo ARIMA [(011), (011)] imposto. Ao indexar esse indicador, a série precisa ser convertida de um final de período (estoque) para uma média mensal (fluxo) calculando a média de dois meses consecutivos, já que para três países (Canadá, Japão e EUA) os dados estão disponíveis apenas como médias mensais.

O OCDE agrega os dados na base *Main Economic Indicators*. As informações sobre o Brasil são fornecidas pelo BCB. Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 205 - Total, 2015=100, Jan 2012 – Jan 2020



OCDE (2020)

Taxas de câmbio

As taxas de câmbio são definidas como o preço da moeda de um país em relação à moeda de outro país. Este indicador é medido em termos de moeda nacional por Dólar.

Os valores são considerados ao final de cada período de um ano. As informações que compõem o gráfico provêm da base *PPPs and exchange rates*, da OCDE. A fonte direta dos dados sobre o Brasil é a resposta do IBGE ao questionário de contas nacionais.

Na tabela a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Zona do Euro, em roxo; e o México, em laranja.

Tabela 1 - Total, Unidades monetárias nacionais/Dólar, 2015 – 2019

Local	2015	2016	2017	2018	2019
Austrália	1,331	1,345	1,305	1,338	1,439
Áustria	0,901	0,903	0,885	0,847	0,893
Bélgica	0,901	0,903	0,885	0,847	0,893
Brasil	3,327	3,491	3,191	3,654	3,927
Canadá	1,279	1,326	1,298	1,296	1,327
Chile	654,124	676,958	648,834	641,277	702,897
Chéquia	24,599	24,440	23,376	21,730	22,932
Dinamarca	6,728	6,732	6,603	6,315	6,669
Estônia	0,901	0,903	0,885	0,847	0,893
Zona do Euro (19 países)	0,901	0,903	0,885	0,847	0,893
Finlândia	0,901	0,903	0,885	0,847	0,893
França	0,901	0,903	0,885	0,847	0,893
Alemanha	0,901	0,903	0,885	0,847	0,893
Grécia	0,901	0,903	0,885	0,847	0,893
Hungria	279,332	281,523	274,433	270,212	290,660
Islândia	131,919	120,812	106,840	108,300	122,607
Irlanda	0,901	0,903	0,885	0,847	0,893
Israel	3,887	3,841	3,600	3,591	3,565
Itália	0,901	0,903	0,885	0,847	0,893
Japão	121,044	108,793	112,166	110,423	109,010
Coreia do Sul	1 131,158	1 160,433	1 130,425	1 100,500	1 165,499
Letônia	0,901	0,903	0,885	0,847	0,893
Lituânia	0,901	0,903	0,885	0,847	0,893
Luxemburgo	0,901	0,903	0,885	0,847	0,893
México	15,848	18,664	18,927	19,244	19,264
Países Baixos	0,901	0,903	0,885	0,847	0,893

Nova Zelândia	1,434	1,437	1,407	1,445	1,518
Noruega	8,064	8,400	8,272	8,133	8,800
Polônia	3,769	3,943	3,779	3,612	3,839
Portugal	0,901	0,903	0,885	0,847	0,893
Eslováquia	0,901	0,903	0,885	0,847	0,893
Eslovênia	0,901	0,903	0,885	0,847	0,893
Espanha	0,901	0,903	0,885	0,847	0,893
Suécia	8,435	8,562	8,549	8,693	9,458
Suíça	0,962	0,985	0,985	0,978	0,994
Turquia	2,720	3,020	3,648	4,828	5,674
Reino Unido	0,655	0,741	0,777	0,750	0,783
EUA	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000

OCDE (2020)

Paridades de poder de compra (PPC)

Paridades de poder de compra (PPCs) são as taxas de conversão de moeda que tentam igualar o poder de compra de diferentes moedas, eliminando as diferenças nos níveis de preços entre os países. A cesta de bens e serviços precificados é uma amostra de todos os que fazem parte das despesas finais: consumo final das famílias e do governo, formação de capital fixo e exportações líquidas. Este indicador é medido em termos de moeda nacional por Dólar.

Os valores são considerados ao final de cada período de um ano. As informações que compõem o gráfico provêm da base *PPPs and exchange rates*, da OCDE. A fonte direta dos dados sobre o Brasil é a resposta do IBGE ao questionário de contas nacionais.

Na tabela a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Zona do Euro, em roxo; e o México, em laranja.

Tabela 2 - Total, Unidades monetárias nacionais /Dólar, 2015 – 2019

Local	2015	2016	2017	2018	2019
Austrália	1,450	1,466	1,451	1,472	1,450
Áustria	0,777	0,770	0,767	0,766	0,777
Bélgica	0,781	0,773	0,770	0,768	0,781
Brasil	1,983	2,013	2,029	2,071	1,983
Canadá	1,207	1,205	1,198	1,203	1,207
Chile	409,978	411,264	412,360	415,683	409,978
Chéquia	12,578	12,378	12,400	12,565	12,578
Dinamarca	7,081	6,852	6,775	6,746	7,081
Estônia	0,528	0,534	0,542	0,550	0,528
Zona do Euro (19 países)	0,730	0,718	0,716	0,714	0,730
Finlândia	0,881	0,863	0,858	0,860	0,881
França	0,780	0,766	0,756	0,754	0,780
Alemanha	0,753	0,741	0,741	0,742	0,753
Grécia	0,589	0,576	0,567	0,561	0,589
Hungria	132,047	134,363	138,198	141,697	132,047
Islândia	140,044	137,122	136,859	140,656	140,044
Irlanda	0,794	0,791	0,788	0,782	0,794
Israel	3,788	3,745	3,721	3,734	3,788
Itália	0,701	0,687	0,683	0,675	0,701
Japão	105,503	105,379	104,610	103,367	105,503
Coreia do Sul	858,993	871,696	870,773	850,300	858,993
Letônia	0,485	0,484	0,492	0,496	0,485
Lituânia	0,438	0,442	0,451	0,453	0,438

Luxemburgo	0,852	0,844	0,846	0,855	0,852
México	8,446	8,871	9,127	9,278	8,446
Países Baixos	0,796	0,778	0,780	0,788	0,796
Nova Zelândia	1,441	1,453	1,450	1,454	1,441
Noruega	10,043	9,922	9,827	9,595	10,043
Polónia	1,733	1,737	1,754	1,774	1,733
Portugal	0,571	0,575	0,579	0,574	0,571
Eslováquia	0,503	0,503	0,505	0,509	0,503
Eslovênia	0,577	0,568	0,569	0,574	0,577
Espanha	0,643	0,630	0,635	0,633	0,643
Suécia	8,823	8,719	8,829	8,918	8,823
Suíça	1,202	1,180	1,168	1,155	1,202
Turquia	1,241	1,373	1,608	1,832	1,241
Reino Unido	0,689	0,682	0,687	0,689	0,689
EUA	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000

OCDE (2020)

Previsão de taxas de juros de curto prazo

A previsão das taxas de juros de curto prazo refere-se aos valores projetados das taxas do mercado monetário em três meses. É medido como uma porcentagem. Os dados de previsão são calculados fazendo uma avaliação geral do clima econômico de cada país e da economia mundial, usando uma combinação de análises baseadas em modelos e modelos de indicadores estatísticos.

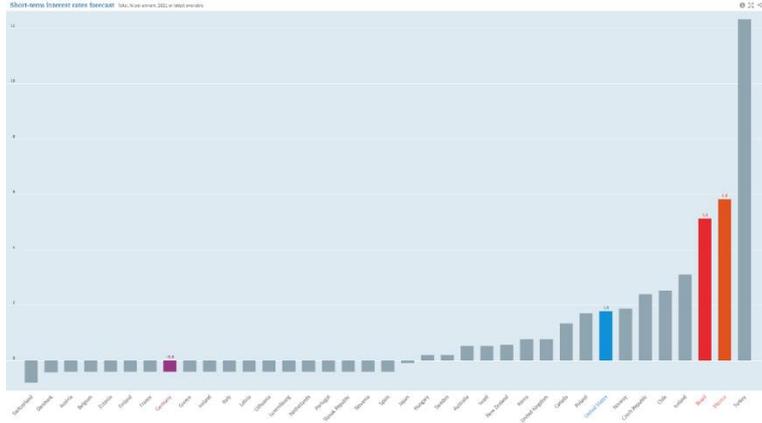
Os índices dos países são construídos a partir do *Economic Outlook* da OCDE, que analisa as principais tendências econômicas para os próximos dois anos. Desenvolvimentos posteriores em economias selecionadas não pertencentes à OCDE também são avaliados em detalhes. O *Economic Outlook* da OCDE tem um banco de dados macroeconômicos das economias da OCDE abrangente e consistente, cobrindo gastos, comércio exterior, produção, mercados de trabalho, taxas de juros e câmbio, balança de pagamentos e dívida pública. Para as regiões não pertencentes à OCDE, estão disponíveis séries de comércio exterior e conta corrente.

O banco de dados contém dados anuais (para todas as variáveis) e números trimestrais (para um subconjunto de variáveis). As variáveis são definidas de maneira a serem tão homogêneas quanto possível para os países cobertos. As quebras nas séries subjacentes são corrigidas na medida do possível. As fontes para os dados históricos são publicações de agências nacionais de estatística e bancos de dados da OCDE, como Contas Nacionais Trimestrais, Contas Nacionais Anuais, Estatísticas da Força de Trabalho e Principais Indicadores Econômicos. A data limite para as informações utilizadas na compilação das projeções foi 14 de novembro de 2019.

O indicador traz dados para o ano de 2021 ou último disponível. As informações são agregadas pela OCDE na base *OECD Economic Outlook: Statistics and Projections*. A fonte direta para os dados sobre o Brasil até 2018 é o BCB. Os valores entre 2019 e 2021 são produto das projeções feitas pela OCDE.

No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 206 - Total, % por ano, 2021 ou último disponível



Taxas brutas de reposição de aposentadorias

A taxa bruta de reposição é definida como a aposentadoria bruta dividida pelos ganhos brutos anteriores à-aposentadoria. Ele mede com que eficácia um sistema de previdência fornece uma renda de aposentadoria para repor os ganhos, a principal fonte de renda antes da aposentadoria.

Este indicador é medido em porcentagem dos ganhos antes da aposentadoria, por gênero. Os dados são agregados pela OCDE na base *Pensions at a glance*. Não foi encontrada indicação clara de qual seja a fonte direta de informações sobre o Brasil.

Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; a média da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 207 - Homens, % dos ganhos antes da aposentadoria, 2018 ou mais recente disponível até então

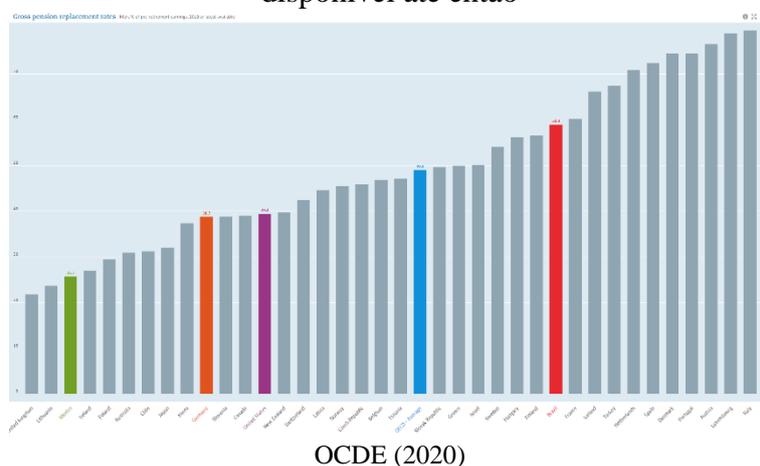
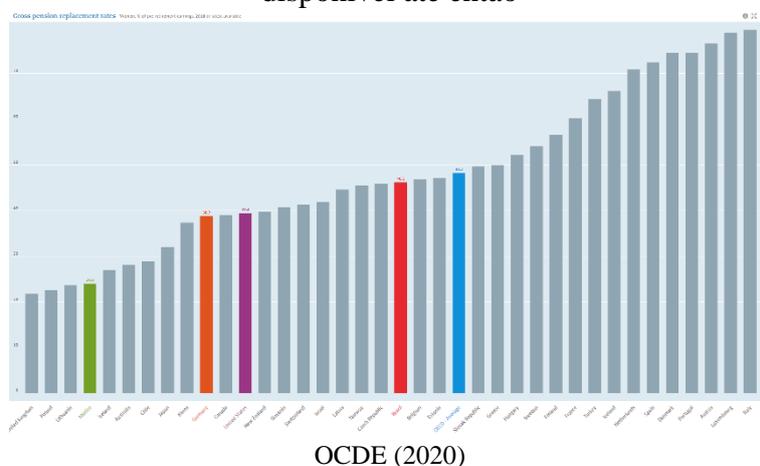


Figura 208 - Mulheres, % dos ganhos antes da aposentadoria, 2018 ou mais recente disponível até então



Taxas líquidas de reposição de aposentadorias

A taxa líquida de reposição é definida como o direito líquido individual à aposentadoria dividido pelos ganhos líquidos antes da aposentadoria, levando em consideração o imposto de renda pessoal e as contribuições de previdência social pagas por trabalhadores e pensionistas. Ela mede com que eficácia um sistema de pensão fornece uma renda de aposentadoria para substituir os ganhos, a principal fonte de renda antes da aposentadoria.

Este indicador é medido em porcentagem dos ganhos antes da aposentadoria, por gênero. Os dados são agregados pela OCDE na base *Pensions at a glance*. Não foi encontrada indicação clara de qual seja a fonte direta de informações sobre o Brasil.

Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; a média da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 209 - Homens, % dos ganhos antes da aposentadoria, 2018 ou mais recente disponível até então

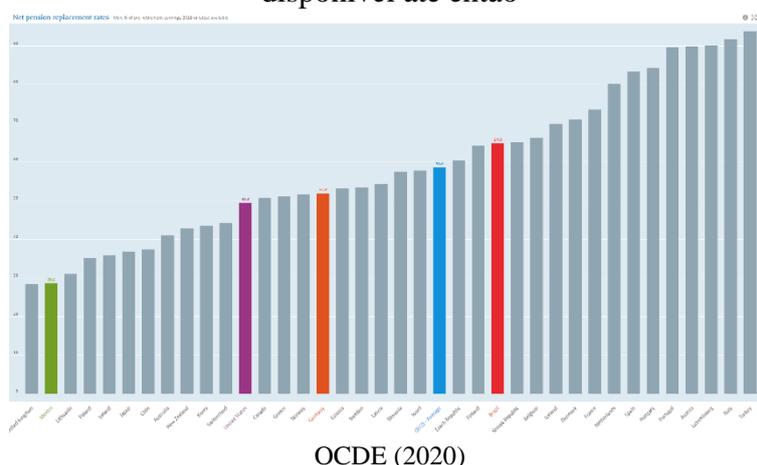
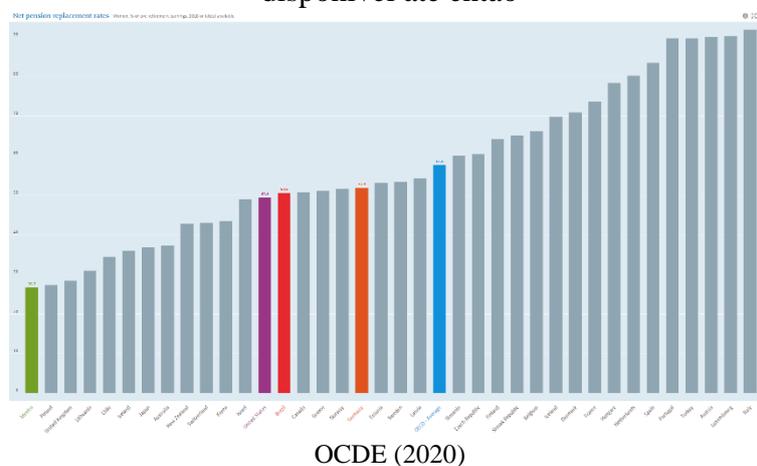


Figura 210 - Mulheres, % dos ganhos antes da aposentadoria, 2018 ou mais recente disponível até então



Riqueza bruta das pensões

A riqueza bruta das pensões mostra o tamanho do montante fixo que seria necessário para comprar um fluxo de pagamentos de pensão equivalente ao prometido pelo sistema obrigatório de aposentadoria em cada país. É afetado pela expectativa de vida e pela idade em que as pessoas se aposentam, bem como pelas regras de indexação.

Este indicador é medido como um múltiplo dos ganhos brutos anuais por gênero. Os dados são agregados pela OCDE na base *Pensions at a glance*. Não foi encontrada indicação clara de qual seja a fonte direta de informações sobre o Brasil.

Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; a média da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 211 - Homens, Múltiplo dos ganhos anuais brutos, 2018 ou mais recente disponível até então

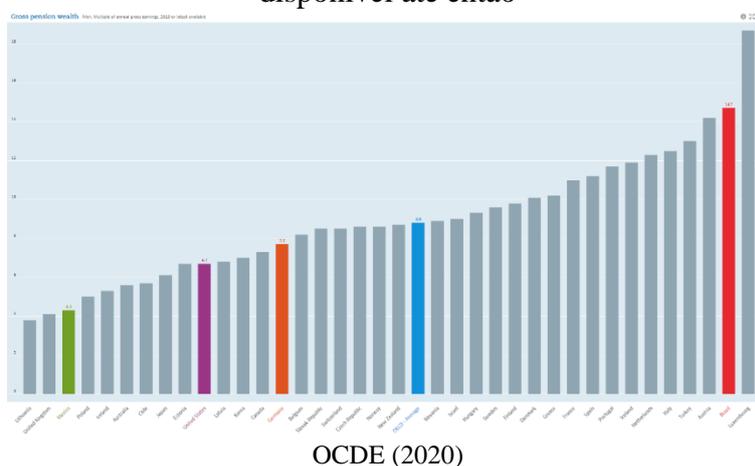
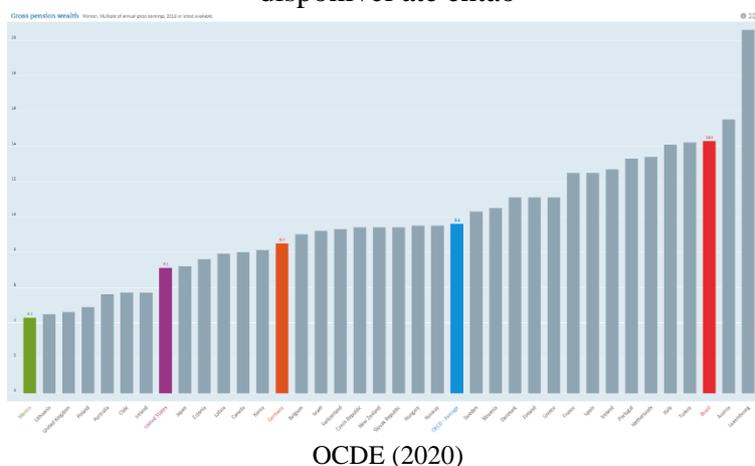


Figura 212 - Mulheres, Múltiplo dos ganhos anuais brutos, 2018 ou mais recente disponível até então



Riqueza líquida das pensões

A riqueza líquida das pensões é o valor presente do fluxo de benefícios de pensão, levando em consideração os impostos e as contribuições para a previdência social que os aposentados têm de pagar por suas pensões. É afetado pela expectativa de vida e pela idade em que as pessoas se aposentam, bem como pelas regras de indexação.

Este indicador é medido como um múltiplo do lucro líquido anual por gênero. Os dados são agregados pela OCDE na base *Pensions at a glance*. Não encontrada indicação clara de qual seja a fonte direta de informações sobre o Brasil.

Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; a média da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 213 - Homens, Múltiplo dos ganhos anuais brutos, 2018 ou mais recente disponível até então

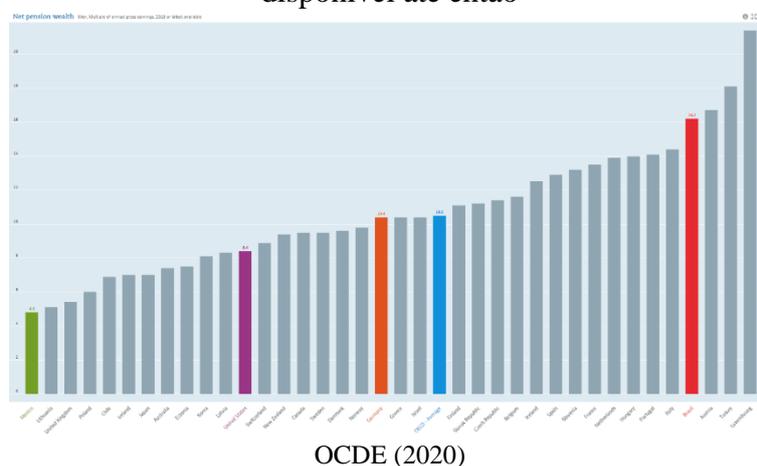
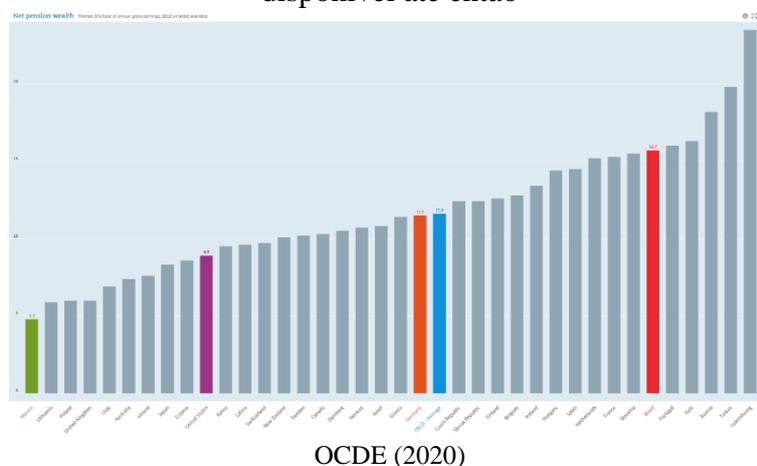


Figura 214 - Mulheres, Múltiplo dos ganhos anuais brutos, 2018 ou mais recente disponível até então



Ativos dos fundos de pensão

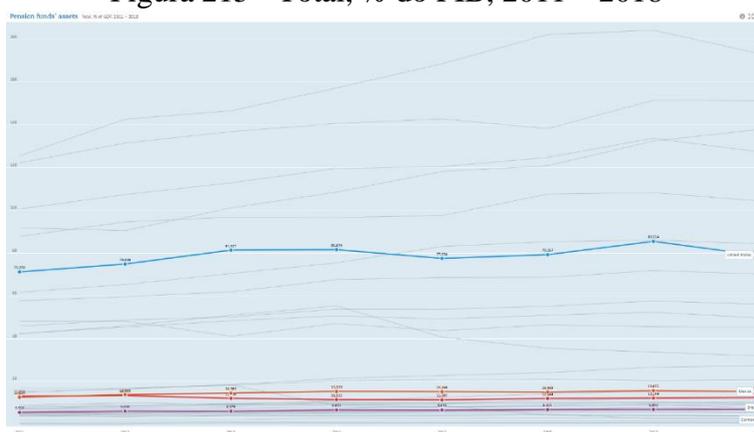
Os ativos dos fundos de pensão são definidos como ativos comprados com as contribuições para um plano de pensão com o objetivo exclusivo de financiar os benefícios do plano de pensão. O fundo de pensão é um conjunto de ativos que formam uma entidade legal independente.

A OCDE agrega os dados desse indicador na base *Pensions statistics*. Nos metadados da OCDE sobre o Brasil, os fundos de pensão aparecem como entidades fechadas, consistentes de planos de previdência ocupacionais com de contribuição variável.

Este indicador é medido em milhões de Dólares ou em porcentagem do PIB. Não há indicação clara de qual seja a fonte direta de informações quanto a esses fundos.

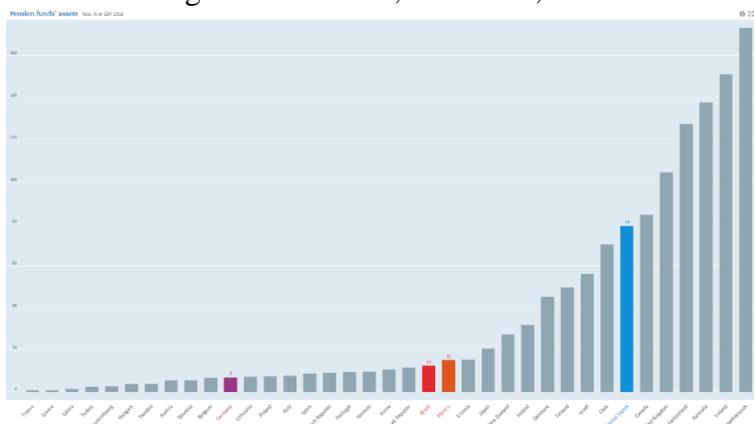
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 215 - Total, % do PIB, 2011 – 2018



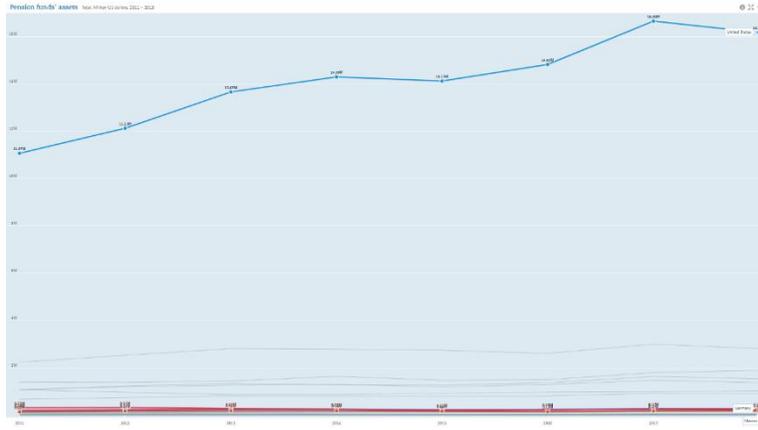
OCDE (2020)

Figura 216 - Total, % do PIB, 2018



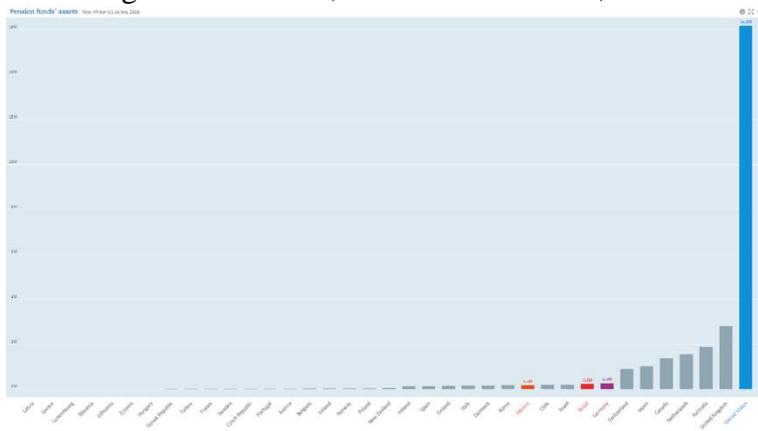
OCDE (2020)

Figura 217 - Total, Milhões de Dólares, 2011 – 2018



OCDE (2020)

Figura 218 - Total, Milhões de Dólares, 2018



Ativos de previdência privada

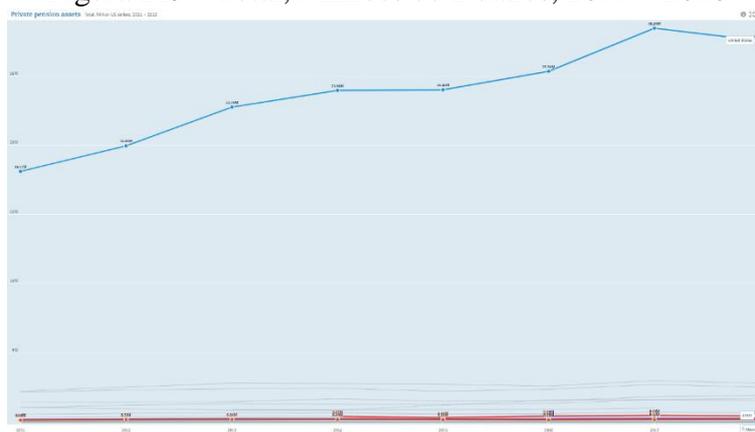
Ativos de previdência privada são definidos como todas as formas de investimento privado com um valor associado a um plano de previdência sobre o qual os direitos de propriedade são aplicados por unidades institucionais, individual ou coletivamente.

A OCDE agrega os dados desse indicador na base *Pensions statistics*. Nos metadados da OCDE sobre o Brasil, as previdências privadas aparecem como entidades abertas, às quais o acesso pode ser vinculado ao emprego ou atividade profissional e cuja natureza é de contratos de seguro de pensão.

Este indicador é medido em milhões de Dólares. Os dados desse indicador de segundos provêm da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP)

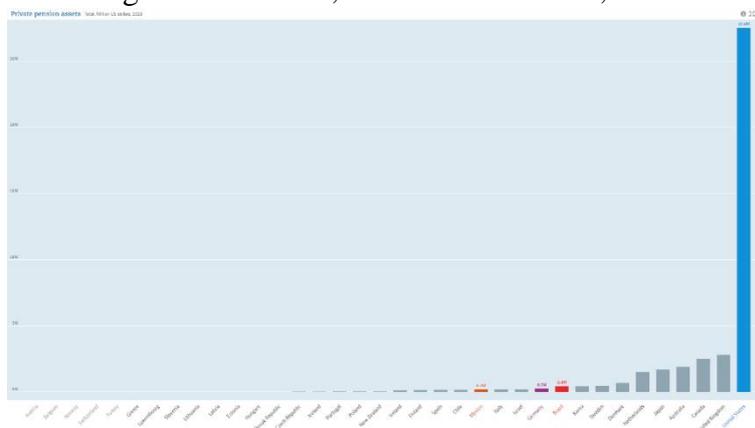
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 219 - Total, Milhões de Dólares, 2011 – 2018



OCDE (2020)

Figura 220 - Total, Milhões de Dólares, 2018



OCDE (2020)

Gastos com seguros

Os gastos com seguros são definidos como a proporção de prêmios brutos diretos em relação ao PIB, o que representa a importância relativa do setor de seguros na economia doméstica.

Este indicador é expresso como uma porcentagem do PIB. Os dados provêm da base *Insurance activity indicators*, da OCDE. Não foi encontrada indicação clara de qual seja a fonte direta de informações sobre o Brasil.

Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 221 - Total, % do PIB, 2011 – 2018

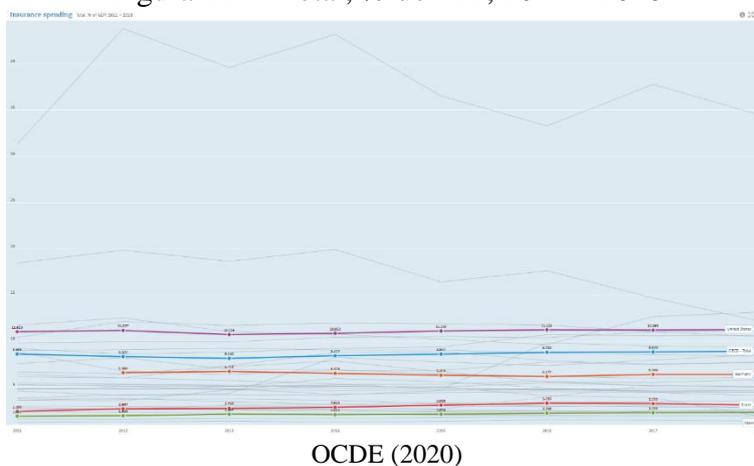
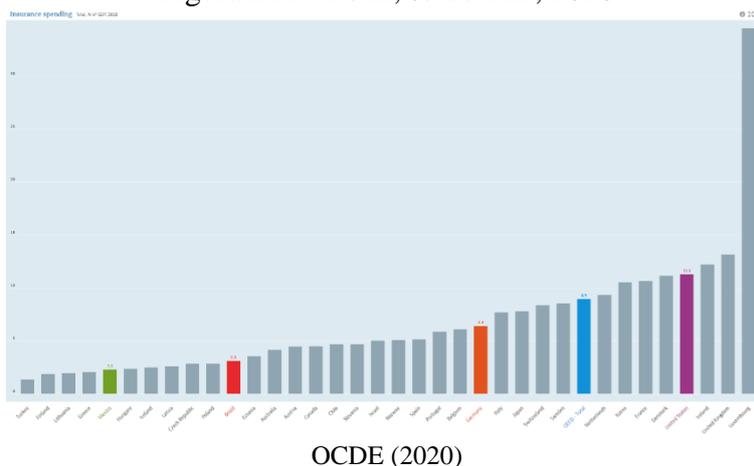


Figura 222 - Total, % do PIB, 2018



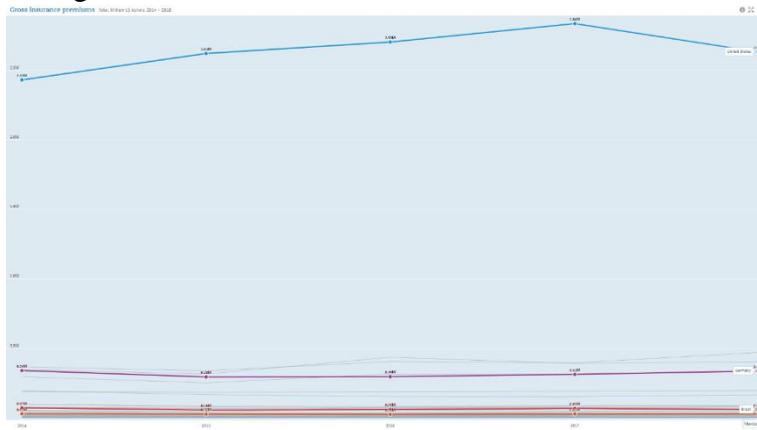
Prêmios de seguro brutos

Os prêmios de seguro brutos, definidos como o total de prêmios de seguro no país declarante, são um importante indicador da importância do setor de seguros na economia do país.

Este indicador é mostrado em milhões de Dólares. Os dados provêm da base *Insurance activity indicators*, da OCDE. Não foi encontrada indicação clara de qual seja a fonte direta de informações sobre o Brasil.

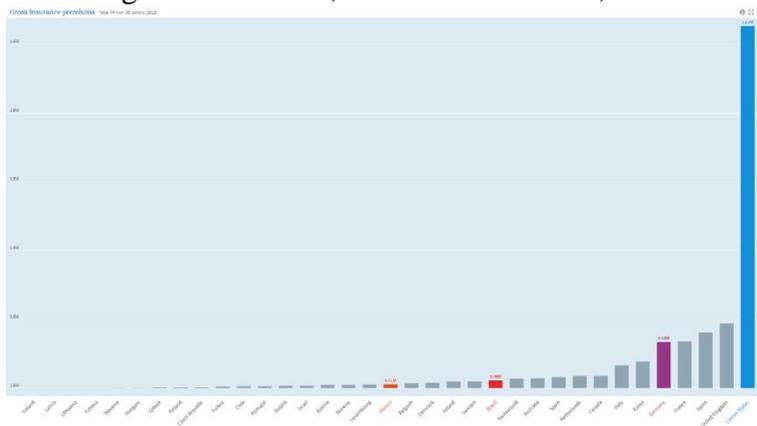
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México, em laranja.

Figura 223 - Total, Milhões de Dólares, 2014 – 2018



OCDE (2020)

Figura 224 - Total, Milhões de Dólares, 2018



OCDE (2020)

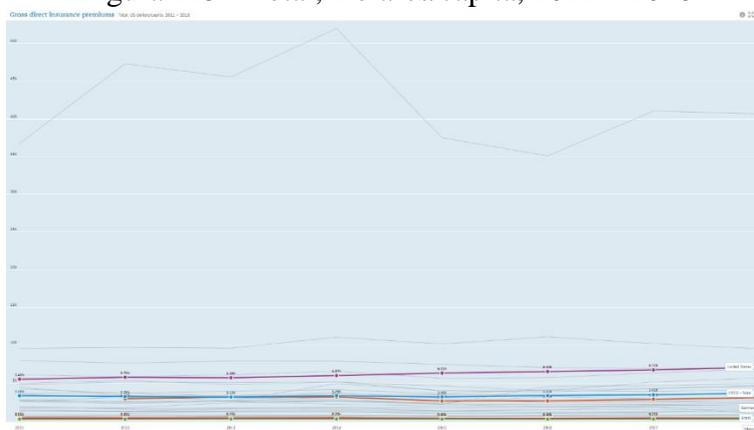
Prêmios de seguro direto brutos

Os prêmios de seguro direto brutos, definidos como prêmios brutos de seguro direto para um país declarante, divididos pela população, representam os gastos médios per capita em seguros no país.

Este indicador é mostrado em Dólares per capita. Os dados provêm da base *Insurance activity indicators*, da OCDE. Não foi encontrada indicação clara de qual seja a fonte direta de informações sobre o Brasil.

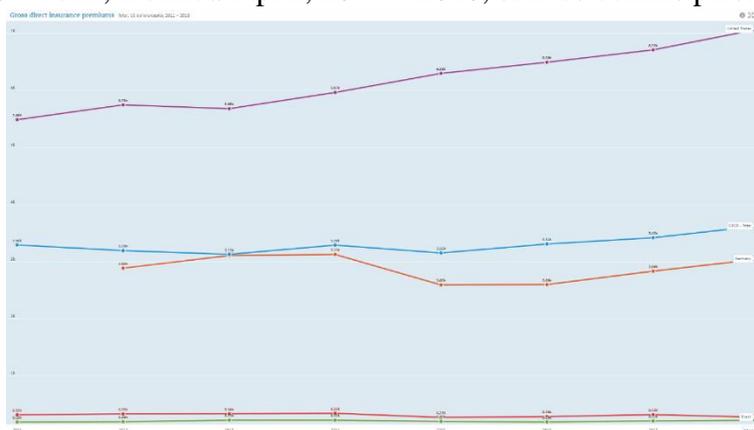
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 225 - Total, Dólares/capita, 2011 – 2018



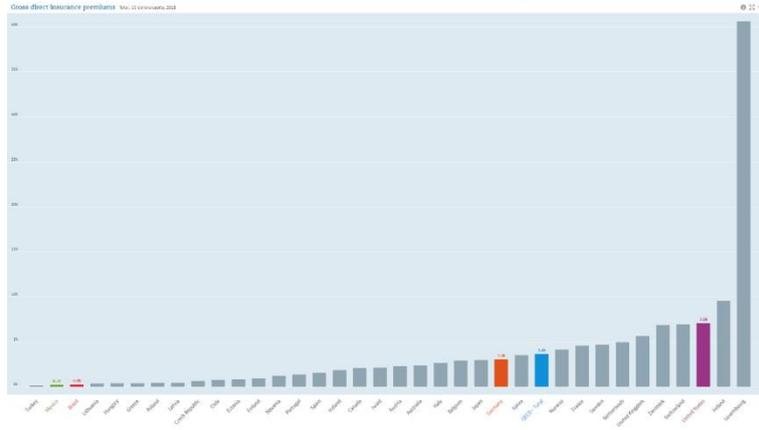
OCDE (2020)

Figura 226 - Total, Dólares/capita, 2011 – 2018, sem os demais países da OCDE



OCDE (2020)

Figura 227 - Total, Dólares/capita, 2018



OCDE (2020)

GOVERNO

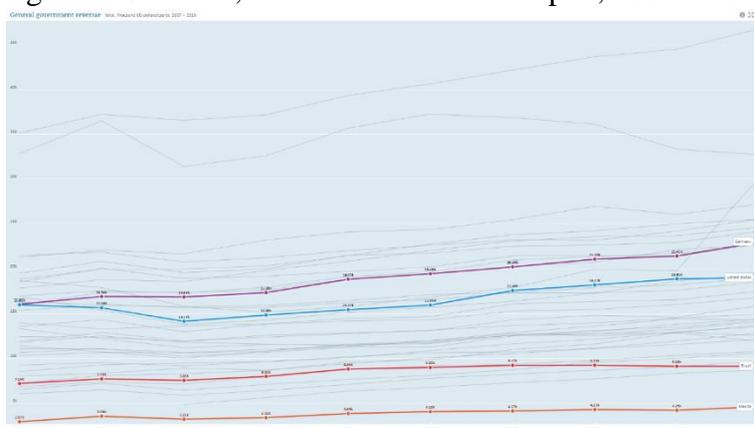
Receita do governo geral

Os governos arrecadam receita principalmente para dois propósitos: financiar os bens e serviços que fornecem aos cidadãos e às empresas e cumprir seu papel redistributivo. A comparação dos níveis de receita governamental entre países fornece uma indicação da importância do setor governamental na economia em termos de recursos financeiros disponíveis. O valor total das receitas coletadas pelos governos é determinado por decisões políticas passadas e atuais.

Este indicador é medido em milhares de Dólares per capita e em porcentagem do PIB. Todos os países da OCDE compilam seus dados de acordo com o SNA08 e as estimativas de preços constantes da cadeia original são referenciadas em 2010. As informações do indicador são agregadas na *National Accounts at a Glance*, da OCDE. Os dados sobre o Brasil são elaborados pelo BCB, que fornece dados ao FMI.

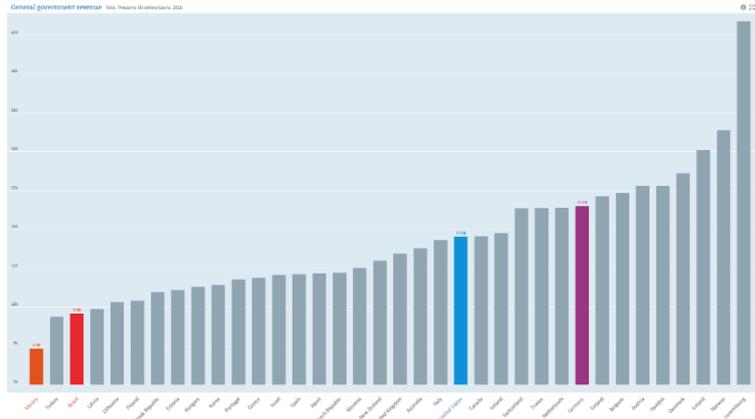
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 228 - Total, Milhares de Dólares/capita, 2007 – 2016



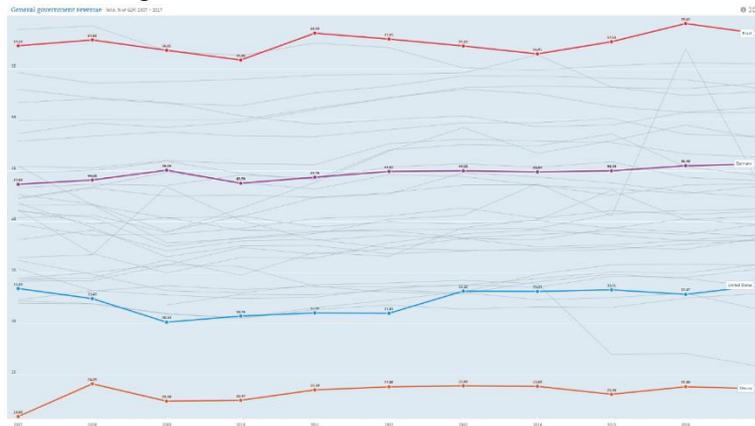
OCDE (2020)

Figura 229 - Total, Milhares de Dólares/capita, 2016



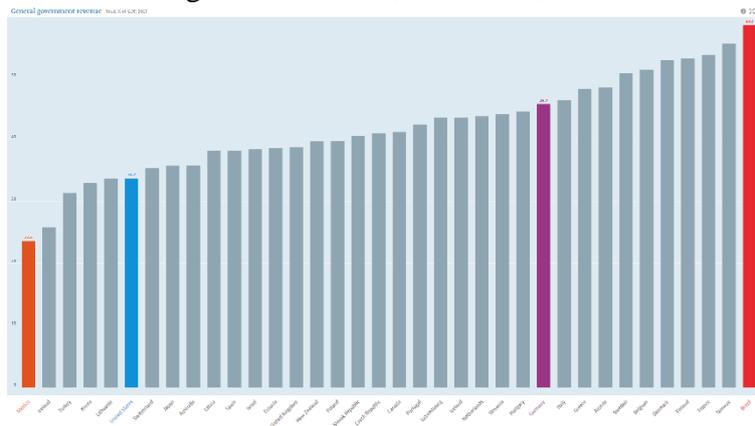
OCDE (2020)

Figura 230 - Total, % do PIB, 2007 – 2017



OCDE (2020)

Figura 231 - Total, % do PIB, 2017



OCDE (2020)

Gasto do governo geral

Os gastos do governo geral fornecem uma indicação do tamanho do governo entre os países. A grande variação desse indicador destaca a variedade de abordagens dos países para fornecer bens e serviços públicos e fornecer proteção social, e não necessariamente as diferenças nos recursos gastos.

Este indicador é medido em milhares de Dólares per capita e em porcentagem do PIB, mas só há dados de milhares de Dólares per capita para o Brasil. Todos os países da OCDE compilam seus dados de acordo com o SNA08 e as estimativas de preços constantes da cadeia original são referenciadas em 2010. As informações do indicador são agregadas na *National Accounts at a Glance*, da OCDE. Os dados sobre o Brasil são elaborados pelo BCB, que fornece dados ao FMI.

Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; a média da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 232 - Total, Milhares de Dólares/capita, 2007 – 2016

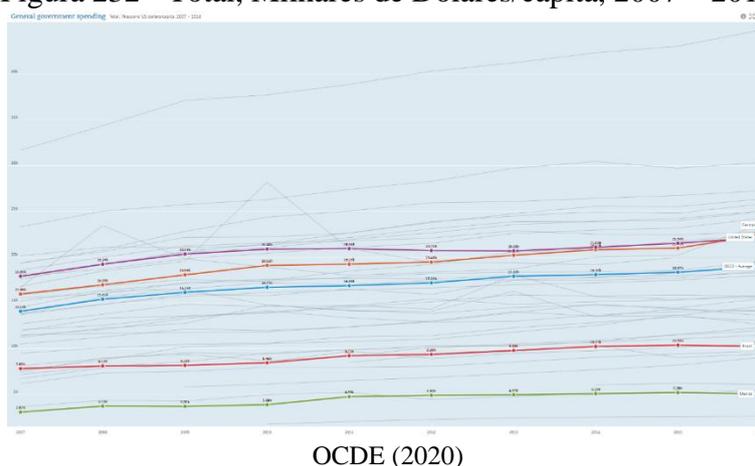
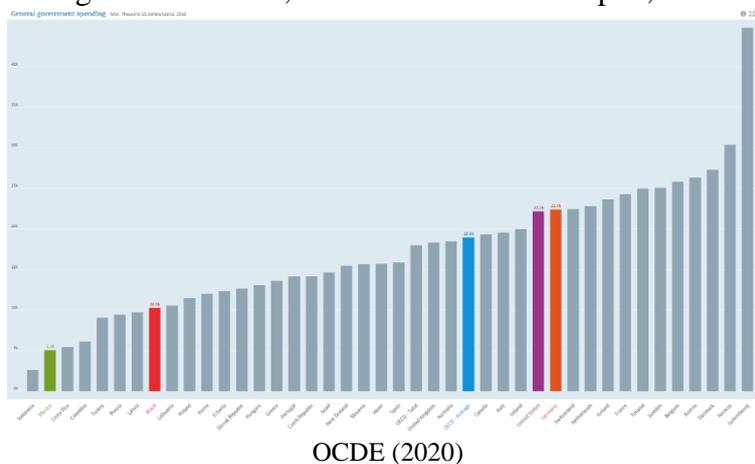


Figura 233 - Total, Milhares de Dólares/capita, 2016



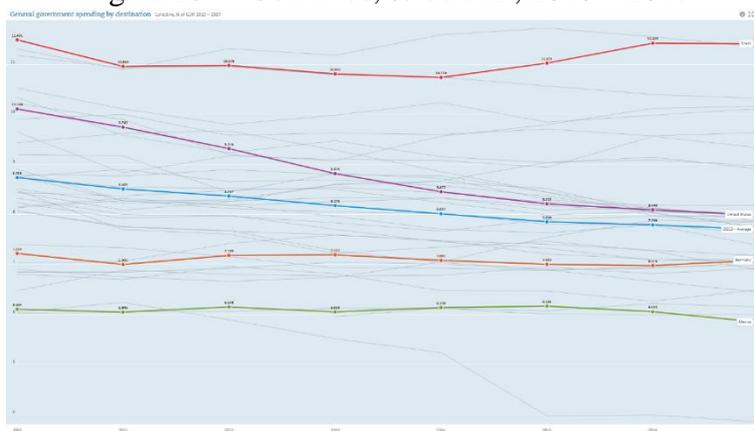
Gastos do governo geral por destinação

O consumo final do governo geral pode ser dividido em dois grupos distintos. O primeiro reflete gastos com consumo coletivo (defesa, justiça, etc.) que beneficiam a sociedade como um todo, ou grande parte da sociedade, e são frequentemente conhecidos como bens e serviços públicos. O segundo, denominado “individual”, refere-se a gastos com consumo individual (assistência médica, moradia, educação etc.), incorridos pelo governo em benefício de famílias individuais.

Os gastos com os dois grupos são medidos em porcentagem do PIB. Todos os países da OCDE compilam seus dados de acordo com o SNA08 e as estimativas de preços constantes da cadeia original são referenciadas em 2010. As informações do indicador são agregadas na *National Accounts at a Glance*, da OCDE. Os dados sobre o Brasil são elaborados pelo BCB, que fornece dados ao FMI.

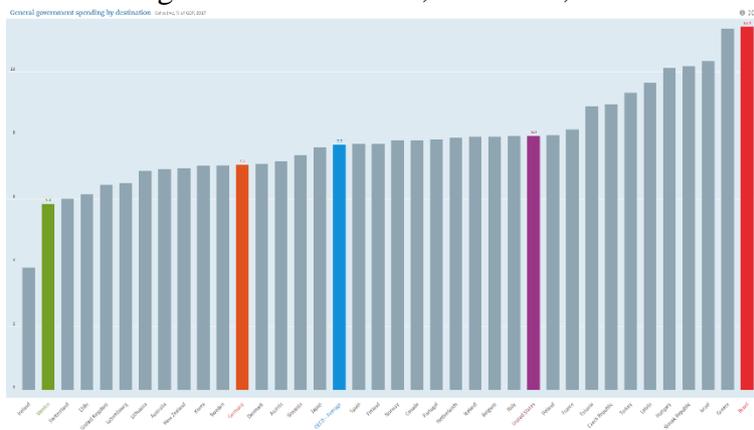
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; a média da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 234 - Coletivos, % do PIB, 2010 – 2017



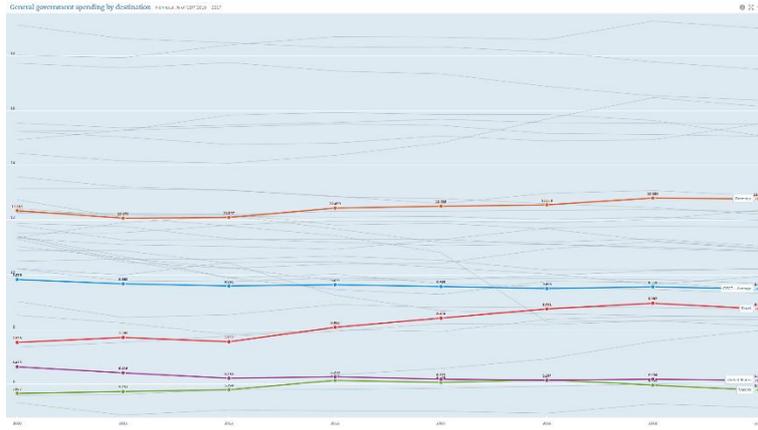
OCDE (2020)

Figura 235 - Coletivos, % do PIB, 2017



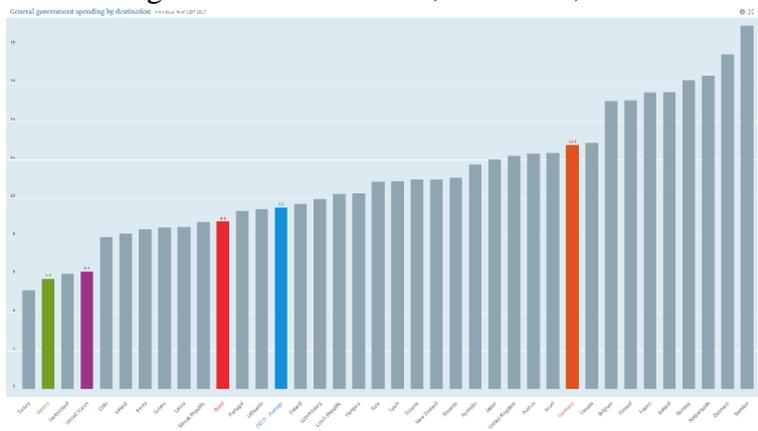
OCDE (2020)

Figura 236 - Individuais, % do PIB, 2010 – 2017



OCDE (2020)

Figura 237 - Individuais, % do PIB, 2017



OCDE (2020)

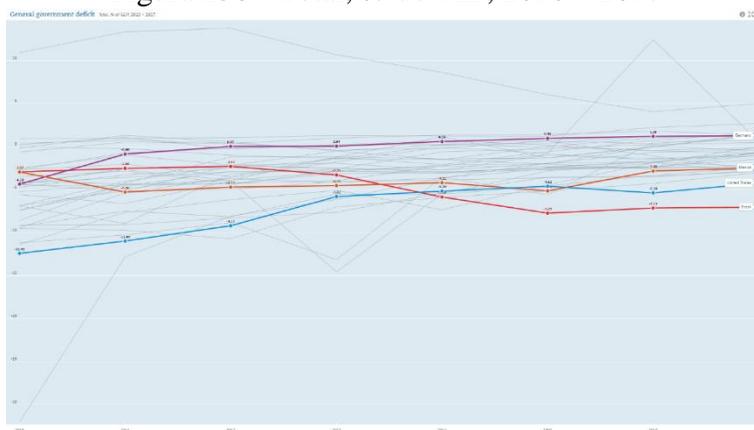
Déficit do governo geral

O déficit do governo geral é definido como o saldo de receitas e despesas do governo, incluindo as receitas e despesas de capital. “Capacidade líquida de financiamento” [net lending] significa que o governo tem um superávit e está fornecendo recursos financeiros para outros setores, enquanto “necessidade líquida de financiamento” [net borrowing] significa que o governo tem um déficit e requer recursos financeiros de outros setores.

Este indicador é medido como uma porcentagem do PIB. Todos os países da OCDE compilam seus dados de acordo com o SNA08, da ONU, e as estimativas de preços constantes da cadeia original são referenciadas em 2010. As informações do indicador são agregadas na *National Accounts at a Glance*, da OCDE. Os dados sobre o Brasil são elaborados pelo BCB, que fornece dados ao FMI.

Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 238 - Total, % do PIB, 2010 – 2017



OCDE (2020)

Figura 239 - Total, % do PIB, 2017



OCDE (2020)

Custos de produção do governo

Os custos de produção do governo geral são decisões sobre a quantidade e o tipo de bens e serviços que os governos produzem, bem como sobre a melhor forma de produzi-los. Eles são geralmente de natureza política e baseados no contexto social e cultural de um país.

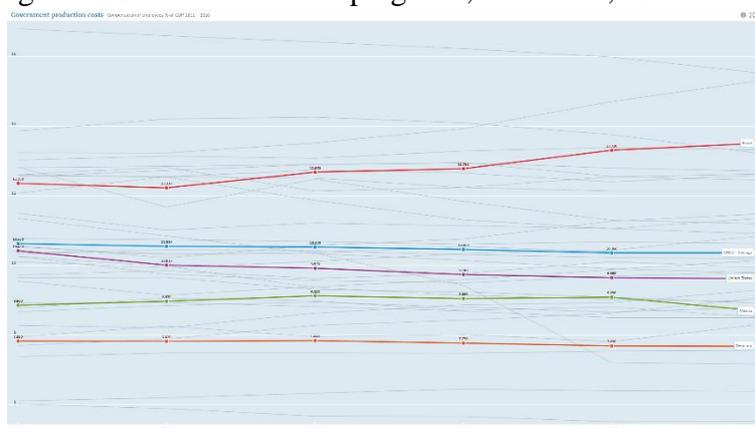
Os governos usam uma combinação de funcionários próprios, capital e terceirizados (instituições sem fins lucrativos ou entidades do setor privado) para produzir bens e serviços. Os custos de produção do governo incluem: custos de remuneração de funcionários do governo geral; bens e serviços utilizados e financiados pelas administrações públicas (incluindo consumo intermediário e transferência social em espécie através de produtores mercantis pagos pelo governo); e outros custos, incluindo depreciação de capital e outros impostos sobre a produção menos outros subsídios à produção.

Os dados incluem emprego do governo e consumo intermediário de produtos produzidos pelo governo para uso próprio, como estradas e outros projetos de investimento de capital construídos por funcionários do governo. Este indicador é medido como uma porcentagem do PIB.

Todos os países da OCDE compilam seus dados de acordo com o SNA08 e as estimativas de preços constantes da cadeia original são referenciadas em 2010. As informações do indicador provêm da base *OECD Factbook*, da OCDE. Os dados sobre o Brasil são elaborados pelo BCB, que fornece dados ao FMI.

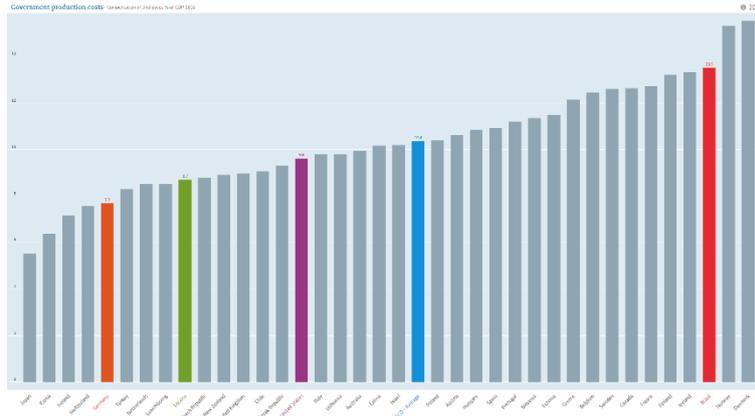
Para o Brasil, há dados sobre os salários dos empregados e quanto aos bens e serviços utilizados. Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; a média da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 240 - Salário dos empregados, % do PIB, 2011 – 2016



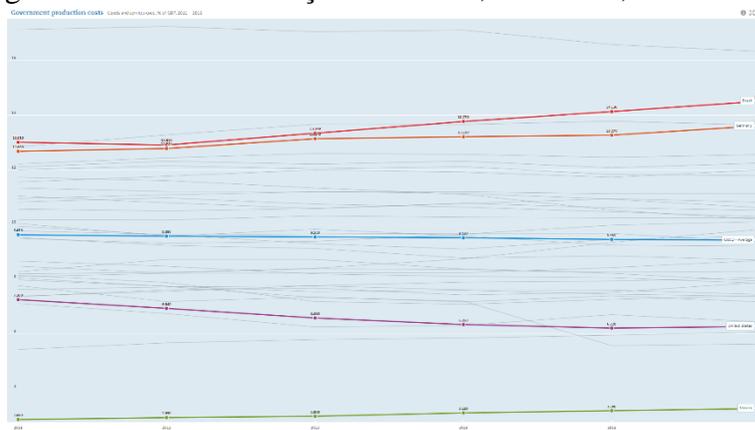
OCDE (2020)

Figura 241 - Salário dos empregados, % do PIB, 2016



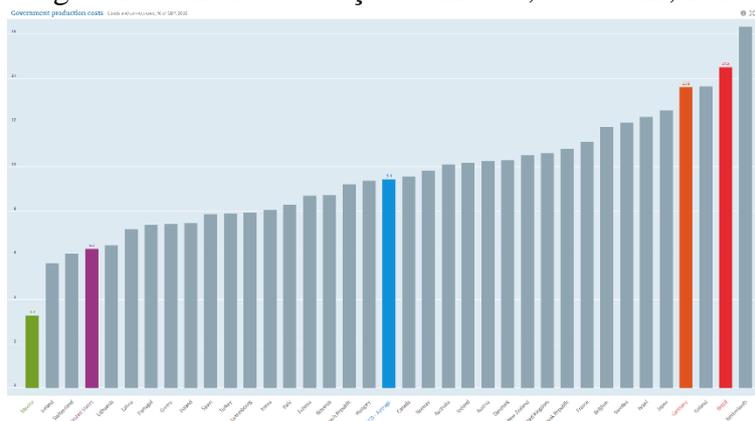
OCDE (2020)

Figura 242 - Bens e serviços utilizados, % do PIB, 2011 – 2016



OCDE (2020)

Figura 243 - Bens e serviços utilizados, % do PIB, 2016



OCDE (2020)

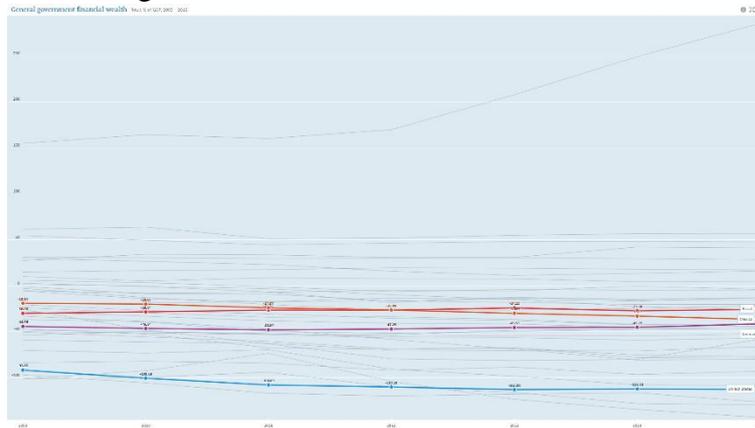
Riqueza financeira do governo geral

O valor financeiro líquido do governo geral é o valor total de seus ativos financeiros menos o valor total de seus passivos pendentes. O governo geral é composto pelos governos central, estadual e local, além de fundos de seguridade social.

Este indicador é medido como uma porcentagem do PIB. Todos os países da OCDE compilam seus dados de acordo com o SNA08 e as estimativas de preços constantes da cadeia original são referenciadas em 2010. As informações do indicador são agregadas na *National Accounts at a Glance*, da OCDE. Os dados sobre o Brasil são elaborados pelo BCB, que fornece dados ao FMI.

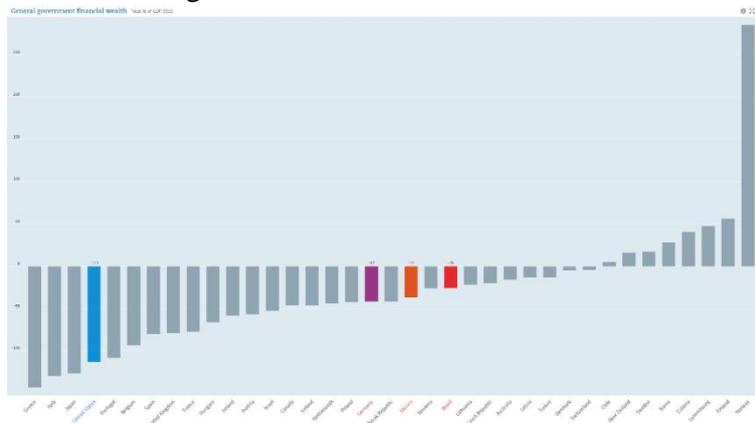
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 244 - Total, % do PIB, 2009 – 2015



OCDE (2020)

Figura 245 - Total, % do PIB, 2015



OCDE (2020)

Reservas governamentais

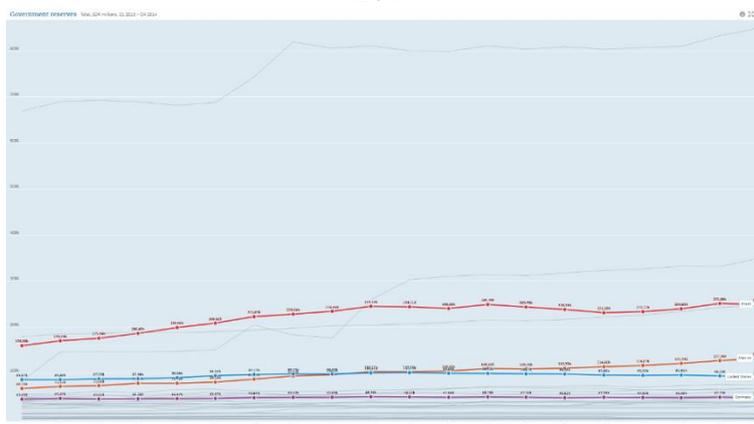
Ativos de reserva são ativos que estão prontamente disponíveis e controlados pelas autoridades monetárias para financiamento direto de desequilíbrios de pagamento. Os ativos de reserva podem ser ouro, Direitos Especiais de Saque (DES), uma posição de reserva no FMI, ativos de câmbio consistentes de moeda e depósitos e valores mobiliários e outros direitos.

Este indicador é medido em DES. O FMI determina o valor dos DES diariamente medindo o valor em Dólares (com base nas taxas de câmbio do mercado) de uma cesta de moedas ponderada. A cesta e os pesos estão sujeitos a revisão periódica.

O OCDE agrega os dados na base *Main Economic Indicators*. Os dados sobre o Brasil são elaborados pelo BCB, que fornece dados ao FMI.

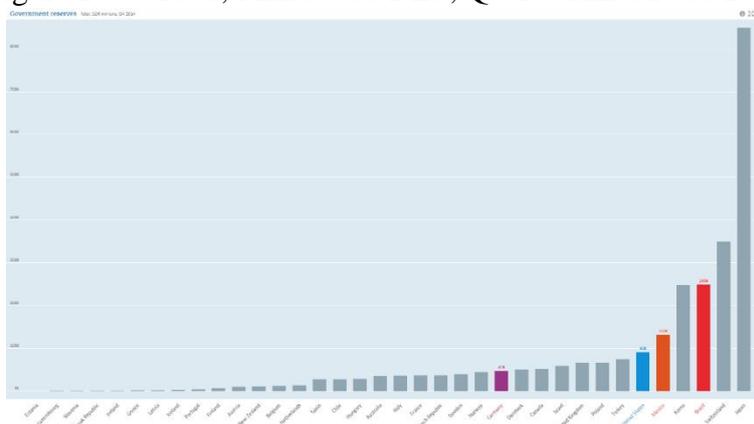
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 246 - Total, Milhões de DES, Primeiro trimestre de 2010 – quarto trimestre de 2014



OCDE (2020)

Figura 247 - Total, Milhões de DES, Quarto trimestre de 2014



OCDE (2020)

CONCLUSÕES SOBRE O BLOCO DE CONTAS

Os indicadores dispostos no documento oferecem um panorama amplo da situação da economia, finanças e governo no Brasil em relação a seus potenciais pares que já integram a OCDE. Esses conjuntos de indicadores pintam um quadro de sentido um pouco mais complexo do que outros dos conjuntos de indicadores analisados.

Os indicadores de Economia revelam a situação do Brasil como tendo o PIB e o RNB per capita menor que o de todos os países da OCDE. A recessão enfrentada entre os anos de 2015 e 2016 deixou marcas profundas nos indicadores de inflação; investimento (FBCF); e de PIB trimestral. Embora o indicador de índices de nível de preço mostre um cenário mais confortável, a previsão de inflação elaborada pela OCDE para o país traz ainda uma taxa relativamente alta. A previsão de PIB nominal é positiva.

Vê-se também um Brasil em que há restrição a IED maior que a média da OCDE, mas cujo nível de restrição varia bastante de acordo com os setores. O baixo estoque de IED mostra que há espaço para integração econômica do país, fato reforçado no indicador de conteúdo importado das exportações.

As famílias brasileiras acumulam pouca dívida, mas, em compensação, também têm um patrimônio líquido pequeno, poucos ativos financeiros e realizam poucas transações financeiras. Há margem para uma necessária inclusão financeira no país.

Os preços de imóveis residenciais no Brasil são relativamente baixos e a taxa de poupança é relativamente alta. O consumo das famílias encontra algum destaque positivo, mas o índice de confiança dos consumidores não é animador como são o índice de confiança dos empresários e o CLI.

O Brasil aparece bem quanto ao fluxo de entrada de IED e ao valor doméstico agregado nas exportações brutas, mas isso pode ser sintoma da baixa integração às cadeias globais de valor. A relação dívida / patrimônio líquido das empresas financeiras demonstra a estabilidade desse segmento e outros destaques positivos são a taxa de poupança; a previsão de investimento; e o lugar ocupado pelos recursos biológicos no indicador de investimento por ativo.

No comércio internacional, o Brasil equilibra um comércio de bens superavitário com um comércio de serviços deficitário.

O preço das ações mostra tendência de alta há muitos anos, mas também volatilidade.

Os indicadores de Finanças introduzem um cenário menos alentador. A PPC permanece estável, mas a tendência do câmbio é a depreciação. M1 e M3 têm, entre si, dinâmicas opostas de enxugamento e expansão. A previsão de taxa de juros de curto prazo mostra taxas altas para o Brasil em relação aos países da OCDE.

Os ativos de previdência privada e de fundos de pensão no Brasil não têm muita expressão. Os indicadores de riqueza bruta de pensões; riqueza líquida de pensões; taxas brutas de reposição de aposentadorias; e taxas líquidas de reposição de aposentadorias evidenciam que as aposentadorias e pensões no Brasil são relativamente onerosas e generosas.

O mercado de seguros aparece como um setor menos destacado no Brasil. Os prêmios de seguro brutos; os prêmios de seguros diretos brutos; e os gastos com seguros são pequenos no país em relação à média da OCDE.

Quanto aos indicadores de Governo, o Brasil aparece bem nos índices de reservas governamentais; e déficit do governo geral. O gasto do governo geral per capita; e a riqueza financeira do governo geral seguem a tendência dos países da OCDE. Os custos de produção do governo são o ponto fraco do país nesse conjunto.

A receita do governo geral brasileiro é maior do que de todos os países da OCDE se tomada como porcentagem do PIB, mas não tem maior destaque se considerada per capita. O indicador de gastos do governo geral por destinação mostra, para o Brasil, altos gastos coletivos e gastos individuais que não se destacam.

INDICADORES SOCIAIS: EDUCAÇÃO, SAÚDE E SOCIEDADE

EDUCAÇÃO

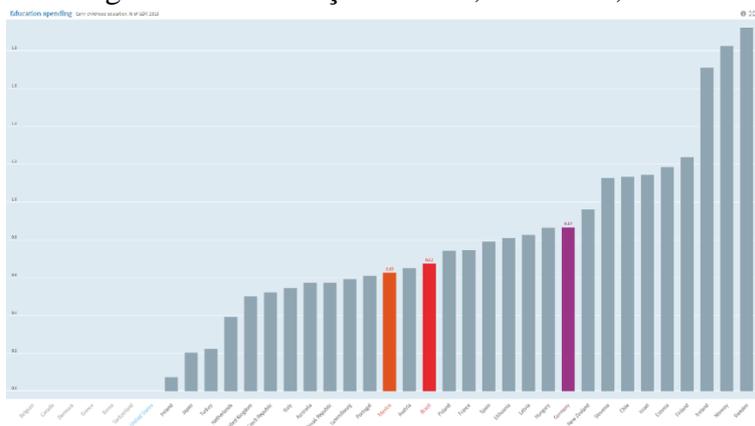
Gastos com educação

Os gastos com educação cobrem gastos com escolas, universidades e outras instituições educacionais públicas e privadas. Os gastos incluem serviços de instrução e auxiliares para estudantes e famílias, fornecidos por instituições educacionais.

As informações estão disponíveis no relatório *Education at a glance*, da OCDE, no qual o Brasil aparece país parceiro, que já participa no programa de Indicadores de Sistemas Educacionais (INES), da OCDE. A fonte de dados sobre o Brasil é o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Para o relatório, contribuíram os servidores Carlos Augusto dos Santos Almeida, Juliana Marques da Silva, Rachel Pereira Rabelo, Christyne Carvalho da Silva e Camila Nevos Souto, todos do INEP.

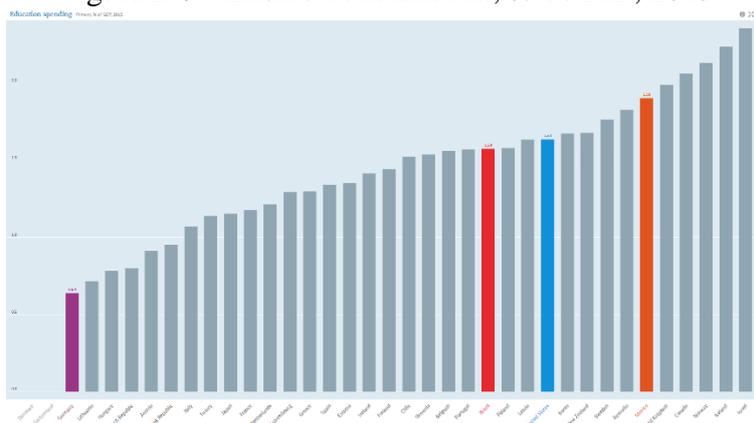
Os gastos são mostrados em porcentagem do Produto Interno Bruto (PIB) para o ano de 2015. Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México, em laranja.

Figura 248 - Educação Infantil, % do PIB, 2015



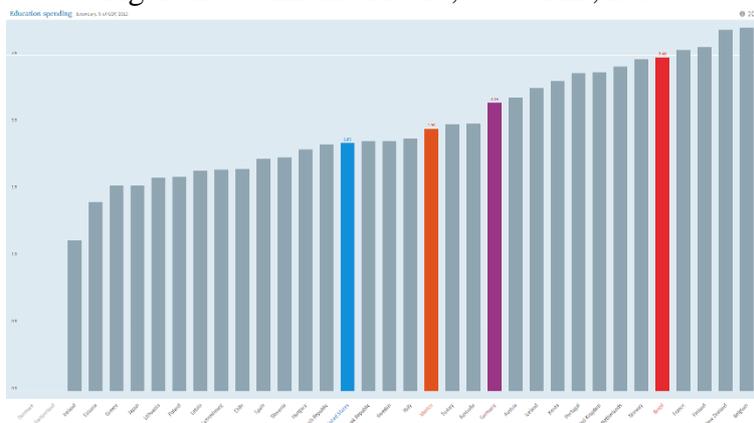
Fonte: OCDE (2020)

Figura 249 - Ensino Fundamental, % do PIB, 2015



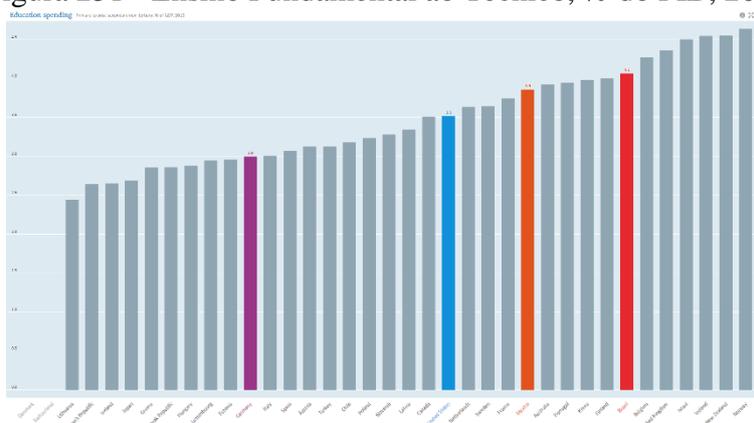
Fonte: OCDE (2020)

Figura 250 - Ensino Médio, % do PIB, 2015



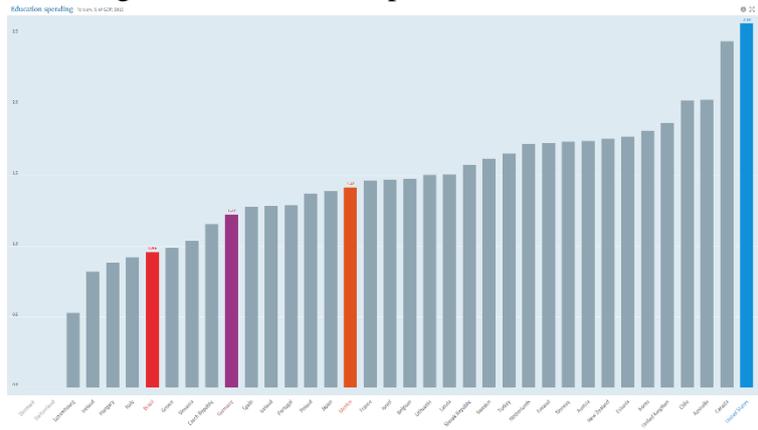
Fonte: OCDE (2020)

Figura 251 - Ensino Fundamental ao Técnico, % do PIB, 2015



Fonte: OCDE (2020)

Figura 252 - Ensino Superior, % do PIB, 2015



Fonte: OCDE (2020)

Gastos públicos com educação

Os gastos públicos em educação incluem gastos diretos com instituições educacionais, bem como subsídios públicos relacionados à educação, concedidos às famílias e administrados por instituições educacionais. Esse indicador é mostrado como uma porcentagem do PIB e dividido por Ensino Fundamental a Técnico, Ensino Superior, e Ensino Fundamental a Superior.

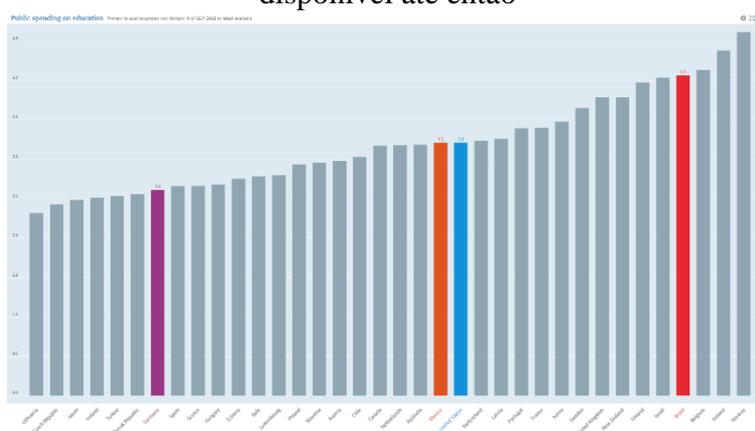
Entidades públicas incluem ministérios que não sejam ministérios da educação, governos locais e regionais e outros órgãos públicos. Os gastos públicos incluem gastos em escolas, universidades e outras instituições públicas e privadas que prestam ou apoiam serviços educacionais.

Este indicador mostra a prioridade dada pelos governos à educação em relação a outras áreas de investimento, como assistência médica, previdência social, defesa e segurança. As despesas com educação cobrem as despesas de escolas, universidades e outras instituições públicas e privadas que prestam ou apoiam serviços educacionais.

As informações estão disponíveis no relatório *Education at a glance*, da OCDE, no qual o Brasil aparece país parceiro, que já participa no programa INES, da OCDE. A fonte de dados sobre o Brasil é o INEP. Para o relatório, contribuíram os servidores Carlos Augusto dos Santos Almeida, Juliana Marques da Silva, Rachel Pereira Rabelo, Christyne Carvalho da Silva e Camila Nevos Souto, todos do INEP.

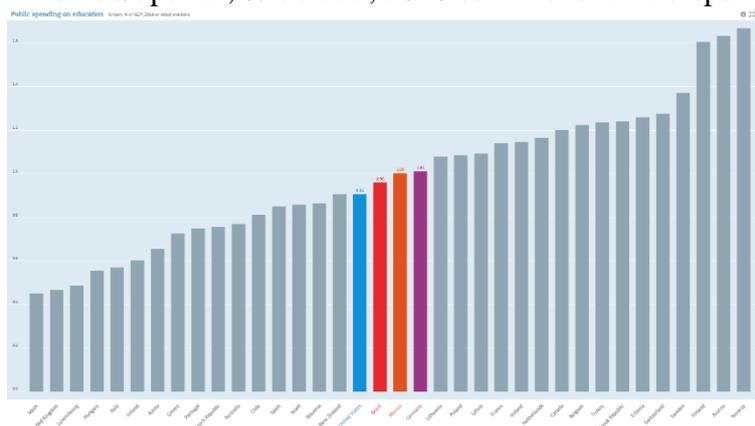
No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México, em laranja.

Figura 253 - Ensino Fundamental a Técnico, % do PIB, 2016 ou mais recente disponível até então



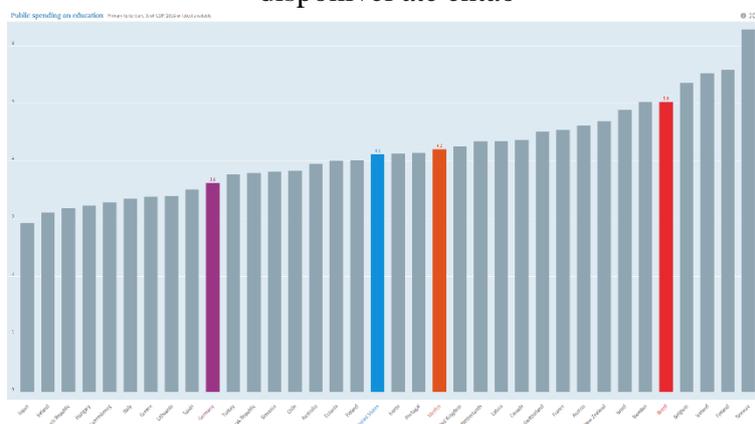
Fonte: OCDE (2020)

Figura 254 - Ensino Superior, % do PIB, 2016 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Figura 255 - Ensino Fundamental a Superior, % do PIB, 2016 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

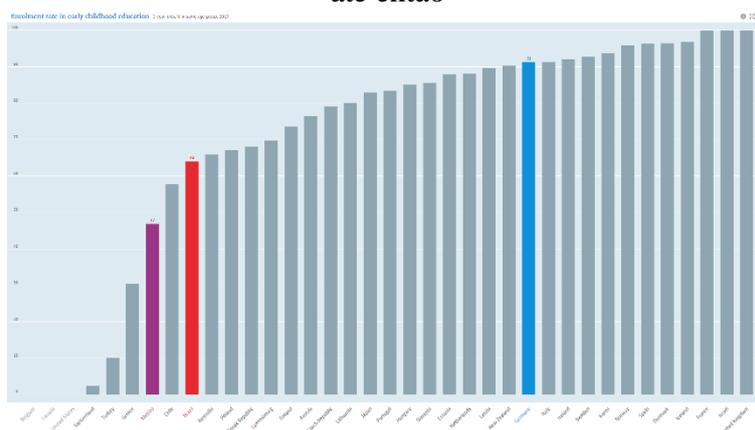
Taxa de matrículas na educação infantil

As taxas de matrícula na Educação Infantil são expressas como taxas líquidas de matrícula, calculadas dividindo-se o número de estudantes de uma determinada faixa etária matriculada na Educação Infantil pelo tamanho da população dessa faixa etária. Os números são baseados na contagem de indivíduos e não fazem distinção entre inscrição em período integral e em regime de meio período.

O que se encontra retratado são informações da base *Education Database: Enrolment by age*, da OCDE. Os dados provêm da Classificação Internacional Normalizada da Educação (ISCED), da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e as informações sobre o Brasil são fornecidas pelo INEP.

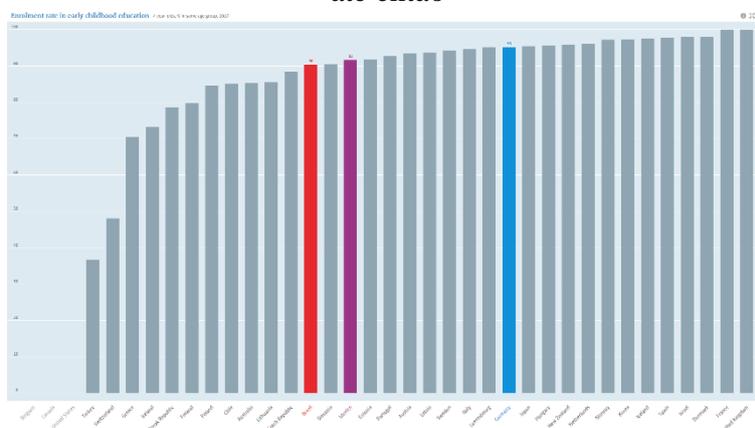
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; a Alemanha, em azul; e o México, em roxo.

Figura 256 - 3 anos de idade, % na mesma faixa etária, 2017 ou mais recente disponível até então



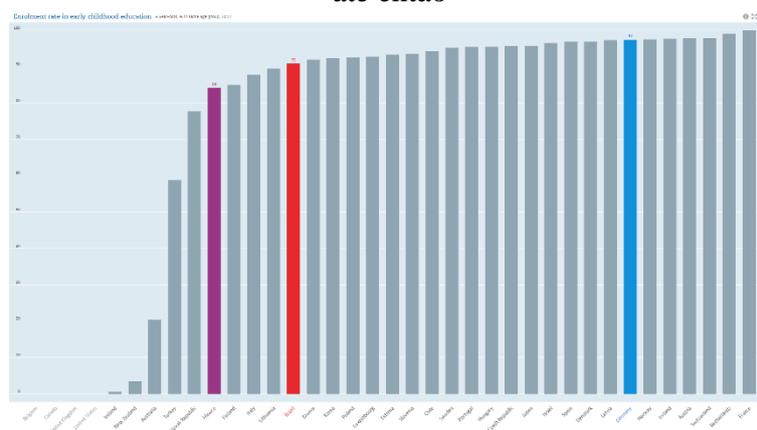
Fonte: OCDE (2020)

Figura 257 - 4 anos de idade, % na mesma faixa etária, 2017 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Figura 258 - 5 anos de idade, % na mesma faixa etária, 2017 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

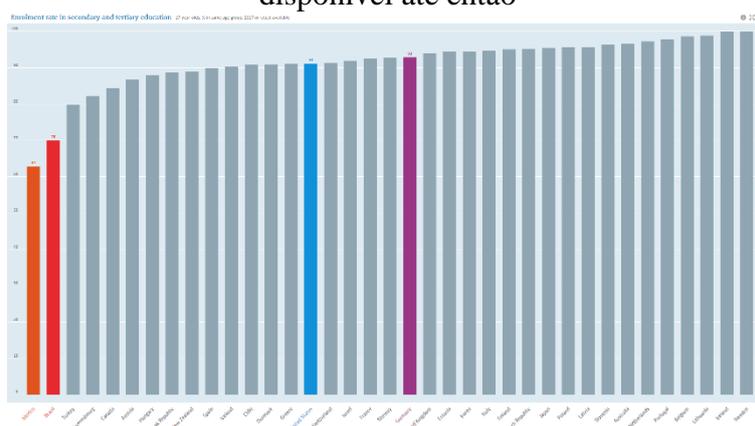
Taxa de matrícula no Ensino Médio e Superior

As taxas de matrícula no Ensino médio e Superior são expressas como taxas líquidas de matrícula, calculadas dividindo-se o número de alunos de uma determinada idade matriculada nesses níveis de ensino pelo tamanho da população daquela idade. Geralmente, os números são baseados na contagem de indivíduos e não fazem distinção entre estudos em período integral e meio período. Em alguns países da OCDE, a educação em meio-período é apenas parcialmente coberta pelos dados relatados.

O que se encontra retratado são informações da base *Education Database: Enrolment by age*, da OCDE. Os dados provêm da ISCED, da Unesco e as informações sobre o Brasil são fornecidas pelo INEP.

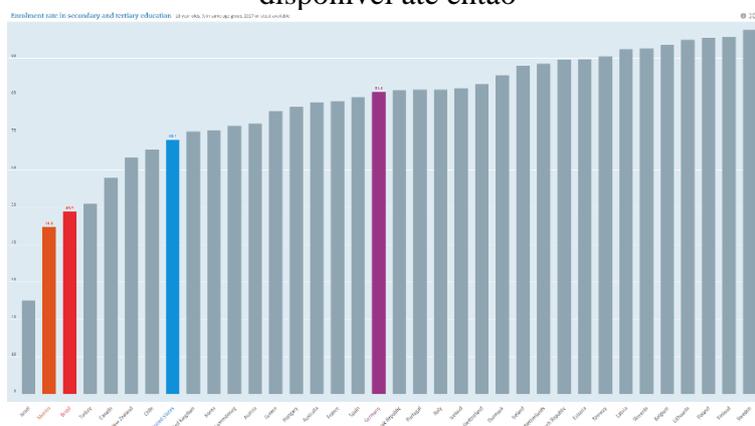
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México, em laranja.

Figura 259 - 17 anos de idade, % na mesma faixa etária, 2017 ou mais recente disponível até então



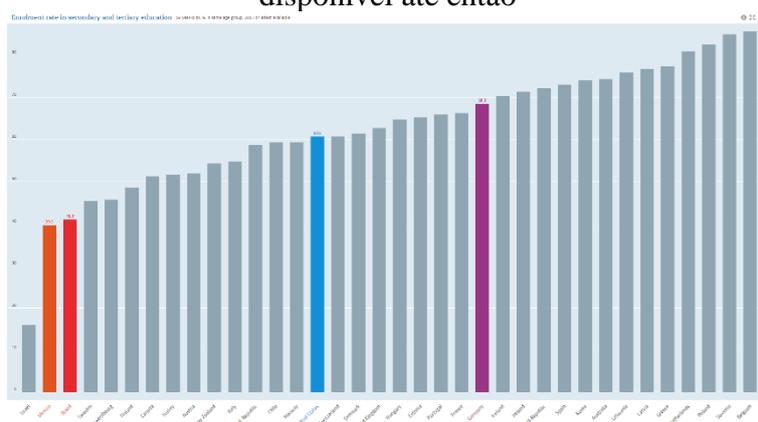
Fonte: OCDE (2020)

Figura 260 - 18 anos de idade, % na mesma faixa etária, 2017 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Figura 261 - 19 anos de idade, % na mesma faixa etária, 2017 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

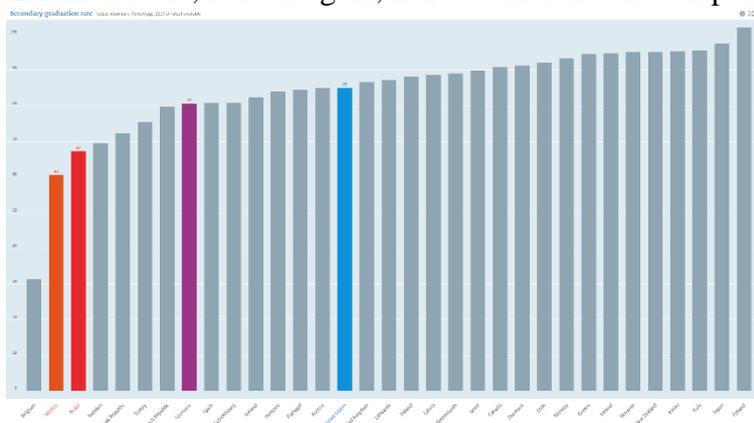
Taxa de formação no Ensino Médio

A taxa de graduação no Ensino Médio representa a porcentagem estimada de pessoas que se formarão no Ensino Médio ao longo da vida. Os dados são segmentados por gênero e mostrados para os níveis de Ensino Médio e Técnico.

As informações estão disponíveis no relatório *Education at a glance*, da OCDE, no qual o Brasil aparece país parceiro, que já participa no programa INES, da OCDE. A fonte de dados sobre o Brasil é o INEP. Para o relatório, contribuíram os servidores Carlos Augusto dos Santos Almeida, Juliana Marques da Silva, Rachel Pereira Rabelo, Christyne Carvalho da Silva e Camila Nevos Souto, todos do INEP.

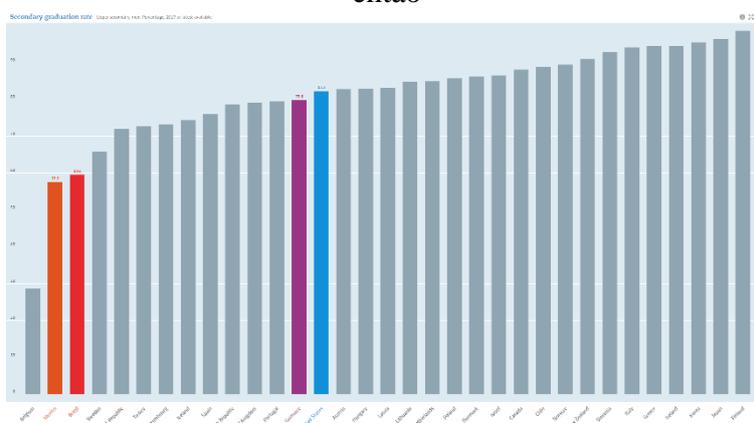
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México, em laranja.

Figura 262 - Ensino Médio, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então



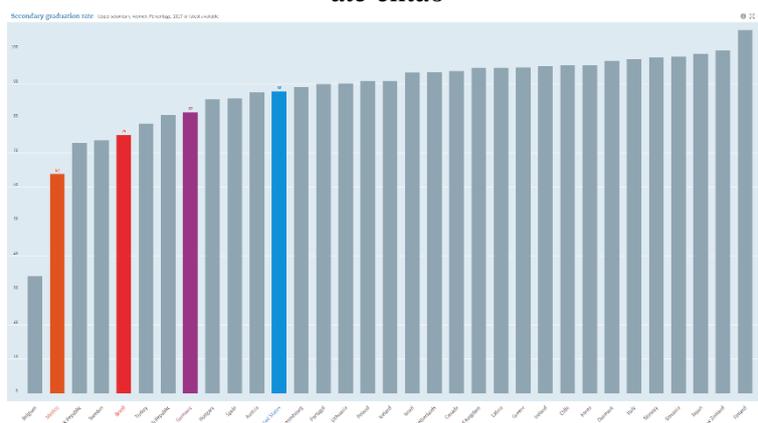
Fonte: OCDE (2020)

Figura 263 - Ensino Médio, Homens, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então



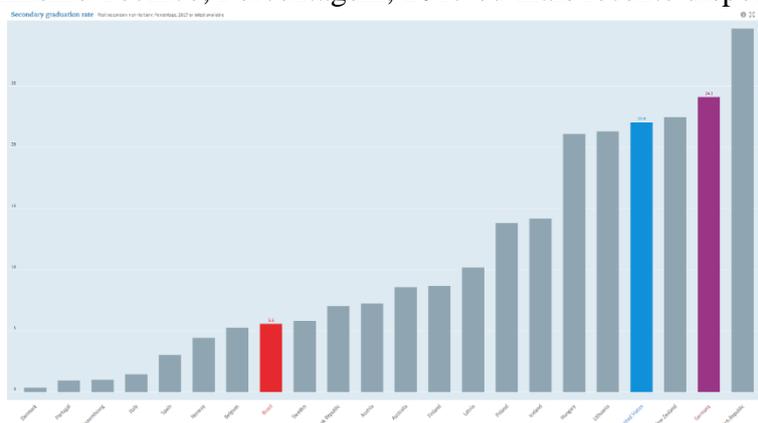
Fonte: OCDE (2020)

Figura 264 - Ensino Médio, Mulheres, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então



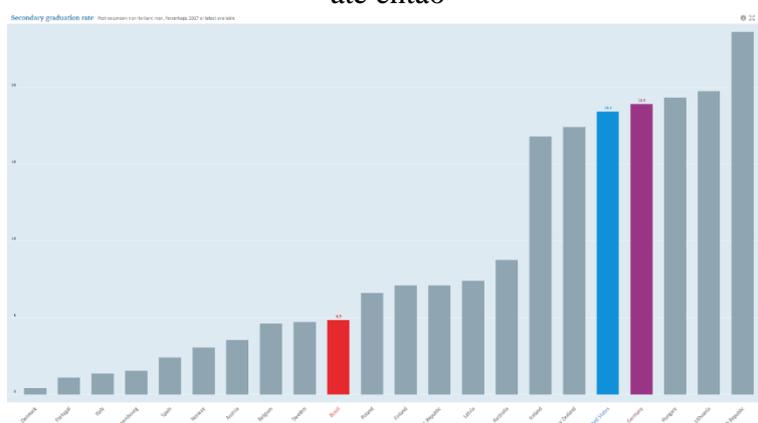
Fonte: OCDE (2020)

Figura 265 - Ensino Técnico, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então



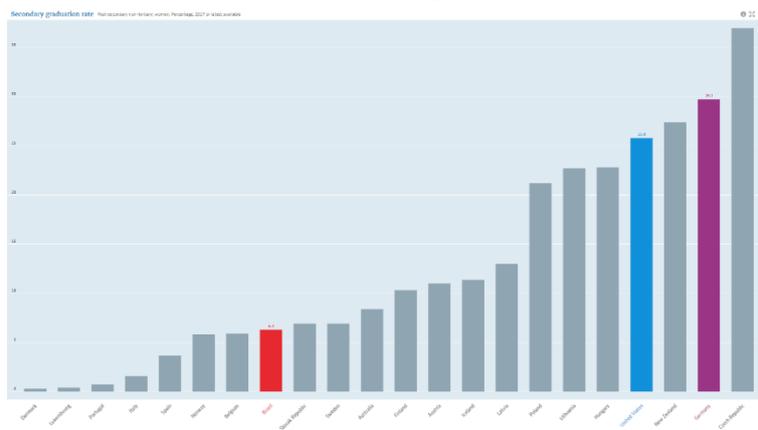
Fonte: OCDE (2020)

Figura 266 - Ensino Técnico, Homens, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Figura 267 - Ensino Técnico, Mulheres, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

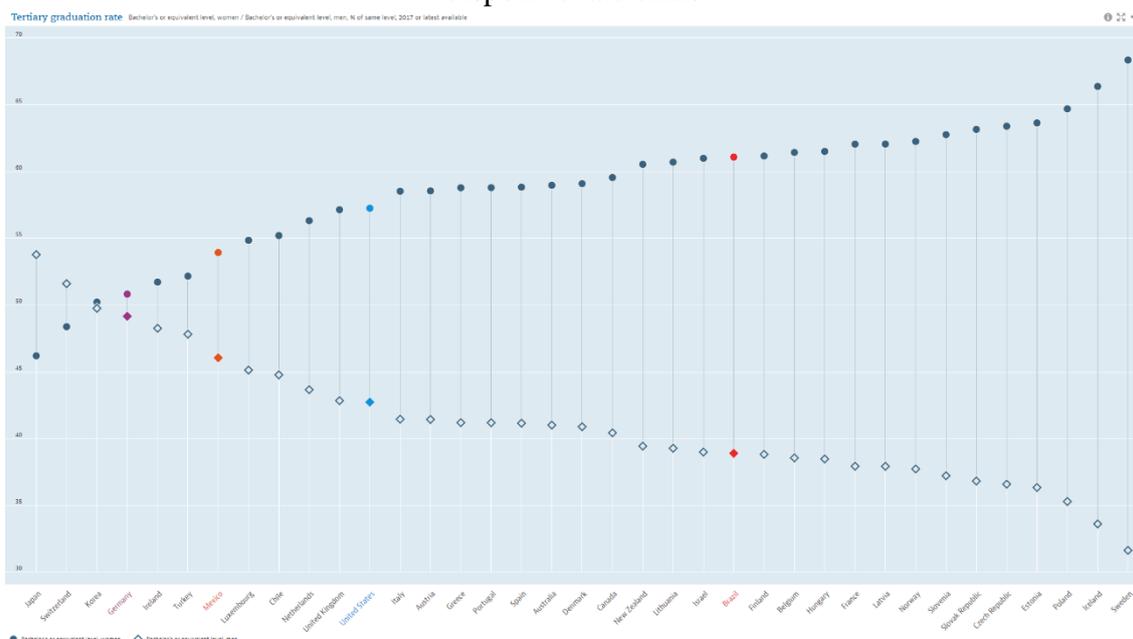
Taxa de formação no ensino superior

A taxa de graduação no ensino superior representa a porcentagem estimada de pessoas que se formarão no ensino superior ao longo da vida e a segmentação desse dado por gênero em três níveis de ensino superior (Bacharelado ou equivalente; Mestrado ou equivalente; e Doutorado ou equivalente).

As informações estão disponíveis no relatório *Education at a glance*, da OCDE, no qual o Brasil aparece país parceiro, que já participa no programa INES, da OCDE. A fonte de dados sobre o Brasil é o INEP. Para o relatório, contribuíram os servidores Carlos Augusto dos Santos Almeida, Juliana Marques da Silva, Rachel Pereira Rabelo, Christyne Carvalho da Silva e Camila Neves Souto, todos do INEP.

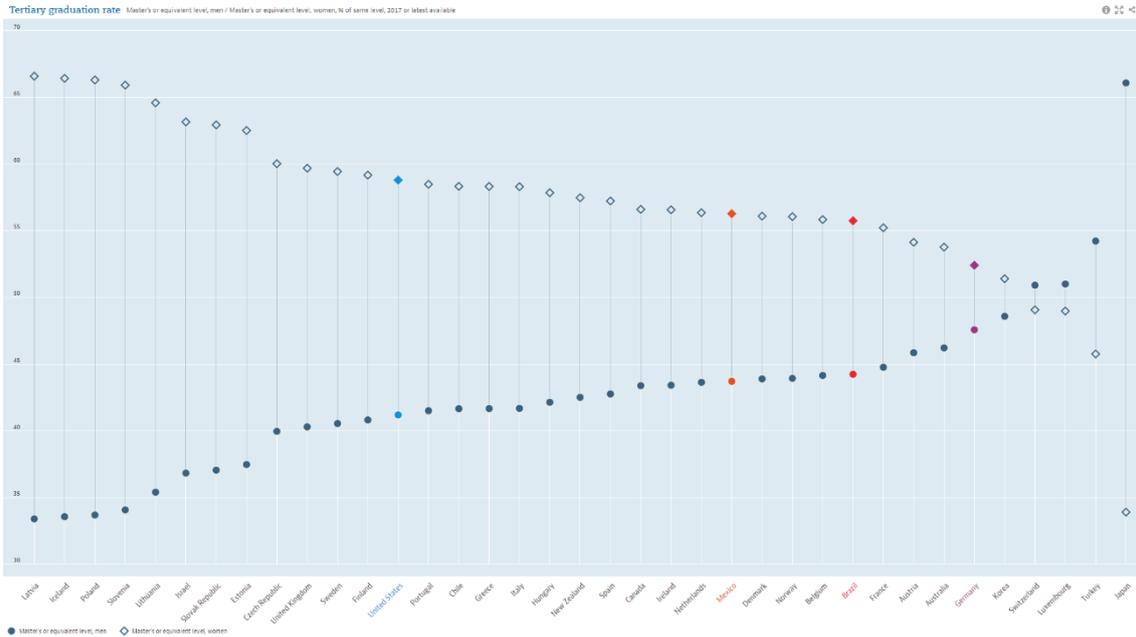
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México, em laranja. As mulheres são maioria em todos os três níveis no Brasil.

Figura 268 - Bacharelado ou equivalente, mulheres (círculo) / Bacharelado ou equivalente, homens (losango), % no mesmo nível educacional, 2017 ou mais recente disponível até então



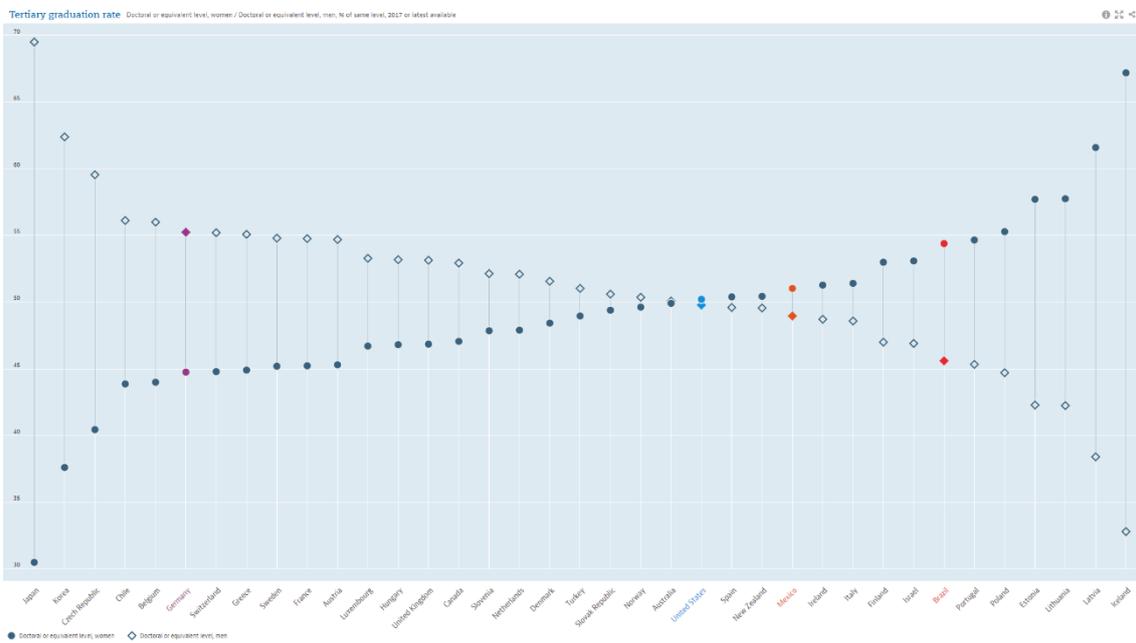
Fonte: OCDE (2020)

Figura 269 - Mestrado ou equivalente, mulheres (losango) / Mestrado ou equivalente, homens (círculo), % no mesmo nível educacional, 2017 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Figura 270 - Doutorado ou equivalente, mulheres (círculo) / Doutorado ou equivalente, homens (losango), % no mesmo nível educacional, 2017 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

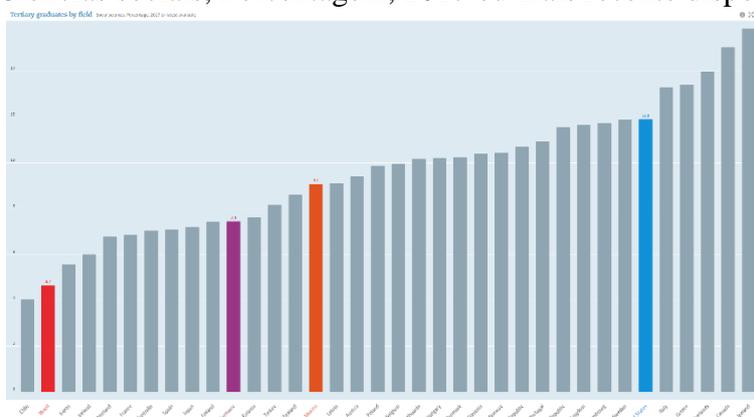
Formados no ensino superior por campo de estudos

A distribuição dos graduados por campo de estudo é calculada como a parcela de graduados de cada campo sobre o total de graduados.

As informações estão disponíveis no relatório *Education at a glance*, da OCDE, no qual o Brasil aparece país parceiro, que já participa no programa INES, da OCDE. A fonte de dados sobre o Brasil é o INEP. Para o relatório, contribuíram os servidores Carlos Augusto dos Santos Almeida, Juliana Marques da Silva, Rachel Pereira Rabelo, Christyne Carvalho da Silva e Camila Nevos Souto, todos do INEP.

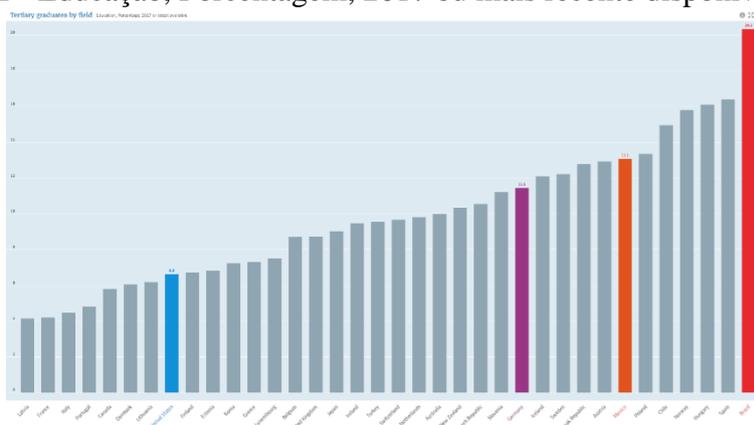
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México, em laranja.

Figura 271 - Ciências sociais, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então



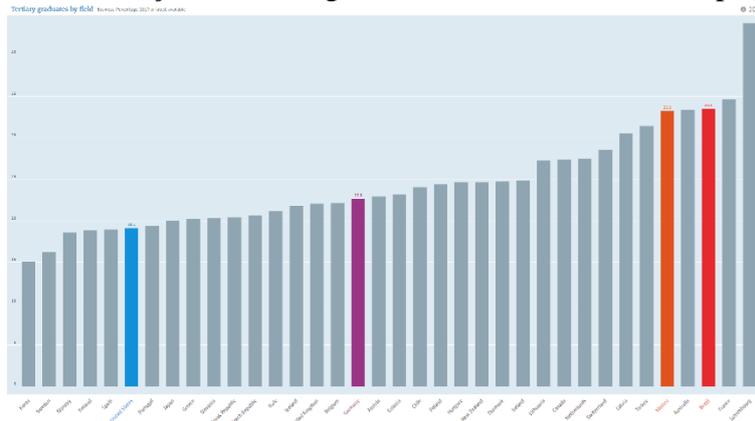
Fonte: OCDE (2020)

Figura 272 - Educação, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Figura 276 - Administração, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

População com ensino superior

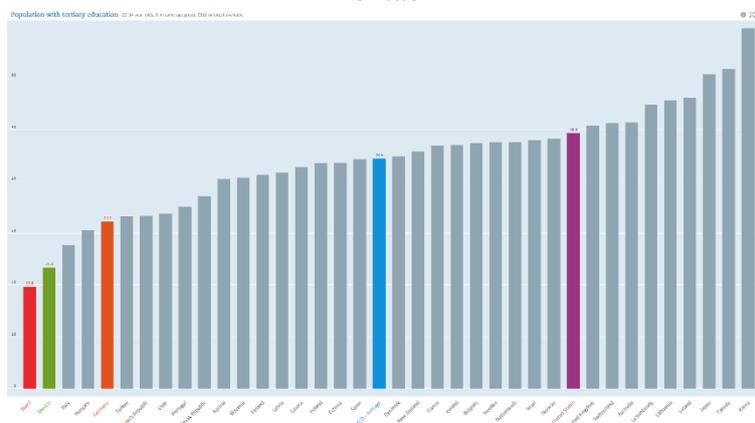
A população com Ensino Superior é definida como aqueles que concluíram o nível mais alto de educação, por faixa etária. Isso inclui programas teóricos conducentes a pesquisas avançadas ou profissões de alta habilidade, como medicina, e mais programas vocacionais conducentes ao mercado de trabalho.

A medida é a porcentagem população da mesma da mesma faixa etária, também disponível por gênero. À medida que a globalização e a tecnologia continuam a remodelar as necessidades dos mercados de trabalho em todo o mundo, a demanda por indivíduos com uma base de conhecimento mais ampla e habilidades mais especializadas continua a aumentar.

As informações estão disponíveis no relatório *Education at a glance*, da OCDE, no qual o Brasil aparece país parceiro, que já participa no programa INES, da OCDE. A fonte de dados sobre o Brasil é o INEP. Para o relatório, contribuíram os servidores Carlos Augusto dos Santos Almeida, Juliana Marques da Silva, Rachel Pereira Rabelo, Christyne Carvalho da Silva e Camila Nevos Souto, todos do INEP.

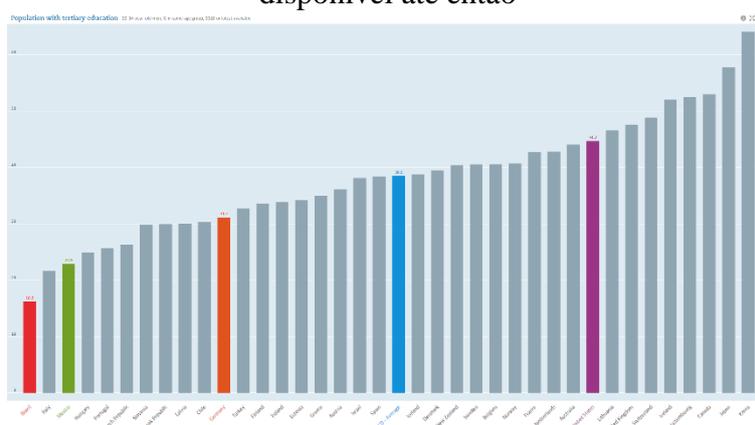
No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; a média da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 277 - 25-34 anos, % na mesma faixa etária, 2018 ou mais recente disponível até então



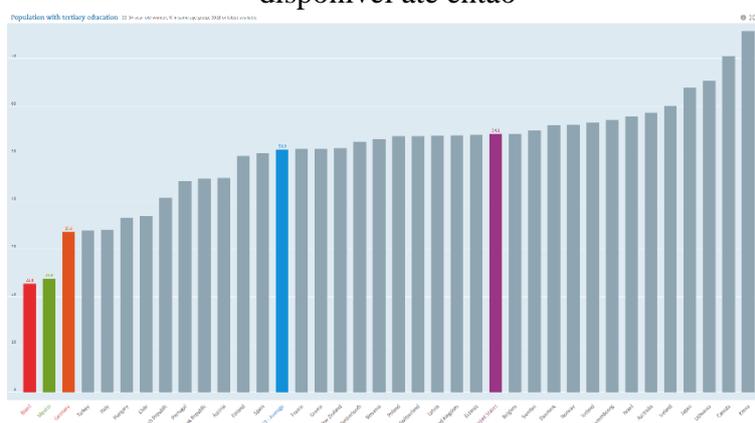
Fonte: OCDE (2020)

Figura 278 - 25-34 anos, homens, % na mesma faixa etária, 2018 ou mais recente disponível até então



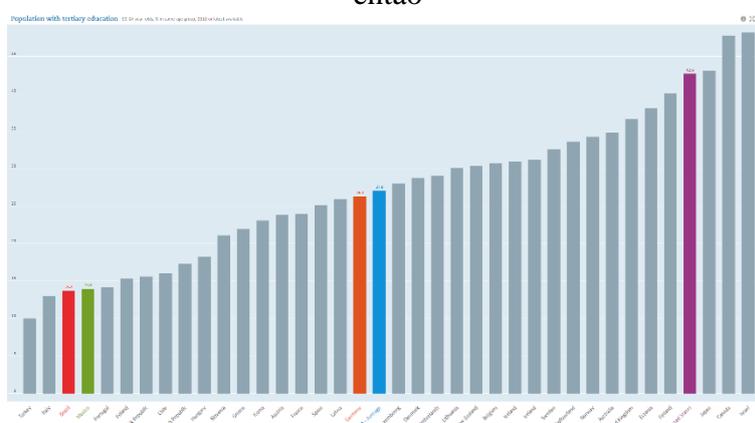
Fonte: OCDE (2020)

Figura 279 - 25-34 anos, mulheres, % na mesma faixa etária, 2018 ou mais recente disponível até então



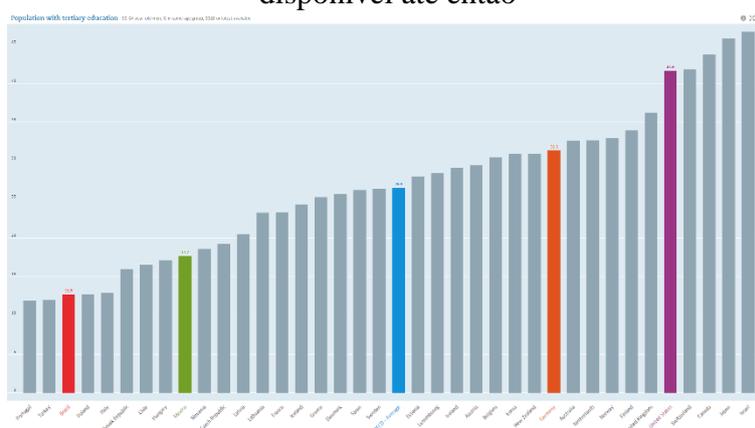
Fonte: OCDE (2020)

Figura 280 - 55-64 anos, % na mesma faixa etária, 2018 ou mais recente disponível até então



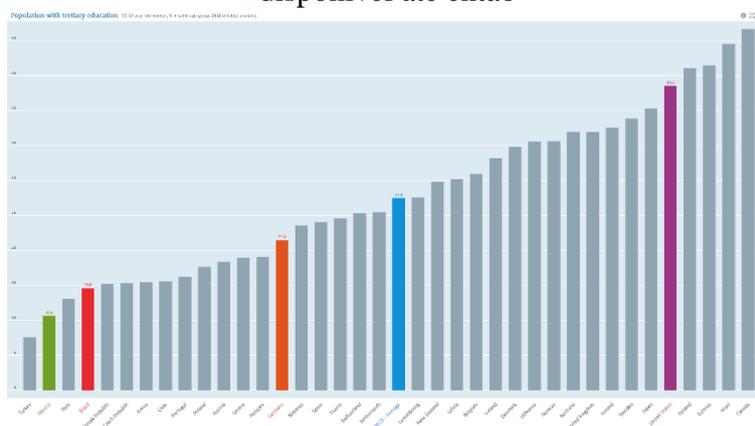
Fonte: OCDE (2020)

Figura 281 - 55-64 anos, homens, % na mesma faixa etária, 2018 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Figura 282 - 55-64 anos, mulheres, % na mesma faixa etária, 2018 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Nível educacional dos adultos

Este indicador analisa o nível educacional dos adultos, conforme definido pelo nível mais alto de educação concluído pela população de 25 a 64 anos. Existem três níveis: abaixo do Ensino Médio, Ensino Médio e Ensino Superior.

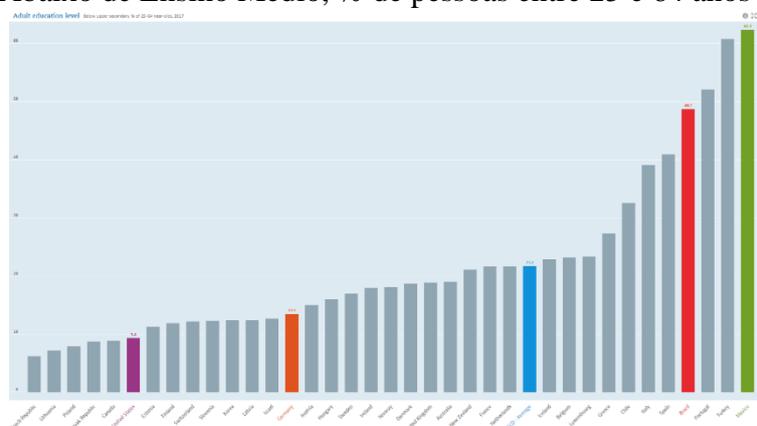
O Ensino Médio normalmente segue a conclusão do ensino fundamental. O Ensino Médio completa a oferta do Ensino Básico, geralmente de maneira mais orientada para a disciplina e com professores mais especializados.

O indicador é medido como uma porcentagem da mesma população etária; para o Ensino Médio e Superior, os dados também são separados por gênero.

As informações estão disponíveis na base *Education at a glance*, da OCDE, no qual o Brasil aparece país parceiro, que já participa no programa INES, da OCDE. A fonte de dados sobre o Brasil é o INEP. Para o relatório, contribuíram os servidores Carlos Augusto dos Santos Almeida, Juliana Marques da Silva, Rachel Pereira Rabelo, Christyne Carvalho da Silva e Camila Nevos Souto, todos do INEP.

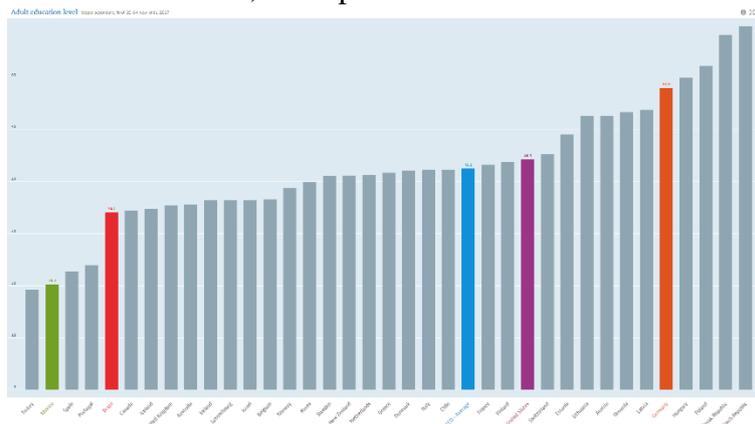
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; a média da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 283 - Abaixo de Ensino Médio, % de pessoas entre 25 e 64 anos de idade, 2017



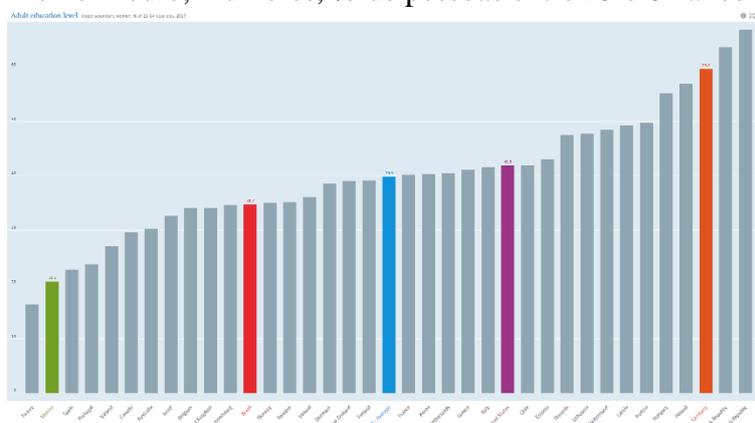
Fonte: OCDE (2020)

Figura 284 - Ensino Médio, % de pessoas entre 25 e 64 anos de idade, 2017



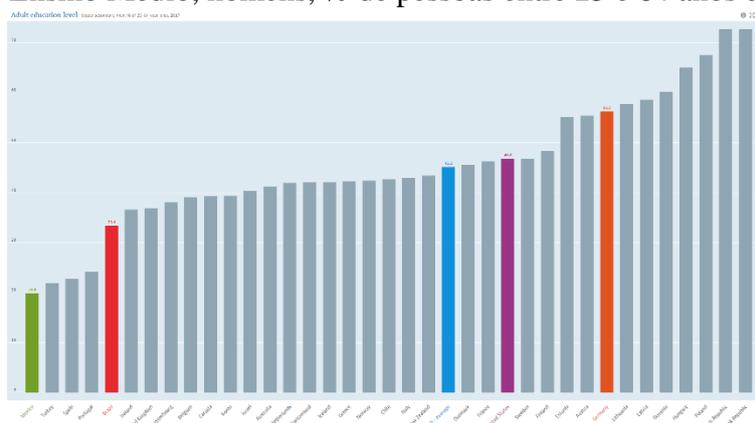
Fonte: OCDE (2020)

Figura 285 - Ensino Médio, mulheres, % de pessoas entre 25 e 64 anos de idade, 2017



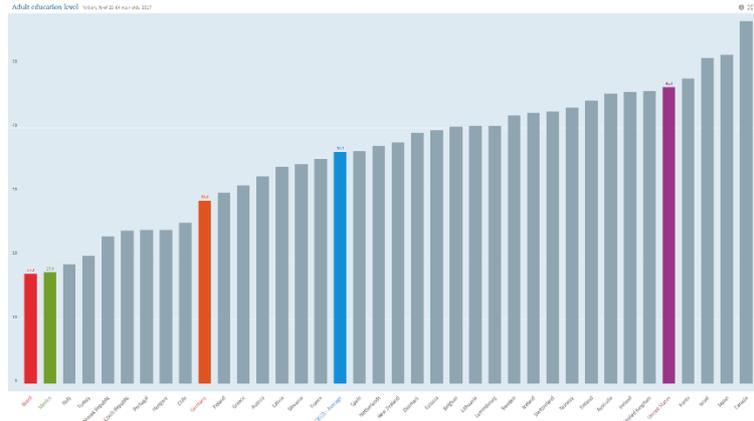
Fonte: OCDE (2020)

Figura 286 - Ensino Médio, homens, % de pessoas entre 25 e 64 anos de idade, 2017



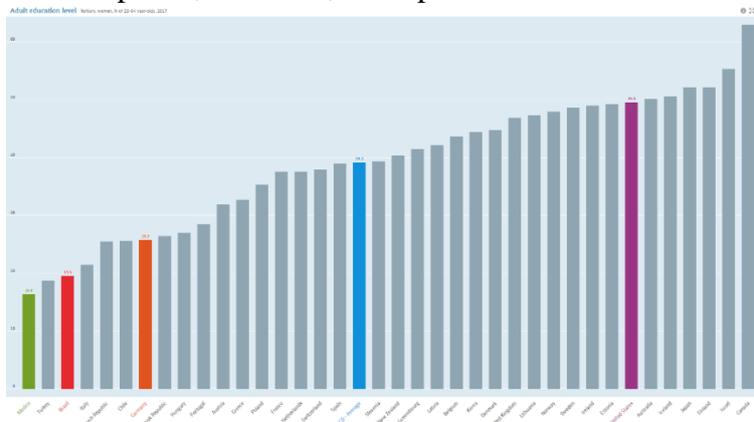
Fonte: OCDE (2020)

Figura 287 - Ensino Superior, % de pessoas entre 25 e 64 anos de idade, 2017



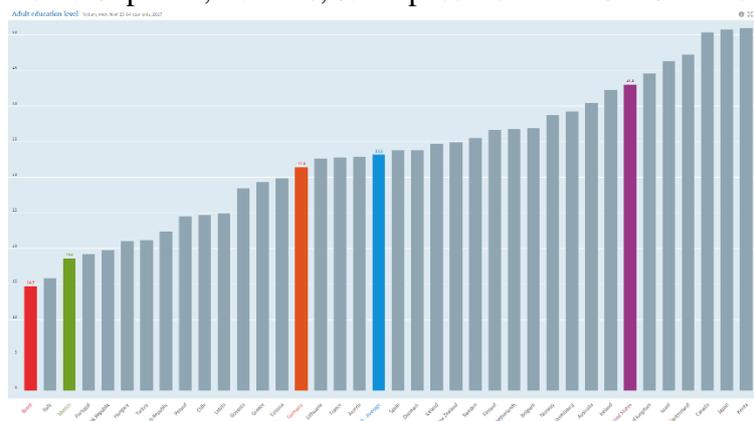
Fonte: OCDE (2020)

Figura 288 - Ensino Superior, mulheres, % de pessoas entre 25 e 64 anos de idade, 2017



Fonte: OCDE (2020)

Figura 289 - Ensino Superior, homens, % de pessoas entre 25 e 64 anos de idade, 2017



Fonte: OCDE (2020)

Jovens sem emprego e fora da educação ou formação (nem-nem)

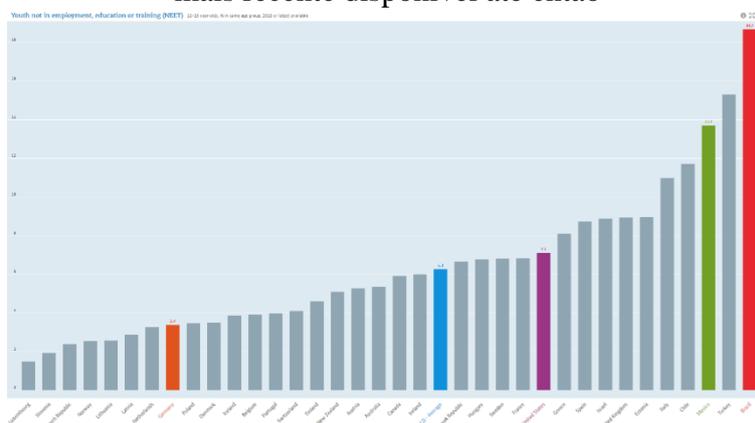
Os jovens na educação incluem aqueles que estudam em meio período ou período integral, mas excluem aqueles na educação não formal e em atividades educacionais de duração muito curta. O emprego é definido de acordo com as Diretrizes da OCDE / OIT e abrange todos aqueles que estão em trabalho remunerado em pelo menos uma hora na semana de referência da pesquisa ou que estavam temporariamente ausentes desse trabalho.

Portanto, os jovens nem-nem podem estar desempregados ou inativos e não envolvidos em educação ou treinamento profissional. Os jovens que não estão empregados, nem estão em educação ou treinamento profissional correm o risco de serem excluídos socialmente – indivíduos com renda abaixo da linha da pobreza e sem habilidades para melhorar sua situação econômica.

As informações estão disponíveis no relatório *Education at a glance*, da OCDE, no qual o Brasil aparece país parceiro, que já participa no programa INES, da OCDE. A fonte de dados sobre o Brasil é o INEP. Para o relatório, contribuíram os servidores Carlos Augusto dos Santos Almeida, Juliana Marques da Silva, Rachel Pereira Rabelo, Christyne Carvalho da Silva e Camila Nevos Souto, todos do INEP.

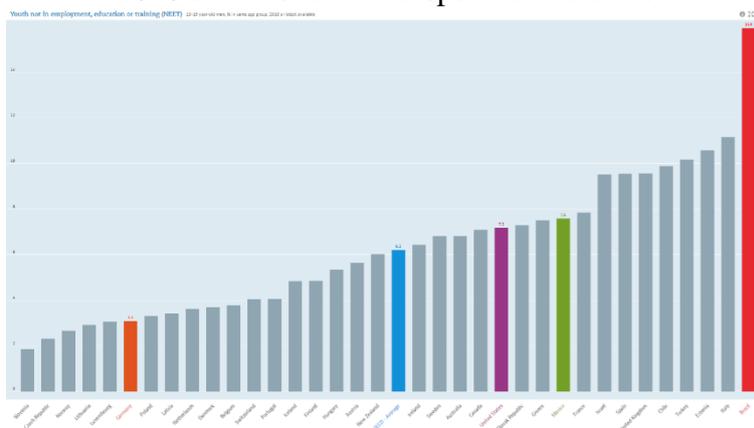
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; a média do OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 290 - Indivíduos de 15 a 19 anos de idade, % na mesma faixa etária, 2018 ou mais recente disponível até então



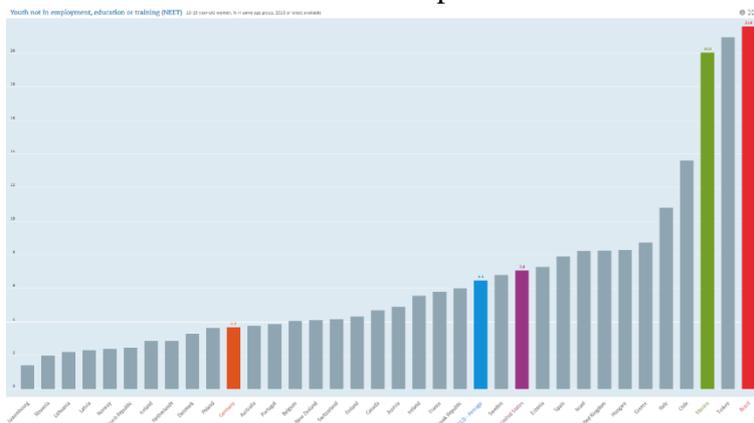
Fonte: OCDE (2020)

Figura 291 - Indivíduos de 15 a 19 anos de idade, homens, % na mesma faixa etária, 2018 ou mais recente disponível até então



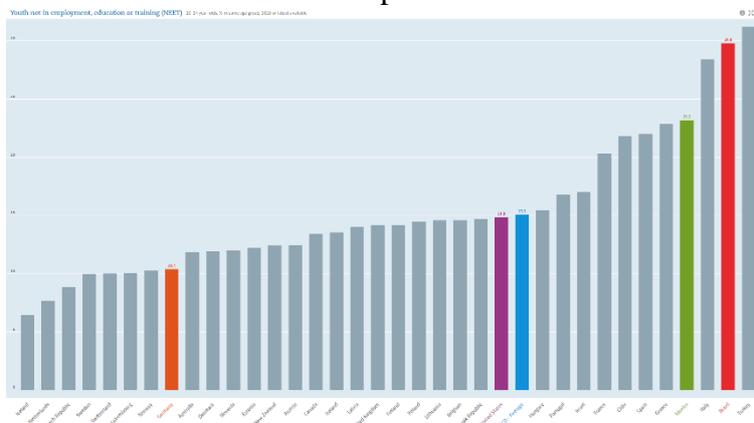
Fonte: OCDE (2020)

Figura 292 - Indivíduos de 15 a 19 anos de idade, mulheres, % na mesma faixa etária, 2018 ou mais recente disponível até então



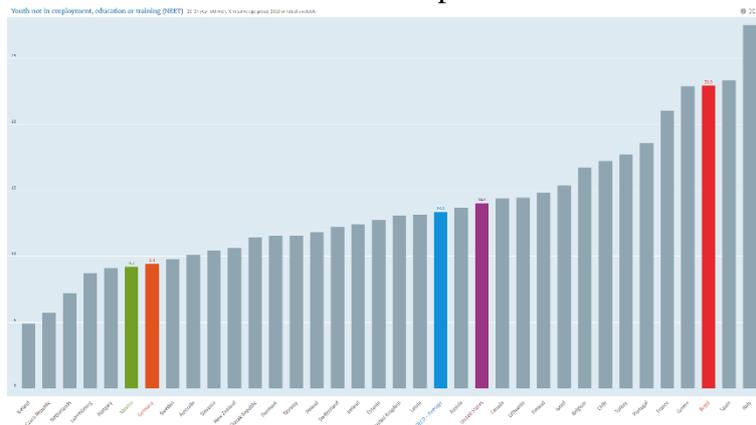
Fonte: OCDE (2020)

Figura 293 - Indivíduos de 20 a 24 anos de idade, % na mesma faixa etária, 2018 ou mais recente disponível até então



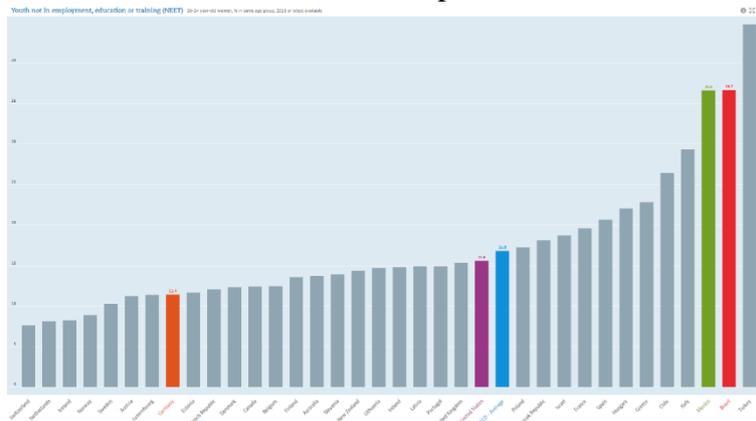
Fonte: OCDE (2020)

Figura 294 - Indivíduos de 20 a 24 anos de idade, homens, % na mesma faixa etária, 2018 ou mais recente disponível até então



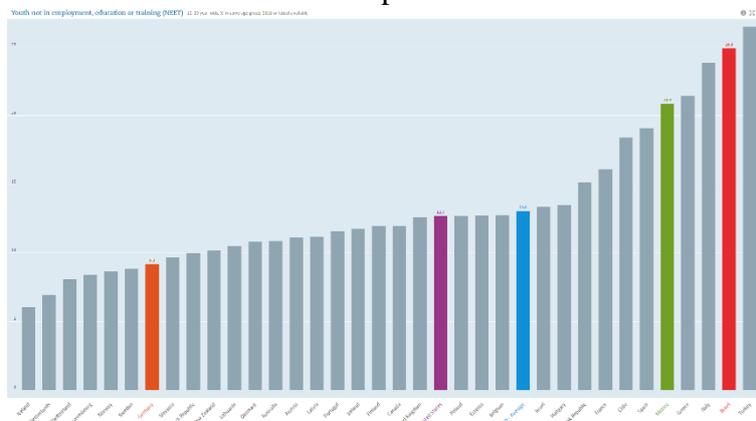
Fonte: OCDE (2020)

Figura 295 - Indivíduos de 20 a 24 anos de idade, mulheres, % na mesma faixa etária, 2018 ou mais recente disponível até então



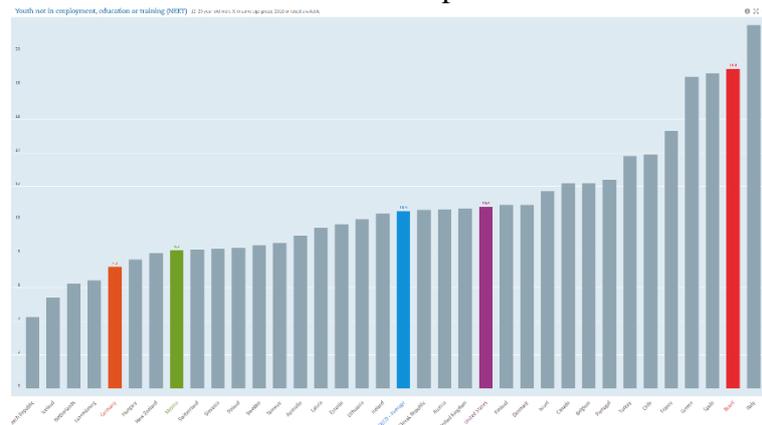
Fonte: OCDE (2020)

Figura 296 - Indivíduos de 15 a 29 anos de idade, % na mesma faixa etária, 2018 ou mais recente disponível até então



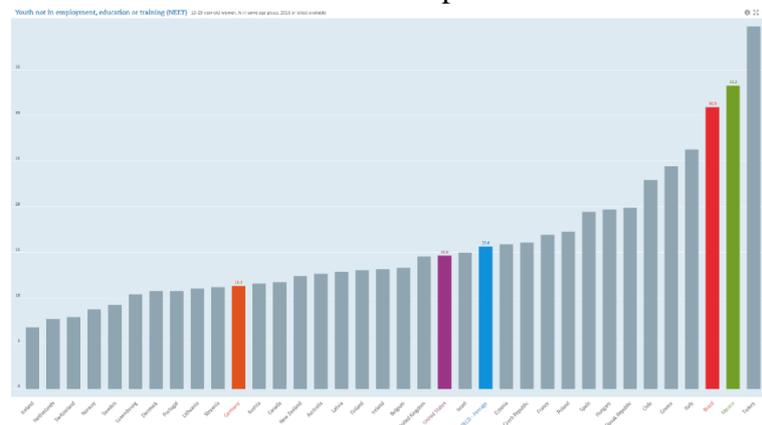
Fonte: OCDE (2020)

Figura 297 - Indivíduos de 15 a 29 anos de idade, homens, % na mesma faixa etária, 2018 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Figura 298 - Indivíduos de 15 a 29 anos de idade, mulheres, % na mesma faixa etária, 2018 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

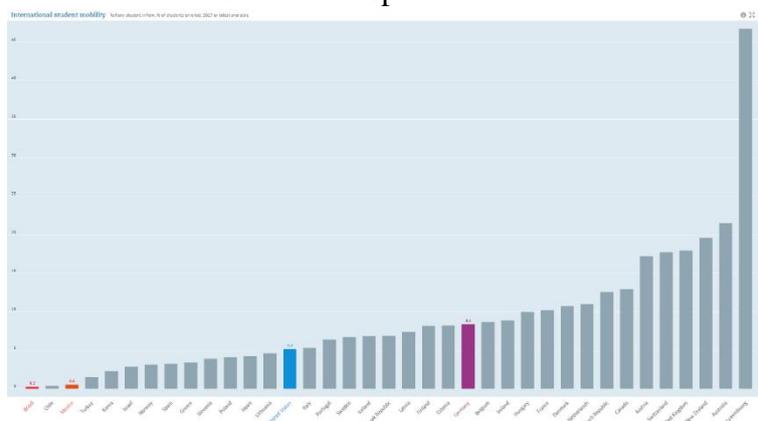
Mobilidade internacional de estudantes

Este indicador mostra o número de estudantes internacionais de Ensino Superior matriculados como uma proporção do total de estudantes do Ensino Superior matriculados no país de destino (anfitrião). Estudantes internacionais são aqueles que receberam educação anterior em outro país e não são residentes do país atual de estudo. Quando as informações sobre estudantes internacionais não estão disponíveis, os estudantes estrangeiros - estudantes que não são cidadãos do país em que estudam - podem ser usados como proxy.

As informações estão disponíveis no relatório *Education at a glance*, da OCDE, no qual o Brasil aparece país parceiro, que já participa no programa INES, da OCDE. A fonte de dados sobre o Brasil é o INEP. Para o relatório, contribuíram os servidores Carlos Augusto dos Santos Almeida, Juliana Marques da Silva, Rachel Pereira Rabelo, Christyne Carvalho da Silva e Camila Nevos Souto, todos do INEP.

Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México, em laranja.

Figura 299 - Entrada de alunos do ensino superior, % de alunos matriculados, 2017 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

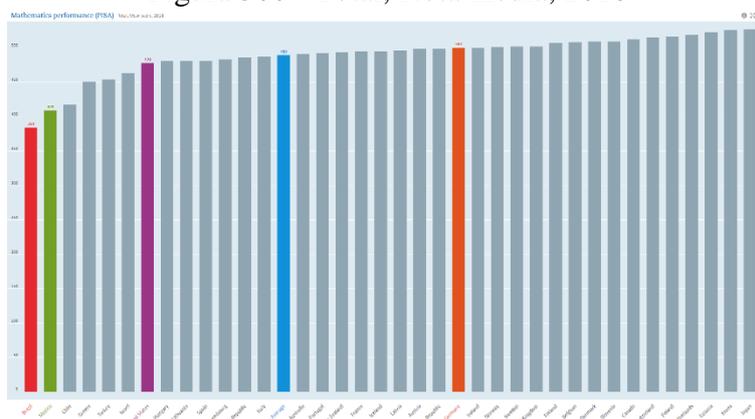
Desempenho em matemática (PISA)

O desempenho em matemática no PISA mede a alfabetização matemática de um adolescente de 15 anos para formular, empregar e interpretar matemática em diversos contextos para descrever, prever e explicar fenômenos, reconhecendo o papel que a matemática desempenha no mundo. A pontuação média forma o índice.

Um aluno matematicamente alfabetizado reconhece o papel que a matemática desempenha no mundo para fazer julgamentos e decisões bem fundamentados, necessários aos cidadãos construtivos, engajados e reflexivos. Os dados provêm do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), da OCDE. No Brasil, o PISA é realizado com o apoio do INEP.

No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; a média da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 300 - Total, Nota média, 2018



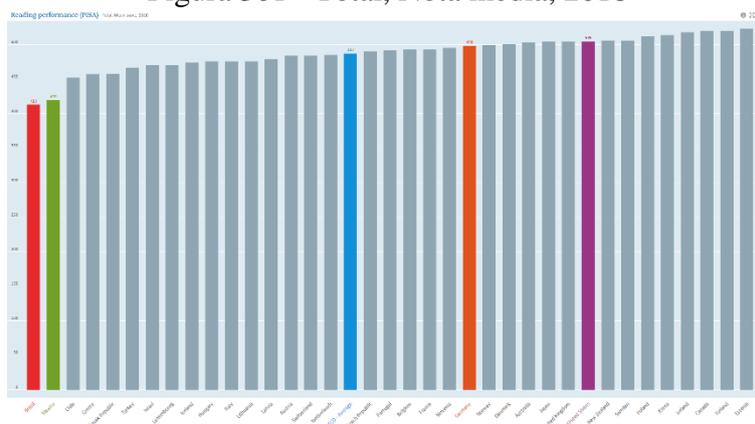
Fonte: OCDE (2020)

Desempenho em leitura (PISA)

O desempenho em leitura no PISA mede a capacidade de entender, usar e refletir sobre textos escritos, a fim de alcançar objetivos, desenvolver conhecimento e potencial e participar da sociedade. A pontuação média forma este índice. Os dados provêm do PISA, da OCDE. No Brasil, o PISA é realizado com o apoio do INEP.

No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; a média da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 301 - Total, Nota média, 2018



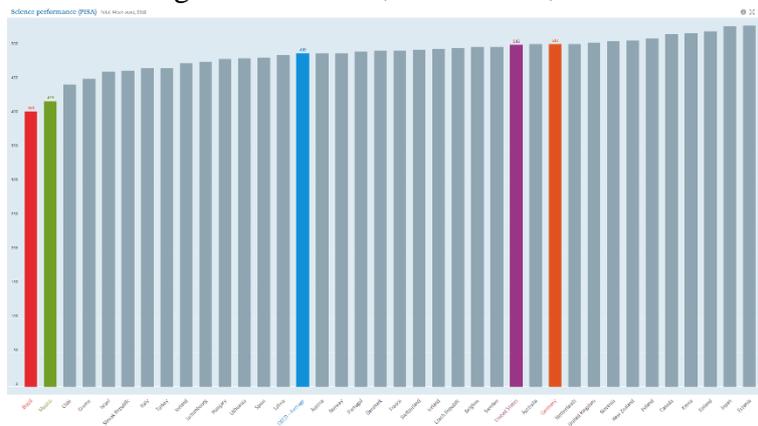
Fonte: OCDE (2020)

Desempenho em ciências (PISA)

O desempenho em ciências no PISA mede a alfabetização científica de um adolescente de 15 anos no uso do conhecimento científico para identificar perguntas, adquirir novos conhecimentos, explicar fenômenos científicos e tirar conclusões baseadas em evidências sobre questões relacionadas à ciência. A pontuação média forma o índice. Os dados provêm do PISA, da OCDE. No Brasil, o PISA é realizado com o apoio do INEP.

No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; a média da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 302 - Total, Nota média, 2018



Fonte: OCDE (2020)

Corpo docente

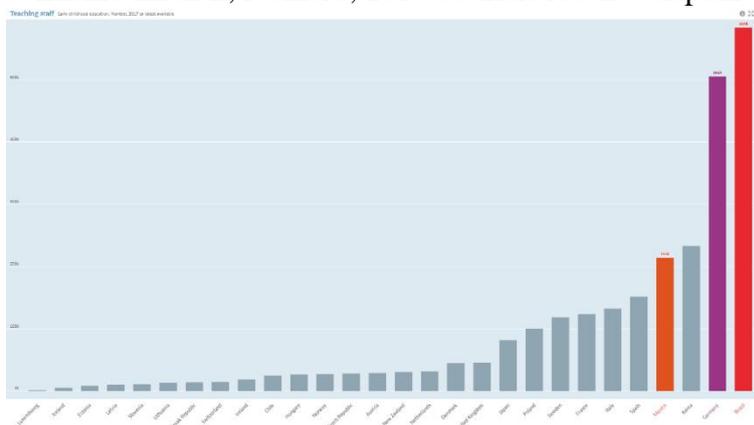
O corpo docente engloba profissionais envolvidos diretamente no ensino dos alunos, incluindo professores em sala de aula, professores de educação especial e outros professores que trabalham com os alunos em turmas inteiras, pequenos grupos ou em aulas particulares. O corpo docente também inclui chefes de departamento cujas funções incluem ensino, mas não inclui pessoal não profissional que apoia os professores na instrução dos alunos, como assistentes de professores e outros profissionais paraprofissionais.

A equipe acadêmica inclui pessoas cuja tarefa principal é a instrução, pesquisa ou serviço público, com uma classificação acadêmica com títulos como professor, professor associado, professor assistente, instrutor, professor ou o equivalente a qualquer uma dessas categorias acadêmicas. A categoria inclui pessoal com outros títulos (por exemplo, reitor, diretor, reitor associado, reitor assistente, presidente ou chefe de departamento), se sua principal atividade for instrução ou pesquisa.

O que se encontra retratado são informações da base *Education Database: Education personnel by age*, da OCDE. Os dados provêm da ISCED, da Unesco e as informações sobre o Brasil são fornecidas pelo INEP.

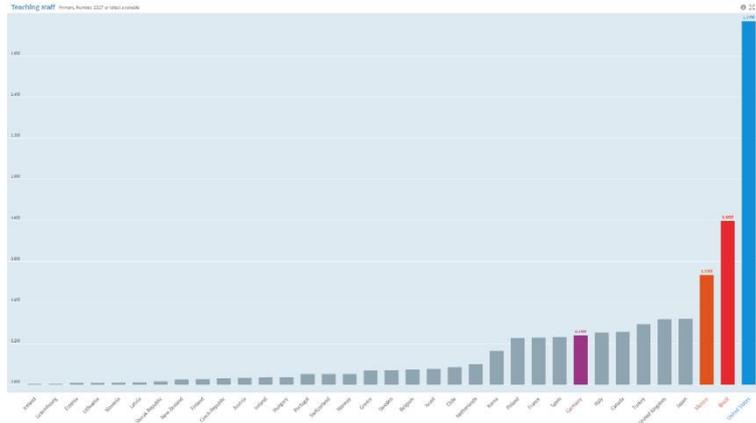
Esse indicador é dado em número de indivíduos e, nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México, em laranja.

Figura 303 - Ensino Infantil, Número, 2017 ou mais recente disponível até então



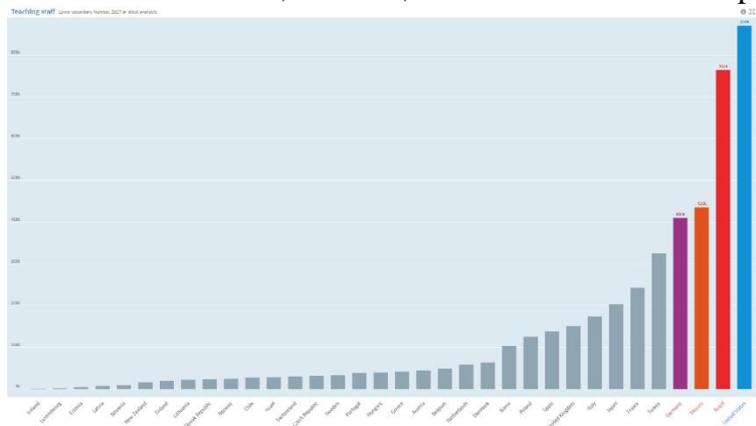
Fonte: OCDE (2020)

Figura 304 - Ensino Fundamental I, Número, 2017 ou mais recente disponível até então



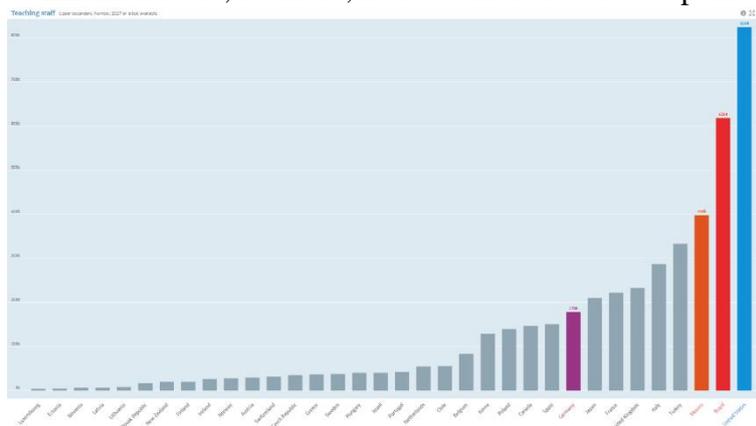
Fonte: OCDE (2020)

Figura 305 - Ensino Fundamental II, Número, 2017 ou mais recente disponível até então



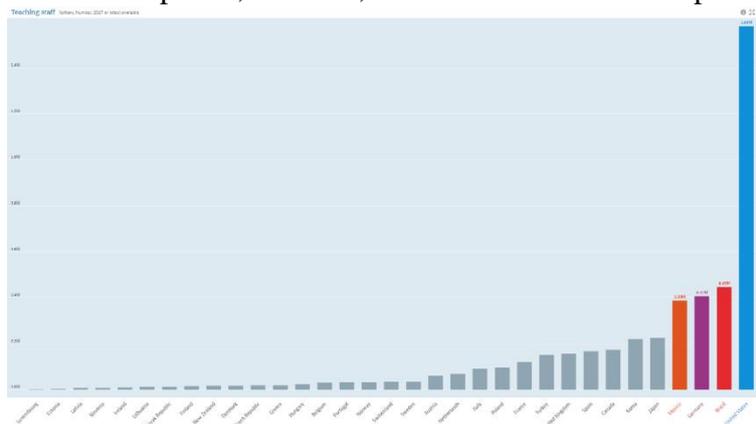
Fonte: OCDE (2020)

Figura 306 - Ensino Médio, Número, 2017 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Figura 307 - Ensino Superior, Número, 2017 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

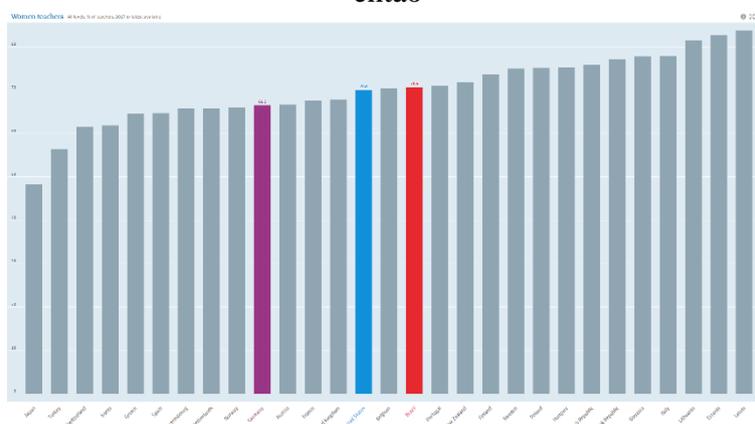
Professoras

Professoras são mulheres cuja atividade profissional é a instrução de alunos, envolvendo a realização de aulas para os estudantes.

As informações estão disponíveis no relatório *Education at a glance*, da OCDE, no qual o Brasil aparece país parceiro, que já participa no programa INES, da OCDE. A fonte de dados sobre o Brasil é o INEP. Para o relatório, contribuíram os servidores Carlos Augusto dos Santos Almeida, Juliana Marques da Silva, Rachel Pereira Rabelo, Christyne Carvalho da Silva e Camila Nevos Souto, todos do INEP.

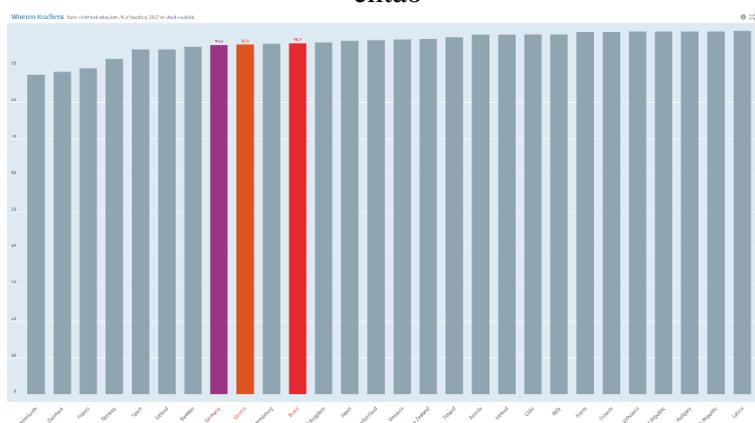
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México, em laranja.

Figura 308 - Todos os níveis, % dos professores, 2017 ou mais recente disponível até então



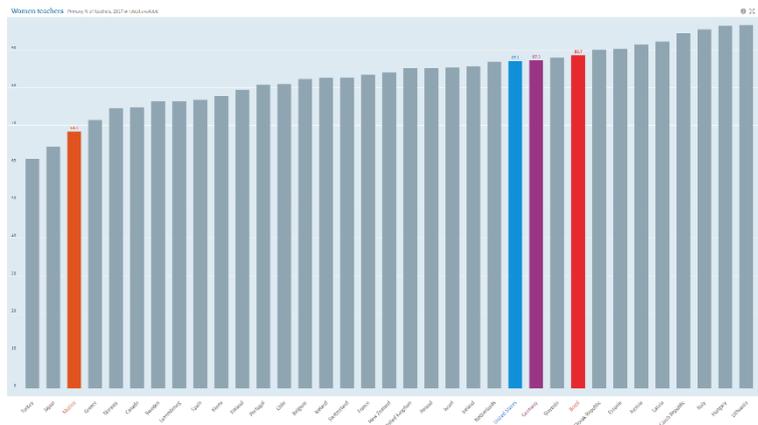
Fonte: OCDE (2020)

Figura 309 - Ensino Infantil, % dos professores, 2017 ou mais recente disponível até então



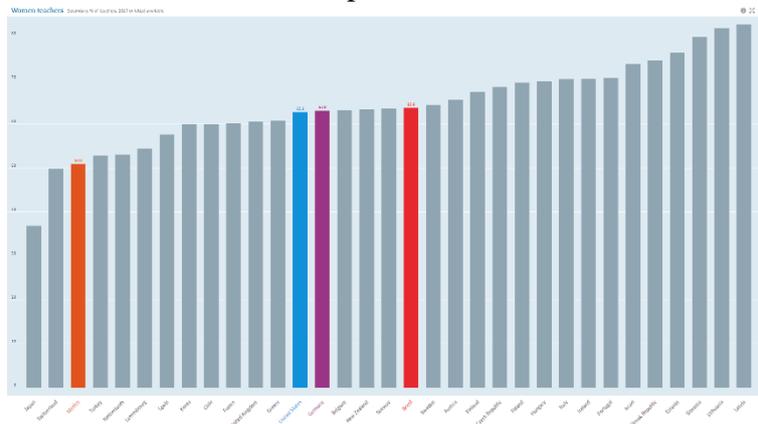
Fonte: OCDE (2020)

Figura 310 - Ensino fundamental I, % dos professores, 2017 ou mais recente disponível até então



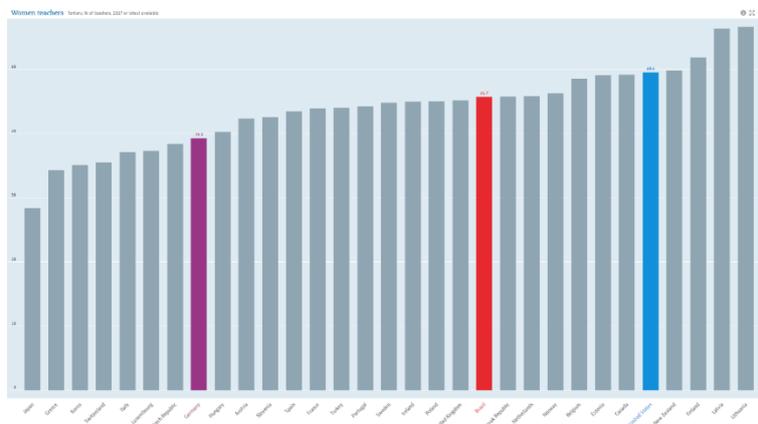
Fonte: OCDE (2020)

Figura 311 - Ensino fundamental II e Ensino Médio, % dos professores, 2017 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Figura 312 - Ensino Superior, % dos professores, 2017 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Diretores da escola

Os diretores da escola são o elo entre professores, alunos e seus pais ou responsáveis, o sistema educacional e a comunidade em geral. Os diretores podem contribuir para o aproveitamento do aluno por meio de seu impacto na organização da escola, no clima da escola e, principalmente, nos professores e no ensino.

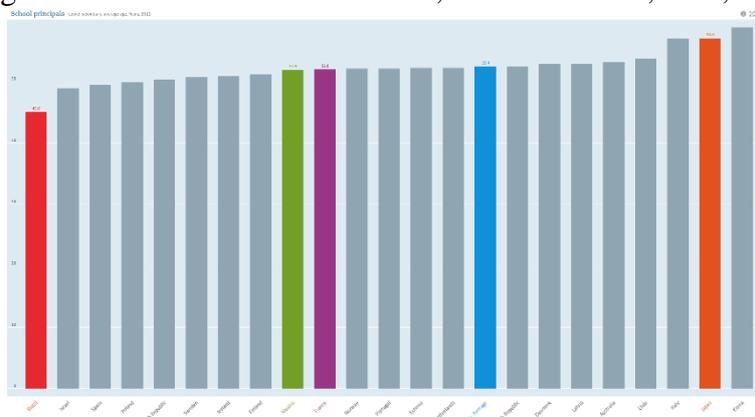
Eles podem definir o tom para os professores, incentivando novas práticas de ensino e aprimoramento das habilidades dos professores e garantindo que os professores se sintam responsáveis pelo aprendizado dos alunos. Essas práticas fazem parte do que é conhecido como liderança instrucional.

Neste indicador, os diretores são comparados pela idade média e experiência de trabalho, medidas em anos e discriminadas por gênero.

A fonte dos dados para o indicador é a Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (TALIS), da OCDE. No Brasil, a pesquisa fica sob responsabilidade do INEP.

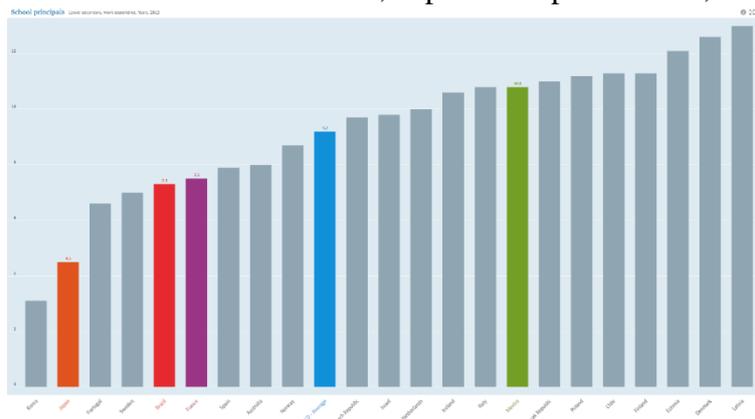
No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; a média da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 313 - Ensino Fundamental II, média de idade, anos, 2013



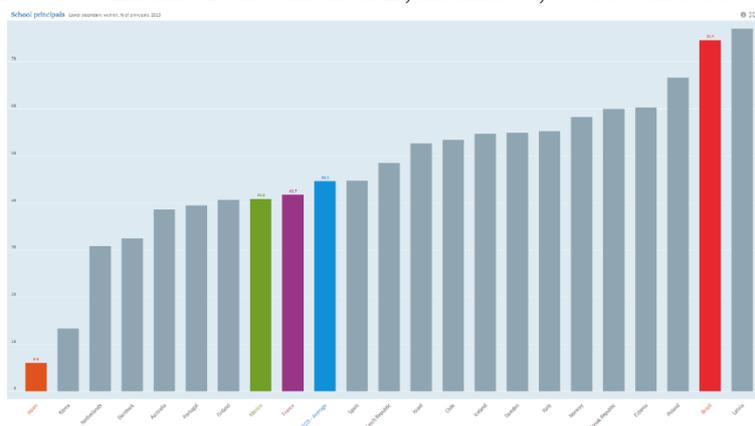
Fonte: OCDE (2020)

Figura 314 - Ensino Fundamental II, experiência profissional, anos, 2013



Fonte: OCDE (2020)

Figura 315 - Ensino Fundamental II, mulheres, % dos diretores, 2013



Fonte: OCDE (2020)

Alunos por professor

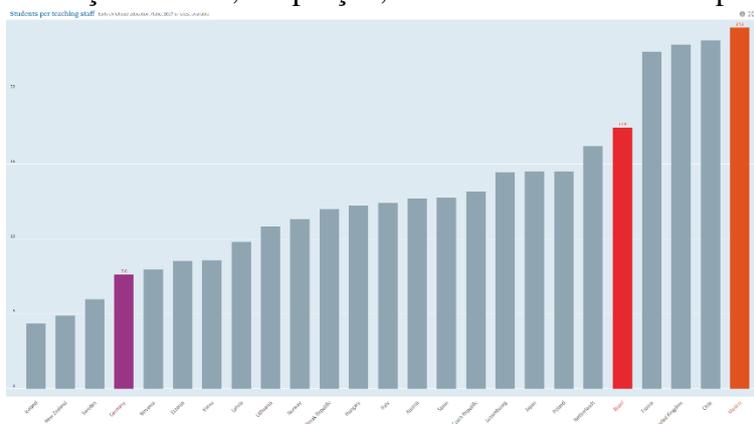
A proporção de alunos por equipe de professores é o número total de estudantes matriculados em um nível específico de educação dividido pelo número total de professores equivalentes de dedicação exclusiva no mesmo nível.

Os professores são os profissionais envolvidos diretamente no ensino de alunos: professores em sala de aula, professores de educação especial e outros professores que trabalham com os alunos na sala de aula, em pequenos grupos em uma sala diferente, ou em aulas particulares dentro ou fora da escola. Isso não inclui assistentes de professores e outro pessoal paraprofissional.

As informações estão disponíveis no relatório *Education at a glance*, da OCDE, no qual o Brasil aparece país parceiro, que já participa no programa INES, da OCDE. A fonte de dados sobre o Brasil é o INEP. Para o relatório, contribuíram os servidores Carlos Augusto dos Santos Almeida, Juliana Marques da Silva, Rachel Pereira Rabelo, Christyne Carvalho da Silva e Camila Neves Souto, todos do INEP.

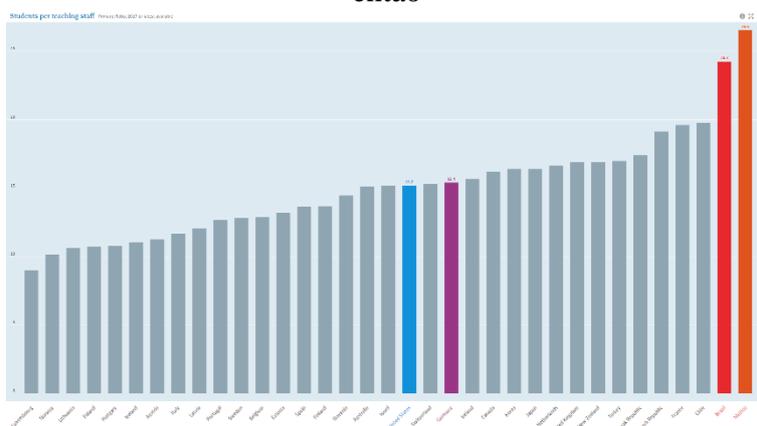
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México, em laranja.

Figura 316 - Educação infantil, Proporção, 2017 ou mais recente disponível até então



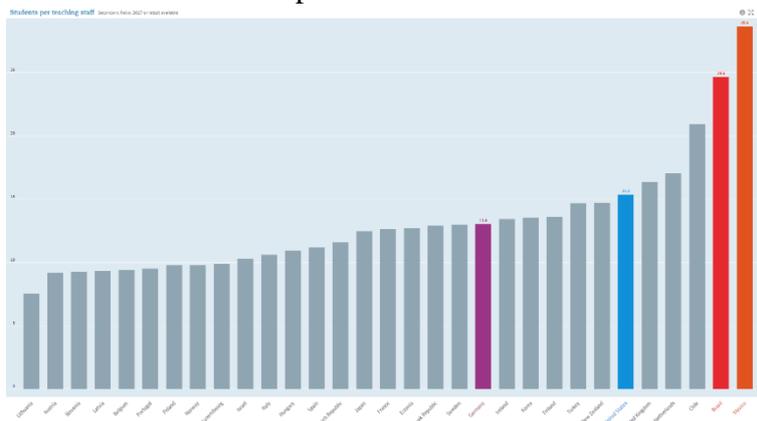
Fonte: OCDE (2020)

Figura 317 - Ensino Fundamental I, Proporção, 2017 ou mais recente disponível até então



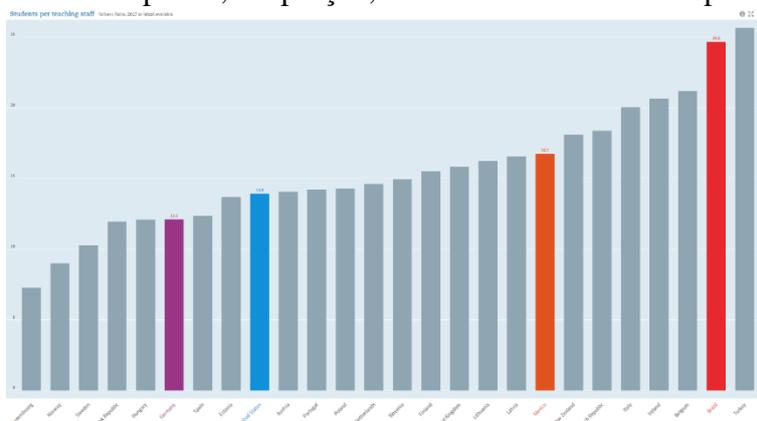
Fonte: OCDE (2020)

Figura 318 - Ensino Fundamental II e Ensino Médio, Proporção, 2017 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Figura 319 - Ensino superior, Proporção, 2017 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Professores por idade

Um professor é alguém cuja atividade profissional envolve o planejamento, a organização e a realização de atividades em grupo para desenvolver o conhecimento, as habilidades e as atitudes dos alunos, conforme estipulado pelos programas educacionais. Os professores podem trabalhar com os alunos como uma turma inteira, em pequenos grupos ou individualmente, dentro ou fora das salas de aula regulares.

Nesse indicador, os professores são comparados pela média de idade e experiência de trabalho medidas em anos. Os professores não incluem pessoal não profissional que os apoia na instrução aos alunos, como assistentes de professores e outro pessoal paraprofissional.

As informações estão disponíveis no relatório *Education at a glance*, da OCDE, no qual o Brasil aparece país parceiro, que já participa no programa INES, da OCDE. A fonte de dados sobre o Brasil é o INEP. Para o relatório, contribuíram os servidores Carlos Augusto dos Santos Almeida, Juliana Marques da Silva, Rachel Pereira Rabelo, Christyne Carvalho da Silva e Camila Nevos Souto, todos do INEP.

Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; e a Alemanha, em roxo.

Figura 320 - Ensino Fundamental I, abaixo de 30 anos, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então

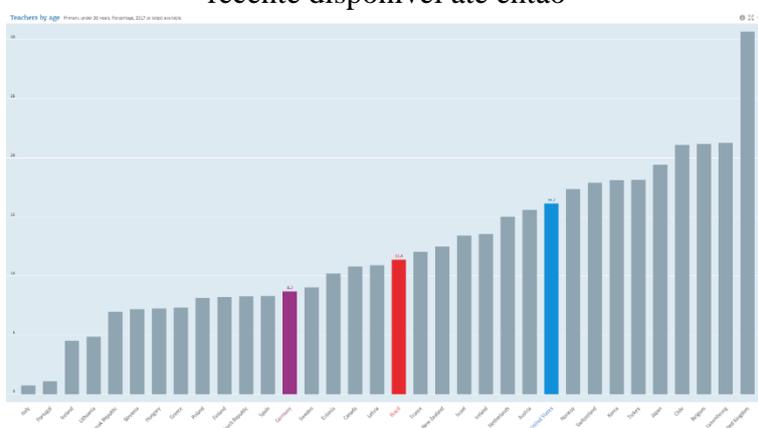
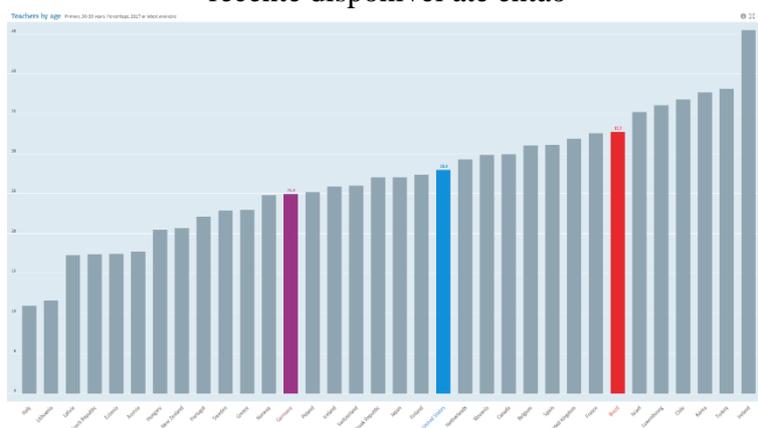
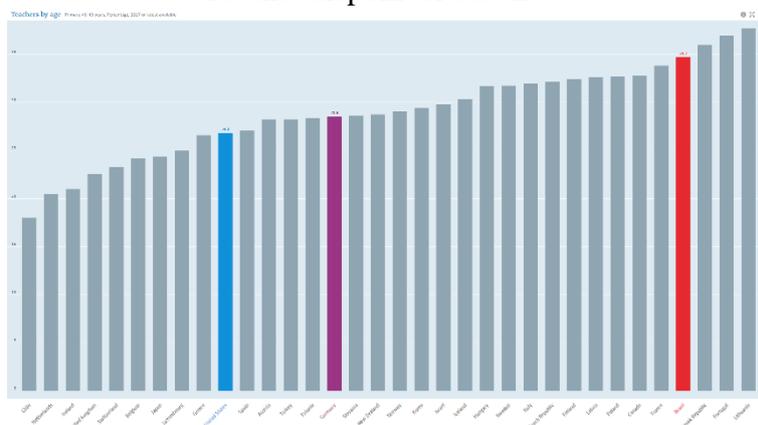


Figura 321 - Ensino Fundamental I, de 30 a 39 anos, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então



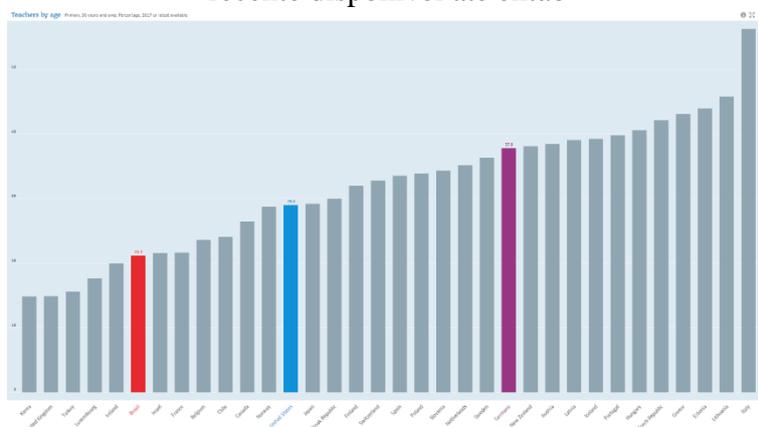
Fonte: OCDE (2020)

Figura 322 - Ensino Fundamental I, de 40 a 49 anos, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então



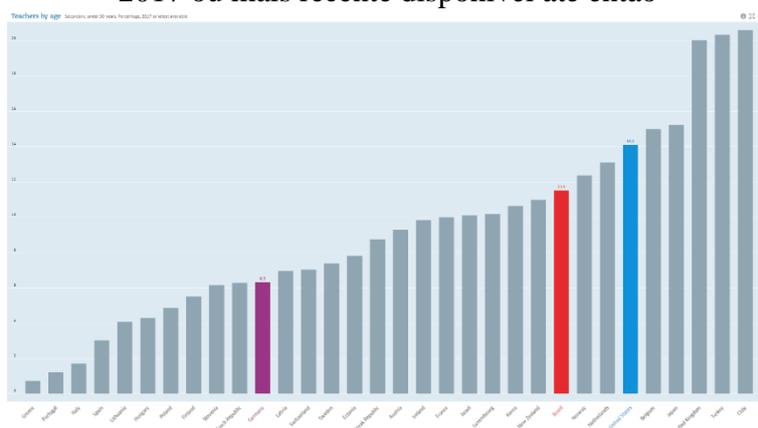
Fonte: OCDE (2020)

Figura 323 - Ensino Fundamental I, 50 anos ou mais, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então



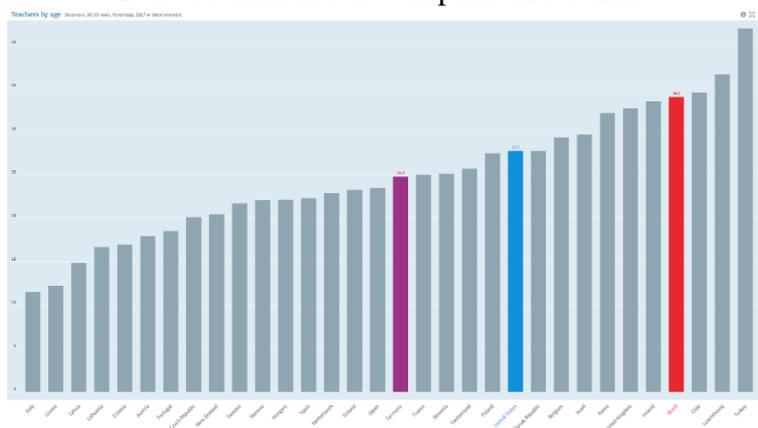
Fonte: OCDE (2020)

Figura 324 - Ensino Fundamental II e Ensino Médio, abaixo de 30 anos, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então



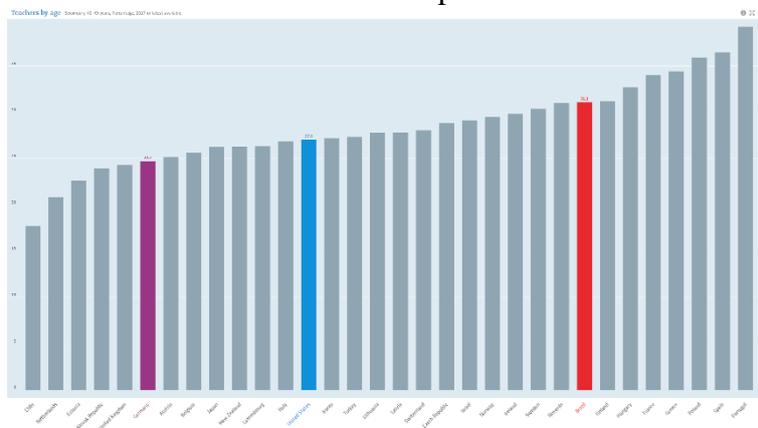
Fonte: OCDE (2020)

Figura 325 - Ensino Fundamental II e Ensino Médio, de 30 a 39 anos, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então



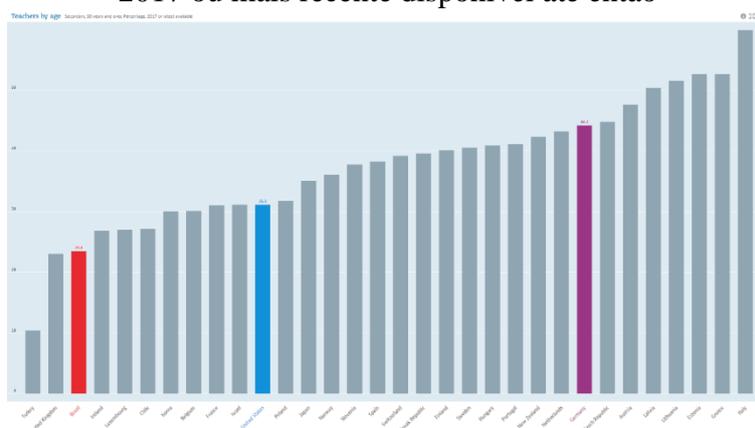
Fonte: OCDE (2020)

Figura 326 - Ensino Fundamental II e Ensino Médio, de 40 a 49 anos, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então



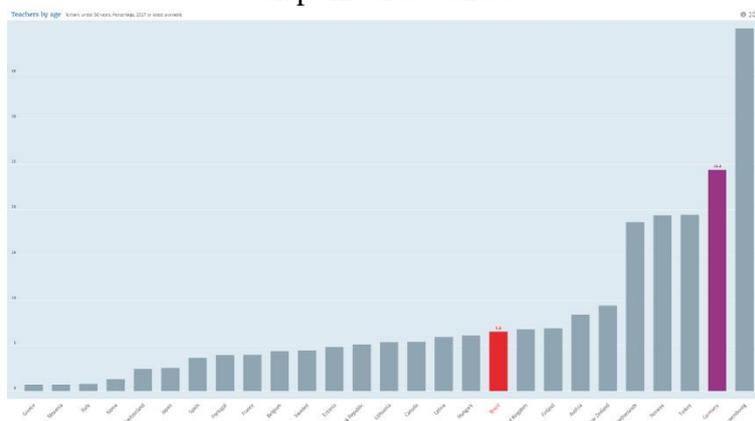
Fonte: OCDE (2020)

Figura 327 - Ensino Fundamental II e Ensino Médio, 50 anos ou mais, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então



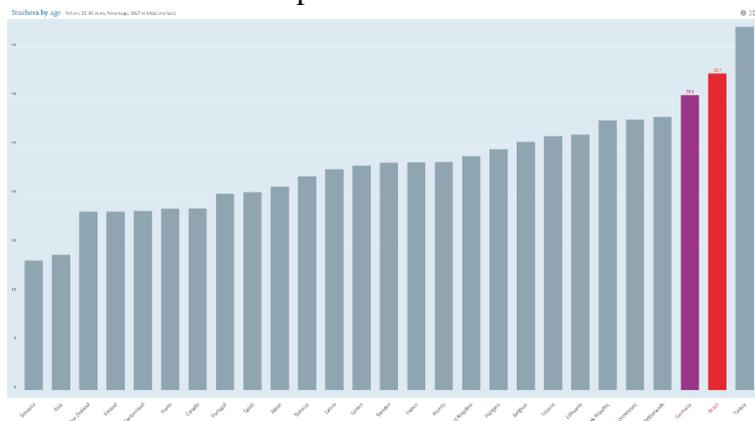
Fonte: OCDE (2020)

Figura 328 - Ensino Superior, abaixo de 30 anos, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então



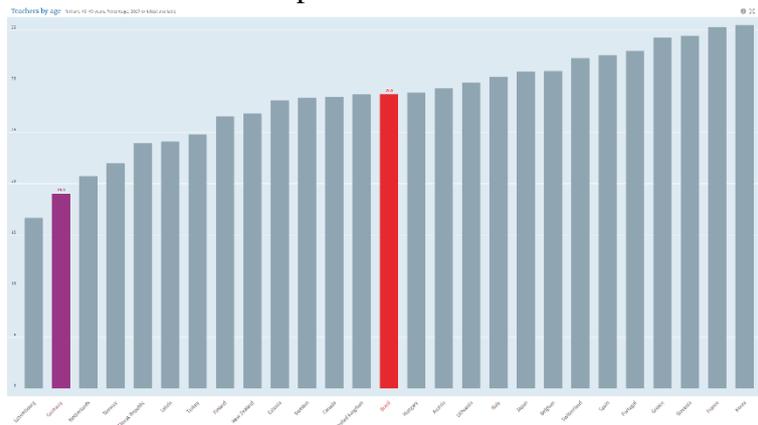
Fonte: OCDE (2020)

Figura 329 - Ensino Superior, de 30 a 39 anos, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então



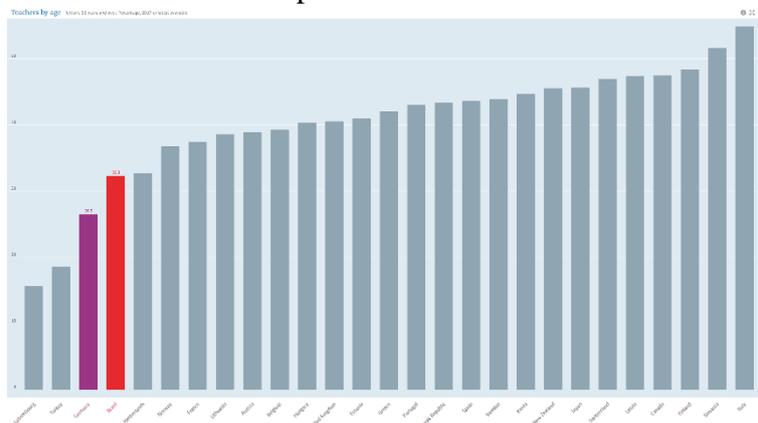
Fonte: OCDE (2020)

Figura 330 - Ensino Superior, de 40 a 49 anos, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Figura 331 - Ensino Superior, 50 anos ou mais, Porcentagem, 2017 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Salários dos professores

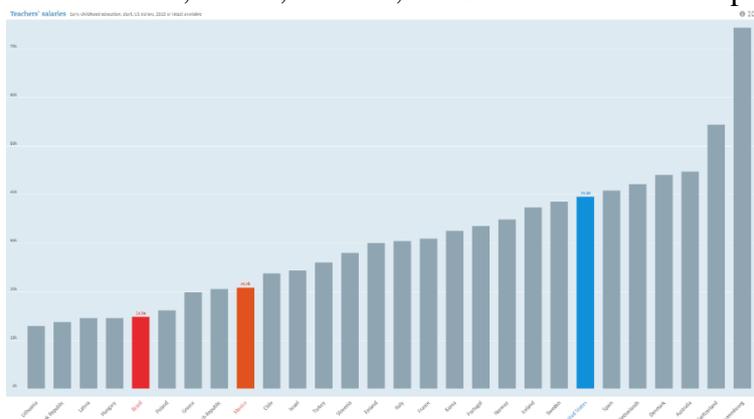
Os salários dos professores são os salários médios brutos do pessoal da educação, de acordo com as escalas de pagamento oficiais, antes da dedução dos impostos, incluindo as contribuições dos empregados para planos de aposentadoria ou assistência médica e outras contribuições ou prêmios para o seguro social ou outros fins, subtraindo-se a contribuição do empregador para a previdência social e aposentadoria.

Os salários são mostrados em Dólares para professores de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, no início de sua carreira, após 15 anos e no topo da escala. Para o Brasil, só há dados sobre salários iniciais.

As informações estão disponíveis no relatório *Education at a glance*, da OCDE, no qual o Brasil aparece país parceiro, que já participa no programa INES, da OCDE. A fonte de dados sobre o Brasil é o INEP. Para o relatório, contribuíram os servidores Carlos Augusto dos Santos Almeida, Juliana Marques da Silva, Rachel Pereira Rabelo, Christyne Carvalho da Silva e Camila Nevos Souto, todos do INEP.

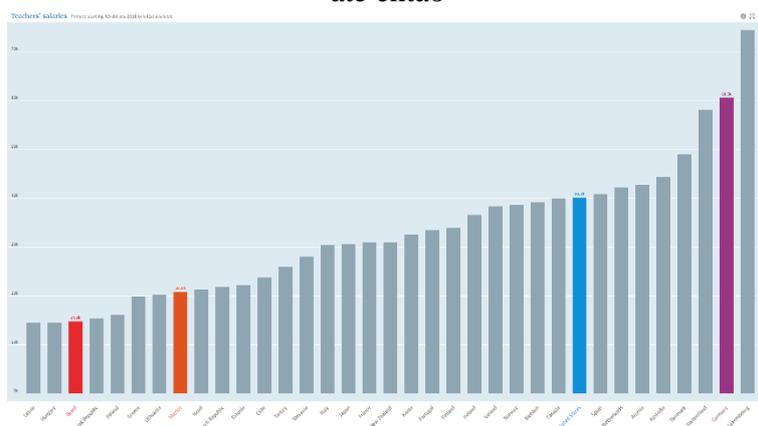
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México, em laranja.

Figura 332 - Ensino Infantil, inicial, Dólares, 2018 ou mais recente disponível até então



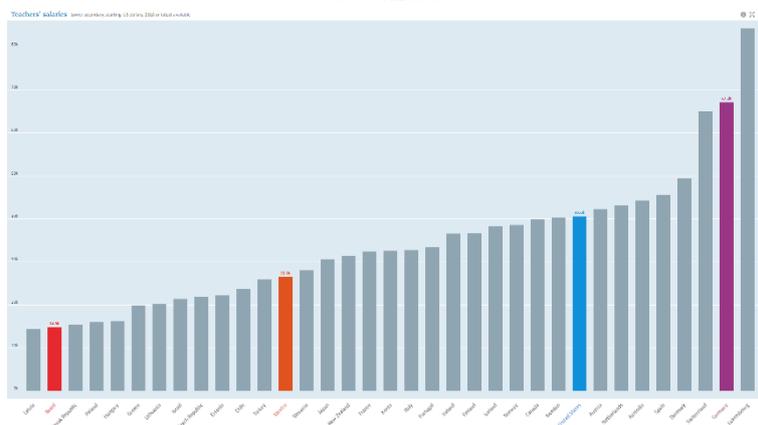
Fonte: OCDE (2020)

Figura 333 - Ensino Fundamental I, inicial, Dólares, 2018 ou mais recente disponível até então



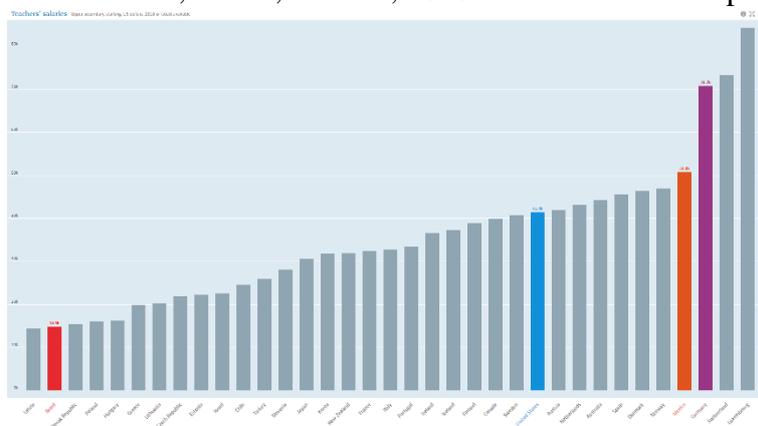
Fonte: OCDE (2020)

Figura 334 - Ensino Fundamental II, inicial, Dólares, 2018 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Figura 335 - Ensino Médio, inicial, Dólares, 2018 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

SAÚDE

Gastos com saúde

Os gastos com saúde medem o consumo final de bens e serviços de saúde (ou seja, gastos atuais com saúde), incluindo cuidados pessoais (cuidados curativos, cuidados de reabilitação, cuidados prolongados, serviços auxiliares e bens médicos) e serviços coletivos (serviços de prevenção e saúde pública como administração de saúde), mas excluindo gastos com investimentos.

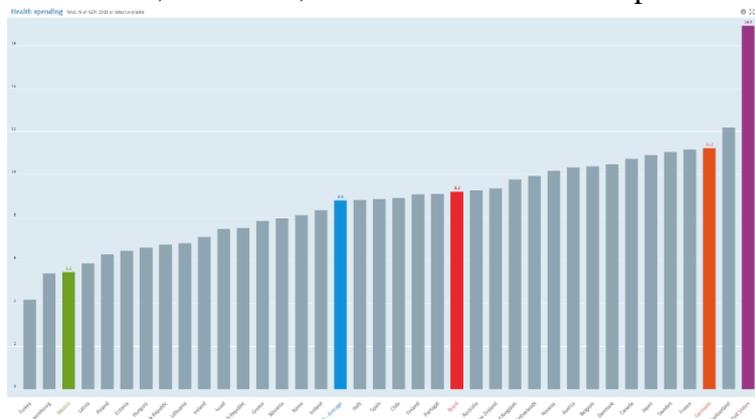
Os cuidados de saúde são financiados através de uma combinação de arranjos de financiamento, incluindo gastos governamentais e seguro de saúde obrigatório (“Governamental/obrigatório”), bem como seguro de saúde voluntário e desembolsos particulares, ONGs e empresas privadas (“Voluntário”).

Este indicador é apresentado como um total e por tipo de financiamento (“Governamental/obrigatório”, “Voluntário”, “particulares”) e é medido como uma parcela do PIB, como uma parcela dos gastos totais com saúde e em Dólares americanos per capita (usando PPC considerando toda a economia).

As informações mostradas estão na base *Health expenditure and financing: Health expenditure indicators*, da OCDE. Os dados sobre o Brasil provêm da base de dados *WHO Global Health Expenditure Database*, da OMS. Na construção dessa base de dados, os pontos focais no Brasil foram Maria Eridan Pimenta Neta, do Departamento de Economia da Saúde, Investimentos e Desenvolvimento (DESID) da Secretaria-Executiva do Ministério da Saúde, e Maria Angélica Borges dos Santos, da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

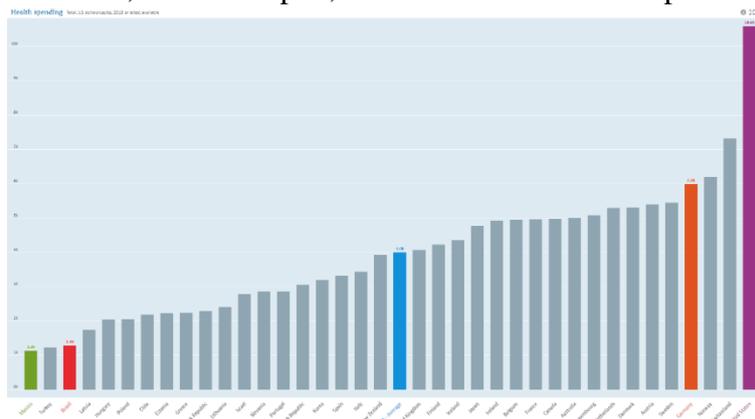
O Brasil aparece em vermelho; a média da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; e o México em laranja.

Figura 336 - Total, % do PIB, 2018 ou mais recente disponível até então



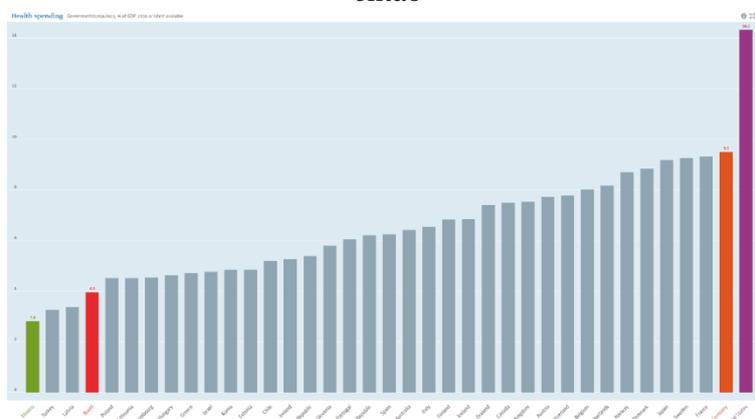
Fonte: OCDE (2020)

Figura 337 - Total, Dólares/capita, 2018 ou mais recente disponível até então



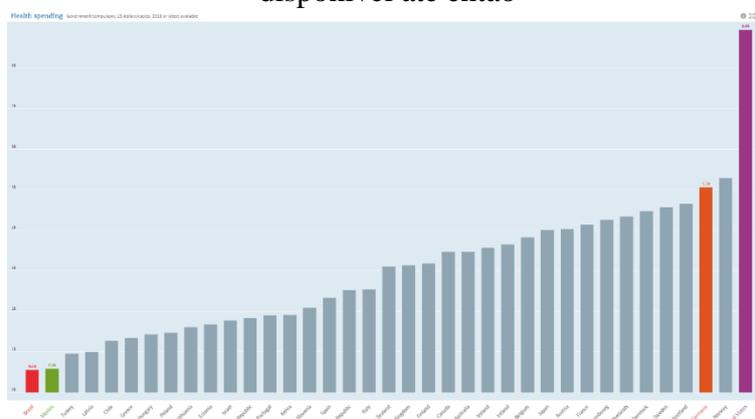
Fonte: OCDE (2020)

Figura 338 - Governamental/obrigatório, % do PIB, 2018 ou mais recente disponível até então



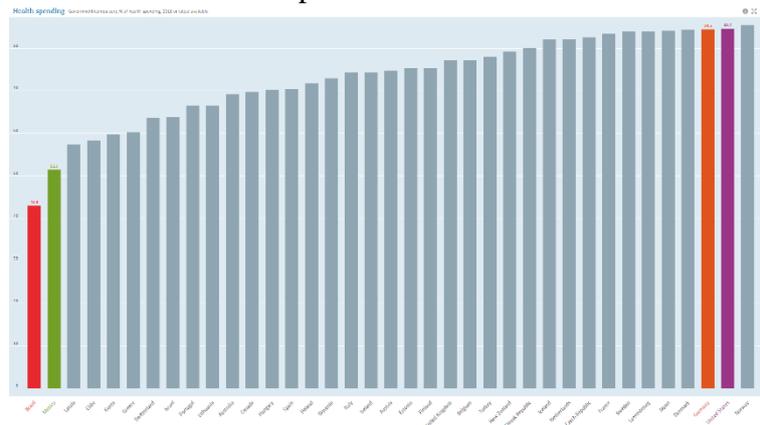
Fonte: OCDE (2020)

Figura 339 - Governamental/obrigatório, Dólares/capita, 2018 ou mais recente disponível até então



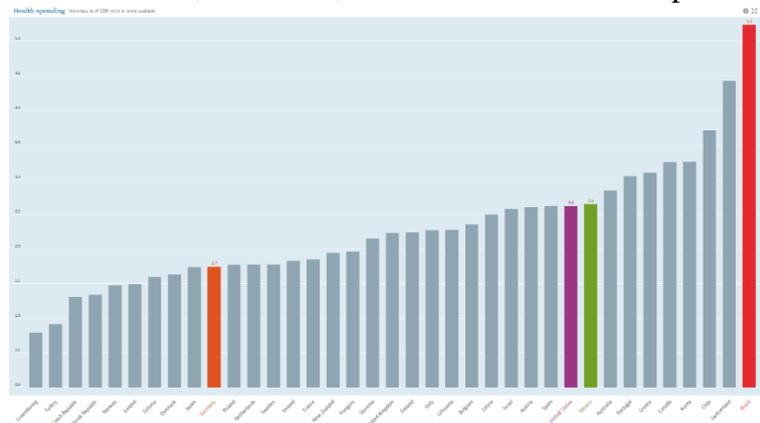
Fonte: OCDE (2020)

Figura 340 - Governamental/obrigatório, % dos gastos com saúde, 2018 ou mais recente disponível até então



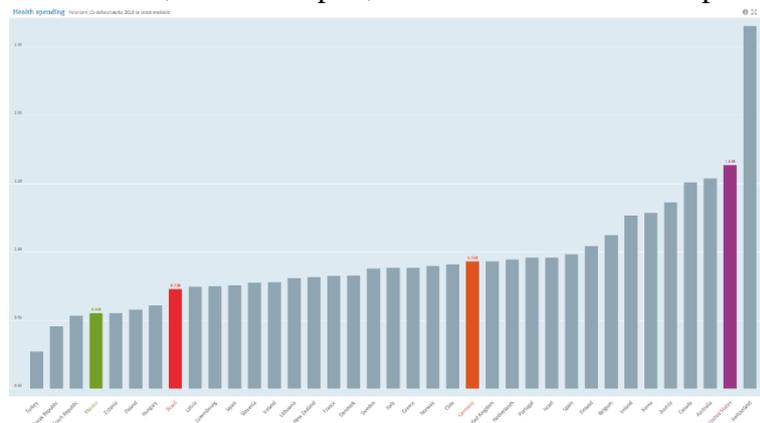
Fonte: OCDE (2020)

Figura 341 - Voluntário, % do PIB, 2018 ou mais recente disponível até então



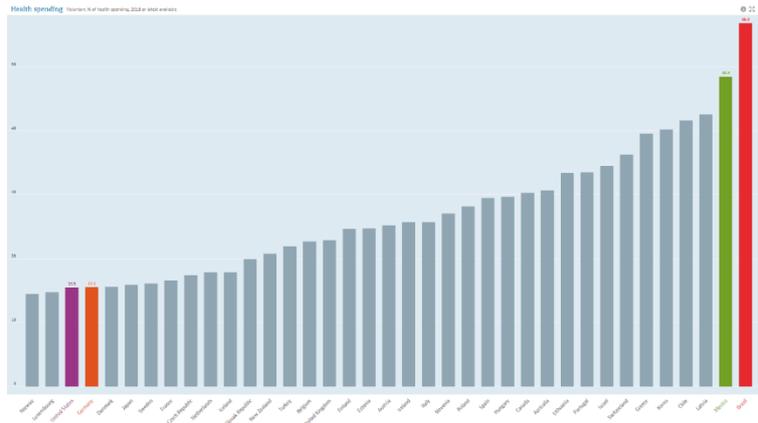
Fonte: OCDE (2020)

Figura 342 - Voluntário, Dólares/capita, 2018 ou mais recente disponível até então



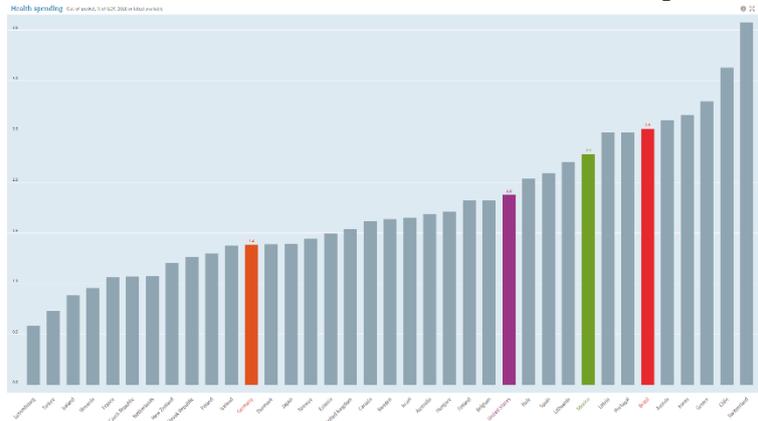
Fonte: OCDE (2020)

Figura 343 - Voluntário, % dos gastos com saúde, 2018 ou mais recente disponível até então



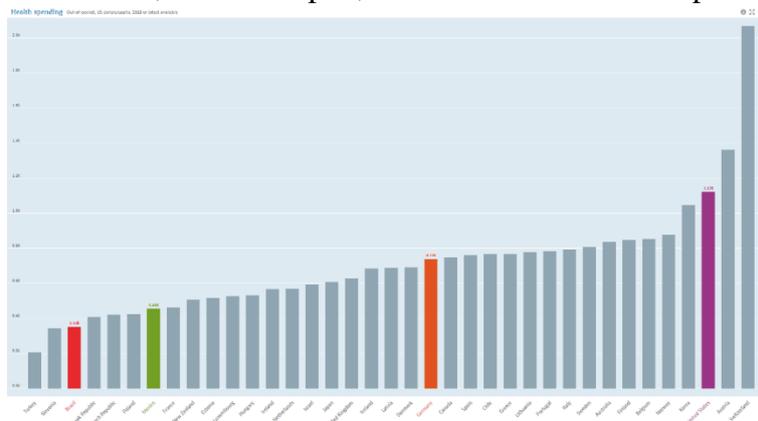
Fonte: OCDE (2020)

Figura 344 - Particular, % do PIB, 2018 ou mais recente disponível até então



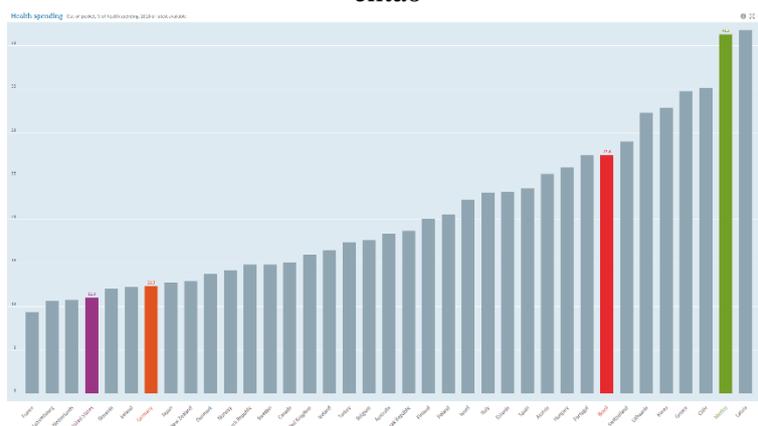
Fonte: OCDE (2020)

Figura 345 - Particular, Dólares/capita, 2018 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Figura 346 - Particular, % dos gastos com saúde, 2018 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Médicos

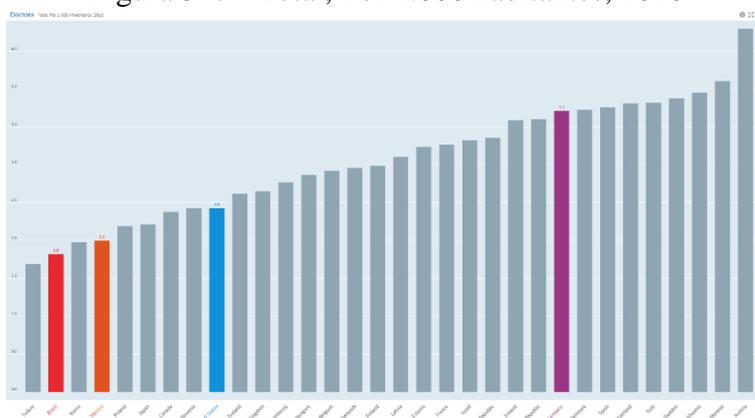
Os médicos são definidos como médicos “profissionais” que prestam atendimento direto aos pacientes. No entanto, para alguns países (Canadá, França, Holanda, Eslováquia e Turquia), devido à falta de dados comparáveis, os números correspondem a médicos “profissionalmente ativos”, incluindo médicos que trabalham no setor da saúde como gerentes, educadores, pesquisadores, etc. (adicionando outros 5 a 10% dos médicos).

Os médicos geralmente são generalistas que assumem a responsabilidade pela prestação de cuidados continuados a indivíduos e famílias, ou especialistas como pediatras, obstetras / ginecologistas, psiquiatras, médicos e especialistas em cirurgia. Este indicador é medido por 1.000 habitantes.

Os dados mostrados vêm da base *Health care resources*, da OCDE. As informações sobre o Brasil vêm dos Indicadores e Dados Básicos para a Saúde no Brasil (IDB), da Rede Integrada de Informações para a Saúde (RIPSA). Essa base de dados compila informações do Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho (Degerts) da Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde (SGTES) do Ministério da Saúde e dos Conselhos profissionais.

No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 347 - Total, Por 1.000 habitantes, 2010



Fonte: OCDE (2020)

Consultas médicas

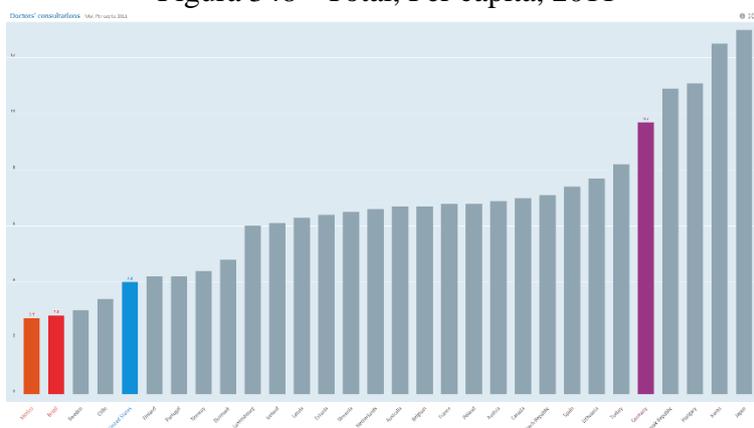
Este indicador apresenta dados sobre o número de consultas que os pacientes têm com médicos em um determinado ano. As consultas com médicos podem ser realizadas em consultórios ou clínicas, em departamentos ambulatoriais de hospitais ou, em alguns casos, nas próprias casas dos pacientes.

As consultas com médicos se referem ao número de contatos com médicos, generalistas e especialistas. Existem variações entre os países na cobertura de diferentes tipos de consultas, principalmente nos departamentos ambulatoriais dos hospitais. Os dados são provenientes de fontes administrativas ou pesquisas, dependendo do país. Este indicador é medido per capita.

Os dados apresentados provêm da base *Health care utilisation*, da OCDE. As informações sobre o Brasil vêm dos IDB da RIPS. Essa base de dados compila informações do Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde (SIA/SUS) da Secretaria-Executiva do Ministério da Saúde.

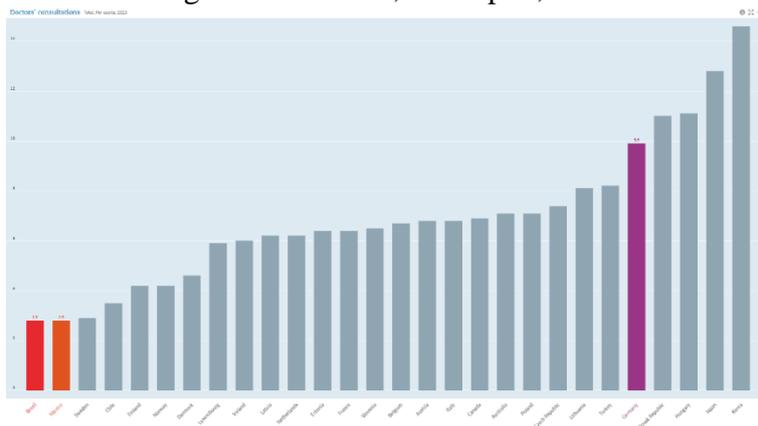
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 348 - Total, Per capita, 2011



Fonte: OCDE (2020)

Figura 349 - Total, Per capita, 2013



Fonte: OCDE (2020)

Enfermeiros

Os enfermeiros são definidos como todos os enfermeiros “praticantes” que prestam serviços de saúde diretos aos pacientes, incluindo enfermeiros independentes.

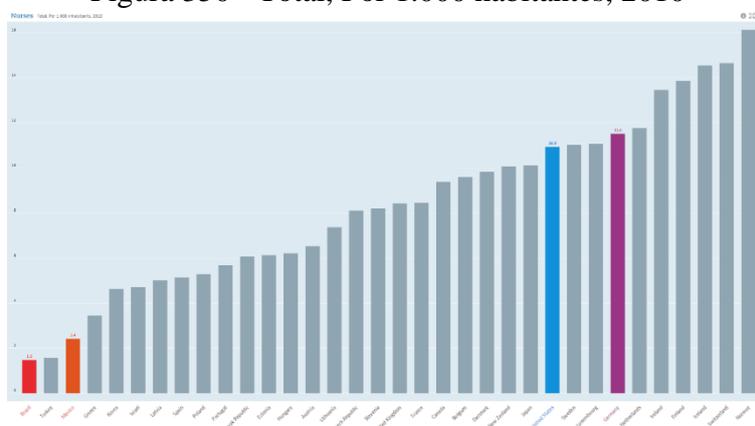
No entanto, para alguns países (França, Irlanda, Itália, Holanda, Portugal, Eslováquia, Turquia e Estados Unidos), devido à falta de dados comparáveis, os números correspondem a enfermeiros “profissionalmente ativos”, incluindo enfermeiros que trabalham no setor da saúde como gerentes, educadores, pesquisadores etc. Para a Áustria e a Grécia, os dados incluem apenas enfermeiros que trabalham em hospitais.

Parteiras e auxiliares de enfermagem (que não são reconhecidos como enfermeiros) são normalmente excluídos, embora alguns países incluam parteiras por serem considerados enfermeiros especializados.

A OCDE compila dados para esse indicador na base *Health care resources*. As informações sobre o Brasil vêm dos IDB da RIPSAs. Essa base de dados compila informações do Degerts da SGTES do Ministério da Saúde e dos Conselhos profissionais.

Este indicador é medido por 1.000 habitantes. Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 350 - Total, Por 1.000 habitantes, 2010



Fonte: OCDE (2020)

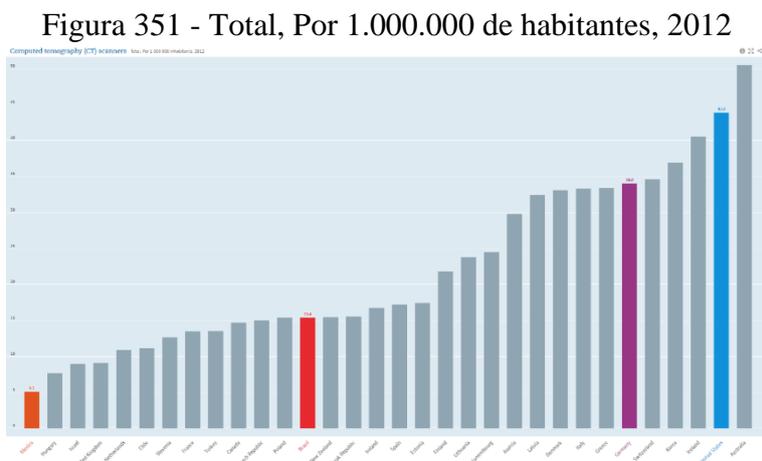
Scanners para tomografia computadorizada (TC)

Um scanner de tomografia computadorizada (TC) é uma máquina de raio-x que combina muitas imagens de raio-x com a ajuda de um computador para gerar imagens em seção transversal e, se necessário, imagens tridimensionais dos órgãos e estruturas internos do corpo. Eles ajudam os médicos a diagnosticar uma variedade de condições, produzindo imagens de órgãos e estruturas internas do corpo.

Este indicador é medido no número de equipamentos por 1.000.000 de habitantes. É apresentado como um total e dividido entre hospitais (principalmente unidades de internação) e prestadores de cuidados ambulatoriais (principalmente unidades de ambulatório).

Os dados mostrados vêm da base *Health care resources*, da OCDE. A fonte para dados sobre o Brasil é o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), feito pela Secretaria de Atenção à Saúde (SAS), do Ministério da Saúde.

Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.



Fonte: OCDE (2020)

Unidades de ressonância magnética (RM)

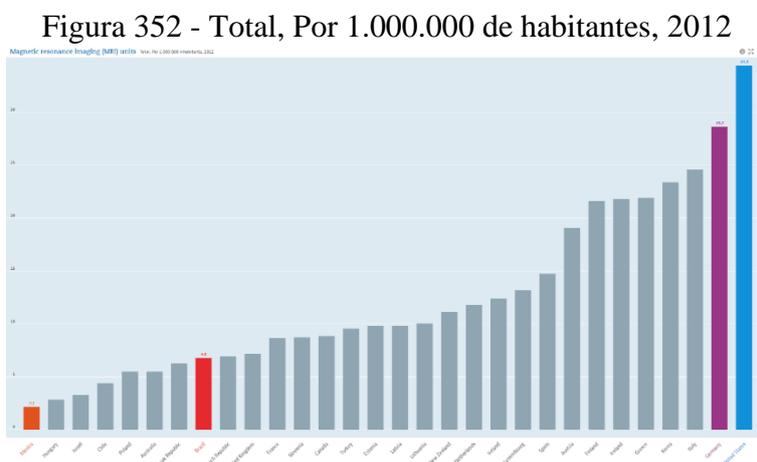
A ressonância magnética (RM) é uma técnica de imagem projetada para visualizar estruturas internas do corpo usando campos magnéticos e eletromagnéticos que induzem um efeito de ressonância dos átomos de hidrogênio. A emissão eletromagnética criada por esses átomos é registrada e processada por um computador dedicado para produzir as imagens das estruturas do corpo.

As unidades de ressonância magnética ajudam os médicos a diagnosticar uma variedade de condições, produzindo imagens de órgãos e estruturas internas do corpo. Ao contrário da radiografia convencional e da tomografia computadorizada, os exames de ressonância magnética não expõem os pacientes à radiação ionizante.

Este indicador é medido no número de equipamentos por 1.000.000 de habitantes. É apresentado como um total e dividido entre hospitais (principalmente unidades de internação) e prestadores de cuidados ambulatoriais (principalmente unidades de ambulatório).

A OCDE compila dados para esse indicador na base *Health care resources*. A fonte para dados sobre o Brasil é o CNES, feito pela SAS do Ministério da Saúde e só há dados do número de equipamentos por 1.000.000 de habitantes.

Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.



Fonte: OCDE (2020)

Leitos hospitalares

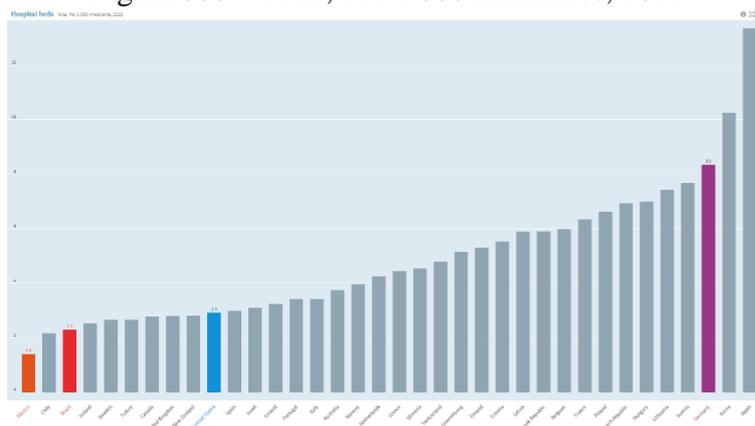
Este indicador fornece uma medida dos recursos disponíveis para a prestação de serviços a pacientes internados em hospitais em termos de número de leitos mantidos, com pessoal e disponíveis imediatamente para uso. O total de leitos hospitalares inclui leitos de tratamento curativo, leitos de reabilitação, leitos de longa permanência e outros leitos em hospitais.

O indicador é apresentado como um total e para cuidados curativos (agudos) e psiquiátricos. É medido em número de leitos por 1.000 habitantes. Só há dados sobre o Brasil considerando o total de leitos.

A OCDE mantém esses dados na base *Health care resources*. A fonte para dados sobre o Brasil é o CNES, feito pela SAS, do Ministério da Saúde.

No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 353 - Total, Por 1.000 habitantes, 2012



Fonte: OCDE (2020)

Taxa de vacinação de crianças

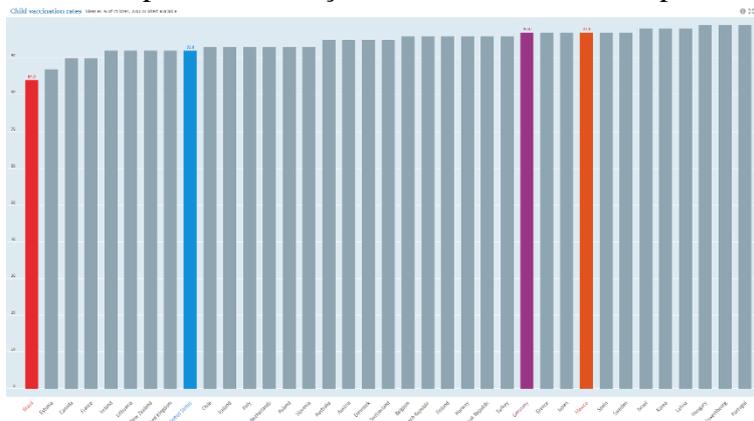
Todos os países da OCDE adotaram programas de vacinação com base em sua interpretação dos riscos e benefícios de cada vacina. Há fortes evidências de que as vacinas fornecem proteção segura e eficaz contra doenças como difteria, tétano, coqueluche e sarampo.

As taxas de vacinação infantil refletem a porcentagem de crianças que recebem a respectiva vacinação no prazo recomendado. A idade da imunização completa difere entre os países devido a diferentes esquemas de imunização. Este indicador é apresentado para sarampo e difteria, tétano e coqueluche. É medido como uma porcentagem de crianças por volta de 1 ano de idade.

Os dados mostrados vêm da base *Health care utilisation*, da OCDE. A fonte das informações dispostas no indicador é a plataforma *WHO vaccine-preventable diseases: monitoring system 2019 global summary*, da OMS. Essa plataforma agrega dados fornecidos pelos governos nacionais a partir do *WHO/UNICEF Joint Reporting Process*. No Brasil, a instituição de contato é o Ministério da Saúde.

Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 354 - Sarampo, % de crianças, 2018 mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Taxa de mortalidade infantil

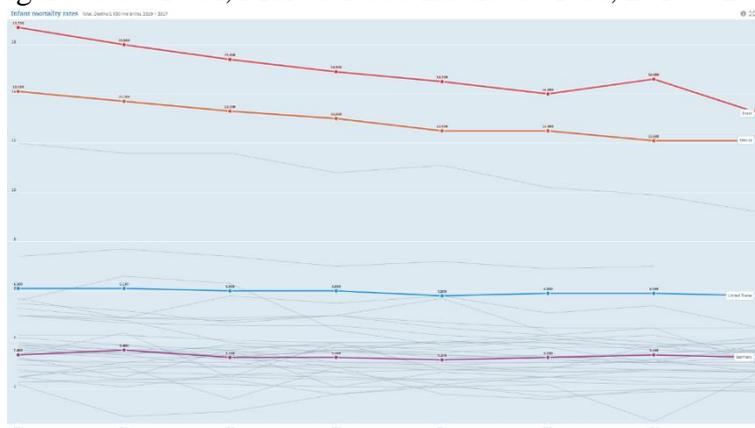
A taxa de mortalidade infantil é definida como o número de mortes de crianças menores de um ano, expressas por 1.000 nascidos vivos. Algumas variações internacionais nas taxas de mortalidade infantil são devidas a variações entre os países no registro de práticas para bebês prematuros.

Os Estados Unidos e o Canadá são dois países que registram uma proporção muito maior de bebês com peso inferior a 500g, com baixas chances de sobrevivência, resultando em maior mortalidade infantil relatada. Na Europa, vários países aplicam uma idade gestacional mínima de 22 semanas (ou um limite de peso de 500g ao nascimento) para que os bebês sejam registrados como nascidos vivos.

Esse índice é construído a partir de informações coletadas para a base *Health status*, da OCDE. Os dados sobre o Brasil são obtidos no *World Development Indicators* do Banco Mundial, que segue as estimativas do *UN Inter-agency Group for Child Mortality Estimation* (UNIGME) da ONU, cujas fontes são os registros vitais do sistema de informação do Ministério da Saúde, a PNAD e os registros vitais que são encaminhados à UNIGME.

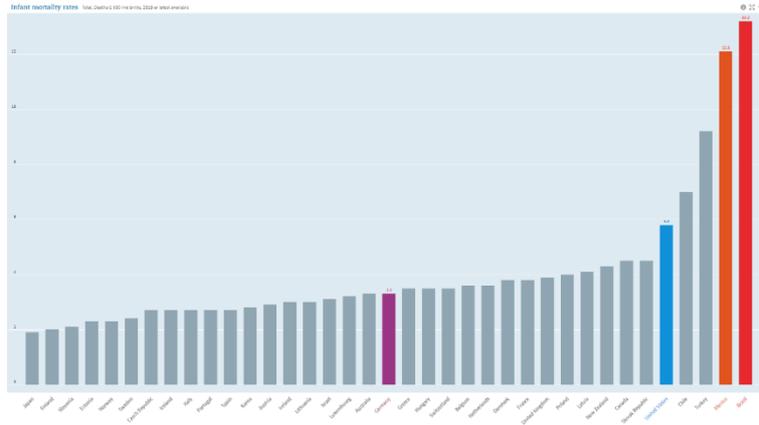
Este indicador é medido em mortes por 1.000 nascidos vivos. Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 356 - Total, Mortes/1.000 nascidos vivos, 2010 – 2017



Fonte: OCDE (2020)

Figura 357 - Total, Mortes/1.000 nascidos vivos, 2017



Fonte: OCDE (2020)

Expectativa de vida ao nascer

A expectativa de vida no nascimento é definida como quanto tempo, em média, um recém-nascido pode esperar viver, se as taxas de mortalidade atuais não mudarem.

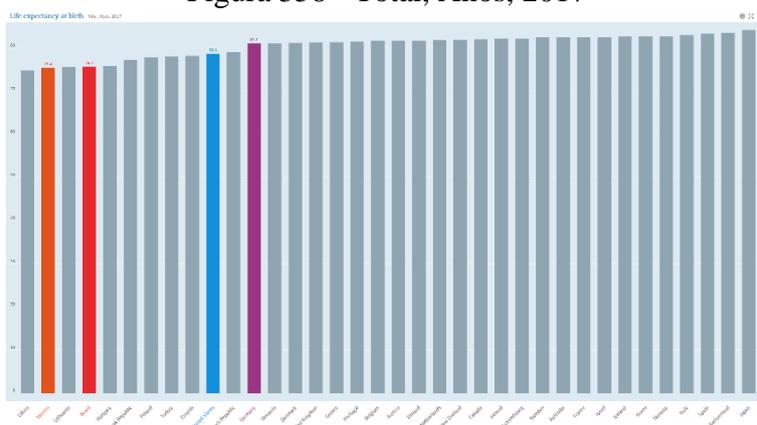
No entanto, a taxa real de mortalidade específica por idade de qualquer coorte de nascimento em particular não pode ser conhecida antecipadamente. Se as taxas estiverem caindo, a expectativa de vida real será maior que a expectativa de vida calculada usando as taxas atuais de mortalidade.

A expectativa de vida ao nascer é um dos indicadores de estado de saúde mais frequentemente utilizados. Os ganhos na expectativa de vida ao nascer podem ser atribuídos a vários fatores, incluindo aumento do padrão de vida, estilo de vida melhorado e melhor educação, além de maior acesso a serviços de saúde de qualidade.

Esse índice é construído a partir de informações coletadas para a base *Health status*, da OCDE. Os dados sobre o Brasil são obtidos no *World Development Indicators* do Banco Mundial, que segue as estimativas do UNIGME da ONU, cuja fonte é o relatório *World Population Prospects* da Divisão de População da ONU. As fontes para expectativa de vida no Brasil no relatório são as mortes registradas por idade e sexo disponíveis até 2017 no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, ajustadas para evitar subnotificação; estimativas internacionais consideradas até 2017; estimativas de mortalidade de menores de cinco anos, adultos e idosos; e as estimativas oficiais do IBGE até 2017.

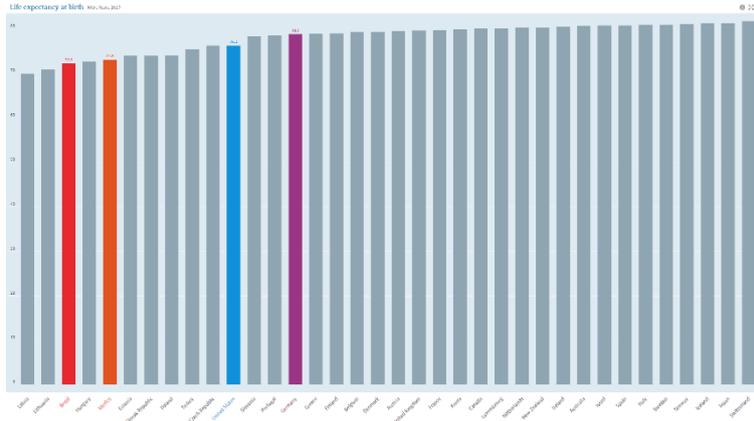
Este indicador é apresentado como um total e por gênero e é medido em anos. Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 358 - Total, Anos, 2017



Fonte: OCDE (2020)

Figura 359 - Homens, Anos, 2017



Fonte: OCDE (2020)

Figura 360 - Mulheres, Anos, 2017



Fonte: OCDE (2020)

Expectativa de vida aos 65 anos

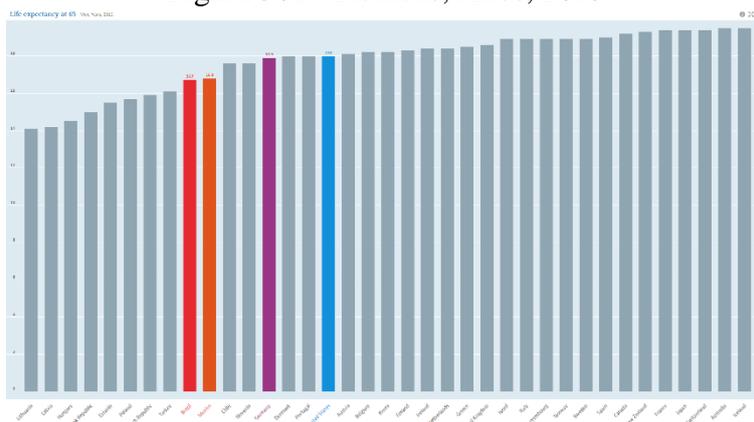
A expectativa de vida aos 65 anos é o número médio de anos que uma pessoa com essa idade pode viver, assumindo que os níveis de mortalidade específicos por idade permaneçam constantes.

No entanto, a taxa real de mortalidade específica por idade de qualquer coorte de nascimento dada não pode ser conhecida antecipadamente. Se as taxas estiverem caindo, como tem acontecido nas últimas décadas nos países da OCDE, a expectativa de vida real será maior do que a expectativa de vida calculada usando as atuais taxas de mortalidade.

Esse índice é construído a partir de informações coletadas para a base *Health status*, da OCDE. A metodologia usada para calcular a expectativa de vida pode variar um pouco entre os países. Isso pode alterar as estimativas de um país em uma fração de ano. A fonte de dados para o Brasil é o IBGE.

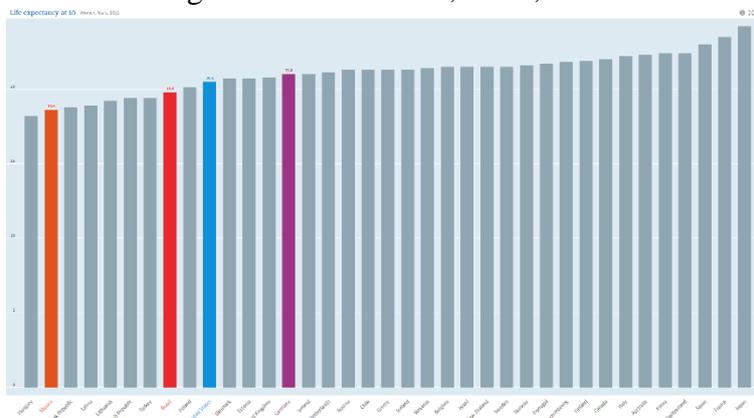
Este indicador é apresentado por gênero e medido em anos. Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 361 - Homens, Anos, 2015



Fonte: OCDE (2020)

Figura 362 - Mulheres, Anos, 2015



Fonte: OCDE (2020)

Anos potenciais de vida perdidos

Esse indicador é uma medida resumida da mortalidade prematura, fornecendo uma maneira explícita de ponderar as mortes que ocorrem em idades mais jovens, o que pode ser evitável. O cálculo dos anos potenciais de vida perdidos (PYLL) envolve a soma de mortes que ocorrem em cada idade e a multiplicação pelo número de anos restantes para atingir um limite de idade selecionado (a idade de 70 anos era usada nas Estatísticas de Saúde da OCDE até 2018 e passou a ser 75 anos a partir de 2019).

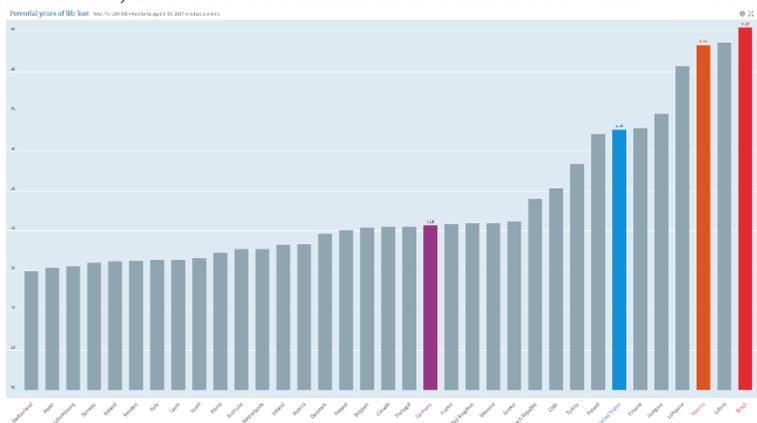
Para garantir a comparação entre países e tendências, os PYLL são padronizados para cada país e a cada ano. A população total da OCDE em 2010 é considerada a população de referência para padronização de idade.

As informações coletadas para a base *Health status*, da OCDE. O indicador é construído com base em estatísticas de mortalidade específicas por idade fornecidas pela OMS. As estatísticas da OMS sobre o Brasil provêm do SIM do Ministério da Saúde.

Este indicador é apresentado como um total e por gênero. É medido em anos perdidos por 100.000 habitantes (total), por 100.000 homens e por 100.000 mulheres, com idades entre 0 e 69 anos.

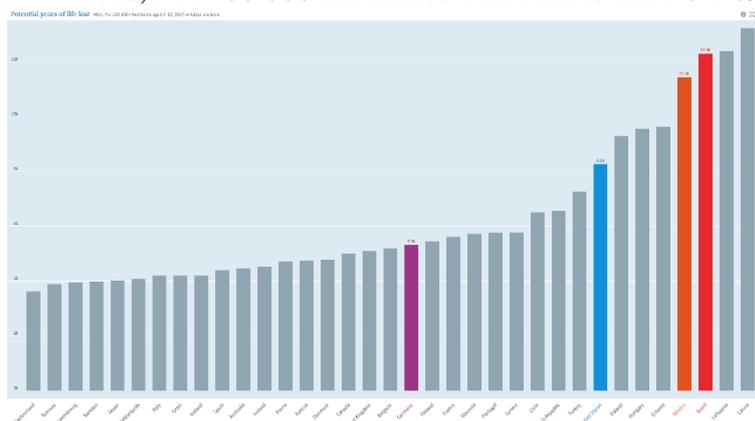
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 363 - Total, Por 100.000 habitantes com idades entre 0 e 69 anos, 2015



Fonte: OCDE (2020)

Figura 364 - Homens, Por 100.000 habitantes com idades entre 0 e 69 anos, 2015



Fonte: OCDE (2020)

Figura 365 - Mulheres, Por 100.000 habitantes com idades entre 0 e 69 anos, 2015



Fonte: OCDE (2020)

Consumo de álcool

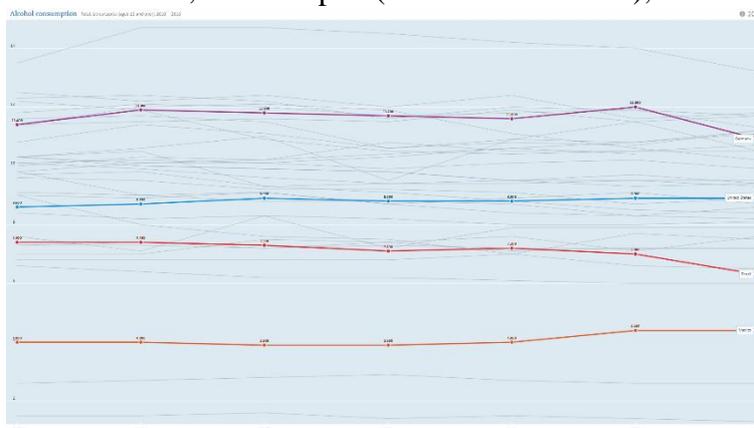
O consumo de álcool é definido como vendas anuais de álcool puro em litros por pessoa com 15 anos ou mais. O uso de álcool está associado a inúmeras consequências nocivas para a saúde e sociais, incluindo um risco aumentado de vários tipos de câncer, derrame e cirrose hepática. O álcool também contribui para a morte e invalidez por meio de acidentes e lesões, agressão, violência, homicídio e suicídio.

Este indicador é medido em litros per capita, considerando a população com 15 anos de idade ou mais. As informações vêm da base *Non-medical determinants of health*, da OCDE. Os dados sobre o Brasil desde o ano 2000 são obtidos na plataforma *WHO Global Information System on Alcohol and Health (GISAH)*, da Organização Mundial da Saúde (OMS).

A plataforma GISAH é composta por informações derivadas da PNAD, da Pesquisa Mensal de Emprego e dos censos demográficos do IBGE; de pesquisas nacionais da BEMFAM; do relatório *Global Financial Inclusion (Global Findex)* e do *Group Country Survey*, do Banco Mundial.

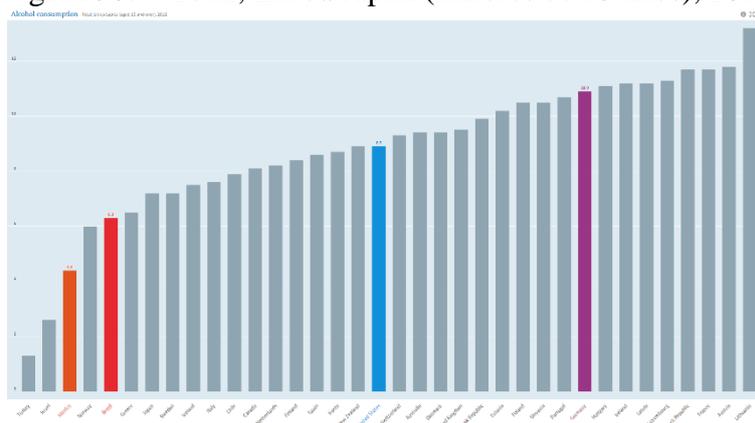
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 366 - Total, Litros/capita (maiores de 15 anos), 2010 – 2016



Fonte: OCDE (2020)

Figura 367 - Total, Litros/capita (maiores de 15 anos), 2016



Fonte: OCDE (2020)

Fumantes diários

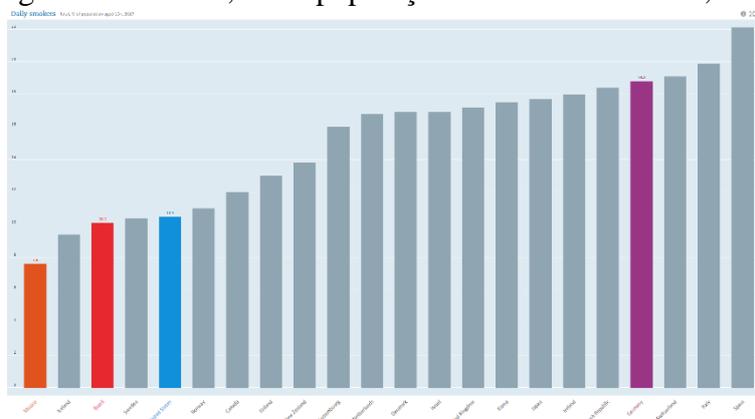
Fumantes diários são definidos como a população de 15 anos ou mais que relata fumar todos os dias. O tabagismo é um fator de risco importante para pelo menos duas das principais causas de mortalidade prematura - doença circulatória e câncer, aumentando o risco de ataque cardíaco, derrame, câncer de pulmão e câncer de laringe e boca. Além disso, o tabagismo é um importante fator contribuinte para doenças respiratórias.

Este indicador é apresentado como um total e por gênero e é medido como uma porcentagem da população considerada (total, homens ou mulheres) com 15 anos ou mais de idade.

As informações vêm da base *Non-medical determinants of health*, da OCDE. Para o Brasil, as informações provêm da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) do Departamento de Análise de Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis (DASNT) da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde. As informações contemplam os maiores de 18 anos e também fumantes ocasionais.

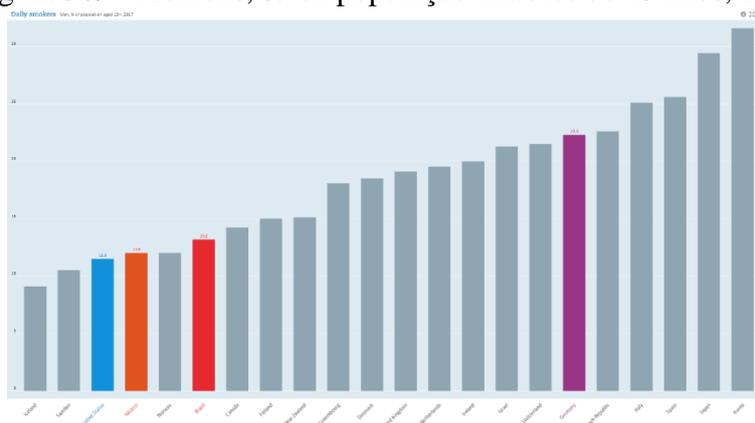
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 368 - Total, % da população maiores de 15 anos, 2017



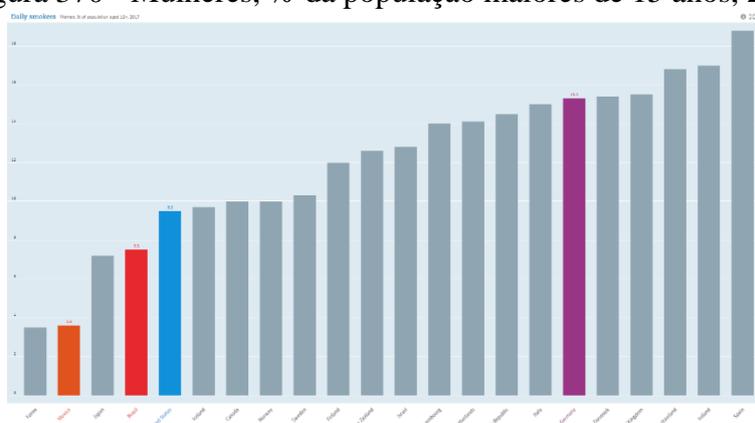
Fonte: OCDE (2020)

Figura 369 - Homens, % da população maiores de 15 anos, 2017



Fonte: OCDE (2020)

Figura 370 - Mulheres, % da população maiores de 15 anos, 2017



Fonte: OCDE (2020)

Mortes por câncer

Este indicador apresenta dados sobre mortes por câncer. Existem mais de 100 tipos diferentes de câncer. Para um grande número de tipos de câncer, o risco de desenvolver a doença aumenta com a idade.

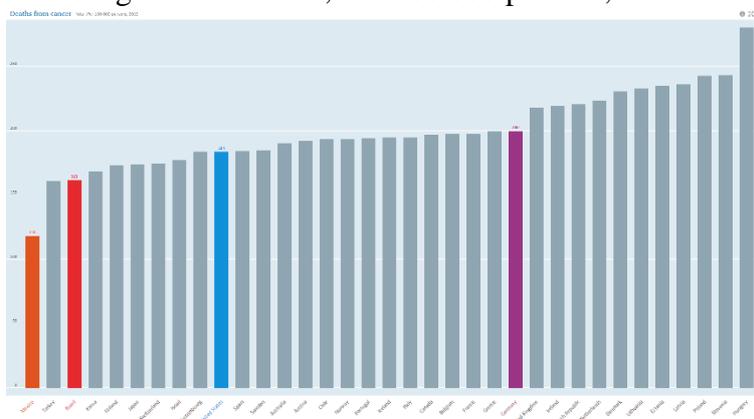
As taxas de mortalidade são baseadas no número de mortes registradas em um país em um ano dividido pelo tamanho da população correspondente. As taxas foram diretamente padronizadas por idade para a população da OCDE de 2010 para remover variações decorrentes de diferenças nas estruturas etárias entre países e ao longo do tempo.

As informações mostradas provêm da base *Health status*, da OCDE. A fonte original dos dados é o banco de dados de mortalidade da OMS. As informações sobre o Brasil vêm do SIM do Ministério da Saúde.

Este indicador é apresentado como um total e por gênero. A mortalidade por câncer é medida por 100.000 habitantes (total), por 100.000 homens e por 100.000 mulheres.

Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 371 - Total, Por 100.000 pessoas, 2015



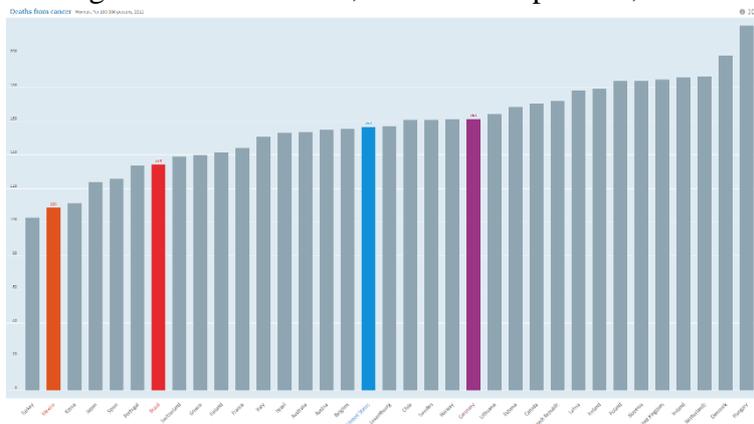
Fonte: OCDE (2020)

Figura 372 - Homens, Por 100.000 pessoas, 2015



Fonte: OCDE (2020)

Figura 373 - Mulheres, Por 100.000 pessoas, 2015



Fonte: OCDE (2020)

Taxas de suicídio

As taxas de suicídio são definidas como as mortes deliberadamente iniciadas e executadas por uma pessoa com pleno conhecimento ou expectativa de seu resultado fatal. A comparabilidade dos dados entre países é afetada por vários critérios de notificação, incluindo como é apurada a intenção de uma pessoa de se matar, quem é responsável pelo preenchimento do atestado de óbito, se é realizada uma investigação forense e as disposições para a confidencialidade da causa da morte.

Portanto, é necessário cuidado na interpretação das variações entre os países. As taxas foram diretamente padronizadas por idade para a população da OCDE de 2010 para remover variações decorrentes de diferenças nas estruturas etárias entre países e ao longo do tempo.

Esse índice é construído a partir de informações coletadas para a base *Health status*, da OCDE. A fonte original dos dados é o banco de dados de mortalidade da OMS. As informações sobre o Brasil vêm do SIM do Ministério da Saúde.

Este indicador é apresentado como total e por gênero e é medido em termos de mortes por 100.000 habitantes (total), por 100.000 homens e por 100.000 mulheres.

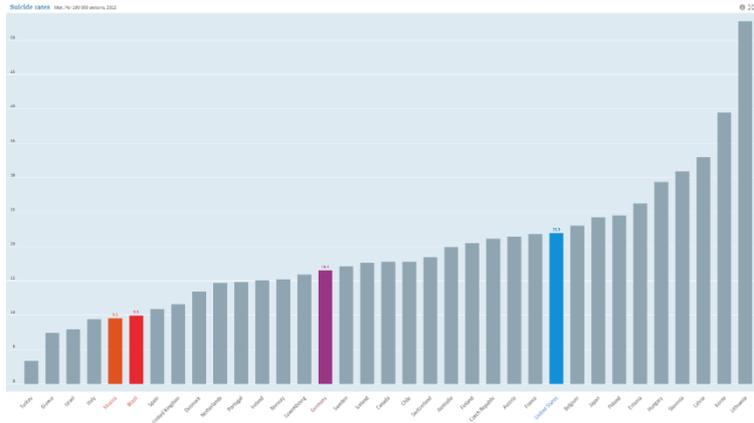
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 374 - Total, Por 100.000 pessoas, 2015



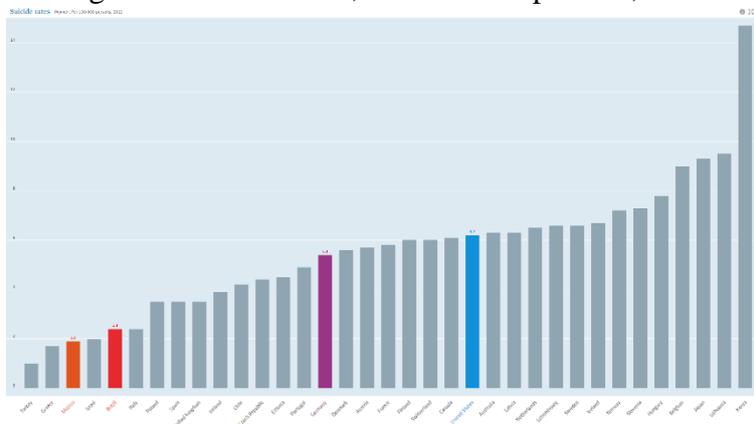
Fonte: OCDE (2020)

Figura 375 - Homens, Por 100.000 pessoas, 2015



Fonte: OCDE (2020)

Figura 376 - Mulheres, Por 100.000 pessoas, 2015



Fonte: OCDE (2020)

SOCIEDADE

População

População é definida como todos os nacionais presentes ou ausentes temporariamente de um país e estrangeiros permanentemente nele estabelecidos. Este indicador mostra o número de pessoas que geralmente vivem em uma área. As taxas de crescimento são as mudanças anuais da população resultantes de nascimentos, mortes e migração líquida durante o ano.

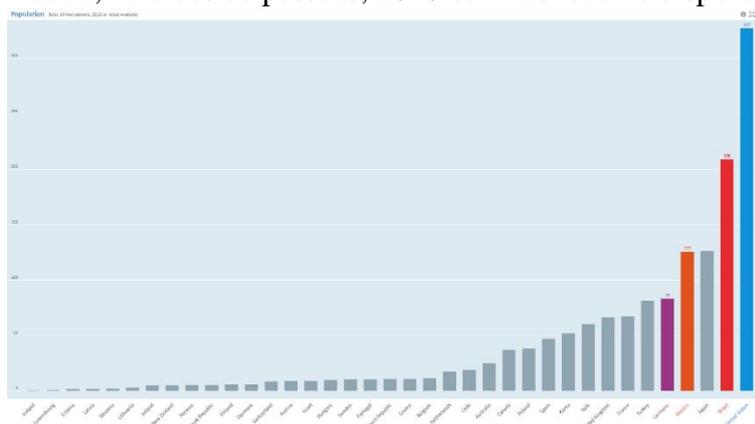
A população total inclui o seguinte: forças armadas nacionais estacionadas no exterior; marinheiros mercantes no mar; pessoal diplomático localizado no exterior; estrangeiros civis residentes no país; deslocados residentes no país. No entanto, exclui o seguinte: forças armadas estrangeiras estacionadas no país; pessoal diplomático estrangeiro localizado no país; estrangeiros civis temporariamente no país.

As projeções populacionais são uma ferramenta demográfica comum. Eles fornecem uma base para outras projeções estatísticas, ajudando os governos na tomada de decisões. Este indicador é medido em termos de taxa de crescimento anual e em milhares de pessoas.

As informações do indicador provêm da base *Labour Force Statistics: Population and vital statistics*, da OCDE. A fonte de dados sobre o Brasil é a PNAD do IBGE.

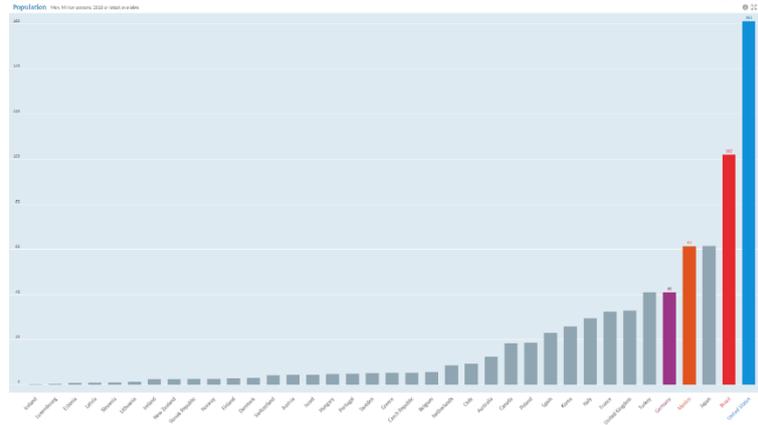
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 377 - Total, Milhões de pessoas, 2018 ou mais recente disponível até então



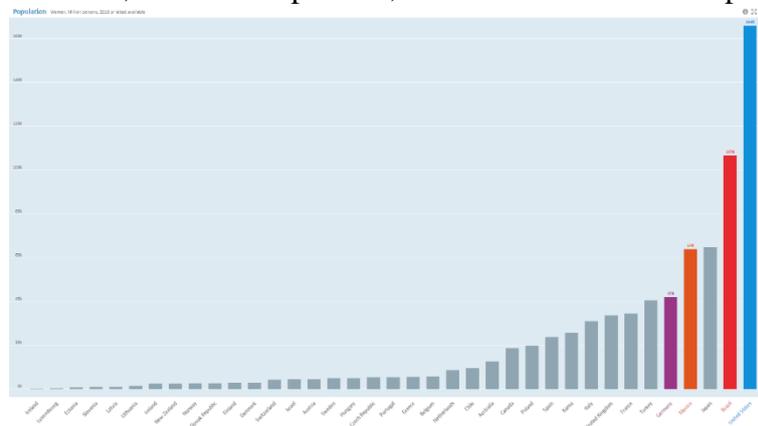
Fonte: OCDE (2020)

Figura 378 - Homens, Milhões de pessoas, 2018 ou mais recente disponível até então



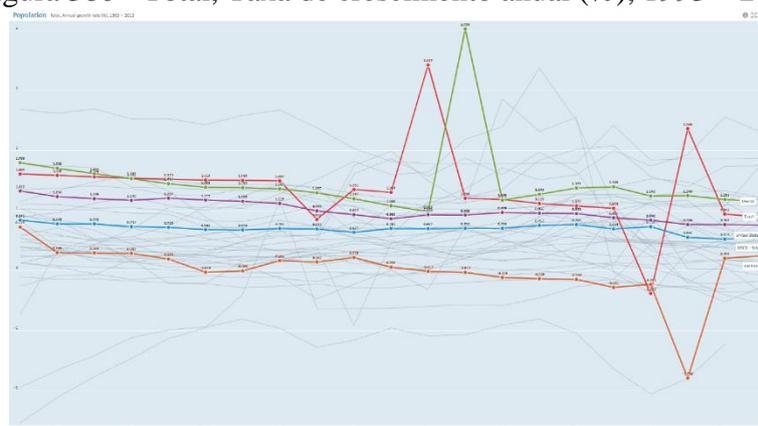
Fonte: OCDE (2020)

Figura 379 - Mulheres, Milhões de pessoas, 2018 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Figura 380 - Total, Taxa de crescimento anual (%), 1993 – 2013



Fonte: OCDE (2020)

População jovem

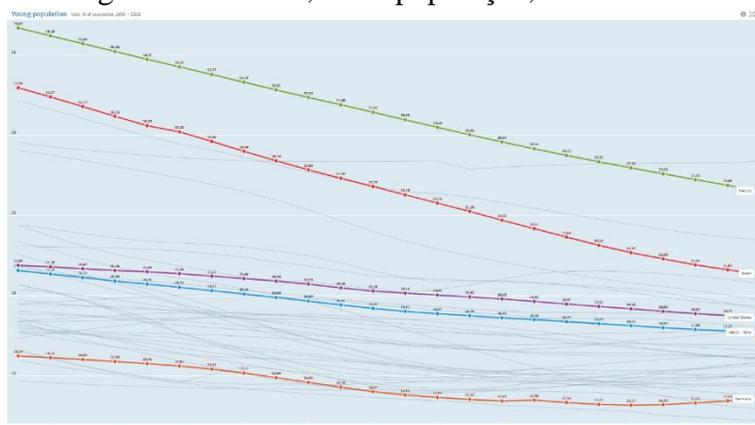
A população jovem é definida como aquela formada por pessoas com menos de 15 anos. A parcela da população dependente é calculada como a população total de idosos e jovens expressa como uma proporção da população total. O índice de dependência de jovens relaciona o número de jovens que provavelmente dependem do apoio de outras pessoas para suas necessidades diárias e o número de pessoas capazes de fornecer esse apoio.

As tendências demográficas têm várias implicações para gastos governamentais e privados em pensões, assistência médica e educação e, de maneira mais geral, para crescimento econômico e bem-estar.

Os dados do indicador vêm da base *Labour Force Statistics: Summary tables*, da OCDE. A fonte de informações sobre o Brasil é a PNAD do IBGE.

Este indicador é medido como uma porcentagem da população. No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 381 - Total, % da população, 1995 – 2018



Fonte: OCDE (2020)

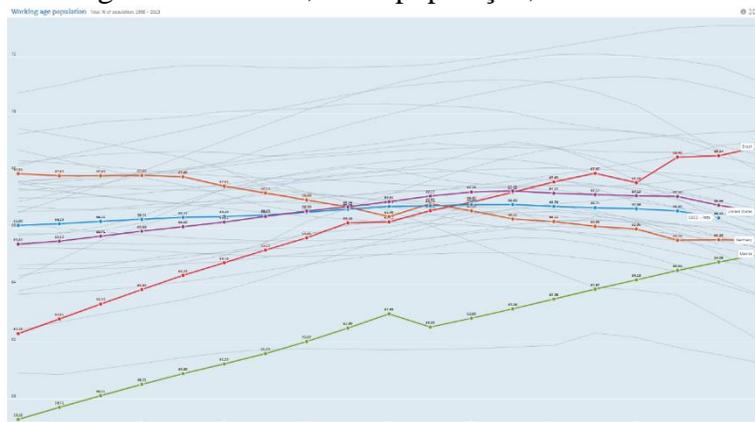
População em idade ativa

A população em idade ativa é definida como aquela entre 15 e 64 anos de idade. O indicador básico para o emprego é a proporção da população em idade ativa de 15 a 64 anos que trabalha. A taxa de dependência de idade é a proporção de dependentes (pessoas com menos de 15 ou mais de 64 anos) em relação à população em idade ativa.

Os dados do indicador vêm da base *Labour Force Statistics: Summary tables*, da OCDE. A fonte de informações sobre o Brasil é a PNAD do IBGE.

Este indicador é medido como uma porcentagem da população. No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 382 - Total, % da população, 1995 – 2013



Fonte: OCDE (2020)

População idosa

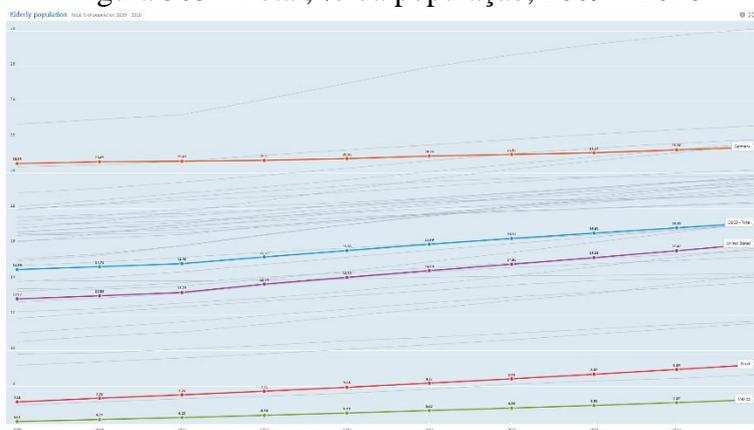
A população idosa é definida como pessoas com 65 anos ou mais. A parcela da população dependente é calculada como a população total de idosos e jovens expressa como uma proporção da população total. A taxa de dependência dos idosos é definida como a razão entre a população idosa e a população em idade ativa (15 a 64 anos).

A comparabilidade dos dados da população idosa é afetada por diferenças, dentro e entre países, em como as regiões e a geografia das comunidades rurais e urbanas são definidas. Os idosos tendem a se concentrar em poucas áreas dentro de cada país, o que significa que um pequeno número de regiões terá que enfrentar vários desafios sociais e econômicos específicos devido ao envelhecimento da população. Essas tendências demográficas têm várias implicações para gastos governamentais e privados em pensões, assistência médica e educação e, de maneira mais geral, para crescimento econômico e bem-estar.

Os dados do indicador vêm da base *Labour Force Statistics: Summary tables*, da OCDE. A fonte de informações sobre o Brasil é a PNAD do IBGE.

Este indicador é medido em porcentagem da população. No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 383 - Total, % da população, 2009 – 2018



Fonte: OCDE (2020)

Gastos com pensões

Os gastos com pensões são definidos como todas as despesas em dinheiro (incluindo pagamentos fixos) em pensões de velhice e de sobrevivência. Os benefícios pecuniários por idade fornecem uma renda para as pessoas aposentadas do mercado de trabalho ou garantem renda quando uma pessoa atinge a idade de aposentadoria ‘padrão’ ou cumpre os requisitos contributivos necessários. Esta categoria também inclui pensões de aposentadoria antecipada: pensões pagas antes do beneficiário atingir a idade de aposentadoria ‘padrão’ relevante para o programa. Excluem-se da conta programas relativos à aposentadoria antecipada por razões de mercado de trabalho.

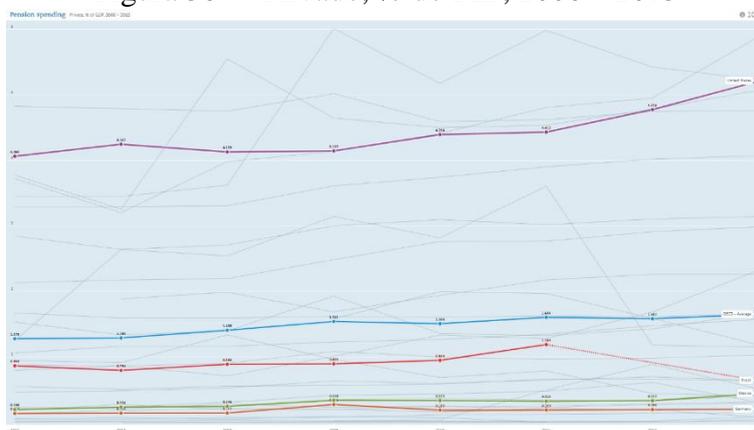
As aposentadorias por idade incluem suplementos para dependentes pagos a aposentados com dependentes abaixo da idade para obterem benefícios em dinheiro para idosos. As aposentadorias por idade também incluem gastos sociais com serviços para idosos, como creches e reabilitação, ajuda domiciliar e outros benefícios na forma de bens e serviços. Também inclui gastos com a prestação de cuidados residenciais em uma instituição.

As informações são compiladas pela OCDE na base *Social Expenditure: Aggregated data*. Os dados sobre o Brasil provêm do relatório Gasto Social Federal: prioridade macroeconômica no período 1995-2010 do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), salvo os gastos relativos à saúde extraídos da base de dados *Global Health Expenditure* da OMS. Só há dados sobre gastos privados e não são considerados dados quanto a gastos sociais das autoridades locais, incluindo aqueles direcionados funcionários públicos não federais.

Este indicador é medido em porcentagem do PIB, discriminada por setor público e privado. Os gastos com previdência privada incluem pagamentos feitos a membros do plano de previdência privada ou dependentes após a aposentadoria e abrangem pessoas que trabalham nos setores público e privado.

No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; a média da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 384 - Privado, % do PIB, 2006 – 2013



Fonte: OCDE (2020)

Taxas de fertilidade

A taxa total de fertilidade em um ano específico é definida como o número total de filhos que nasceriam para cada mulher se ela vivesse até o final de seus anos férteis e desse à luz filhos em linha com as taxas de fertilidade predominantes em sua idade específica. É calculado totalizando as taxas de fertilidade específicas à idade, definidas em intervalos de cinco anos.

Assumindo que não haja migração líquida e mortalidade inalterada, uma taxa total de fertilidade de 2,1 filhos por mulher garante uma população estável. Juntamente com a mortalidade e a migração, a fertilidade é um elemento do crescimento populacional, refletindo as causas e os efeitos do desenvolvimento econômico e social.

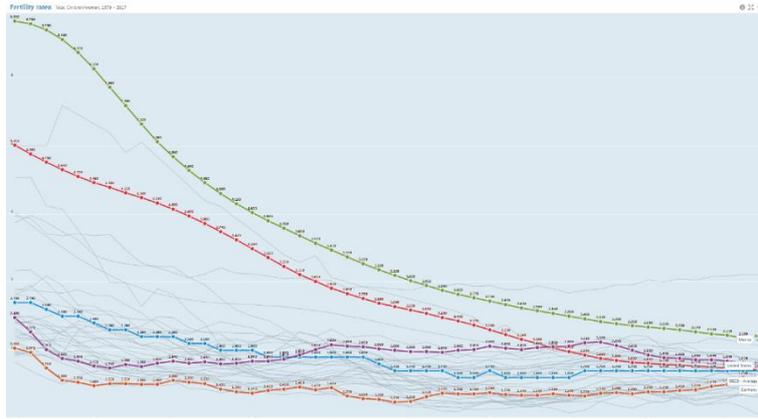
As razões para o dramático declínio nas taxas de natalidade durante as últimas décadas incluem a formação da família adiada e a gravidez e uma diminuição no tamanho da família desejado.

Os dados do indicador constam da base *Family indicators*, da OCDE. A fonte para as informações sobre o Brasil é o *World Development Indicator* do Banco Mundial, cuja base é o relatório *United Nations World Population Prospects*. O relatório aponta que suas fontes para as taxas de fertilidade do Brasil são:

- (a) estimativas oficiais das taxas de fertilidade específicas por idade até 2016;
- (b) nascimentos registrados classificados por idade da mãe e a população feminina por idade até 2016;
- (c) dados históricos de nascimento da Pesquisa Nacional sobre Saúde Materno Infantil e Planejamento Familiar de 1986; Pesquisa Nacional Sobre Demografia e Saúde da BEMFAM de 1996 e a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher de 2006;
- (d) nascimentos em casa nos 12 (ou 24) meses anteriores classificados por idade da mãe nos censos de 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010 e PNADs de 1973, 1976, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1992, 1993, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009;
- (j) Estimativas internacionais consideradas até 2017;
- (f) Ajustes aos dados dessas fontes e para obtenção de estimativas indiretas.

Este indicador é medido em filhos por mulher. No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; a média da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 385 - Total, Filhos/mulher, 1970 – 2017



Fonte: OCDE (2020)

Desigualdade de renda

Renda é definida como renda disponível de uma família em um determinado ano. Consiste em ganhos, receitas por trabalho autônomo ou renda de capital e transferências públicas de renda; são deduzidos os impostos sobre o rendimento e as contribuições para a segurança social pagos pelas famílias.

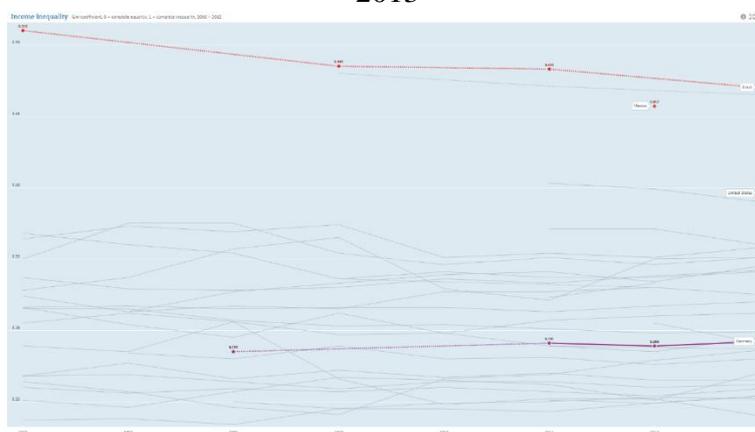
A renda das famílias é atribuída a cada um de seus membros, com um ajuste para refletir as diferenças nas necessidades de famílias de diferentes tamanhos. A desigualdade de renda entre os indivíduos é medida aqui por cinco indicadores:

- O coeficiente de Gini baseia-se na comparação das proporções cumulativas da população com as proporções acumuladas de renda que elas recebem e varia entre 0 no caso de perfeita igualdade e 1 no caso de perfeita desigualdade;
- S80 / S20 é a razão entre a renda média dos 20% mais ricos e os 20% mais pobres;
- P90 / P10 é a razão entre o valor do limite superior do nono decil (isto é, os 10% das pessoas com maior renda) e o do primeiro decil; e
- P50 / P10 da renda mediana em relação ao valor limite superior do primeiro decil;
- A Razão de Palma é a parcela de toda a renda recebida pelas pessoas de 10% com maior renda disponível, dividida pela parcela de toda a renda recebida pelas pessoas de 40% com a menor renda disponível.

Os dados do indicador constam da base *Income distribution*, da OCDE. A fonte de informações sobre o Brasil é a PNAD do IBGE e há dados até o ano de 2013. Em 2012, a metodologia de apuração desse indicador pela OCDE foi alterado e passou a incluir uma discriminação mais detalhada das transferências correntes recebidas e pagas pelas famílias, bem como uma definição revisada da renda familiar, incluindo o valor dos bens produzidos para consumo próprio como elemento da renda por conta própria.

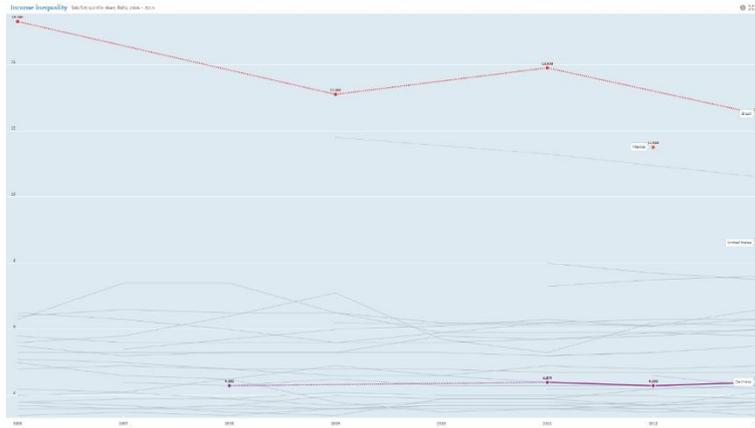
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 386 - Coeficiente Gini, 0 = igualdade absoluta; 1 = desigualdade absoluta, 2006-2013



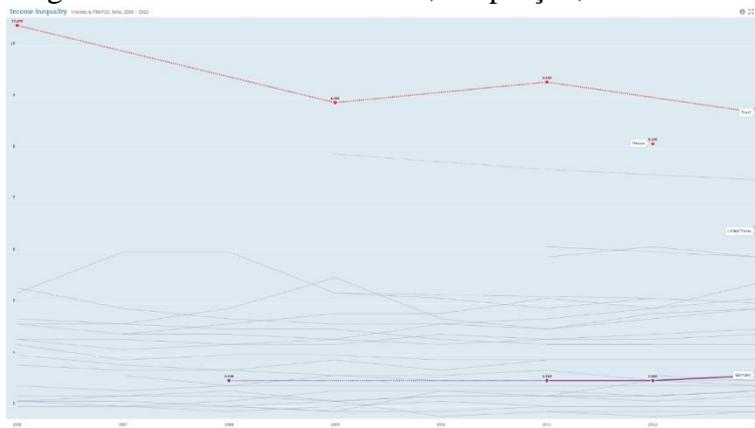
Fonte: OCDE (2020)

Figura 387 - S80/S20 parcela do quintil, Proporção, 2006 – 2013



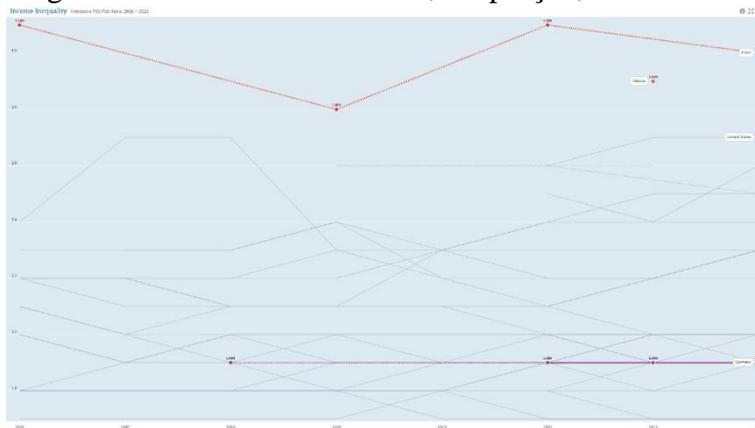
Fonte: OCDE (2020)

Figura 388 - Interdecil P90/P10, Proporção, 2006 – 2013



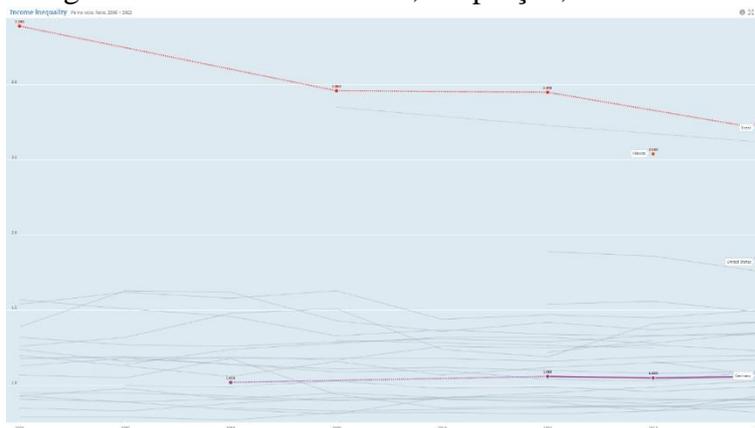
Fonte: OCDE (2020)

Figura 389 - Interdecil P50/P10, Proporção, 2006 – 2013



Fonte: OCDE (2020)

Figura 390 - Razão de Palma, Proporção, 2006 – 2013



Fonte: OCDE (2020)

Taxa de pobreza

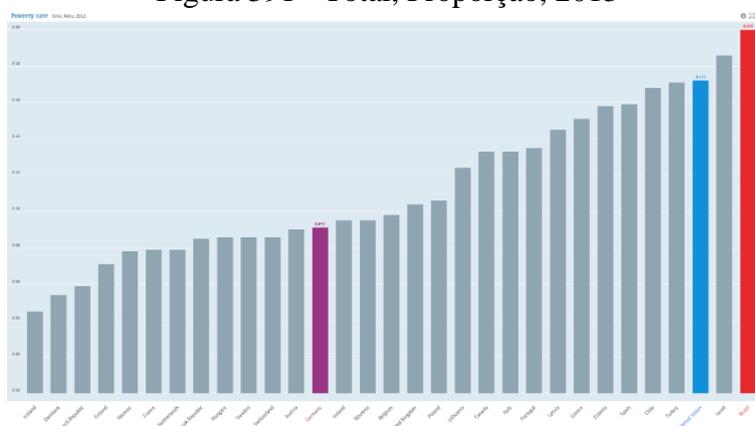
A taxa de pobreza é a proporção do número de pessoas (em uma determinada faixa etária) cuja renda se encontra abaixo da linha de pobreza, tomada como metade da renda familiar média da população total.

Aparece também segmentada por faixa etária ampla: pobreza infantil (0 a 17 anos), pobreza em idade ativa e pobreza em idosos (66 anos ou mais). No entanto, dois países com as mesmas taxas de pobreza podem diferir em termos do nível de renda relativo dos pobres.

Os dados do indicador vêm da base *Income distribution*, da OCDE. A fonte de informações sobre o Brasil é a PNAD do IBGE e há dados até o ano de 2013. Em 2012, a metodologia de apuração desse indicador pela OCDE foi alterado e passou a incluir uma discriminação mais detalhada das transferências correntes recebidas e pagas pelas famílias, bem como uma definição revisada da renda familiar, incluindo o valor dos bens produzidos para consumo próprio como elemento da renda por conta própria.

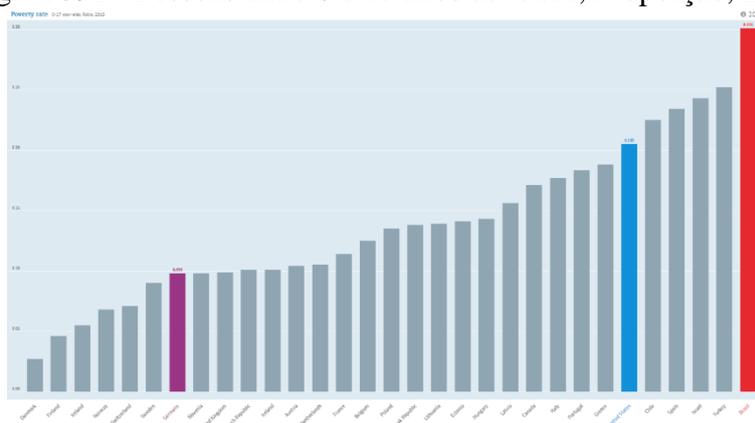
Este indicador é medido para a população total, bem como para pessoas de 18 a 65 anos e pessoas com mais de 65 anos. Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; e a Alemanha, em roxo.

Figura 391 - Total, Proporção, 2013



Fonte: OCDE (2020)

Figura 392 - Pessoas entre 0 e 17 anos de idade, Proporção, 2013



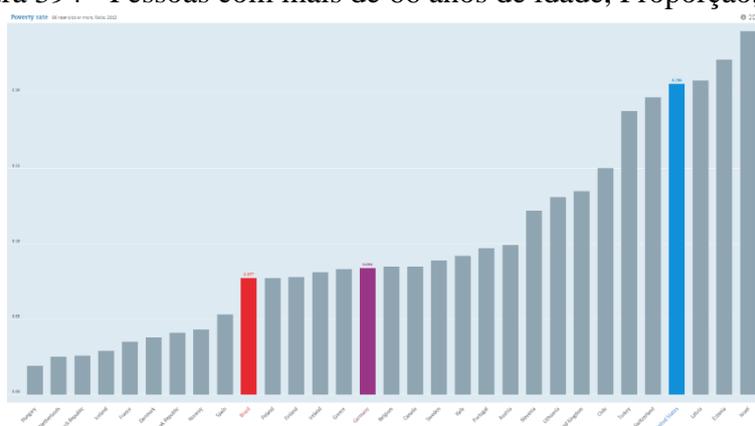
Fonte: OCDE (2020)

Figura 393 - Pessoas entre 18 e 65 anos de idade, Proporção, 2013



Fonte: OCDE (2020)

Figura 394 - Pessoas com mais de 66 anos de idade, Proporção, 2013



Fonte: OCDE (2020)

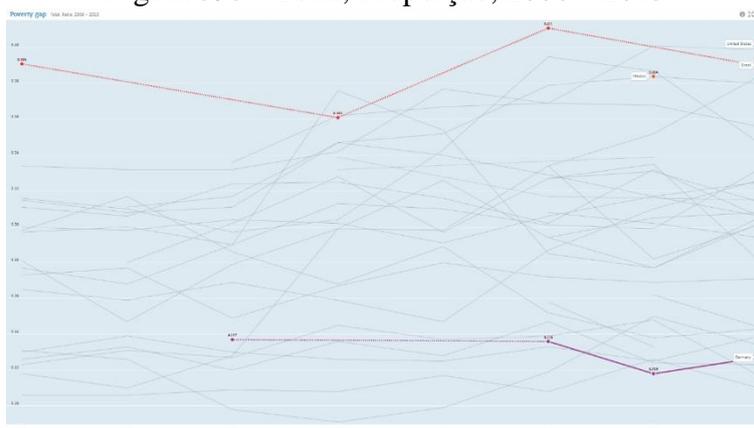
Fosso da pobreza

O fosso da pobreza é a proporção em que a renda média dos pobres fica abaixo da linha da pobreza. A linha de pobreza é definida como metade da renda familiar média da população total. O hiato da pobreza ajuda a refinar a taxa de pobreza, fornecendo uma indicação do nível de pobreza em um país.

Os dados do indicador vêm da base *Income distribution*, da OCDE. A fonte de informações sobre o Brasil é a PNAD do IBGE e há dados até o ano de 2013. Em 2012, a metodologia de apuração desse indicador pela OCDE foi alterado e passou a incluir uma discriminação mais detalhada das transferências correntes recebidas e pagas pelas famílias, bem como uma definição revisada da renda familiar, incluindo o valor dos bens produzidos para consumo próprio como elemento da renda por conta própria.

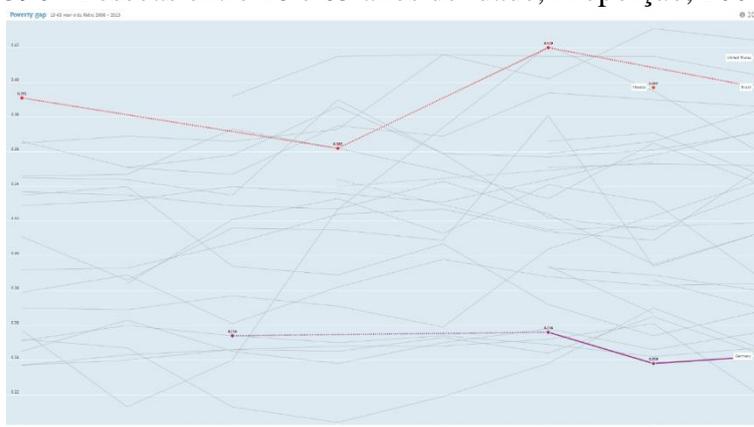
Este indicador é medido para a população total, bem como para pessoas de 18 a 65 anos e pessoas com mais de 65 anos. Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 395 - Total, Proporção, 2006 – 2013



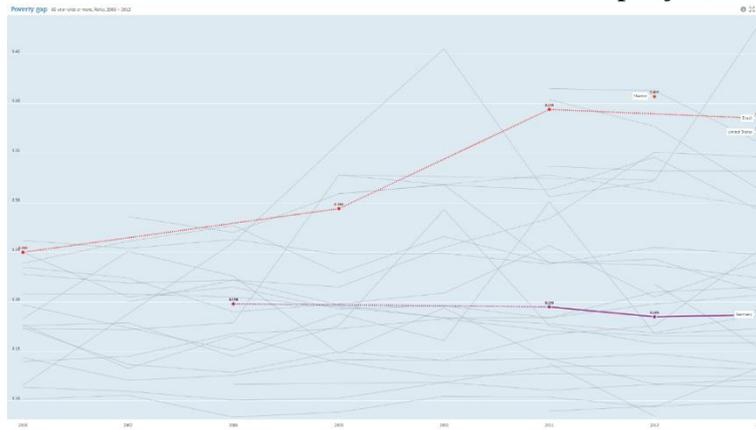
Fonte: OCDE (2020)

Figura 396 - Pessoas entre 18 e 65 anos de idade, Proporção, 2006 – 2013



Fonte: OCDE (2020)

Figura 397 - Pessoas com 66 anos de idade ou mais, Proporção, 2006 – 2013



Fonte: OCDE (2020)

Benefícios sociais às famílias

Nas contas nacionais, os benefícios sociais para as famílias são divididos em duas categorias distintas: benefícios sociais que não sejam transferências sociais em bens e serviços; e transferências sociais em bens e serviços (*in kind*). As primeiras são tipicamente em dinheiro e, portanto, permitem que as famílias usem o dinheiro de maneira indistinguível de outras receitas, enquanto as transferências em bens e serviços estão sempre relacionadas à sua provisão (predominantemente cuidados de saúde e educação) e, portanto, as famílias não têm nenhum poder sob seu uso.

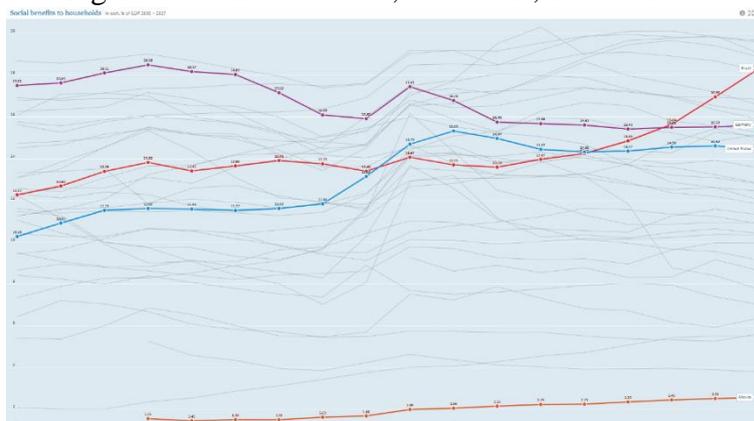
Os benefícios sociais que não sejam transferências sociais em bens e serviços podem ser divididos em dois componentes principais: benefícios de aposentadoria e benefícios que não são de aposentadoria. Este último consiste em transferências de renda feitas pelo governo ou por instituições sem fins lucrativos que atendem famílias a famílias para atender às suas necessidades financeiras em caso de eventos inesperados, como doença, desemprego, moradia, educação ou circunstâncias familiares.

Os indicadores relevantes (benefícios sociais que não sejam transferências sociais em bens e serviços e transferências sociais em bens e serviços) são medidos como uma porcentagem do PIB.

As informações provêm da base *National Accounts at a Glance*, da OCDE. Todos os países da OCDE compilam seus dados de acordo com o SNA08 e as estimativas de preços constantes da cadeia original são referenciadas em 2010. Os dados sobre o Brasil são fornecidos pelo IBGE como resposta ao Questionário de Contas Nacionais.

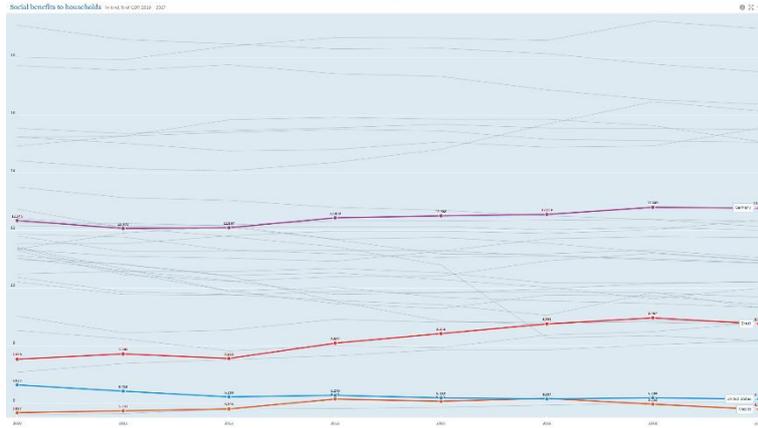
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 398 - Em dinheiro, % do PIB, 2000 – 2017



Fonte: OCDE (2020)

Figura 399 - Em bens e serviços, % do PIB, 2010 – 2017



Fonte: OCDE (2020)

Instituições sociais e gênero

O Índice de Instituições Sociais e Gênero (SIGI) é uma medida transversal que relaciona países e discriminação contra mulheres em instituições sociais. Instituições sociais discriminatórias se cruzam em todos os estágios da vida de meninas e mulheres, restringindo seu acesso à justiça, direitos e oportunidades de empoderamento e minando sua agência e autoridade de tomada de decisão sobre suas escolhas de vida.

Como fatores subjacentes às desigualdades de gênero, as instituições sociais discriminatórias perpetuam as desigualdades de gênero nas áreas de desenvolvimento, como educação, emprego e saúde, e impedem o progresso em direção à transformação social baseada em direitos que beneficia mulheres e homens.

O SIGI abrange cinco dimensões das instituições sociais discriminatórias:

- Código familiar discriminatório;
- Integridade física restrita;
- Viés de filho;
- Recursos e bens restritos; e
- Liberdade civil restrita.

O índice apresenta escores que variam de 0 a 1, com 0 significando que não há discriminação contra mulheres e 1 indicando que existe um nível muito alto de discriminação contra as mulheres.

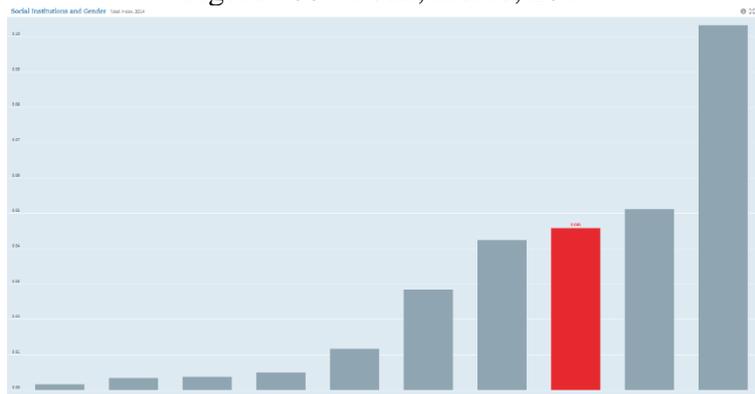
As informações são sistematizadas pela OCDE na base *Gender, Institutions and Development (Edition 2014)*. Como fontes de informação sobre o Brasil, a OCDE faz referência ao Código Civil, Código Penal, a Lei Maria da Penha; e os relatórios *UN Committee on the Elimination of Discrimination against Women: State Party Report, Brazil*, de 2002 e de 2010, elaborado com base na Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres (CEDAW); ao Relatório alternativo apresentado por organizações da sociedade civil apresentado no âmbito da CEDAW em 2012; o Questionário da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) sobre a aplicação da Declaração e Plataforma de Ação de Beijing e o documento final do vigésimo terceiro período extraordinário de sessões da Assembleia Geral, de 2000; e a notícias do Inter Press Service⁸ e da BBC⁹, bem como outras fontes mencionadas no perfil do Brasil no SIGI da OCDE.

Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

⁸ ORTIZ, Fabíola. Rape in Brazil Still an Invisible Crime. **Inter press service**. 24 de junho de 2013. Disponível em < <http://www.ipsnews.net/2013/06/rape-in-brazil-still-an-invisible-crime/> >. Acesso em 16 de julho de 2020.

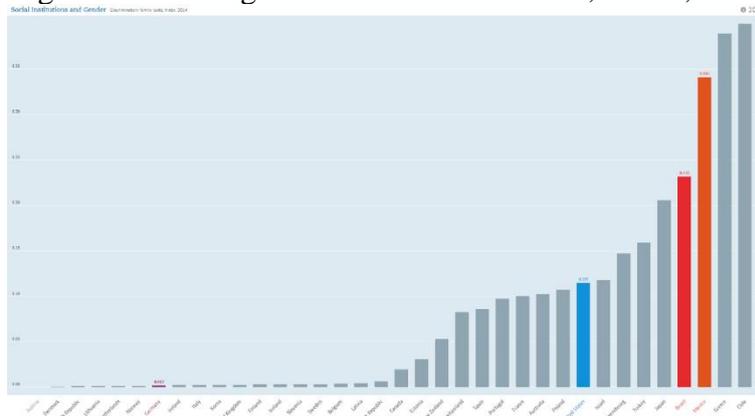
⁹ BBC. Sexual harassment law approved in Brazil. BBC. 19 de abril de 2001. Disponível em < <http://news.bbc.co.uk/2/hi/americas/1286130.stm> >. Acesso em 16 de julho de 2020.

Figura 400 - Total, Índice, 2014



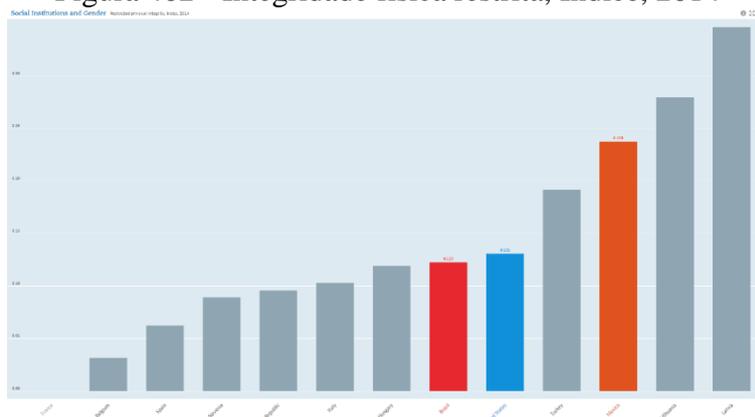
Fonte: OCDE (2020)

Figura 401 - Código familiar discriminatório, Índice, 2014



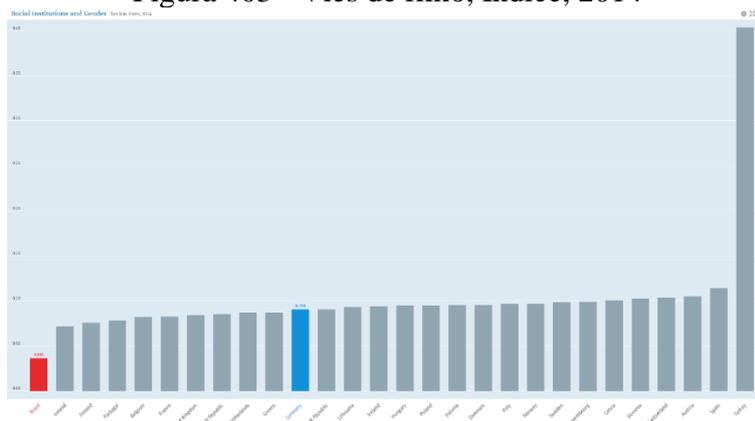
Fonte: OCDE (2020)

Figura 402 - Integridade física restrita, Índice, 2014



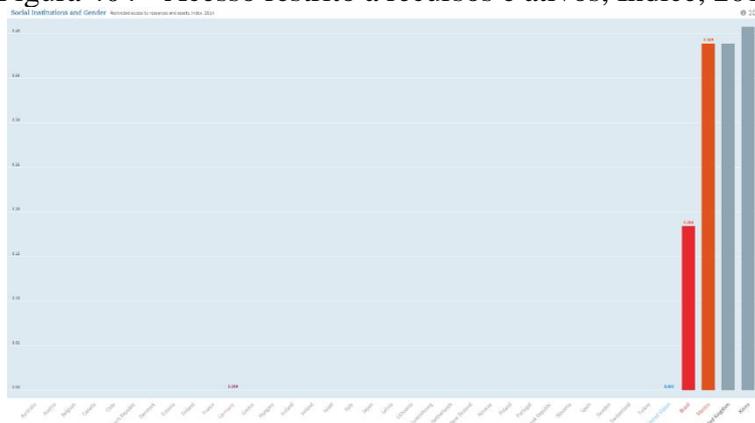
Fonte: OCDE (2020)

Figura 403 - Viés de filho, Índice, 2014



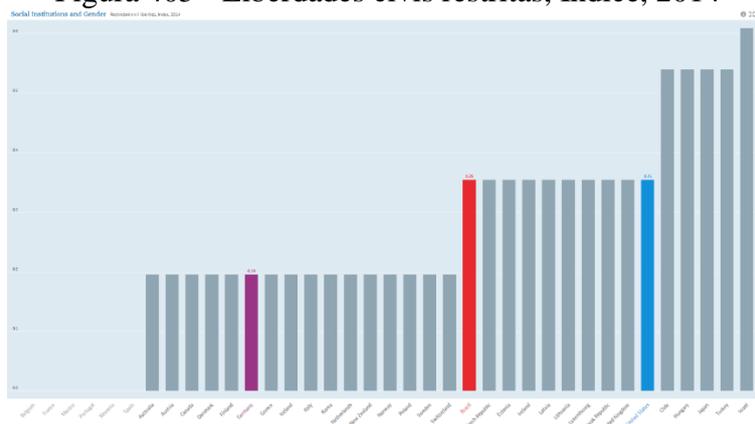
Fonte: OCDE (2020)

Figura 404 - Acesso restrito a recursos e ativos, Índice, 2014



Fonte: OCDE (2020)

Figura 405 - Liberdades civis restritas, Índice, 2014



Fonte: OCDE (2020)

Código familiar discriminatório

O sub-índice discriminatório de código familiar apresenta dados sobre:

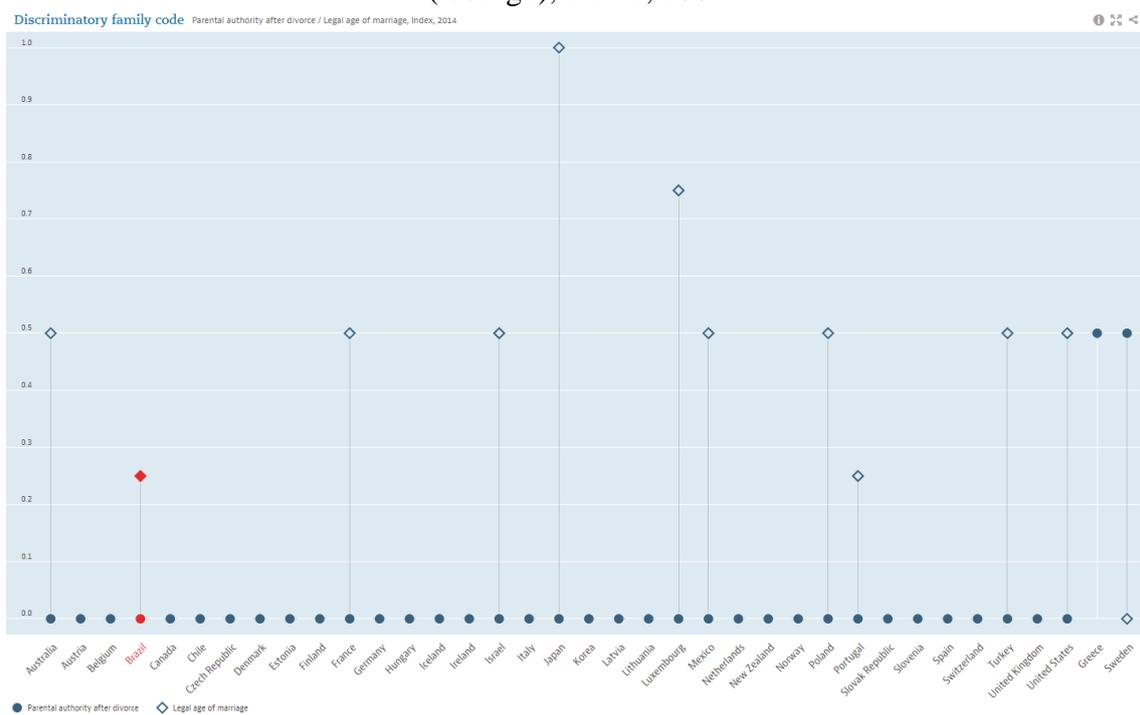
- Casamento precoce: porcentagem de mulheres casadas entre 15 e 19 anos de idade;
- Autoridade dos pais após o divórcio: indica se mulheres e homens têm o mesmo direito de ser o guardião legal de uma criança nascida durante o casamento;
- Idade legal do casamento: aponta se mulheres e homens têm a mesma idade mínima legal para o casamento

A autoridade dos pais após o divórcio e a idade legal do casamento são apresentadas como valores variando de 0 a 1, com 0 significando que a lei garante os mesmos direitos para homens e mulheres e 1 significa que a lei não garante os mesmos direitos a homens e mulheres.

As informações são sistematizadas pela OCDE na base *Gender, Institutions and Development (Edition 2014)*. As fontes de dados sobre o Brasil são o Código Civil e o relatório *UN Committee on the Elimination of Discrimination against Women: State Party Report, Brazil*, de 2002, elaborado com base na CEDAW.

Há dados sobre o país nos aspectos da Autoridade dos pais após o divórcio e Idade legal do casamento. O Brasil aparece em vermelho.

Figura 406 - Autoridade dos pais após o divórcio (círculo) / Idade legal do casamento (losango), Índice, 2004



Fonte: OCDE (2020)

Violência contra as mulheres

O indicador de violência contra mulheres apresenta dados sobre:

- Atitudes em relação à violência: a porcentagem de mulheres que concordam que há circunstância que justificam que um marido/parceiro bata em sua esposa/parceira;
- Prevalência de violência na vida: a porcentagem de mulheres que sofreram violência física e/ou sexual por parte de um parceiro íntimo em algum momento de suas vidas;
- Leis sobre violência doméstica: se a estrutura legal oferece proteção legal para mulheres contra violência doméstica;
- Leis sobre estupro: se a estrutura legal oferece proteção legal para mulheres contra estupro;
- Leis sobre assédio sexual: se a estrutura legal oferece às mulheres proteção legal contra assédio sexual.

Leis sobre violência doméstica, leis sobre estupro e leis sobre assédio sexual são apresentadas como valores que variam de 0 a 1, com 0 significando que há legislação em vigor para resolver o problema e 1 o que significa que não há legislação em vigor.

As informações são sistematizadas pela OCDE na base *Gender, Institutions and Development (Edition 2014)*. Como fontes de informação sobre o Brasil, a OCDE faz referência à Lei Maria da Penha¹⁰, ao relatório *UN Committee on the Elimination of Discrimination against Women: State Party Report, Brazil*, de 2010, elaborado com base na CEDAW; ao Relatório alternativo apresentado por organizações da sociedade civil apresentado no âmbito da CEDAW em 2012; o Questionário da CEPAL sobre a aplicação da Declaração e Plataforma de Ação de Beijing e o documento final do vigésimo terceiro período extraordinário de sessões da Assembleia Geral, de 2000; e a notícias do Inter Press Service¹¹ e da BBC¹².

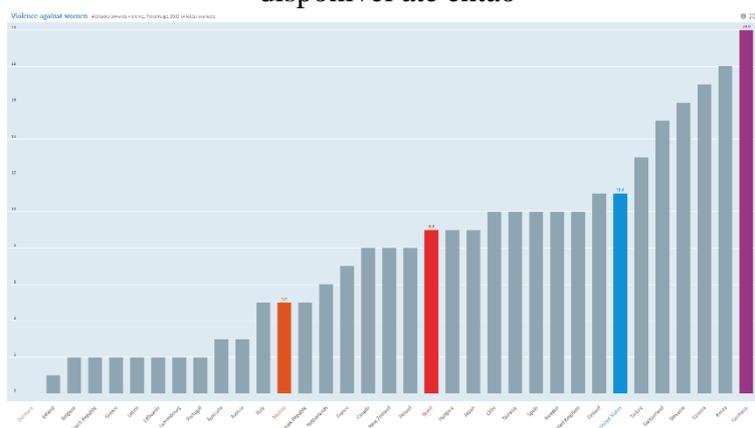
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

¹⁰ Lei nº 11.340 de 7 de agosto de 2006.

¹¹ ORTIZ, Fabíola. Rape in Brazil Still an Invisible Crime. **Inter press service**. 24 de junho de 2013. Disponível em < <http://www.ipsnews.net/2013/06/rape-in-brazil-still-an-invisible-crime/> >. Acesso em 16 de julho de 2020.

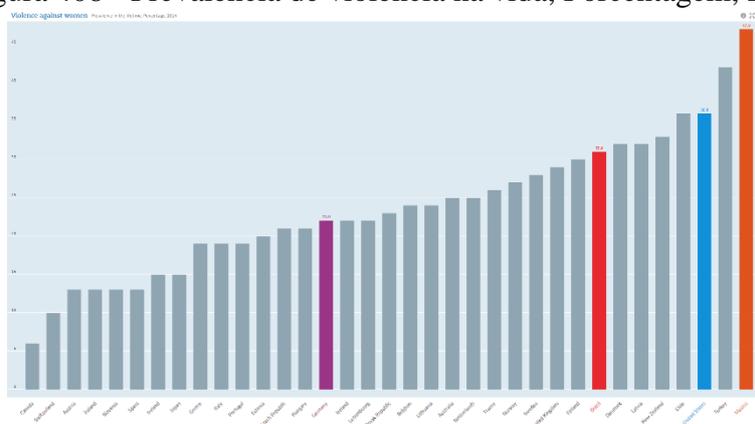
¹² BBC. Sexual harassment law approved in Brazil. BBC. 19 de abril de 2001. Disponível em < <http://news.bbc.co.uk/2/hi/americas/1286130.stm> >. Acesso em 16 de julho de 2020.

Figura 407 - Atitudes em relação à violência, Porcentagem, 2019 ou o mais recente disponível até então



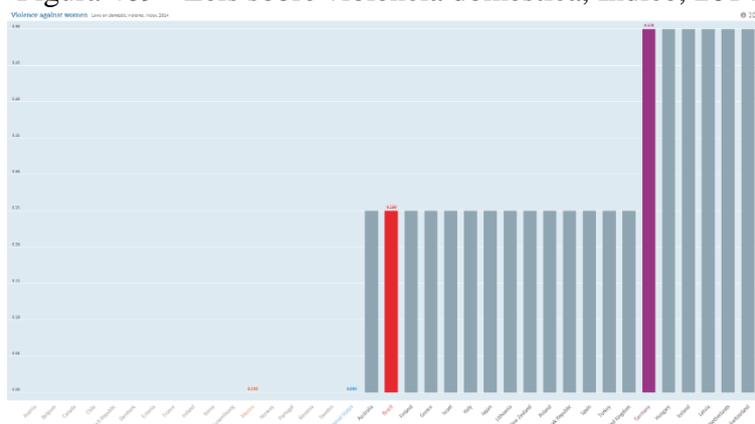
Fonte: OCDE (2020)

Figura 408 - Prevalência de violência na vida, Porcentagem, 2014



Fonte: OCDE (2020)

Figura 409 - Leis sobre violência doméstica, Índice, 2014



Fonte: OCDE (2020)

Mulheres na política

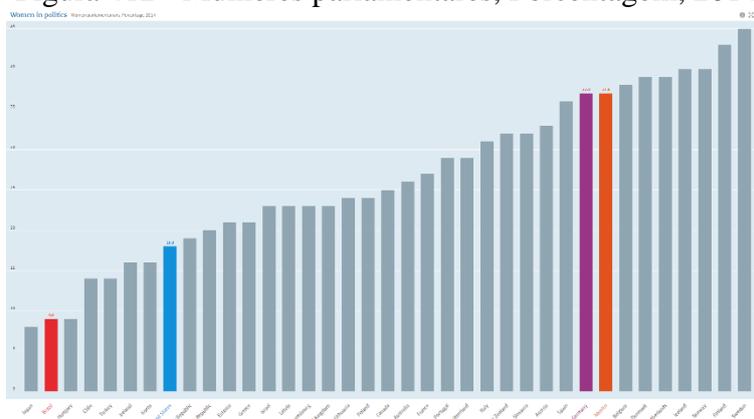
O indicador de mulheres na política inclui dados sobre:

- Mulheres parlamentares: a parcela de mulheres nas câmaras inferiores ou únicas do parlamento nacional, medido como uma porcentagem do total de parlamentares;
- Ministras: a parcela de ministras, incluindo vice-ministras e ministras. As primeiras-ministras/chefes de governo também foram incluídas quando mantinham carteiras ministeriais. Vice-presidentes e chefes de órgãos governamentais ou públicos não foram incluídos no total. Medido como uma porcentagem do total de ministros; e
- Cotas de participação: uma escala nominal que indica se existem cotas legais para promover a participação política das mulheres nos níveis nacional e subnacional. As cotas são medidas como valores que variam de 0 a 1, onde 0 significa que existem cotas legais para promover a participação política das mulheres nos níveis nacional e subnacional, 0,5 aponta que há cotas legais para promover a participação política das mulheres no nível nacional ou subnacional e 1 quer dizer que não existem cotas legais para promover a participação política das mulheres.

As informações são sistematizadas pela OCDE na base *Gender, Institutions and Development (Edition 2014)*. Como fontes de informação sobre o Brasil, a OCDE faz referência à *Inter-Parliamentary Union*, autoridade sobre a porcentagem de mulheres nos parlamentos nacionais da qual a Câmara dos Deputados é membro, e ao *The Quota Project* do *Global Database of Quotas for Women*, cuja referência é a Constituição Federal e a Lei das Eleições¹³. Não há dados do Brasil referentes ao número de Ministras.

Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 412 - Mulheres parlamentares, Porcentagem, 2014



Fonte: OCDE (2020)

¹³ Lei nº 9.504, de 30 de setembro de 1997.

CONCLUSÕES SOBRE O BLOCO DE INDICADORES SOCIAIS

Os indicadores dispostos no documento oferecem um panorama amplo da situação da educação, saúde e sociedade do Brasil em relação a seus potenciais pares que já integram a OCDE. Vê-se que o país tem muito a superar para alcançar a média de desempenho dos membros da Organização em muitos dos critérios apresentados.

No campo da educação, os resultados do Brasil são particularmente negativos. Nota-se que os gastos com educação em geral e os gastos públicos com educação são altos, especialmente aqueles destinados aos graus entre o Ensino Fundamental e o Ensino Técnico. Ainda assim, isso não impede que o cenário geral seja muito ruim.

O Brasil se destaca negativamente nos indicadores referentes a taxas de matrícula no Ensino Médio e Ensino Superior; taxa de formação no Ensino Médio; população com Ensino Superior; nível educacional dos adultos; jovens sem emprego e fora da educação ou formação (nem-nem); mobilidade internacional de estudantes; médias em todas as provas do PISA; proporção de alunos por professor; e salários dos professores.

Esses índices demonstram algumas características conhecidas da educação brasileira. Ficam evidentes o baixo desempenho dos alunos, baixo nível de formação da população, baixo grau de internacionalização do ensino e as condições precárias em que trabalham os docentes.

Na área da saúde, o Brasil aparece relativamente bem ou alinhado a uma posição média na OCDE em relação ao consumo de álcool, número de fumantes diários, mortes por câncer, taxas de suicídio e expectativa de vida aos 65 anos. O país vem empreendendo esforços e colhendo resultados na prevenção de doenças que derivam de algumas causas evitáveis, o que é importante para o melhor uso de recursos do SUS.

Seguem aquém da média da OCDE o número de médicos; consultas médicas; enfermeiros; leitos hospitalares; taxa de mortalidade infantil; expectativa de vida ao nascer; taxa de vacinação de crianças (que não é baixa, mas é menor em relação aos países da OCDE); e anos potenciais de vida perdidos. Esses indicadores mostram um país que tem limitação de recursos humanos e materiais e que é muito afetado pelos números da pobreza e violência.

O resultado geral dos indicadores de sociedade é mais nuançado. O Brasil merece destaque positivo nos benefícios sociais destinados às famílias, principalmente em dinheiro, mostrando que o país ganhou expertise em políticas públicas de transferência de renda; e no índice de população em idade ativa, que é um elemento positivo em relação ao potencial de crescimento econômico do país nos próximos anos.

A taxa de fertilidade e a porcentagem do PIB dedicado a gastos com pensões estão em tendência de alinhamento com a média da OCDE. No entanto, desigualdade de renda; taxa de pobreza; e o índice de mulheres na política aparecem como destaques negativos, mostrando que o Brasil ainda deve trabalhar para superar antigos problemas.

INDICADORES DE PRODUTIVIDADE: INOVAÇÃO E TECNOLOGIA E EMPREGO

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

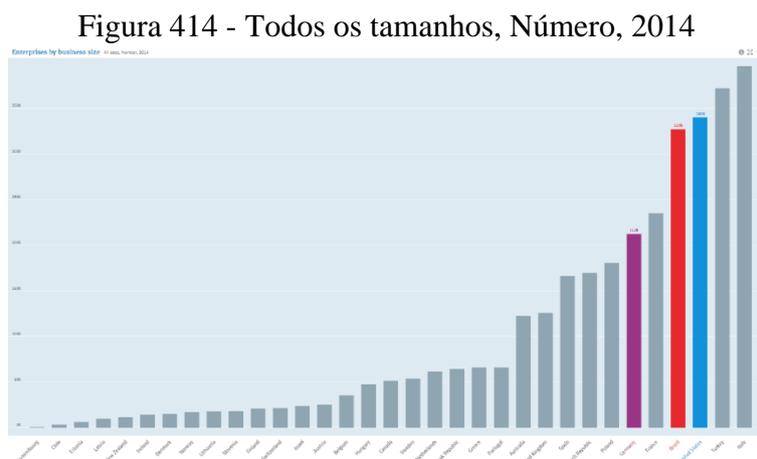
Empresas por tamanho

Uma empresa é definida como uma entidade legal que possui o direito de realizar negócios por conta própria, por exemplo, celebrar contratos, possuir propriedades, incorrer em passivos e estabelecer contas bancárias.

Uma empresa pode ser uma corporação, uma quase corporação, uma instituição sem fins lucrativos ou uma empresa não incorporada. As empresas podem ser classificadas em diferentes categorias, de acordo com seu tamanho; para esse fim, critérios diferentes podem ser usados, mas o mais comum é o número de pessoas empregadas.

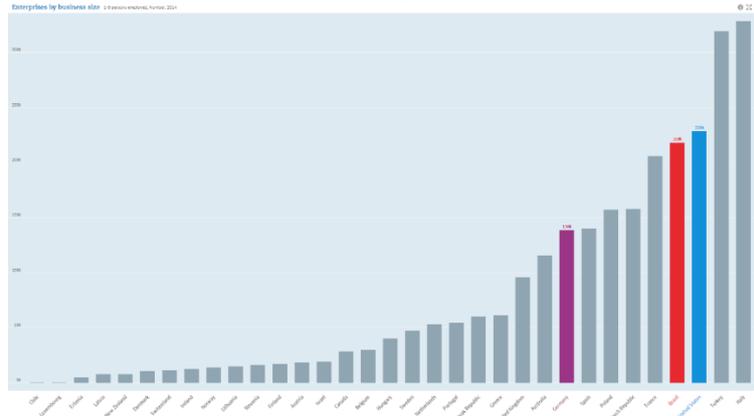
A fonte das informações é a base *Structural business statistics ISIC Rev. 4*, da OCDE. As pequenas e médias empresas (PME) empregam menos de 250 pessoas. As PME são subdivididas em microempresas (menos de 10 funcionários), pequenas empresas (10 a 49 funcionários), médias empresas (50 a 249 funcionários). Grandes empresas empregam 250 ou mais pessoas. Os dados sobre o Brasil são fornecidos pelo IBGE.

Este indicador é medido como o número de funcionários no setor de manufatura. Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; e a Alemanha, em roxo.



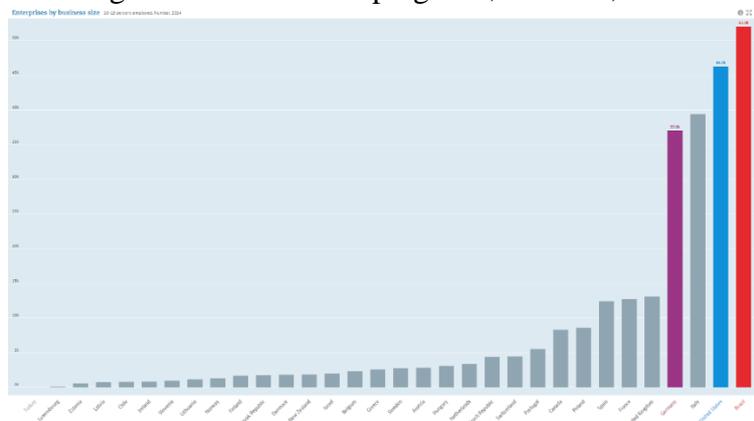
Fonte: OCDE (2020)

Figura 415 - 1-9 empregados, Número, 2014



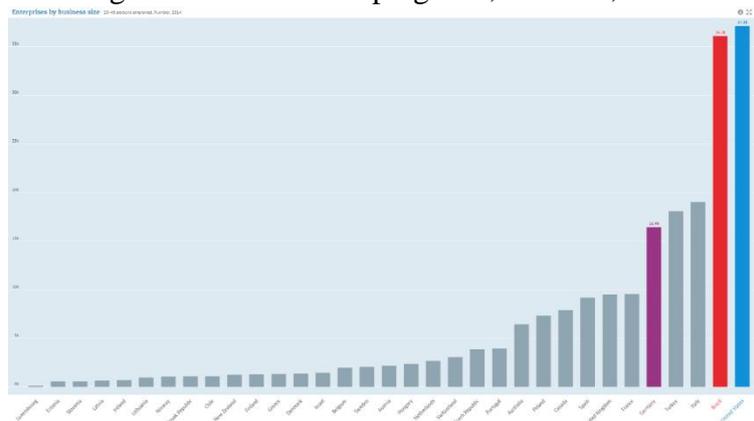
Fonte: OCDE (2020)

Figura 416 - 10-19 empregados, Número, 2014



Fonte: OCDE (2020)

Figura 417 - 20-49 empregados, Número, 2014



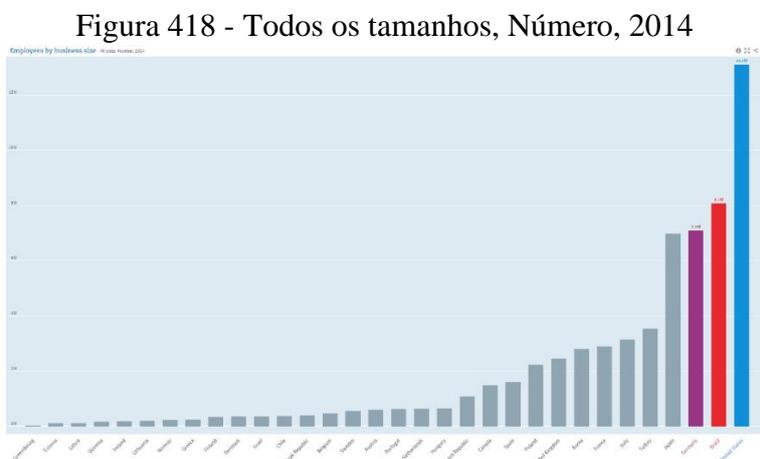
Funcionários por tamanho da empresa

Os funcionários são todas as pessoas cobertas por um contrato, trabalhando em uma empresa e recebendo remuneração por seu trabalho. Pessoas em licença médica, licença remunerada ou férias estão incluídas, enquanto proprietários que trabalham, sócios comerciais ativos, trabalhadores familiares não remunerados e trabalhadores domésticos são excluídos.

Empregados com contratos estáveis são aqueles que tiveram e continuam a ter um contrato de trabalho explícito ou implícito, ou uma sucessão de tais contratos, com o mesmo empregador por um período superior ao mínimo nacional especificado (determinado pelas circunstâncias de um país). Empregados regulares são aqueles que possuem contratos estáveis, pelos quais a empresa é responsável pelo pagamento de impostos e contribuições para a seguridade social e/ou pelos quais a relação contratual está sujeita à legislação trabalhista nacional.

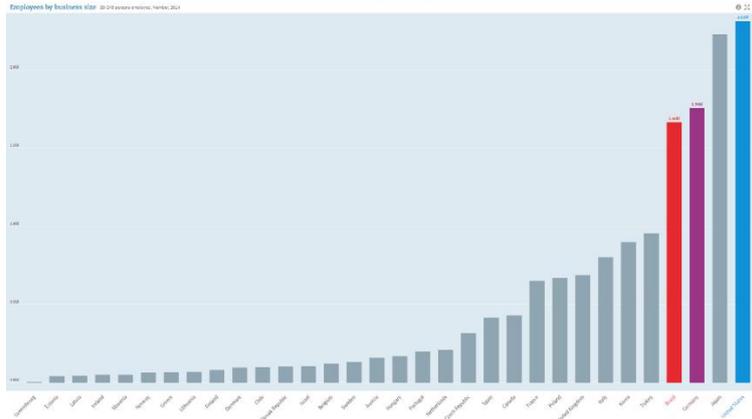
A fonte das informações é a base *Structural business statistics ISIC Rev. 4*, da OCDE. As empresas podem ser classificadas como pequenas ou médias (menos de 250 funcionários) ou grandes (250 ou mais funcionários). Os dados sobre o Brasil são fornecidos pelo IBGE.

Este indicador é medido como o número de funcionários na manufatura. Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; e a Alemanha, em roxo.



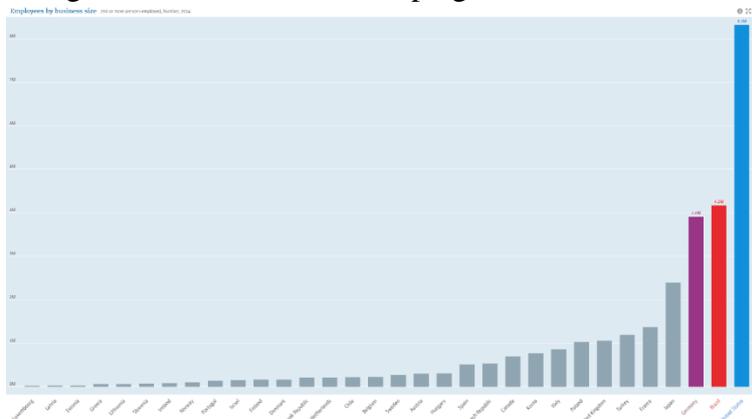
Fonte: OCDE (2020)

Figura 422 - 50-249 empregados, Número, 2014



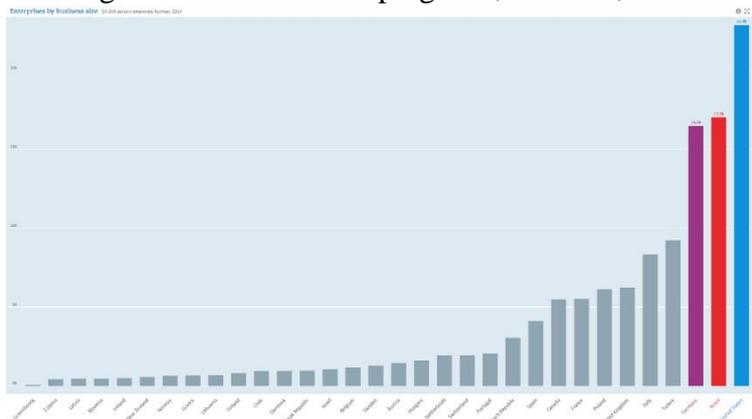
Fonte: OCDE (2020)

Figura 423 - 250 ou mais empregados, Número, 2014



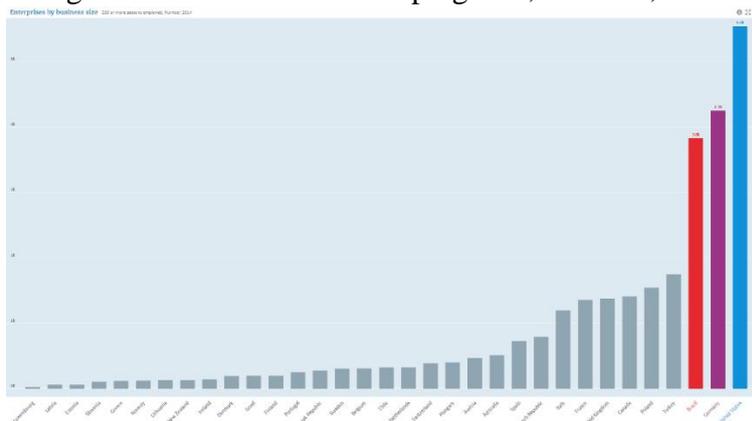
Fonte: OCDE (2020)

Figura 424 - 50-249 empregados, Número, 2014



Fonte: OCDE (2020)

Figura 425 - 250 ou mais empregados, Número, 2014



Fonte: OCDE (2020)

Começando um negócio

Esse indicador cobre dois fatores importantes ao iniciar um negócio:

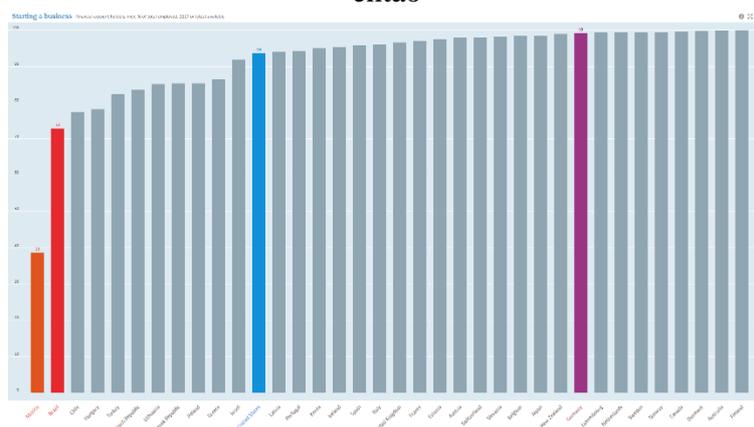
- Correntistas de contas financeiras: esse indicador é o número de homens e mulheres com mais de 15 anos que relatam ter uma conta (individual ou conjunta com outra pessoa) em um banco ou outro tipo da instituição financeira, ou relatam de ter usado pessoalmente um serviço monetário por celular nos últimos 12 meses, dividido, respectivamente, pelo número total de homens e de mulheres com mais de 15 anos.
- Tomadores de empréstimos: esse indicador é o número de homens e mulheres com mais de 15 anos que relataram ter tomado empréstimos para iniciar um negócio nos últimos 12 meses, dividido, respectivamente, pelo número total de homens e de mulheres com mais de 15 anos.

As informações que compõe o indicador são da base *Gender Equality: Gender equality in entrepreneurship*, da OCDE. Os dados referentes ao Brasil provêm da PNAD do IBGE.

Este indicador é medido por gênero em porcentagem do total de homens ou mulheres empregados. Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

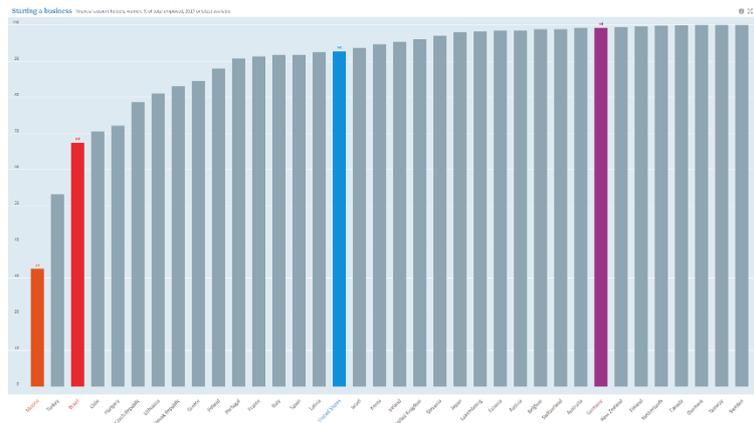
Correntistas de contas financeiras:

Figura 426 - Homens, % do total de pessoas, 2017 ou o mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

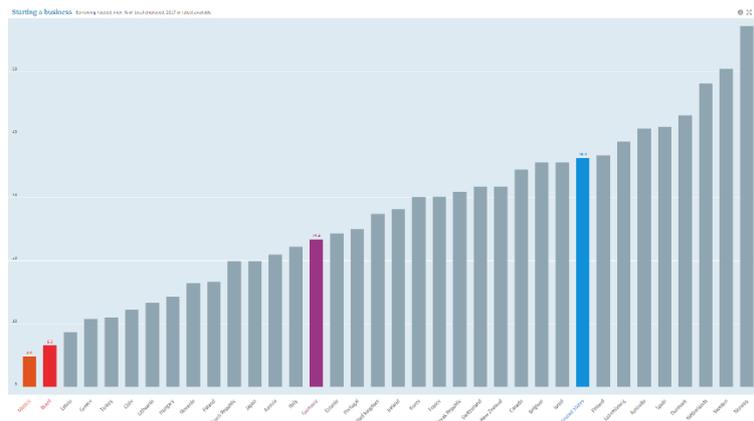
Figura 427 - Mulheres, % do total de pessoas, 2017 ou o mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

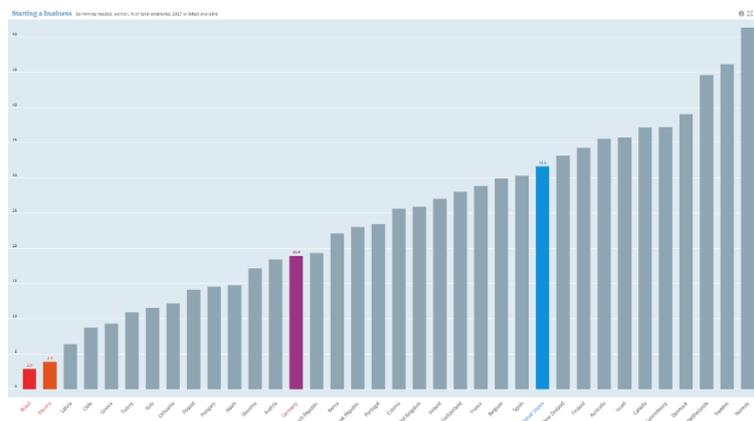
Tomadores de empréstimos:

Figura 428 - Homens, % do total de pessoas, 2017 ou o mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Figura 429 - Mulheres, % do total de pessoas, 2017 ou o mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Administrando um negócio

Considerando as condições comerciais atuais, dois grupos de empresas com uma página no Facebook são identificados, dependendo de sua alta gerência ser predominantemente masculina ou feminina.

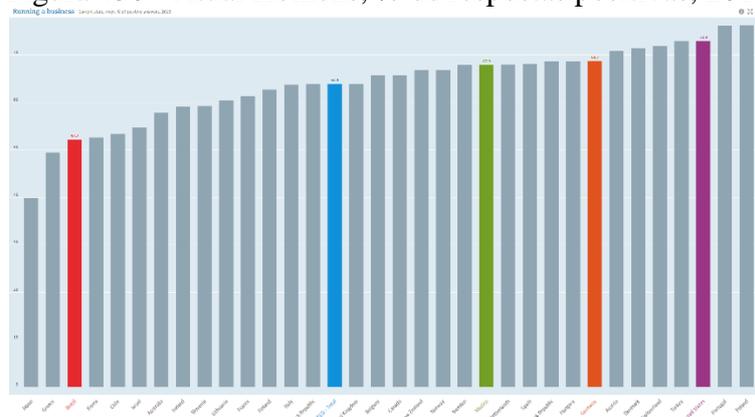
Para cada grupo, o indicador é a parcela de empresas que responde positivamente à pergunta “Como você avalia o estado atual de seus negócios?” e “Qual é a sua perspectiva para os próximos 6 meses em seus negócios?”

As informações provêm da base *Data Warehouse*, da OCDE. Os dados são extraídos de uma pesquisa mensal das empresas, a *Future of Business Survey*, realizada pelo Facebook em colaboração com a OCDE e o Banco Mundial.

Duas vezes por ano em mais de 90 países, a Equipe de Pesquisa do Facebook envia a pesquisa para administradores e proprietários de páginas de pequenas empresas designadas pelo Facebook. As respostas são anonimizadas e apenas dados em níveis nacionais são compartilhados publicamente. Para obter uma melhor representação da população mais ampla de pequenas empresas, os resultados são também ponderados com base em características conhecidas da população de administradores da Página do Facebook, como gênero.

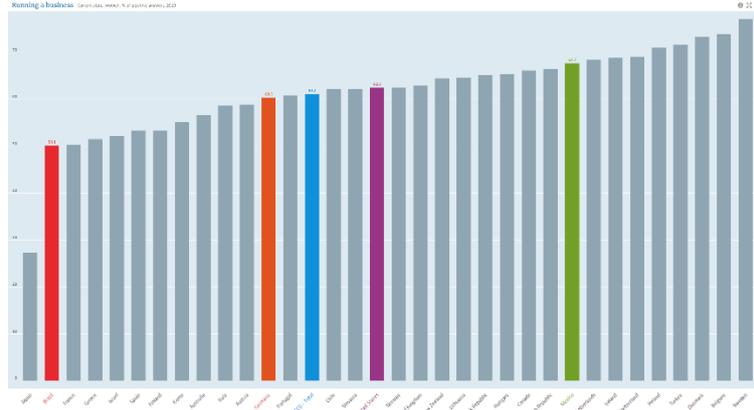
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 430 - Atual Homens, % de respostas positivas, 2019



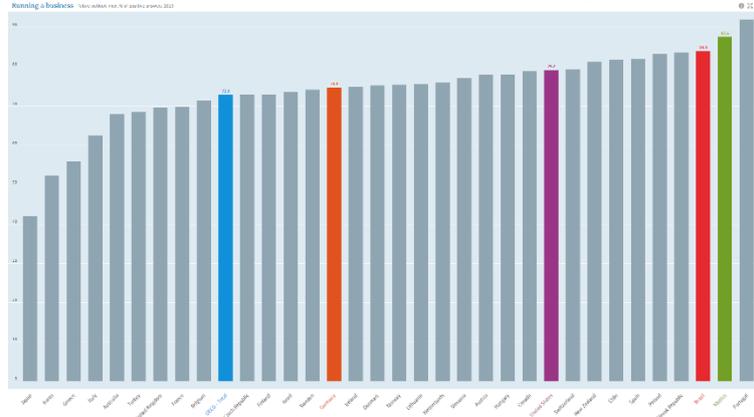
Fonte: OCDE (2020)

Figura 431 - Atual Mulheres, % de respostas positivas, 2019



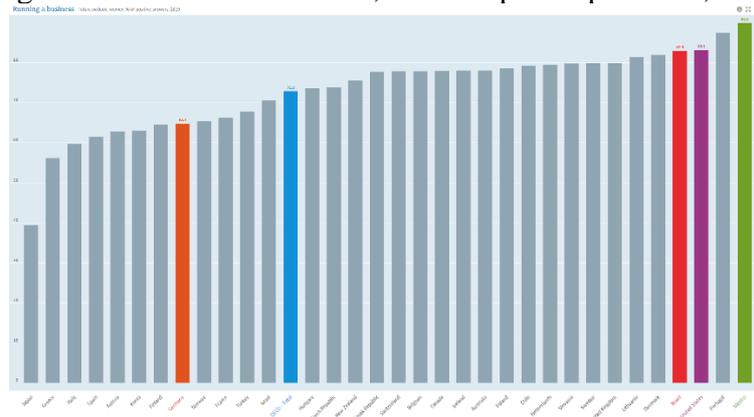
Fonte: OCDE (2020)

Figura 432 - Futuro Homens, % de respostas positivas, 2019



Fonte: OCDE (2020)

Figura 433 - Futuro Mulheres, % de respostas positivas, 2019



Fonte: OCDE (2020)

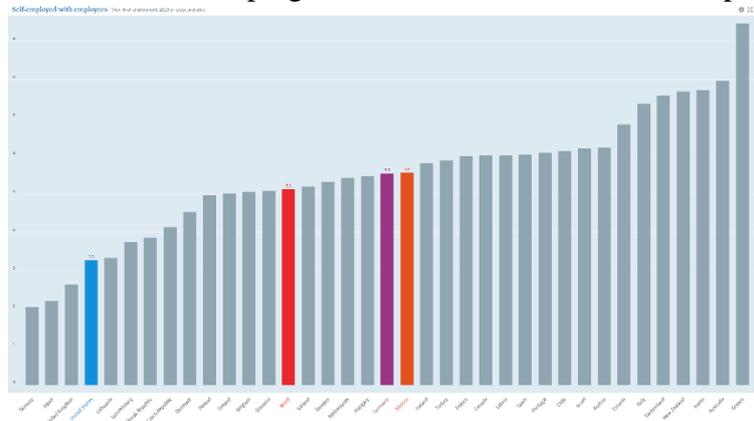
Trabalhadores autônomos com funcionários

Aqueles que trabalham por conta própria sem funcionários são pessoas cuja atividade principal é o trabalho por conta própria e não empregam outras pessoas. Os trabalhadores autônomos pessoa jurídica são apenas parcialmente ou não são incluídos nas contagens de trabalhadores autônomos em vários países.

As informações que compõem o indicador provêm da base *Gender Equality: Gender equality in entrepreneurship*, da OCDE. Os dados referentes ao Brasil provêm da PNAD do IBGE.

Este indicador é medido por gênero como porcentagem do total de empregos. Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 434 - Homens, % dos empregados, 2019 ou o mais recente disponível até então



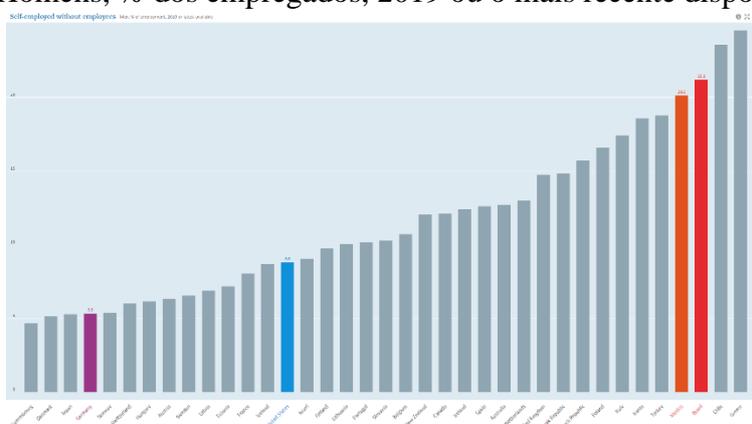
Trabalhadores autônomos sem funcionários

Aqueles que trabalham por conta própria sem funcionários são pessoas cuja atividade principal é o trabalho por conta própria e não empregam outras pessoas. Os trabalhadores autônomos pessoa jurídica são apenas parcialmente ou não são incluídos nas contagens de trabalhadores autônomos em vários países.

As informações que compõe o indicador são da base *Gender Equality: Gender equality in entrepreneurship*, da OCDE. Os dados referentes ao Brasil provêm da PNAD do IBGE.

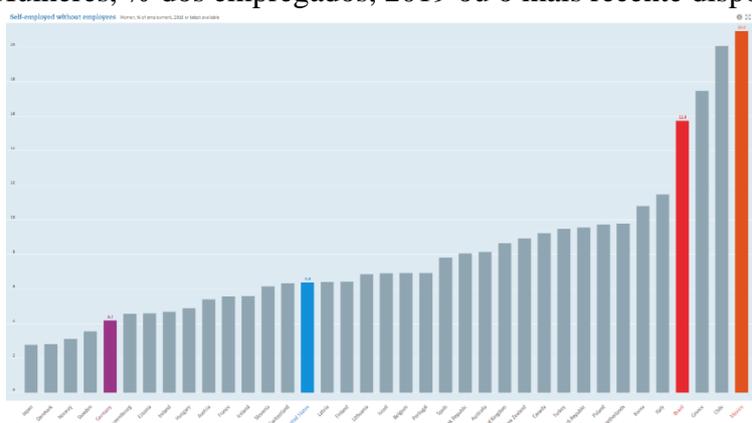
Este indicador é medido por sexo como porcentagem do total de empregos. Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 436 - Homens, % dos empregados, 2019 ou o mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Figura 437 - Mulheres, % dos empregados, 2019 ou o mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Autônomos por setor

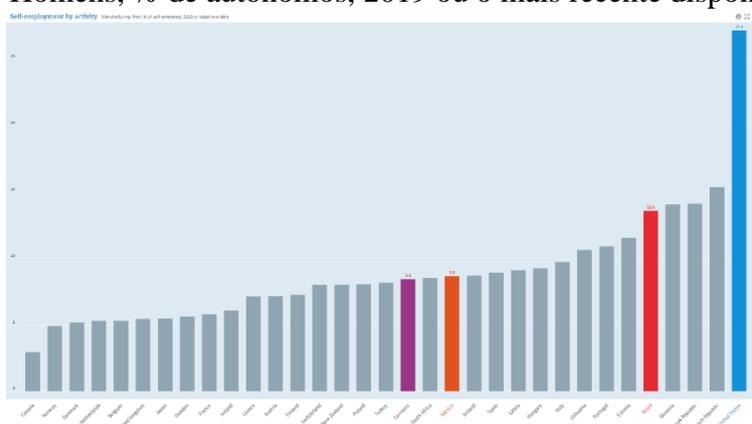
O indicador é o número de homens autônomos e mulheres autônomas no setor manufatureiro (ISIC Rev.4, divisões 10-33) e no setor de serviços (ISIC Rev.4, divisões 45-99), dividido respectivamente pelo número de homens e mulheres autônomas em todos os setores.

As informações são da base *Data Warehouse*, da OCDE. Os dados referentes ao Brasil provêm da PNAD do IBGE.

Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

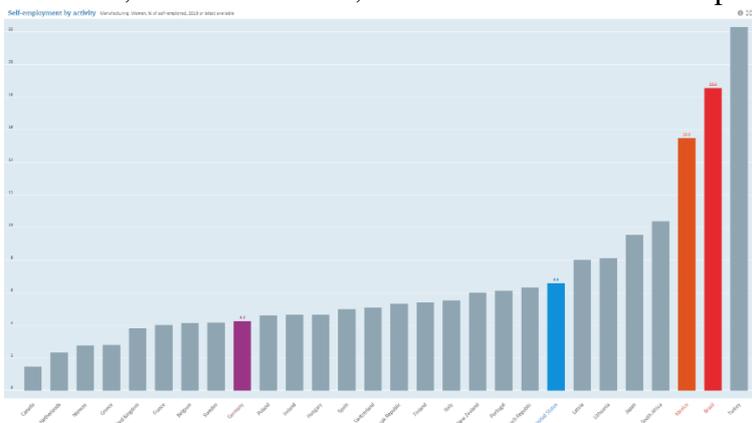
Manufatura:

Figura 438 - Homens, % de autônomos, 2019 ou o mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

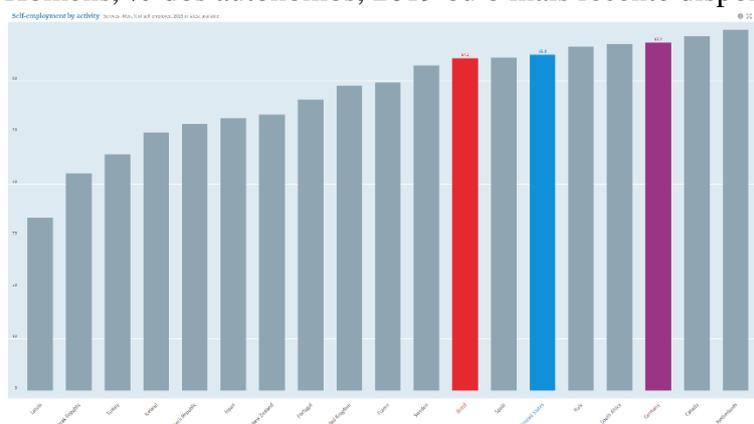
Figura 439 - Mulheres, % de autônomas, 2019 ou o mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

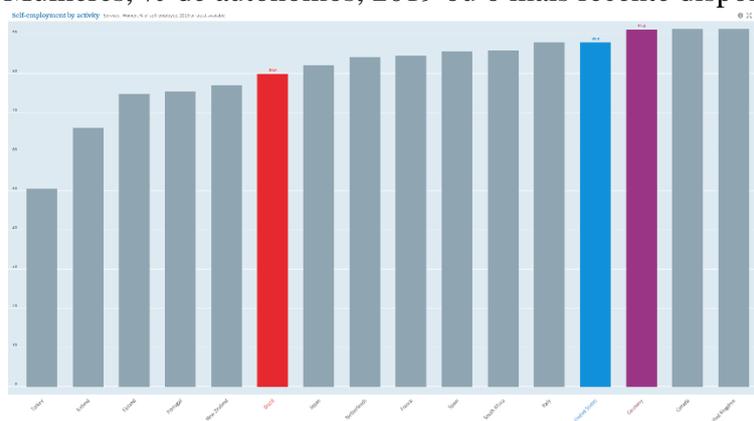
Serviços:

Figura 440 - Homens, % dos autônomos, 2019 ou o mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Figura 441 - Mulheres, % de autônomos, 2019 ou o mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

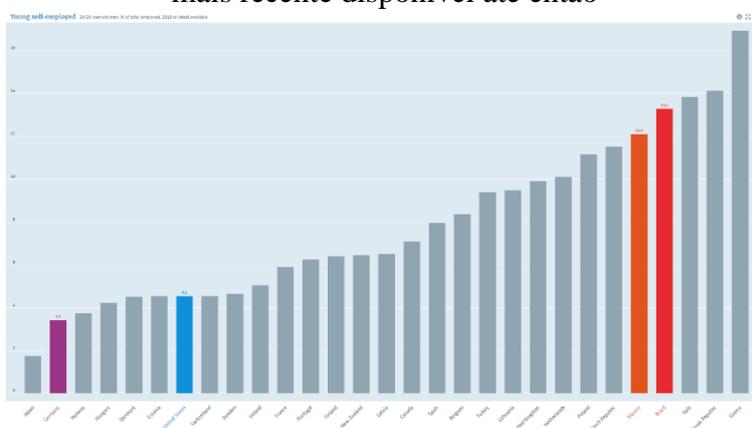
Jovens autônomos

Para cada grupo (homens/mulheres), o indicador é definido como a proporção de trabalhadores por conta própria com idades entre 20 e 29 anos, entre todos os trabalhadores ocupados entre 20 e 29 anos.

As informações do indicador são da base *Data Warehouse*, da OCDE. Os dados referentes ao Brasil provêm da PNAD do IBGE.

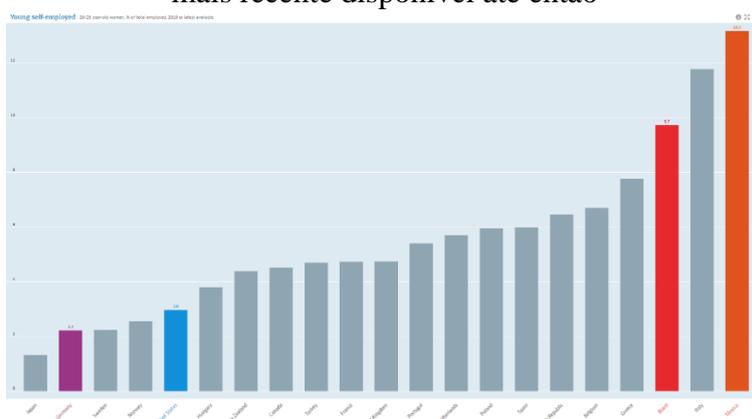
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 442 - Homens entre 20 e 29 anos de idade, % do total de ocupados, 2019 ou o mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Figura 443 - Mulheres entre 20 e 29 anos de idade, % do total de ocupados, 2019 ou o mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

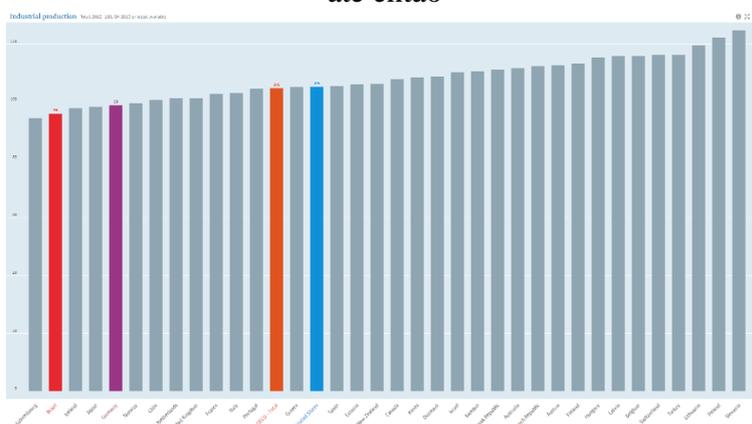
Produção industrial

A produção industrial refere-se à produção de estabelecimentos industriais e abrange setores como mineração, manufatura, eletricidade, gás e vapor e ar-condicionado. Esse indicador é medido em um índice com base em um período de referência que expressa mudança no volume da produção.

As informações constantes dos gráficos provêm da base *Production and sales da base Main Economic Indicators*, da OCDE. Os dados sobre o Brasil se baseiam na Pesquisa Industrial Mensal Produção Física, realizada pelo IBGE.

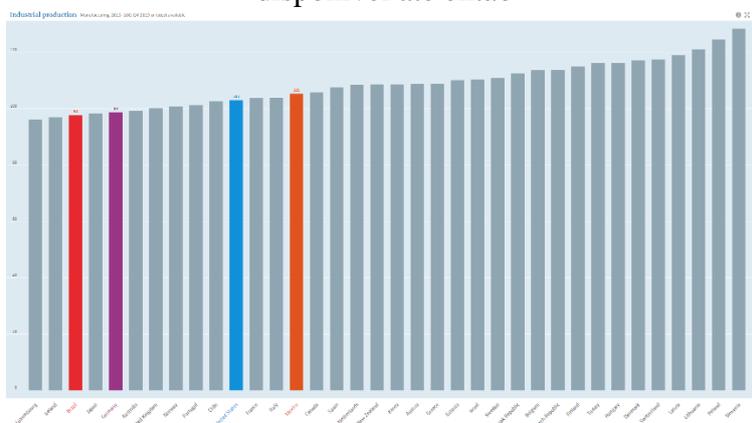
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 444 - Total, 2015=100, Quarto trimestre de 2019 ou o mais recente disponível até então



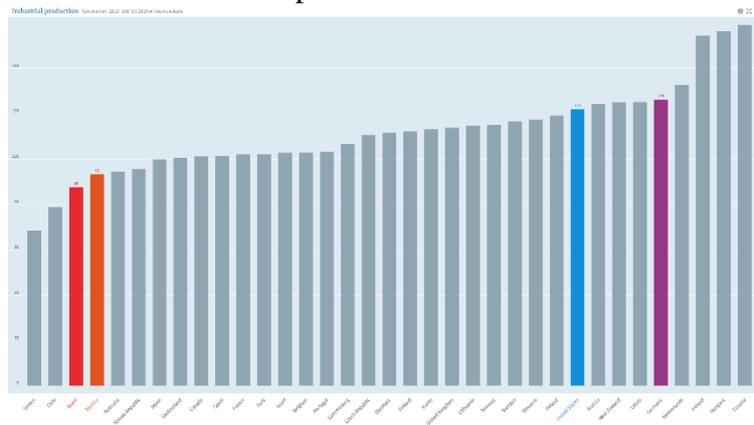
Fonte: OCDE (2020)

Figura 445 - Manufatura, 2015=100, Quarto trimestre de 2019 ou o mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Figura 446 - Construção, 2015=100, Quarto trimestre de 2019 ou o mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Exportação de mercadorias de TIC

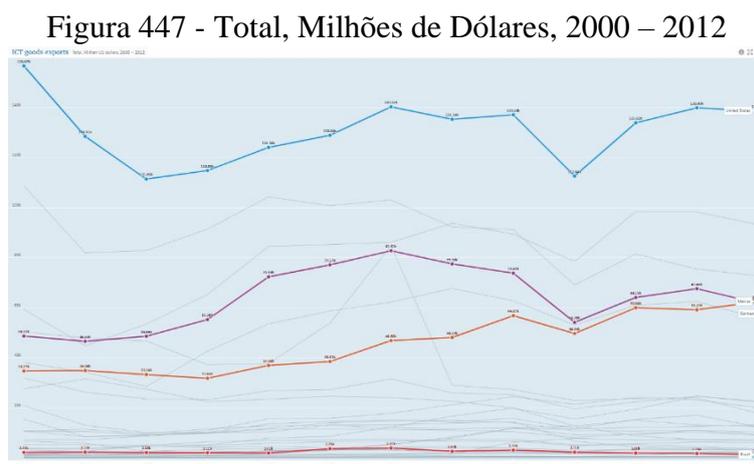
O índice de exportação de mercadorias de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) se baseia no Sistema Harmonizado (SH) da Organização Mundial das Alfândegas, que define produtos de TIC (incluindo bens de TIC). Os bens de TIC devem ter a intenção de cumprir a função de processamento e comunicação de informações por meios eletrônicos, incluindo transmissão e exibição, ou usar o processamento eletrônico para detectar, medir e/ou registrar fenômenos físicos, ou controlar um processo físico.

Exportações e importações são calculadas somando todo o comércio declarado de todos os países declarantes na base de dados *STAN Bilateral Trade Database by Industry and End-use category* (BTDIxE), que fornece valores de importações e exportações de mercadorias discriminadas por setor e por categoria de uso final. O BTDIxE foi projetado para estender o banco de dados BTD, que abrangia o comércio bilateral de mercadorias apenas pelo setor. As informações são agregadas na base *OECD Factbook*, da OCDE.

A lista de países declarantes abrange todos os países membros da OCDE e 30 países não-membros, incluindo os BRIICS (Brasil, Rússia, Índia, Indonésia, China e África do Sul). As séries subjacentes para os países da OCDE são a *International Trade by Commodity Statistics* da OCDE. Enquanto que os dados para economias não pertencentes à OCDE são do banco de dados *Commodity Trade Statistics Database* (COMTRADE) da Divisão Estatística das Nações Unidas (USND).

Os fluxos comerciais são divididos em 46 atividades econômicas e 9 categorias, incluindo bens de capital, bens intermediários e consumo das famílias.

Este indicador é medido em milhões de Dólares. No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.



Fonte: OCDE (2020)

Famílias de patentes triádicas

Uma família de patentes triádica é definida como um conjunto de patentes registradas em vários países (isto é, escritórios de patentes) para proteger a mesma invenção. As famílias de patentes triádicas são um conjunto de patentes registradas nos três principais escritórios de patentes: o Escritório Europeu de Patentes (EPO), o Escritório de Patentes do Japão (JPO) e o Escritório de Marcas e Patentes dos Estados Unidos (USPTO).

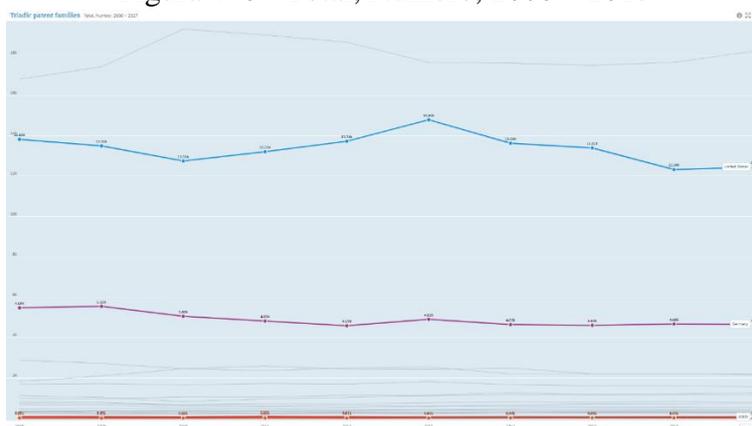
Como apenas as patentes solicitadas nos três estão incluídas, a vantagem doméstica e a influência da localização geográfica são eliminadas. Além disso, as patentes incluídas na família são tipicamente de maior valor: os patenteadores assumem apenas os custos adicionais e os atrasos na extensão da proteção a outros países se considerarem que vale a pena.

As famílias de patentes triádicas são contadas considerando o país de residência do inventor e a data em que a patente foi registrada pela primeira vez.

A OCDE agrega as informações em sua base *Patents by main technology and by International Patent Classification (IPC)*. Os dados provêm do PATSTAT Global. As famílias de patentes USPTO e Triádicas são derivadas principalmente da PATSTAT biblio, e a contagem de patentes da EPO sob o Tratado de Cooperação em matéria de Patentes (PCT) são baseadas no registro da EPO na PATSTAT.

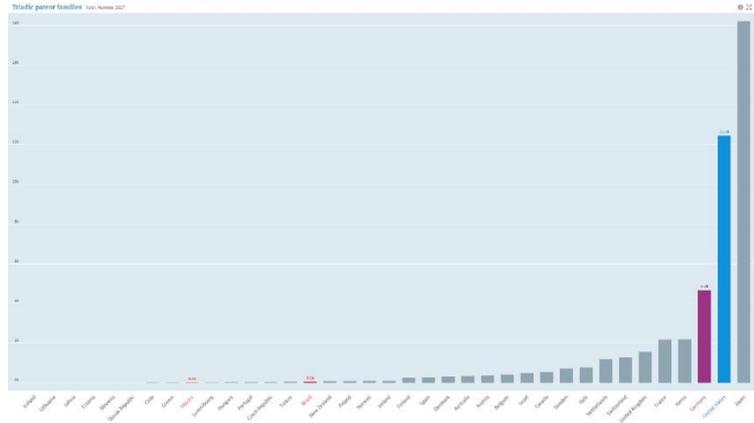
Este indicador é medido como um número. Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 448 - Total, Número, 2008 – 2017



Fonte: OCDE (2020)

Figura 449 - Total, Número, 2017



Fonte: OCDE (2020)

Inventoras

Os dados referem-se à participação de mulheres no número total de inventores de famílias de patentes IP5. Uma família de patentes é uma coleção de pedidos de patentes arquivados para proteger uma mesma invenção em diferentes jurisdições. As patentes de uma família são relacionadas entre si por meio de registros prioritários. Por definição, as famílias de patentes IP5 são arquivadas em pelo menos dois escritórios em todo o mundo, um dos quais sendo um dos cinco maiores escritórios de Propriedade Intelectual.

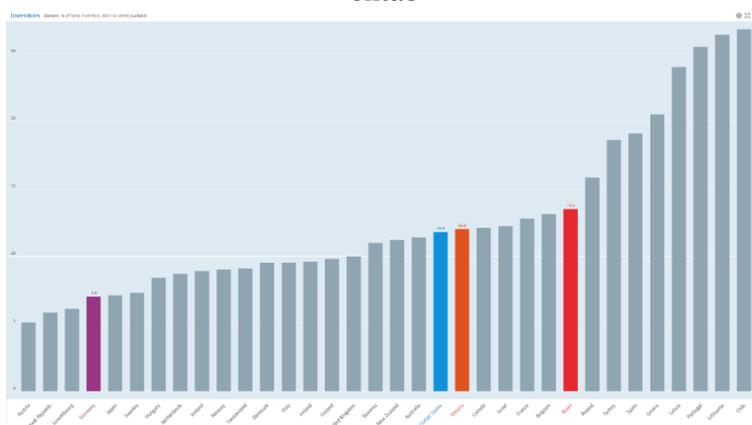
Cada inventor recebe um peso correspondente ao número de famílias de patentes para as quais está listado entre o inventor. O sexo do inventor é identificado usando um dicionário de nome de gênero (nomes por país). Os dados de 2016 e 2017 são estimativas com base nos dados disponíveis para esses anos.

Dois critérios são aplicados para selecionar os países no banco de dados: mais de 50 inventores por ano e mais de 60% dos nomes de inventores correspondendo a um gênero. Os agregados da OCDE incluem apenas países que satisfazem esses critérios. As informações provêm da base *Data Warehouse*, da OCDE.

O índice é composto a partir de estimativas da OCDE com base na base de dados *Worldwide Patent Statistical Database (PATSTAT)*. O cálculo é feito através de um algoritmo que identifica o sexo do inventor com base em uma grande lista de nomes masculinos e femininos específicos de cada país.

No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 450 - Mulheres, % do total de inventores, 2017 ou o mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

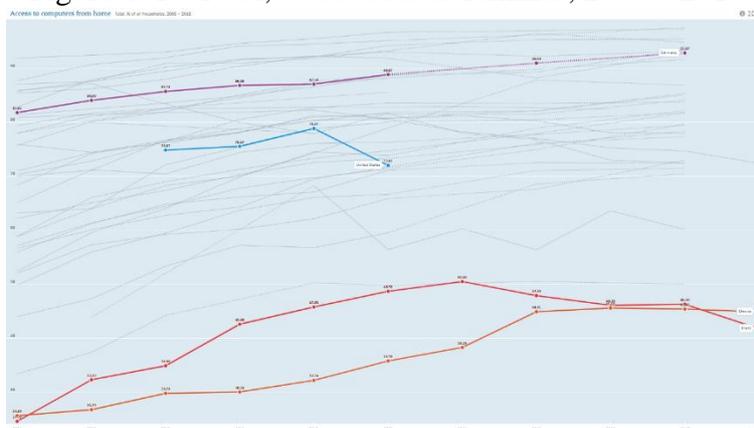
Acesso a computadores em casa

O acesso a computadores em casa é definido como o número de famílias que relataram ter pelo menos um computador pessoal em sua residência.

A OCDE compõe esse índice a partir de informações agrupadas na sua base *ICT Access and Usage by Households and Individuals*. As informações sobre o Brasil vêm da Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros (TIC Domicílios) do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br).

Este indicador é medido em porcentagem de todas as famílias. No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 451 - Total, % de todas as famílias, 2008 – 2018



Fonte: OCDE (2020)

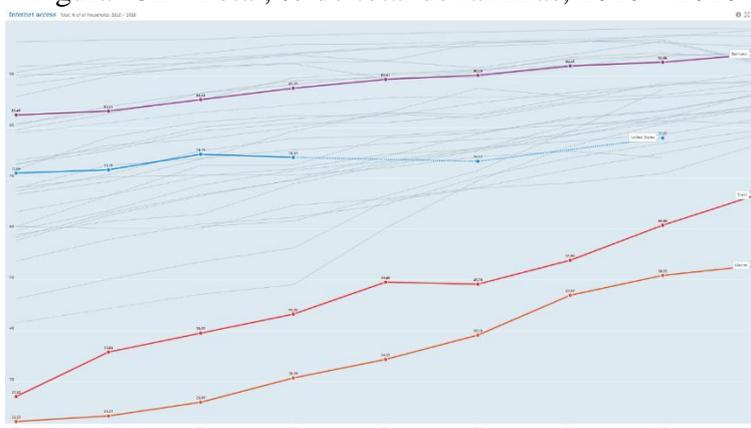
Acesso à internet

O acesso à Internet é definido como a porcentagem de famílias que relataram ter acesso à Internet. Na maioria dos casos, esse acesso é feito através de um computador pessoal, usando acesso discado, ADSL ou banda larga a cabo.

A OCDE compõe esse índice a partir de informações agrupadas na sua base *ICT Access and Usage by Households and Individuals*. As informações sobre o Brasil vêm da pesquisa TIC Domicílios do Cetic.br.

Este indicador é medido em porcentagem de todas as famílias. No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 452 - Total, % do total de famílias, 2010 – 2018



Fonte: OCDE (2020)

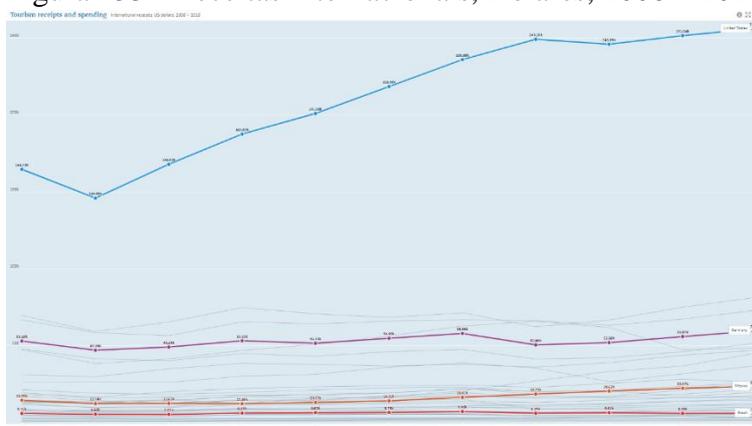
Receitas e despesas com turismo

As receitas e despesas de turismo são compostas por créditos e débitos em viagens. No contexto da balança de pagamentos de um país, o termo “viagem” refere-se apenas ao valor dos gastos de indivíduos durante as visitas fora de seu país de residência.

As informações que compõe o indicador provêm da base *Receipts and expenditure*, das estatísticas de turismo da OCDE. Os dados sobre o Brasil foram obtidos junto à Organização Mundial do Comércio (OMC).

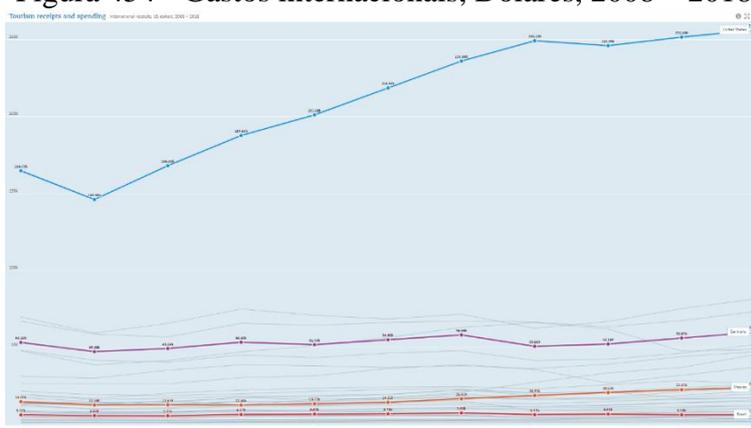
Este indicador é medido em Dólares. Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 453 - Receitas internacionais, Dólares, 2008 – 2018



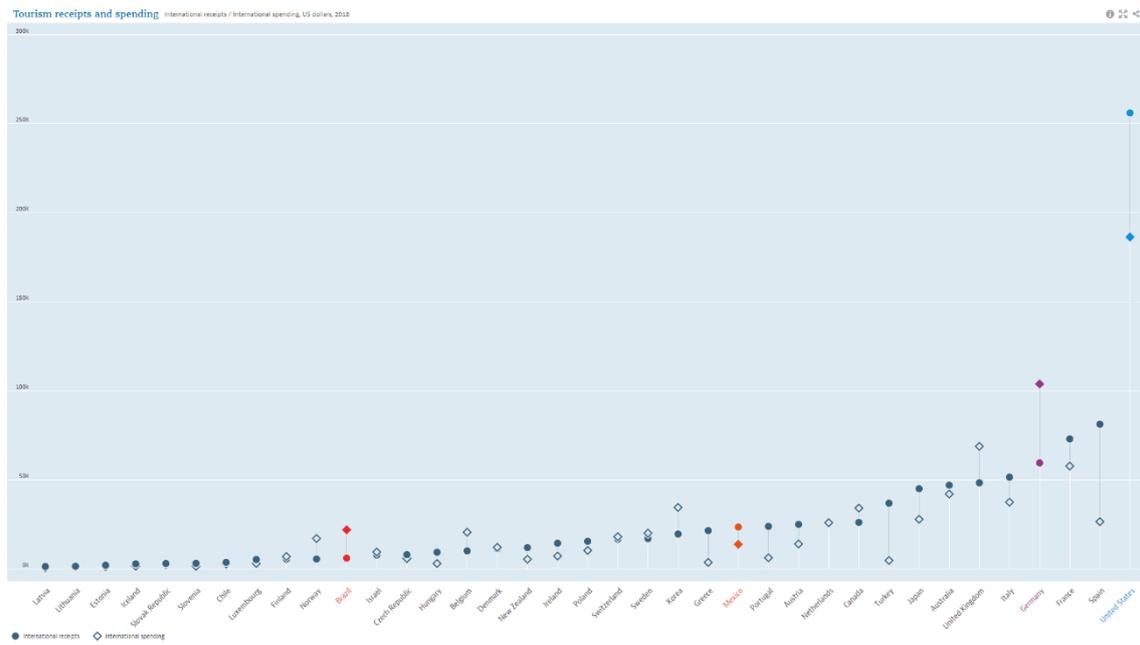
Fonte: OCDE (2020)

Figura 454 - Gastos internacionais, Dólares, 2008 – 2018



Fonte: OCDE (2020)

Figura 455 - Receitas internacionais (círculo) / Gastos internacionais (losango), Dólares, 2018



Fonte: OCDE (2020)

EMPREGO

Força de trabalho

A força de trabalho, ou população atualmente ativa, compreende todas as pessoas que cumprem os requisitos de inclusão entre os empregados (emprego civil mais as forças armadas) e os desempregados.

Os empregados são definidos como aqueles que trabalham por remuneração ou lucro por pelo menos uma hora por semana, ou que têm um emprego, mas que não estão temporariamente no trabalho devido a doença, licença ou ação industrial.

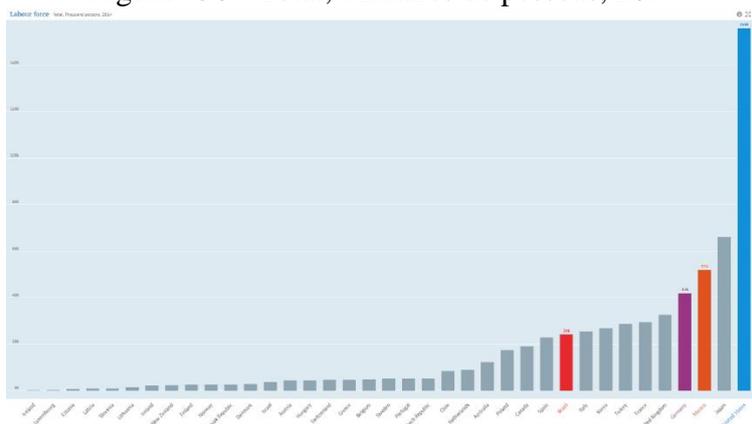
As forças armadas abrangem o pessoal do território metropolitano retirado da força de trabalho total disponível que serviu nas forças armadas durante o período considerado, dentro ou fora do território nacional.

Os desempregados são definidos como pessoas sem trabalho, mas buscando ativamente emprego e atualmente disponíveis para começar a trabalhar.

As informações são agregadas na base *Labour: Labour market statistics*, da OCDE. A fonte de informações sobre o Brasil é a PNAD do IBGE e não há segmentação por gênero.

Este indicador é ajustado sazonalmente e é medido em milhares de pessoas. No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 456 - Total, Milhares de pessoas, 2014



Fonte: OCDE (2020)

Previsão de força de trabalho

A força de trabalho é o número de pessoas empregadas ou desempregadas, mas que procuram ativamente trabalho. A previsão é baseada em uma avaliação do clima econômico de cada país e da economia mundial, usando uma combinação de análises baseadas em modelos e opinião de especialistas.

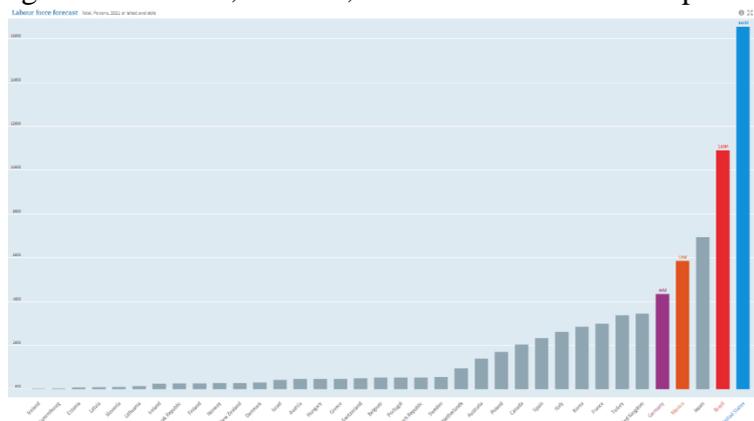
Os índices dos países são construídos a partir do *Economic Outlook* da OCDE, que analisa as principais tendências econômicas para os próximos dois anos. Desenvolvimentos posteriores em economias selecionadas não pertencentes à OCDE também são avaliados em detalhes. O *Economic Outlook* da OCDE tem um banco de dados macroeconômicos das economias da OCDE abrangente e consistente, cobrindo gastos, comércio exterior, produção, mercados de trabalho, taxas de juros e câmbio, balança de pagamentos e dívida pública. Para as regiões não pertencentes à OCDE, estão disponíveis séries de comércio exterior e conta corrente.

O banco de dados contém dados anuais (para todas as variáveis) e números trimestrais (para um subconjunto de variáveis). As variáveis são definidas de maneira a serem tão homogêneas quanto possível para os países cobertos. As quebras nas séries subjacentes são corrigidas na medida do possível. As fontes para os dados históricos são publicações de agências nacionais de estatística e bancos de dados da OCDE, como Contas Nacionais Trimestrais, Contas Nacionais Anuais, Estatísticas da Força de Trabalho e Principais Indicadores Econômicos. A data limite para as informações utilizadas na compilação das projeções foi 14 de novembro de 2019.

As informações do indicador estão na base *Data Warehouse*, da OCDE. A fonte direta para os dados sobre o Brasil até 2018 é o IBGE. Os valores entre 2019 e 2021 são produto das projeções feitas pela OCDE.

Este indicador é medido em número de pessoas. No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 457 - Total, Pessoas, 2021 ou mais recente disponível



Fonte: OCDE (2020)

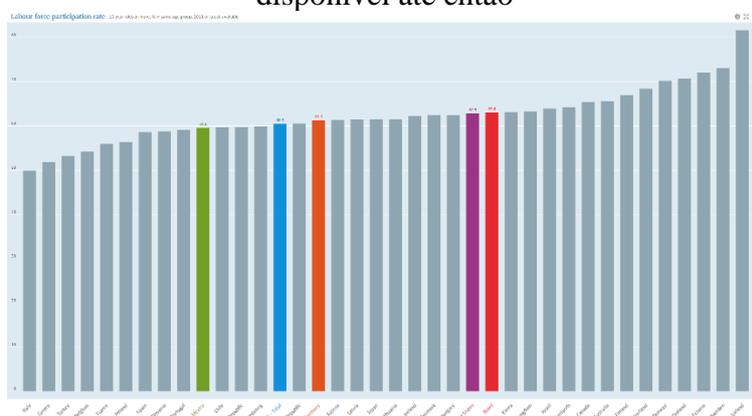
Taxa de participação da força de trabalho

As taxas de participação na força de trabalho são calculadas como a força de trabalho dividida pelo total da população em idade ativa. A população em idade ativa refere-se a pessoas de 15 a 64 anos.

As informações são agregadas na base *Labour: Labour force statistics by sex and age: indicators*, da OCDE. Esse indicador é discriminado por faixa etária e é medido como uma porcentagem de cada faixa etária. A fonte de informações sobre o Brasil é a PNAD do IBGE.

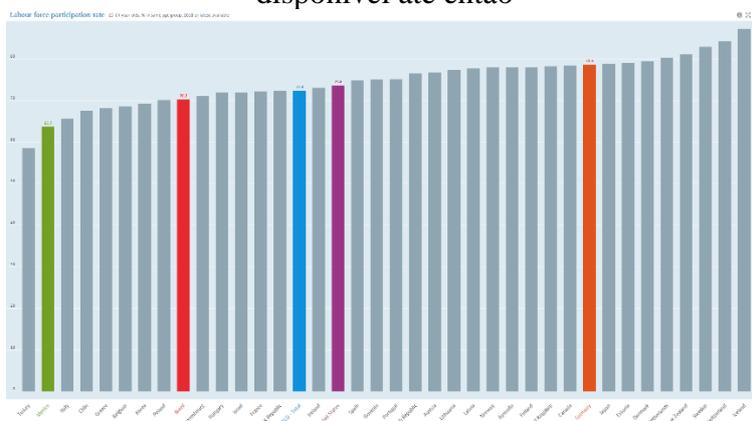
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 458 - 15 anos de idade ou mais, % na mesma faixa etária, 2018 ou o mais recente disponível até então



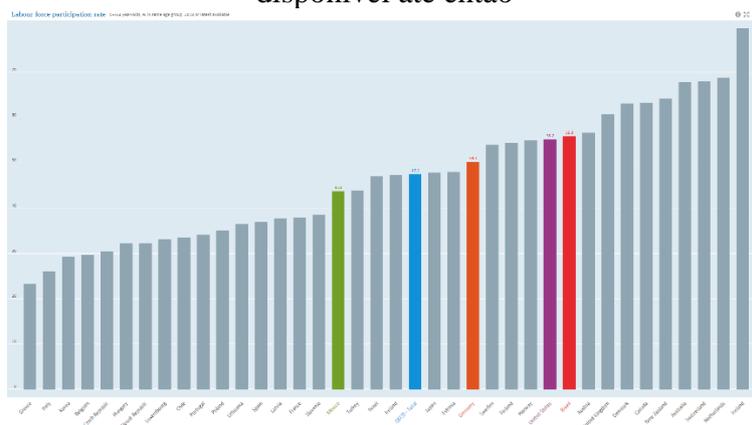
Fonte: OCDE (2020)

Figura 459 - 15 a 64 anos de idade, % na mesma faixa etária, 2018 ou o mais recente disponível até então



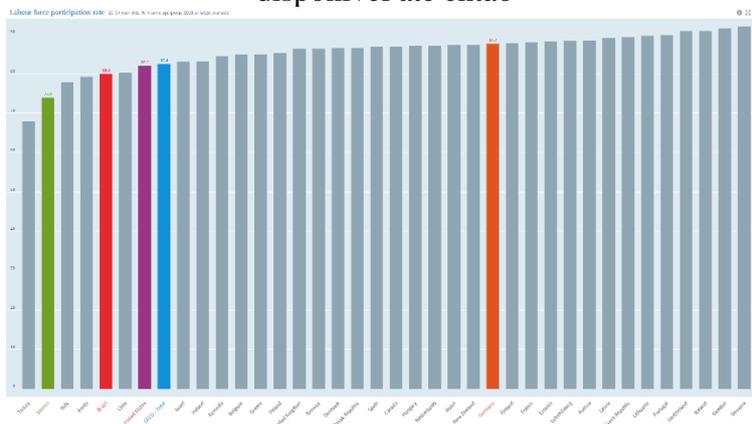
Fonte: OCDE (2020)

Figura 460 - 15-24 anos de idade, % na mesma faixa etária, 2018 ou o mais recente disponível até então



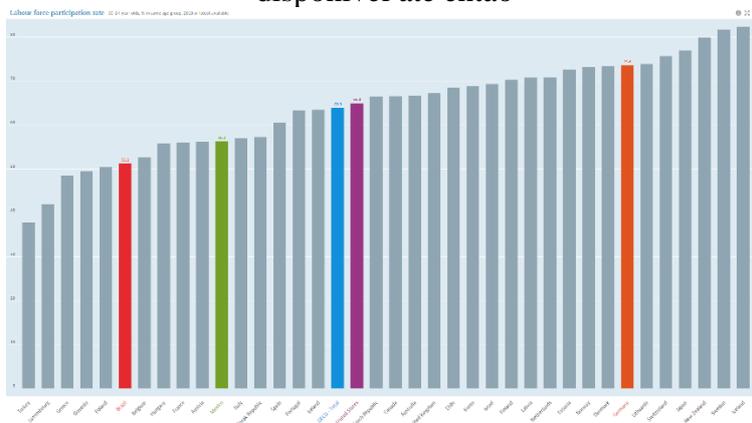
Fonte: OCDE (2020)

Figura 461 - 25-54 anos de idade, % na mesma faixa etária, 2018 ou o mais recente disponível até então



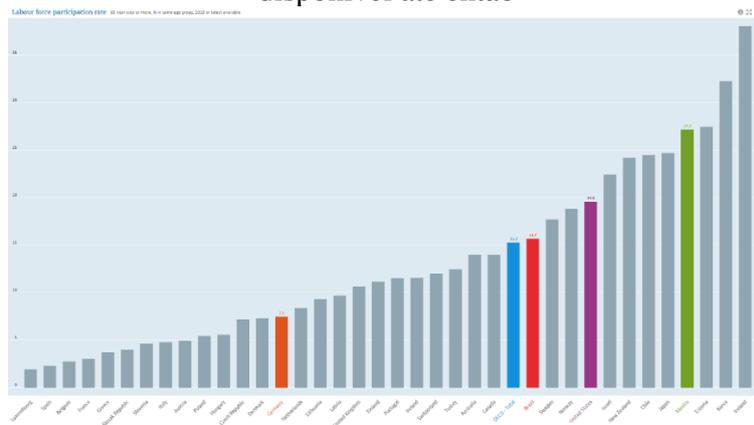
Fonte: OCDE (2020)

Figura 462 - 55-64 anos de idade, % na mesma faixa etária, 2018 ou o mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Figura 463 - 65 anos de idade ou mais, % na mesma faixa etária, 2018 ou o mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Taxa de emprego

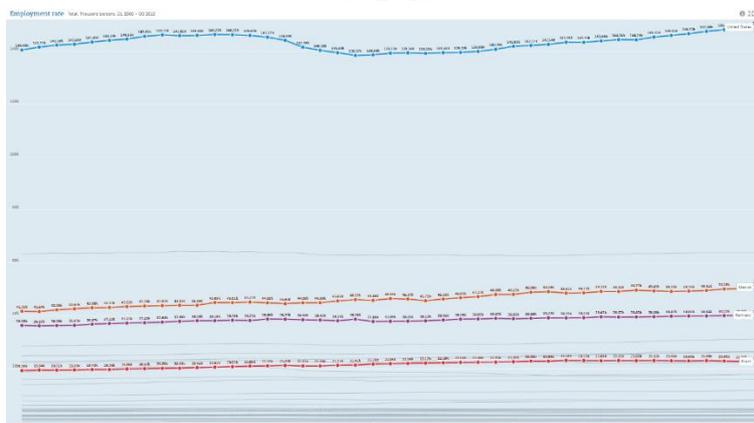
As taxas de emprego são definidas como uma medida dos recursos trabalhistas disponíveis (pessoas disponíveis para trabalhar) estão sendo utilizados. São calculadas como a razão entre a população empregada e a população em idade ativa.

As taxas de emprego são sensíveis ao ciclo econômico, mas, a longo prazo, são significativamente afetadas pelas políticas de ensino superior e de renda dos governos e por políticas que facilitam o emprego de mulheres e grupos desfavorecidos. Pessoas empregadas são aquelas com 15 anos ou mais que relatam ter trabalhado em empregos remunerados por pelo menos uma hora na semana anterior ou que tinham um emprego, mas estavam ausentes do trabalho durante a semana de referência. A população em idade ativa refere-se a pessoas de 15 a 64 anos.

As informações são agregadas na base *Labour: Labour market statistics*, da OCDE. A fonte de informações sobre o Brasil é a PNAD do IBGE. Só há dados em milhares de pessoas, sem segmentação por gênero.

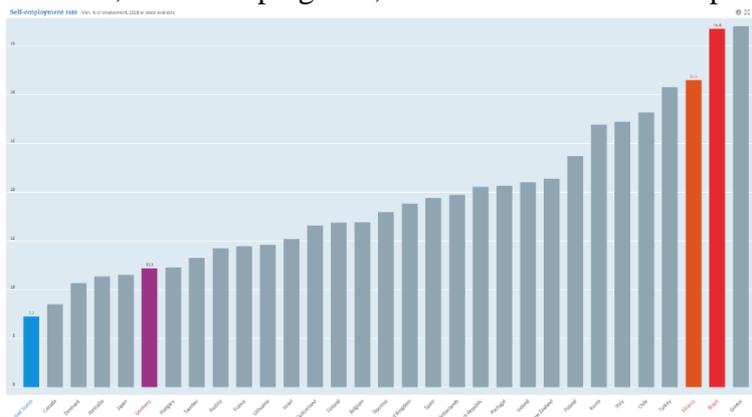
Esse indicador é ajustado sazonalmente e medido em termos de mil pessoas com 15 anos ou mais de idade; e como porcentagem da população em idade ativa. No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 464 - Total, Milhares de pessoas, Primeiro trimestre de 2005 ao terceiro trimestre de 2015



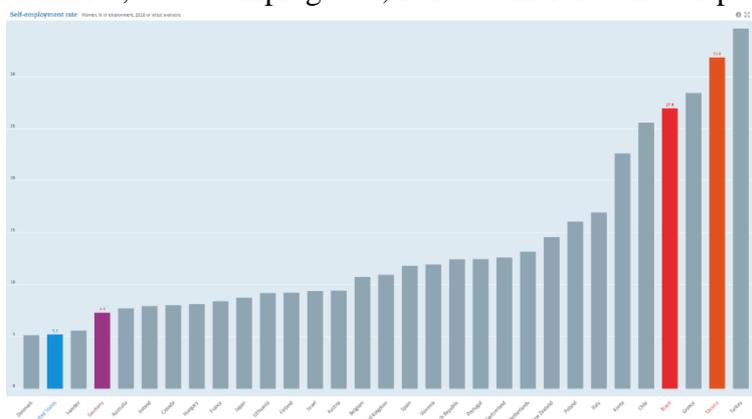
Fonte: OCDE (2020)

Figura 466 - Homens, % dos empregados, 2018 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Figura 467 - Mulheres, % dos empregados, 2018 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Taxa de emprego de meio período

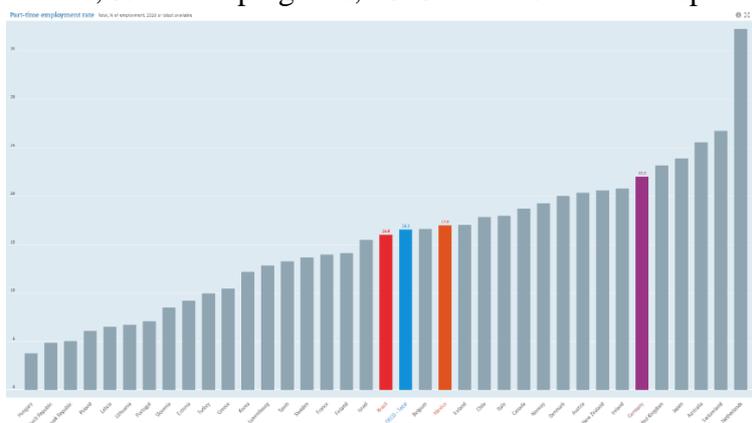
O emprego de meio período é definido como pessoas empregadas (sejam elas contratadas ou autônomas) que geralmente trabalham menos de 30 horas por semana em seu trabalho principal. Pessoas empregadas são aquelas com 15 anos ou mais que relatam ter trabalhado por pelo menos uma hora na semana anterior ou que tinham um emprego, mas estavam ausentes do trabalho durante a semana de referência enquanto tinham um vínculo formal.

Esse indicador, apresentado como total e por gênero, mostra a proporção de pessoas empregadas em regime de meio período entre todas as pessoas empregadas e também é chamado incidência de emprego em regime de meio período.

OS dados desse indicador compõem a base *Labour Market Statistics: Full-time part-time employment - common definition: incidence*, da OCDE. A fonte de informações sobre o Brasil é a PNAD do IBGE.

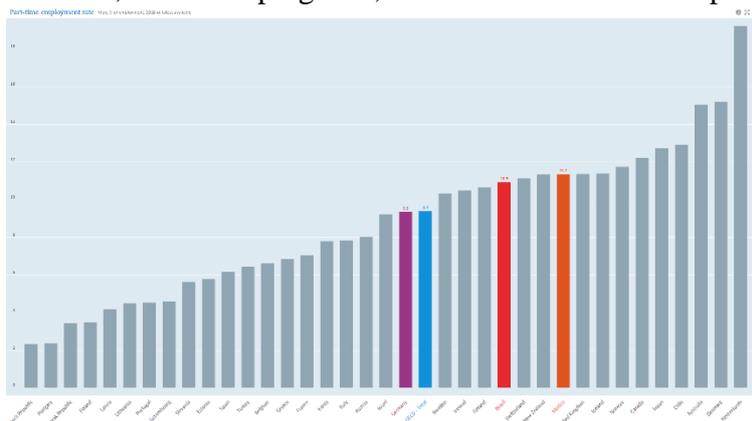
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 468 - Total, % dos empregados, 2018 ou mais recente disponível até então



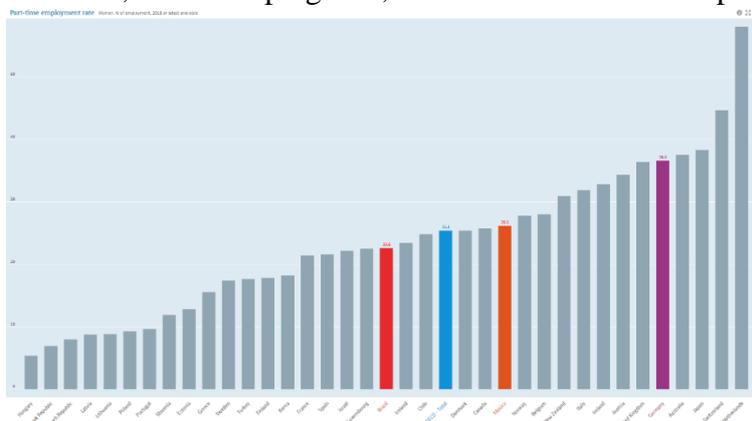
Fonte: OCDE (2020)

Figura 469 - Homens, % dos empregados, 2018 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Figura 470 - Mulheres, % dos empregados, 2018 ou mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Taxa de desemprego

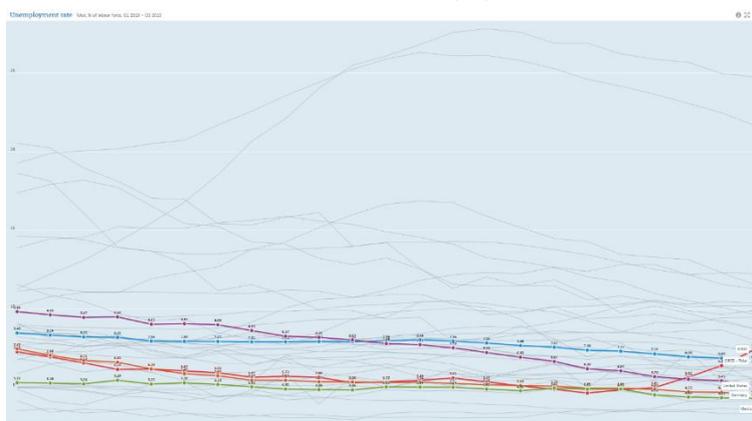
Taxa de desemprego é o número de pessoas desempregadas como uma porcentagem da força de trabalho, que consiste do total de desempregados, empregados remunerados e autônomos. Pessoas desempregadas são aquelas que relatam que estão sem trabalho, que estão disponíveis para trabalhar e que tomaram medidas ativas para encontrar trabalho nas quatro semanas anteriores ao levantamento.

Quando o desemprego é alto, algumas pessoas desanimam e param de procurar trabalho; eles são então excluídos da força de trabalho. Isso implica que a taxa de desemprego pode cair ou parar de subir, mesmo que não tenha havido uma melhoria subjacente no mercado de trabalho.

Os dados desse indicador estão na base *Labour: Labour market statistics*, da OCDE. A fonte de informações sobre o Brasil é a PNAD do IBGE.

No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 471 - Total, % da força de trabalho, Primeiro trimestre de 2010 ao terceiro trimestre de 2015



Fonte: OCDE (2020)

Previsão de taxa de desemprego

A previsão da taxa de desemprego é definida como o valor projetado para o número de pessoas desempregadas como uma porcentagem da força de trabalho, que consiste do total de desempregados, empregados remunerados e autônomos.

Pessoas desempregadas são aquelas que relatam que estão sem trabalho, que estão disponíveis para trabalhar e que tomaram medidas ativas para encontrar trabalho nas quatro semanas anteriores ao levantamento. Quando o desemprego é alto, algumas pessoas desanimam e param de procurar trabalho; eles são então excluídos da força de trabalho.

A previsão é baseada em uma avaliação do clima econômico de cada país e da economia mundial, usando uma combinação de análises baseadas em modelos e opinião de especialistas.

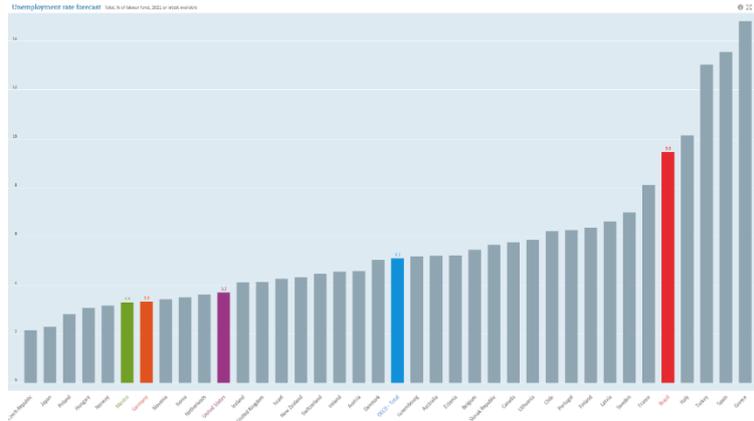
Os índices dos países são construídos a partir do *Economic Outlook* da OCDE, que analisa as principais tendências econômicas para os próximos dois anos. Desenvolvimentos posteriores em economias selecionadas não pertencentes à OCDE também são avaliados em detalhes. O *Economic Outlook* da OCDE tem um banco de dados macroeconômicos das economias da OCDE abrangente e consistente, cobrindo gastos, comércio exterior, produção, mercados de trabalho, taxas de juros e câmbio, balança de pagamentos e dívida pública. Para as regiões não pertencentes à OCDE, estão disponíveis séries de comércio exterior e conta corrente.

O banco de dados contém dados anuais (para todas as variáveis) e números trimestrais (para um subconjunto de variáveis). As variáveis são definidas de maneira a serem tão homogêneas quanto possível para os países cobertos. As quebras nas séries subjacentes são corrigidas na medida do possível. As fontes para os dados históricos são publicações de agências nacionais de estatística e bancos de dados da OCDE, como Contas Nacionais Trimestrais, Contas Nacionais Anuais, Estatísticas da Força de Trabalho e Principais Indicadores Econômicos. A data limite para as informações utilizadas na compilação das projeções foi 14 de novembro de 2019.

Os dados são agregados pela OCDE a partir da base *OECD Economic Outlook: Statistics and Projections*. A fonte direta para os dados sobre o Brasil até 2018 é o IBGE. Os valores entre 2019 e 2021 são produto das projeções feitas pela OCDE.

No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 472 - Total, % da força de trabalho, 2021 ou o mais recente disponível



Fonte: OCDE (2020)

Taxa de emprego por faixa etária

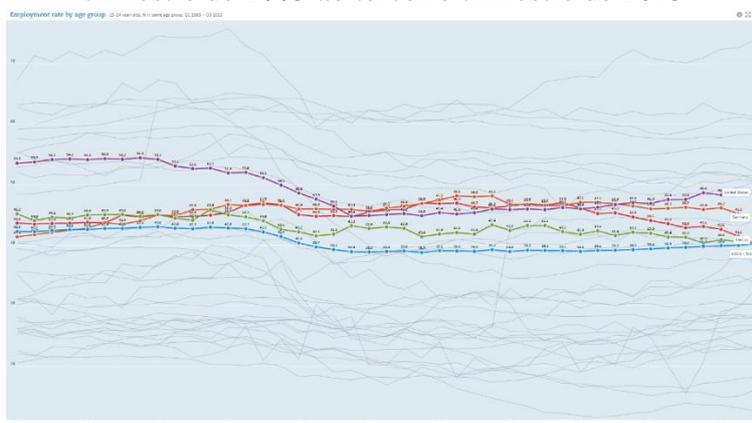
A taxa de emprego para uma determinada faixa etária é medida como o número de pessoas empregadas de uma determinada idade como uma porcentagem do número total de pessoas nessa mesma faixa etária. Pessoas empregadas são definidas como aquelas com 15 anos ou mais que informam que trabalharam por um emprego remunerado por pelo menos uma hora na semana anterior ou que tinham um emprego, mas estavam ausentes do trabalho durante a semana de referência enquanto tinham um vínculo formal.

As taxas de emprego são mostradas para três faixas etárias: pessoas de 15 a 24 anos (aquelas que acabam de entrar no mercado de trabalho após a educação); pessoas de 25 a 54 anos (aquelas em sua vida profissional privilegiada); pessoas de 55 a 64 anos (aquelas que passam o auge da carreira e se aproximam da aposentadoria). Esse indicador é ajustado sazonalmente e é medido como um percentual na mesma faixa etária.

As informações são agregadas na base *Labour: Labour market statistics*, da OCDE. A fonte de informações sobre o Brasil é a PNAD do IBGE. Só há dados para a faixa etária de 15 a 24 anos de idade.

No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 473 - Pessoas de 15 a 24 anos de idade, % na mesma faixa etária, Primeiro trimestre de 2005 ao terceiro trimestre de 2015



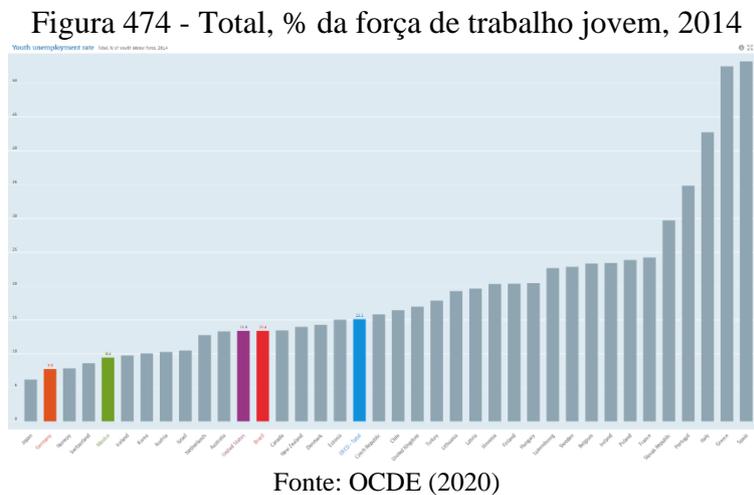
Fonte: OCDE (2020)

Taxa de desemprego entre jovens

A taxa de desemprego entre jovens é o número de jovens desempregados de 15 a 24 anos, expresso em porcentagem da força de trabalho jovem. Pessoas desempregadas são aquelas que relatam que estão sem trabalho, que estão disponíveis para trabalhar e que tomaram medidas ativas para encontrar trabalho nas quatro semanas anteriores ao levantamento.

Os dados que compõem o indicador provêm da base *Labour: Labour market statistics*, da OCDE. A fonte de informações sobre o Brasil é a PNAD do IBGE

No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; o total da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.



Emprego por nível educacional

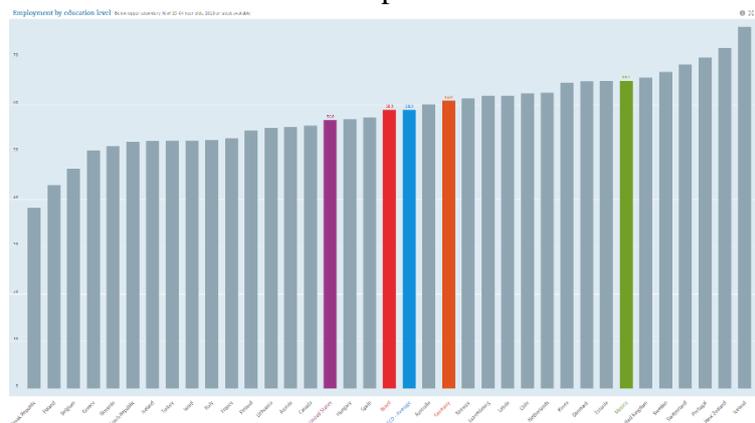
Este indicador mostra as taxas de emprego das pessoas de acordo com seus níveis de escolaridade: abaixo do ensino médio; Ensino Médio e Técnico; ou Superior. A taxa de emprego refere-se ao número de pessoas empregadas como porcentagem da população em idade ativa.

Os empregados são definidos como aqueles que trabalham por remuneração ou lucro por pelo menos uma hora por semana, ou que têm um emprego, mas que não estão temporariamente no trabalho devido a doença, licença ou ação industrial.

As informações que compõem indicador são agregadas na base *Education at a glance: Educational attainment and labour-force status*, da OCDE. A fonte de informações sobre o Brasil é a *PNAD* do IBGE.

Esse indicador mede a porcentagem de trabalhadores entre 25 e 64 anos entre todas as pessoas de 25 a 64 anos. Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; a média da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 475 - Abaixo do Ensino Médio, % daqueles entre 25 e 64 anos de idade, 2018 o mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

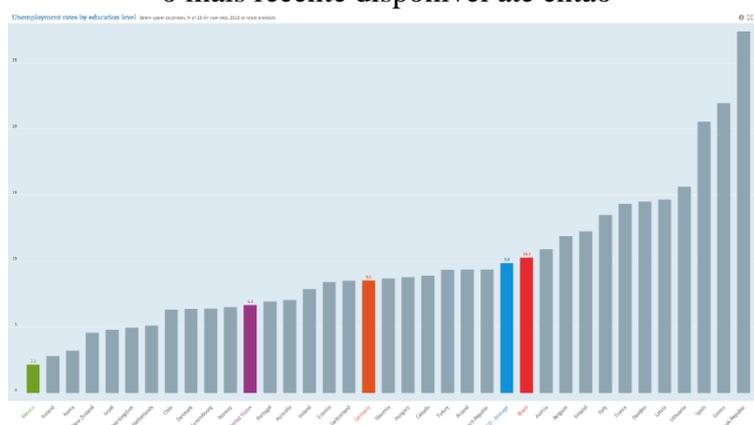
Taxa de desemprego por nível educacional

Esse indicador mostra as taxas de desemprego das pessoas de acordo com seus níveis de escolaridade: abaixo do ensino médio, do ensino médio não superior ou superior. Os desempregados são definidos como pessoas sem trabalho, mas buscando ativamente emprego e atualmente disponíveis para começar a trabalhar.

As informações que compõem o indicador provêm da base *Education at a glance: Educational attainment and labour-force status*, da OCDE. A fonte de informações sobre o Brasil é a PNAD do IBGE.

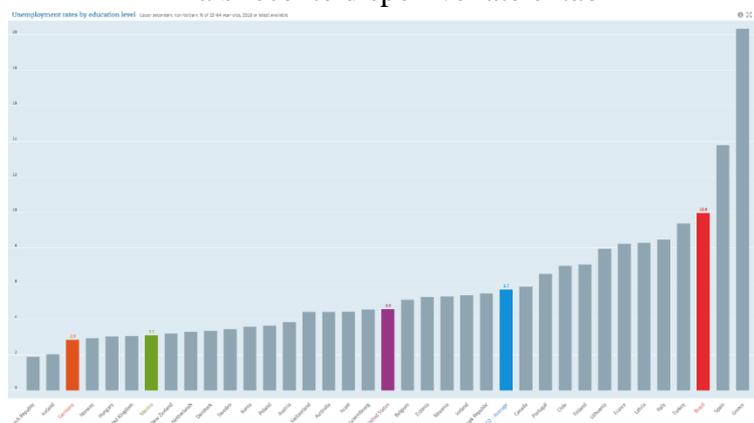
Este indicador mede a porcentagem de desempregados entre 25 e 64 anos entre 25 e 64 anos na força de trabalho. No gráfico a seguir, o Brasil aparece em vermelho; a média da OCDE, em azul; os EUA, em roxo; a Alemanha, em laranja; e o México em verde.

Figura 478 - Abaixo do Ensino Médio, % daqueles entre 25 e 64 anos de idade, 2018 ou o mais recente disponível até então



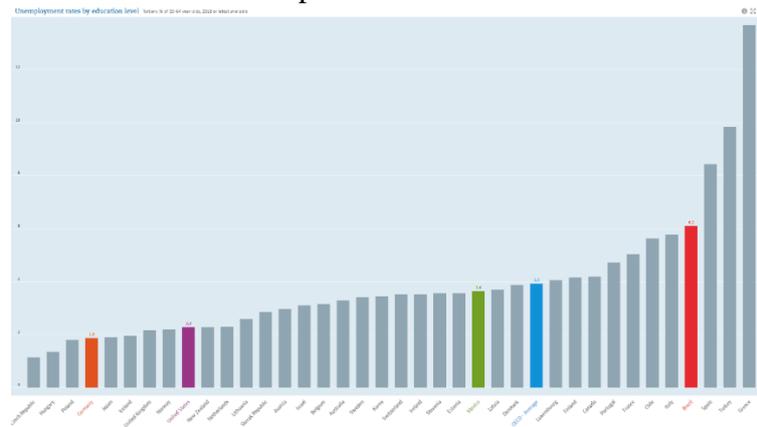
Fonte: OCDE (2020)

Figura 479 - Ensino Médio e técnico, % daqueles entre 25 e 64 anos de idade, 2018 ou o mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

Figura 480 - Superior, % daqueles entre 25 e 64 anos de idade, 2018 ou o mais recente disponível até então



Fonte: OCDE (2020)

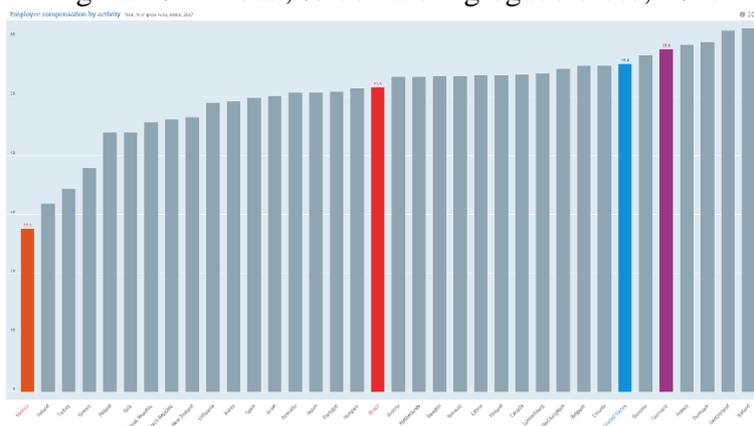
Remuneração dos empregados por atividade

A remuneração dos empregados tem dois componentes: ordenados e salários brutos a pagar em dinheiro ou em espécie e o valor das contribuições sociais pagas pelos empregadores. Esse indicador é medido como uma porcentagem do valor adicionado bruto e discriminado por agricultura (incluindo silvicultura e pesca), indústria e serviços.

As informações que compõe indicador são agregadas na base *National Accounts at a Glance*, da OCDE. Todos os países da OCDE compilam seus dados de acordo com o *System of National Accounts* de 2008 (SNA08), da Organização das Nações Unidas (ONU), e as estimativas de preços constantes da cadeia original são referenciadas em 2010. Os dados sobre o Brasil são fornecidos pelo IBGE como resposta ao Questionário de Contas Nacionais.

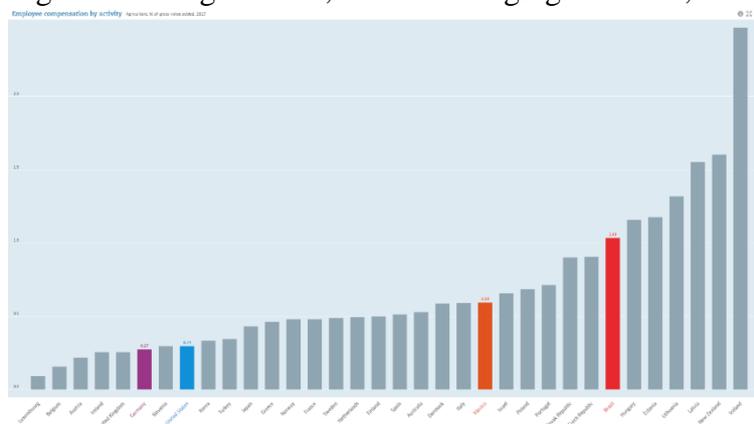
Nos gráficos a seguir, o Brasil aparece em vermelho; os EUA, em azul; a Alemanha, em roxo; e o México em laranja.

Figura 481 - Total, % do valor agregado bruto, 2017



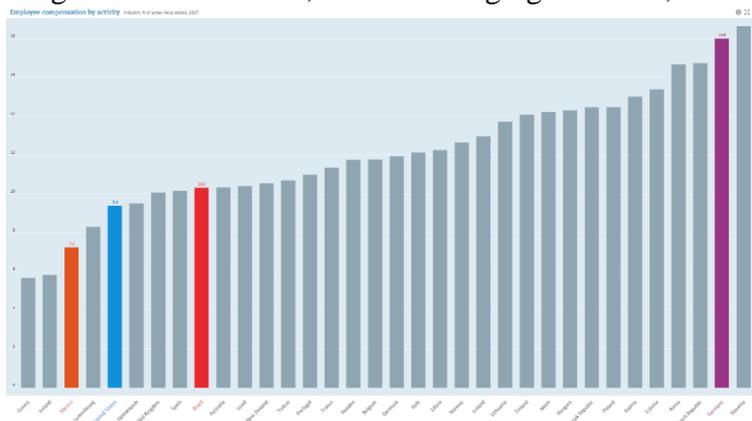
Fonte: OCDE (2020)

Figura 482 - Agricultura, % do valor agregado bruto, 2017



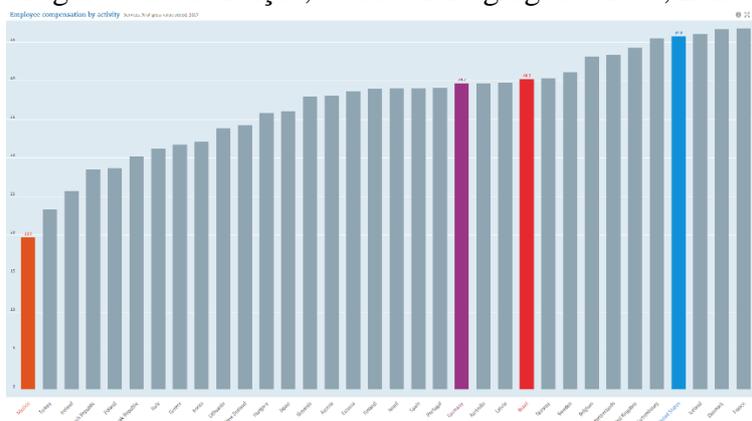
Fonte: OCDE (2020)

Figura 483 - Indústria, % do valor agregado bruto, 2017



Fonte: OCDE (2020)

Figura 484 - Serviços, % do valor agregado bruto, 2017



CONCLUSÕES SOBRE O BLOCO DE INDICADORES DE PRODUTIVIDADE

Os indicadores dispostos no documento oferecem um panorama amplo da situação da inovação e tecnologia e do emprego no Brasil em relação a seus potenciais pares que já integram a OCDE. A situação nos dois conjuntos de indicadores é notadamente negativa, demonstrando que o país precisará de muito esforço para se adequar aos níveis da OCDE nesses campos.

A área de inovação e tecnologia tem desempenho particularmente ruim. O Brasil tem destaque negativo nos indicadores relativos a começar um negócio; produção industrial; exportação de mercadorias de TIC; famílias de patentes triádicas; acesso a computadores em casa; acesso à internet; e receitas e despesas com turismo. Quanto à participação de mulheres inventoras, o país fica mais próximo de índices médios.

O empreendedorismo também parece disfuncional. O Brasil tem destaque nos índices de participação de trabalhadores autônomos sem funcionários; e de jovens autônomos. Aparece em posição menos destacada no indicador que trata de trabalhadores autônomos com funcionários. O indicador referente a administradores de negócios mostra uma realidade de pouca expectativa quanto ao momento presente e de esperança em relação ao futuro. Essa esperança é o único indicador em que o país se destaca positivamente em todo o conjunto.

No que diz respeito ao emprego, O Brasil aparece com índices médios nos indicadores de taxa de participação da força de trabalho; taxa de emprego de meio-período; taxa de desemprego entre jovens; emprego por nível educacional para a população com formação abaixo de Ensino Médio; e remuneração dos empregados por atividade. Têm destaque positivo a previsão de força de trabalho.

A taxa de desemprego vinha tendo destaque positivo até a recessão de 2015-2016, quando o índice do Brasil passou a subir rapidamente. Essa tendência não foi suficientemente contida e a previsão da taxa de desemprego é relativamente ruim.

Os índices brasileiros são ruins na taxa de trabalho autônomo; e na taxa de desemprego por nível educacional daqueles que têm Ensino Médio ou Ensino Superior. Quando considerado o tamanho da população, vê-se que são igualmente ruins os indicadores do Brasil quanto à força de trabalho; e taxa de emprego.

REFERÊNCIAS

BBC. Sexual harassment law approved in Brazil. BBC. 19 de abril de 2001. Disponível em < <http://news.bbc.co.uk/2/hi/americas/1286130.stm> >. Acesso em 16 de julho de 2020.

COLETTA, Ricardo Della. EUA apoiam candidatura do Brasil na OCDE no lugar da Argentina. **Valor Econômico**. 14 de janeiro de 2020. Disponível em: < <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/01/14/eua-apoiam-candidatura-do-brasil-na-ocde-no-lugar-da-argentina.ghtml> >. Acesso em 16 de julho de 2020.

OCDE. Brasil: Uma cooperação mutualmente benéfica. **OCDE**. 2018. Disponível em: < <http://www.oecd.org/latin-america/countries/brazil/brasil.htm> >. Acesso em 16 de julho de 2020.

OCDE. Indicators. **OECD Data**. 2020. Disponível em: < <https://data.oecd.org/searchresults/?hf=20&b=0&r=%2Bf%2Ftype%2Findicators&l=en&s=score> >. Acesso em 16 de julho de 2020.

OCDE. OECD Composite Leading Indicators: Reference Turning Points and Component Series. **OCDE**. Sem data. Disponível em: < <https://www.oecd.org/sdd/leading-indicators/oecdcompositelistingindicatorsreferenceturningpointsandcomponentseries.htm> >. Acesso em 16 de julho de 2020.

OCDE. OECD Composite Leading Indicators: Turning Points of Reference Series and Component Series. **OCDE**. 2020b. Disponível em: < <https://www.oecd.org/sdd/leading-indicators/CLI-components-and-turning-points.pdf> >. Acesso em 16 de julho de 2020.

ORTIZ, Fabíola. Rape in Brazil Still an Invisible Crime. **Inter press service**. 24 de junho de 2013. Disponível em < <http://www.ipsnews.net/2013/06/rape-in-brazil-still-an-invisible-crime/> >. Acesso em 16 de julho de 2020.

THORSTENSEN, Vera; GULLO, Marcelly Fuzaro. O BRASIL NA OCDE: membro pleno ou mero espectador? **FGV Working Paper**, n. 479, CCGI n. 08, Working Paper Series. 2018.

IBGE. Preços e custos. **IBGE**. 2020. Disponível em < https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultinpc.shtm >. Acesso em 16 de julho de 2020.

A OCDE é considerada um dos principais fóruns globais de difusão de melhores práticas regulatórias em matéria de políticas públicas. A entrada de um país na OCDE representa acesso e participação integral aos principais centros de formulação de políticas e de estabelecimento de padrões mundialmente observados.

A OCDE possui um Secretariado numeroso e eficiente, que há anos compila dados não só dos Membros da Organização, como de seus principais parceiros. Os especialistas das diversas áreas de cada Membro se debruçarão sobre as análises efetuadas pelo Secretariado para negociar com o Brasil os pontos das legislações e práticas que deverão ser implementados pelo País para ser aceito na Organização.

Diante desse fato e para ter uma ideia mais precisa de como a OCDE apresenta os dados do País, vale o exame, por brasileiros, de como a Organização retrata o Brasil nos seus diversos relatórios comparando-o com o desempenho de seus pares.

O objetivo da presente pesquisa é mostrar um quadro atual dos mais variados indicadores sobre o Brasil comparado com os demais Membros da Organização.

O trabalho procura apresentar a posição atual do Brasil para cada indicador, agrupados em 12 conjuntos de dados: Agricultura, Energia, Meio-Ambiente, Economia, Finanças, Governo, Educação, Saúde, Sociedade, Inovação e Tecnologia, Emprego e Desenvolvimento.

Não é a intenção a de se analisar ou de se justificar o desempenho do Brasil, mas apenas apresentar o Brasil como visto pela OCDE e como será apresentado aos Membros no momento das discussões.

Em síntese, este estudo apresenta um quadro do Brasil atual como ele é – um quadro sem retoques!

Vera Thorstensen
Coordenadora do CCGI-EESP/FGV
Titular da Cátedra OMC no Brasil

O Programa das Cátedras OMC

O Programa das Cátedras OMC foi lançado em 2010. Ele tem o objetivo de fortalecer o conhecimento e o entendimento sobre o sistema de comércio entre acadêmicos e formadores de política públicas em países em desenvolvimento por meio do desenvolvimento de currículos acadêmicos, pesquisa e atividades de impacto realizados pelas universidades e institutos de pesquisa.

Mais informações em: https://www.wto.org/english/tratop_e/devel_e/train_e/chairs_prog_e.htm

